

Gabriel Ávila Casalecchi

**Legado democrático e atitudes democráticas na América Latina:
efeitos diretos, indiretos e condicionais**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH)
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (DCP)

Belo Horizonte, abril de 2016

Gabriel Ávila Casalecchi

**Legado democrático e atitudes democráticas na América Latina:
efeitos diretos, indiretos e condicionais**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Ciência Política.

Área de concentração: teoria política. Linha: teoria democrática contemporânea

Orientador: Mario Fuks

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH)
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (DCP)

Belo Horizonte, abril de 2016



320 Casalecchi, Gabriel Ávila
C3341 Legado democrático e atitudes democráticas na América
2016 Latina [manuscrito]; efeitos diretos, indiretos e condicionais
/ Gabriel Ávila Casalecchi. - 2016.
201 f.
Orientador: Mario Fuks.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
Inclui bibliografia.

1.Ciência política – Teses.2.Democracia - Teses. I. Fuks,
Mario. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade
de Filosofia e Ciências Humanas. III.Título.



FOLHA DE APROVAÇÃO

**Legado democrático e atitudes democráticas na América Latina: efeitos diretos,
indiretos e condicionais**

GABRIEL AVILA CASALECCHI

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIA POLÍTICA, como requisito para a obtenção do grau de Doutor em CIÊNCIA POLÍTICA, área de concentração INSTITUIÇÕES, PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE CIVIL, linha de pesquisa Instituições Políticas e Democracia

Aprovada em 15 de abril de 2016, pela banca constituída pelos membros:

Prof. Mario Fuks – orientador
DCP/UFMG

Prof. Bruno Pinheiro Wanderley Reis
DCP/UFMG

Prof. Carlos Ranulfo Felix de Melo
DCP/UFMG

Prof. Ednaldo Aparecido Ribeiro
UEM

Prof. Jakson Alves de Aquino
UFC

Belo Horizonte, 5 de agosto de 2016

Agradecimentos

Eu dedico essa tese ao meu pai, Amilcar Casalecchi, e minha mãe, Fatima Cristina Avila Casalecchi. Pai, mãe, mais do que o diploma, mais do que a formação, mais que qualquer coisa, a maior alegria que eu sinto nesse momento é fazer da minha vitória a vitória de vocês. Nós conseguimos! Amo vocês!

Heveline Casalecchi, meu amor, a você eu dedico minha vida. Obrigado pelo amor incondicional, pela partilha, pelo apoio, pela felicidade que você me trouxe.

Essa é uma vitória de todos meus familiares, especialmente meu irmão Daniel Casalecchi, meus primo-irmãos, Vinicius, Pedro Ávila e João Filipe Ávila, pela amizade, parceria e risadas em Bauru.

Meus pais pela lei, José Carlos Ribeiro e Juracy Ribeiro, pelo amor e carinho.

À minha querida Adriana Seixas, que tornou muito disso possível.

Mario Fuks, você foi mais que um orientador, você foi um mestre. Orientadores dão a direção, mas os mestres constroem caminhos e trilham por eles. Obrigado por estar comigo ao longo de toda essa jornada, como um verdadeiro mestre, forjando minha mente e também o meu caráter. Você é grande parte dessa conquista.

Agradeço alguns amigos com quem tive a oportunidade de escrever conjuntamente: Mateus Morais Araújo, que começou essa jornada comigo há seis anos e que hoje tenho como um grande amigo e como uma das pessoas mais inteligentes que eu conheço; Guilherme Quaresma, escrever com você foi fácil e agradável, um exemplo de organização, domínio e genialidade com os dados quantitativos; Robert Bonifácio, trabalhador incansável, dedicado, leitor atento e perspicaz, alguém em quem eu certamente me espelho; Flávia David, Filipe Corrêa, Ludmila Ribeiro, Natália Aguiar, parceiros de artigos/papers mais que queridos. Quero que saibam que ter meu nome ao lado do seu é um lugar de honra para mim!

Amigos do CECOMP, com vocês aprendi a compartilhar a vida acadêmica. Vocês foram muito generosos comigo, em leituras, apoio e amizade: Geélison Silva, Mariela Rocha, Audrey Dias, Natália Aguiar, Cíntia Medeiros, Jhaynara Pimentel e Joel. Em especial, ao Rafael Oliveira pela interlocução nos últimos dois anos, e a Nathália Porto, minha amiga querida, exemplo de garra e inteligência.

Agradeço à Professora Elizabeth Zechmeister por abrir as portas do LAPOP para o meu trabalho. Foi um período muito importante na minha vida, onde essa tese que estava apenas

germinando começou a florescer. Minha gratidão a todo o time do LAPOP, sobretudo Isaac Cisneros e Facundo Salles pela amizade.

Em especial agradeço aos amigos Frederico Batista Pereira e Gui Russo. Vocês são duas das pessoas mais brilhantes que eu já tive a oportunidade de conviver. Sou grato por terem me recebido e acolhido tão bem quando eu estava longe do Brasil. Pela ajuda sempre tão generosa, pelo suporte mais que precioso no campo metodológico e, é claro, pelos bons momentos que passamos juntos em Nashville.

Minha gratidão a todo o departamento de Ciência Política da UFMG. Ao Alessandro Magno da Silva, pela generosidade, disponibilidade e o apoio nos bastidores dessa caminhada. A todos os professores, em especial ao Bruno Reis e Carlos Ranulfo pelo papel que tiveram na minha formação e por aceitarem o convite e fazer parte da banca.

Meu agradecimento especial ao Professor Jakson Aquino pelo aceite em compor a banca e pela leitura do meu trabalho no Seminário de Comportamento Político. E ao Professor Ednaldo Ribeiro com quem tive a ótima experiência de escrever junto e que me acompanhou ao longo de toda trajetória. Fico muito feliz e grato com sua presença na banca e por podermos encerrar esse ciclo juntos.

Agradeço à CAPES pelo financiamento do doutorado e do doutorado sanduíche.

Por fim, eu agradeço a Deus, pois eu sei que Ele esteve presente todas as vezes em que me fez cruzar com alguma das pessoas acima.

Registro aqui o meu muito obrigado!

Resumo

A presente tese tem como objetivo testar os efeitos do legado democrático – compreendido como o acúmulo do tempo e da qualidade da experiência democrática em um país – sobre apoio à democracia dos latino-americanos. Esse apoio é concebido de forma multidimensional e que se decompõe em várias atitudes. A hipótese geral é que as pessoas que vivem em países com maior legado democrático têm maior probabilidade de terem atitudes democráticas. A tese ainda esmiúça essas relações, propondo que além dos efeitos diretos, o legado democrático ainda tem um efeito indireto e condicional sobre o apoio à democracia. Para testar essas hipóteses utilizamos os índices de democracia do *V-Dem* e os dados do Barômetro das Américas de 2006 a 2014. Os resultados corroboram com a hipótese, bem como confirmam os efeitos indiretos e condicionados do legado democrático, demonstrando a dinâmica complexa que envolve o contexto democrático dos países e as atitudes dos cidadãos. As implicações desses achados são discutidas ao longo da tese.

Abstract

This thesis aims to test the effects of the democratic legacy - understood as the accumulation of time and quality of democratic experience in a country - on support for democracy in Latin American. This support is understood in a multidimensional way and that decomposes in several attitudes. The general hypothesis is that people living in countries with more democratic legacy are more likely to have democratic attitudes. The thesis also deeply analyzes these relationships, proposing that in addition to direct effects, the democratic legacy still has an indirect and conditional effect on support for democracy. To test these hypotheses, we use the V-Dem democracy indices and AmericasBarometer data from 2006 to 2014. The results corroborate the hypothesis and confirm the indirect and conditioned effects of democratic legacy, demonstrating that complex dynamics surrounding context democratic countries and attitudes of citizens. The implications of these findings are discussed throughout the thesis.

SUMÁRIO

Introdução: a legitimidade democrática na América Latina	13
1. Legado democrático na América Latina: conceito e medidas	17
<i>1.1. Delimitando um escopo: os contornos da democracia</i>	17
<i>1.2. Construindo um conceito: tempo e experiência</i>	21
<i>1.3. Do conceito às medidas: o legado democrático</i>	26
<i>1.4. O legado democrático na América Latina</i>	32
2. Atitudes democráticas na América Latina: conceito e medidas	40
<i>2.1. Uma visão multidimensional da legitimidade democrática</i>	40
<i>2.2. Uma visão multidimensional do apoio à democracia</i>	43
<i>2.3. Do conceito às medidas: as atitudes democráticas</i>	50
<i>2.4. As atitudes democráticas na América Latina</i>	54
3. Desenho de pesquisa, hipóteses e modelo estatístico	67
<i>3.1. Em busca dos “efeitos”: considerações preliminares</i>	67
<i>3.2. Teorias explicativas das atitudes democráticas</i>	69
<i>3.2.1. Teoria da modernização</i>	70
<i>3.2.2. Teoria do desempenho econômico</i>	76
<i>3.2.3. Teoria do desempenho político</i>	78
<i>3.2.4. Teoria da confiança interpessoal</i>	82
<i>3.4. Modelo estatístico e variáveis de controle</i>	83
4. Do legado às atitudes: efeitos diretos, indiretos e condicionados	88
<i>4.1. Por que o legado democrático afeta o apoio à democracia?</i>	90
<i>4.2. Efeitos diretos do legado democrático</i>	95
<i>4.3. Efeitos indiretos do legado democrático</i>	109
<i>4.4. Efeitos condicionados do legado democrático</i>	124
<i>4.4.1. Legado democrático e gerações</i>	125
<i>4.4.2. Legado democrático e escolaridade</i>	132
Considerações Finais: uma teoria do legado democrático	139
Referências bibliográficas	143
ANEXO I - Sintaxe	153

TABELAS

TABELA 1- Determinantes da preferência pela democracia.....	96
TABELA 2 - Determinantes do compromisso democrático	99
TABELA 3 – Determinantes do apoio às eleições, o apoio à participação, a tolerância política e ao perfil de democrata pleno.....	102
TABELA 4 – Determinantes do compromisso democrático e do perfil de democrata pleno – efeitos da visão complexa do que é democracia.....	116
TABELA 5 – Determinantes do compromisso democrático e do perfil democrata pleno – efeitos da percepção sobre o que é a democracia	118
TABELA 6 – Determinantes da visão complexa de democracia e da percepção da democracia como liberdade e garantias de direitos.....	120
TABELA 7 – Determinantes do compromisso democrático e perfil do democrata pleno – efeitos do “legado democrático individual”	130
TABELA 8 – Determinantes do compromisso democrático e dor perfil de democrata plena – efeito interativo entre o legado democrático e a escolaridade	136

FIGURAS

FIGURA 1 – Panorama da democracia na América Latina.....	33
FIGURA 2 – Legado democrático na América Latina	37
FIGURA 3 – Percentual das atitudes democráticas na América Latina	56
FIGURA 4 – Percentual da preferência pela democracia e compromisso democrático.....	57
FIGURA 5 – Percentual da preferência pela democracia e adesão às eleições	58
FIGURA 6 – Percentual da preferência pela democracia e adesão à participação	59
FIGURA 7 – Percentual da preferência pela democracia e tolerância política	59
FIGURA 8 – Perfis democráticos na América Latina	63
FIGURA 9 – Perfis democráticos nos países da América Latina	65
FIGURA 10 – Efeitos diretos, indiretos e condicionados.....	90
FIGURA 11 – Efeitos marginais do legado democrático sobre a preferência pela democracia	99
FIGURA 12 – Efeitos marginais do PIB per capita sobre o compromisso com a democracia	101
FIGURA 13 – Efeitos marginais do legado democrático sobre o compromisso com a democracia	102
FIGURA 14 – Efeitos marginais do legado democrático sobre o apoio às eleições	104
FIGURA 15 – Efeitos marginais do legado democrático sobre o apoio à participação	105
FIGURA 16 – Efeitos marginais do legado democrático sobre a tolerância política.....	106
FIGURA 17 – Efeitos marginais do legado democrático sobre o perfil democrata pleno ...	107
FIGURA 18 – Significados da democracia na América Latina.....	113
FIGURA 19 – Significados da democracia nos países da América Latina	114
FIGURA 20 – Percentual do número de definições dada a palavra democracia.....	115
FIGURA 21 – Trajetória dos efeitos do legado democrático, da complexidade da definição de democracia e do compromisso democrático	122
FIGURA 22 – Trajetória dos efeitos do legado democrático, da complexidade da definição de democracia e do democrata pleno	123
FIGURA 23 – Trajetória dos efeitos do legado democrático, da definição de democracia como liberdade/garantias e do compromisso democrático	123
FIGURA 24 – Trajetória dos efeitos do legado democrático, da definição de democracia como liberdade/garantias e do democrata pleno	124

FIGURA 25 – Efeitos marginais do legado democrático individual sobre o compromisso democrático	131
FIGURA 26 – Efeitos marginais do legado democrático individual sobre o perfil do democrata pleno	132
FIGURA 27 – Efeitos marginais da interação entre o legado democrático e a escolaridade sobre o compromisso com a democracia	137
FIGURA 28 – Efeitos marginais da interação entre o legado democrático e a escolaridade sobre o perfil do democrata pleno.....	138

Introdução: a legitimidade democrática na América Latina

É muito raro ler um artigo sobre legitimidade democrática na América Latina sem se deparar, em algum momento, com o termo “novas democracias”. A ideia de que os países da região seriam marcados por essa condição – em oposição às “velhas democracias” – é repetido à exaustão pela literatura. As jovens democracias compartilhariam do mesmo problema: a construção de um Estado democrático – seus aparatos, instituições, regras e atores – em um contexto frequentemente marcado pelas dificuldades econômicas, sociais e políticas. O desafio dos pesquisadores do comportamento político, particularmente aqueles que estudam a questão da legitimidade, teria como ponto de partida esse cenário e todas as particularidades que ele impõe à formação das atitudes democráticas dos cidadãos.

Essa tese, no entanto, relativiza esse pressuposto. Tomar os países da América Latina como se fossem uniformemente “novas democracias” é um erro anacrônico. Apesar das semelhanças compartilhadas que fazem da América Latina “a” América Latina (Inglehart e Carballo, 2008), especialmente o processo de redemocratização mais recente que atingiu quase todos os países da região (Diamond, 1999), o tempo e a qualidade das experiências democráticas ao longo do século foram significativamente diferentes. De países com democracias praticamente estáveis como a Costa Rica, ou de longa tradição democrática seguida de interrupção autoritária, tal qual o Uruguai e, mais duramente, o Chile, ou ainda de grande oscilação entre períodos democráticos e autoritários, como se deu na Argentina; até países com democracias muito recentes, como o México e Paraguai, ou instáveis, tal qual o Haiti. Cada uma dessas trajetórias resulta em um “legado” que não pode ser ignorado.

Levar em consideração essas diferenças que marcam a trajetória democrática dos países da América Latina não é apenas uma correção cronológica, mas assumir um novo pressuposto que, muitas vezes, é perdido quando enquadramos a região sem maiores ressalvas como “novas democracias”: o de que os regimes democráticos “não começam a cada novo calendário do ano, mas onde um está hoje depende criticamente de onde esteve antes”¹ (Gerring, Thacker e Alfaro, 2011, p. 10). Em outras palavras, é preciso reconhecer o papel crucial que a democracia exerce sobre si mesma na medida em que suas engrenagens funcionam.

¹ Tradução livre de: “*regimes do not begin again with each calendar year. Where one is today depends critically upon where one has been*”.

O argumento central da tese é que a experiência democrática acumulada ao longo do tempo em um país – o seu “legado democrático” – afeta as orientações dos cidadãos a respeito da democracia. O contexto produzido por esse legado proporciona um ambiente favorável ao apoio à democracia e aos seus princípios. Na medida em que a democracia funciona, que eleições são realizadas, trocas de governo são feitas, regras são estabelecidas e praticadas, o regime cria raízes institucionais e simbólicas, passando a fazer parte do cotidiano dos cidadãos. Cria-se, dessa forma, um conjunto de “oportunidades” de aprendizado e experiências que não existem na mesma intensidade em democracias recentes.

Esse argumento não é novo na ciência política. Mesmo no campo empírico, pesquisas recentes têm contribuído com evidências a respeito da relação entre as instituições e as atitudes políticas (Mattes e Bratton, 2007; Huang, Chang e Chu, 2008; Booth e Seligson, 2009; Salinas e Booth, 2011; Torcal, 2008; Aquino, 2015). Esses estudos mostram – ainda que de forma pouco sistemática – que: “quanto maior a experiência de uma nação com a democracia, maior o compromisso que seus cidadãos irão manifestar em relação às liberdades democráticas fundamentais da era contemporânea” (Booth e Seligson, 2009, p. 123).

Os avanços empíricos, no entanto, carecem de profundidade teórica. Na maioria das pesquisas, a ideia de que a “experiência democrática” afeta as “atitudes” é tomada de maneira intuitiva, desacompanhada de uma reflexão sistematizada. Prova disso é a variedade de termos utilizados para expressar essa ideia: “experiência”, “anos de democracia”, “tempo de democracia”. A falta de precisão conceitual não poderia deixar de reverberar nas medidas empíricas que igualmente carecem de critérios. Mais uma vez, a multiplicidade de medidas e índices, utilizadas das mais variadas formas e muitas vezes sem uma reflexão subjacente, testemunha contra a falta de sistematização. Essas questões, no entanto, são absolutamente cruciais, uma vez que o desempenho empírico de uma teoria depende, essencialmente, da precisão da definição dos conceitos nela envolvidos (Johnson, 2004).

Tendo isso em vista, os dois primeiros capítulos da tese são dedicados a definição conceitual e a operacionalização empírica dos principais conceitos envolvidos nessa pesquisa: o legado democrático – nossa principal variável independente (explicativa) – e o apoio à democracia – nossa variável dependente (explicada). O **Capítulo 1** propõe o conceito de “legado democrático”, que pode ser definido, de forma ampla, como a experiência democrática acumulada em um país ao longo dos anos. Apesar de simples, essa definição entrelaça duas condições essenciais ao sugerir que tanto a “experiência” (ou qualidade) quanto o “tempo” de funcionamento das democracias são acumulados na forma de um “legado”. Ao longo do capítulo cada uma delas será tematizada e aprofundada. Além disso, também será proposta uma

operacionalização empírica, levando em consideração os índices de democracia que melhor atendam aos pressupostos teóricos do conceito traçado.

Diferentemente do legado, o conceito de legitimidade democrática tem um longo debate na literatura. Muitas pesquisas têm defendido, por exemplo, que a legitimidade pode ser desmembrada em múltiplas dimensões, como o apoio à comunidade, o apoio à democracia, a satisfação com o desempenho do regime, a confiança nas instituições e nos atores políticos (Lipset, 1959; Easton, 1965, 1975; Norris, 1999; Dalton, 2004; Booth e Seligson, 2009). Partido desse arcabouço teórico, essa tese irá focar em uma única dimensão, porém uma das mais importantes e determinantes na dinâmica democrática: o apoio à democracia. Entretanto, diferente das abordagens tradicionais, que medem esse apoio a partir da pergunta direta sobre preferência pela democracia, propomos aqui uma visão multidimensional, em que o apoio é desdobrado em diferentes atitudes, que vão desde a preferência pela democracia até o efetivo compromisso com o regime e a adesão aos seus princípios subjacentes – a adesão à eleição, à participação e a tolerância. Todo esse percurso está presente no **Capítulo 2** que, adicionalmente, também fará uma reflexão acerca da operacionalização empírica desses conceitos, tornando-os capazes de representa-lo precisamente.

Tendo as principais variáveis da pesquisa definidas e operacionalizadas, o **Capítulo 3** apresenta o desenho da pesquisa. O legado democrático, obviamente, não é um único fator capaz de explicar as probabilidades de apoio à democracia. Por essa razão, é de suma importância entender quais outras condições também poderiam explica-las e, em que medida, seriam elas – e não o legado – que estariam, em última instância, afetando as atitudes democráticas. Em outras palavras, é preciso certificar-se de que o efeito do legado sobre as atitudes democráticas não é espúrio, fruto de outro fator. O capítulo focará a teoria da modernização, do desempenho econômico, político e da confiança interpessoal, enfatizando o argumento central de cada uma delas, bem como destacando as variáveis que as representam e os resultados empíricos produzidos em pesquisas anteriores.

A segunda contribuição da tese está no **Capítulo 4**, o coração empírico da pesquisa. Todavia, antes dos resultados, ele começa com uma pergunta ainda teórica: por que o legado democrático de um país afetaria as atitudes dos cidadãos? Embora a literatura tenha avançado nas evidências dessa relação, ela praticamente não oferece qualquer explicação sobre os mecanismos que a explicam, isto é, porque o legado afetaria as atitudes. Na primeira seção do quarto capítulo, busca-se avançar exatamente nessa direção.

Ao tornar esses mecanismos explícitos, ele também avança ao demonstrar que esses efeitos são mais complexos do que o simples aumento do apoio à democracia. A hipótese central nesse sentido, é que existem ao menos três tipos de efeitos exercidos pelo legado democrático sobre as atitudes democráticas: o *efeito direto*, ou seja, independentemente das características dos indivíduos, viver em uma democracia com maior legado favorece o seu apoio; o *efeito indireto*, o legado democrático afeta outras características que, por sua vez, também irão afetar o apoio à democracia; e, por fim, o *efeito condicionante*, no qual o legado modifica o impacto exercido por uma variável sobre outra.

Nas considerações finais apresentamos uma reflexão a respeito de alguns temas tratados apenas marginalmente na tese, assim como para as consequências dos achados da pesquisa para a literatura de legitimidade e da democracia na América Latina. Além disso, discutimos sobre as possíveis implicações de uma teoria mais abrangente do legado democrático e suas implicações para as dinâmicas democráticas globais.

Para testar essas hipóteses, utilizamos os índices de democracia do *V-Dem*, além de outros que serão descritos mais detalhadamente no capítulo 1. Para os testes que envolvem a opinião pública utilizamos os dados do Barômetro das Américas, de 2006 a 2014, produzido pelo Latin American Public Opinion Project (LAPOP).

De forma geral, a tese demonstra que diferentes legados democráticos moldam as atitudes democráticas dos cidadãos. Nos países em que esse legado é maior, as probabilidades de apoio à democracia, em suas diferentes facetas, são maiores do que nos países de menor legado. Não só isso, o legado também altera a dinâmica de como certas características estão relacionadas com o apoio à democracia, tal como a idade e a escolaridade. Nos países com maior legado, os indivíduos tiveram mais oportunidade de serem socializados em favor da democracia, seja nas salas de aula, ou seja, via o aprendizado, seja por terem tido mais oportunidades de efetivamente participarem da democracia, indo às eleições, acompanhando seus resultados, ou participando de outras maneiras. A mudanças dessas dinâmicas têm implicações no processo de formação das atitudes democráticas.

1. Legado democrático na América Latina: conceito e medidas

Conforme exposto anteriormente, o objetivo central desta tese é compreender o efeito do legado democrático dos países latino-americanos sobre as atitudes democráticas dos seus cidadãos. Nesse âmbito, o presente capítulo tem a importante tarefa de definir de maneira precisa o que chamamos de “legado democrático”, primeiramente em termos teóricos e conceituais e, em seguida, em termos operacionais e empíricos.

1.1. Delimitando um escopo: os contornos da democracia

Como dissemos ainda na introdução da tese, o legado democrático pode ser definido, em um primeiro momento, como o acúmulo da experiência democrática de um país ao longo dos anos. Entretanto, essa definição, aparentemente simples, suscita uma pergunta: o que seria, exatamente, essa experiência “democrática”?

Tal questionamento nos leva a um tema bastante conhecido dos estudiosos da ciência política: a definição da democracia. Segundo Mainwaring, Brinks e Pérez-Liñán (2001, p. 648), o primeiro passo de qualquer estudo empírico que envolva a classificação e mensuração de regimes democráticos é precisamente encontrar uma definição para o termo: “é impossível decidir se um regime é uma democracia, ou afirmar em que grau ele é democrático, enquanto não soubermos o que é uma democracia”.

Muitas vezes negligenciada, a definição de conceitos é essencial para o desenvolvimento da ciência política (Johnson, 2004). Talvez isso seja ainda mais verdadeiro a respeito da ideia de democracia que, segundo Dahl (2012), tornou-se universalmente popular. A maioria dos regimes de hoje reclamam algum tipo de direito ou título de democracia e, mesmo aqueles que não o fazem, insistem que seu exemplo particular de governo não democrático é um estágio necessário no caminho para a democracia definitiva: “em nosso tempo, até mesmo os ditadores parecem crer que um ingrediente indispensável de sua legitimidade é uma pitada ou duas de linguagem da democracia” (Dahl, 2012, p. 2)

O problema com essa abrangência, segundo Sartori (1987, p. 19), é que “se todos afirmam ser democratas, e quanto mais a democracia tiver de ser um conceito que abrange tudo, tanto mais provável é acabarmos chegando à profusão e, no geral, à confusão conceitual”. Nas palavras de Dahl (2012, p. 3): “um termo que significa qualquer coisa não significa nada.

E assim ocorreu com a democracia, que atualmente não é tanto um termo de significado restrito e específico, quanto um vago endosso de uma ideia popular”.

Não é nosso propósito verticalizar um tema já tão discutido na literatura, com diferentes vertentes e posições (Collier e Levitsky, 1997). Por outro lado, não podemos nos eximir de assumir uma posição dentro desse debate sob o risco de permanecer na esterilidade conceitual que hoje rondea a ideia de democracia. Nesse sentido, endossamos aqui posição semelhante à Bobbio (1994), Dahl (1997) e Mainwaring et. al. (2001), que reivindicam uma definição “mínima” de democracia. Uma definição é mínima na medida em que é suficiente – ainda que não exaustiva – para determinar as propriedades ou características essenciais de uma coisa ou ser, sem as quais este não existiria ou se confundiria com outro.

É importante deixar claro, da mesma forma que faz Mainwaring et. al. (2001), que uma definição mínima é diferente de uma “submínima”, como aquela preconizada por Schumpeter (1947) e, mais recentemente, por Alvarez, Cheibub, Limongi e Przeworski (1996), que gira exclusivamente em torno da competição por cargos públicos: “a democracia para nós é um regime no qual governantes são escolhidos em eleições competitivas” (Alvarez, et. al., 1996, p. 4). Em nossa concepção, porém, uma democracia vai além das eleições periódicas e competitivas, isto é, da dimensão eleitoral.

Ao mesmo tempo, nossa definição é mais restrita do que as vertentes que incorporam a igualdade (ou a democracia social) e a responsividade como propriedades da democracia. Concordamos nesse ponto com Sartori (1987, p. 20) de que, apesar de importantes, essas características estão mais ligadas a determinados ideais de democracia do que, propriamente, à ideia de uma democracia enquanto conceito “político” do termo. Ou seja: não negamos que a igualdade social e a boa governança sejam alvos a serem perseguidos. Entretanto, como “alvos”, não podem se confundir com “requisitos”, sob a pena de transformar uma definição conceitual clara e específica em um conceito ideal-hipotético.

Assim sendo, nosso ponto de partida é o mesmo defendido por Bobbio (1994, p. 18) ao afirmar que o único modo de se chegar a um acordo quando se fala de democracia, entendida como contraposta a todas as formas de governo autocrático, é o de “considerá-la caracterizada por um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais procedimentos”.

Conforme explica o autor (1994, p. 19), todo grupo social está obrigado a tomar decisões vinculatórias. Mas até mesmo as decisões de grupo são tomadas, em última instância, por indivíduos (pertencentes ao grupo). Por isso, para que uma decisão tomada por indivíduos (um, pouco, muitos ou todos) possa ser aceita como coletiva, é preciso que seja tomada com

base em regras que estabeleçam quais são os indivíduos autorizados a tomar as decisões vinculatórias para todos do grupo e à base de quais procedimentos.

Nas democracias modernas, essa condição preliminar é, essencialmente, preenchida pelas eleições ou pelo processo eleitoral periódico e competitivo. Como disse Przeworski (1991, p. 10) de forma resumida, porém muito clara: “a democracia é um sistema em que partidos perdem eleições”. Vale destacar, no entanto, como sugere Dahl (1997) e Mainwaring et. al. (2001), que tal competição deve ser qualificada pela idoneidade, isto é, devem ser realizadas de maneira limpa: “de maneira alguma a fraude e a coerção não podem determinar os resultados das eleições democráticas” (Mainwaring et. al., 2001, p. 648).

Tais eleições, por sua vez, devem contar, tanto quanto possível, com o sufrágio universal. Ainda que a participação de “todos” seja um “ideal-limite”, a presença de uma “maioria adulta”, ainda que historicamente traçada e delimitada², é condição essencial da democracia. Mainwaring et. al. (2001, p. 653) defendem bem essa posição quando ressalta que “eleições competitivas sem amplo sufrágio adulto podem existir em um regime oligárquico pré-democrático ou em um regime racial ou etnicamente restritivo que exclui a maior parte da população (por exemplo, a África do Sul antes do fim do *apartheid*)”.

É importante, no entanto, e como adiantamos anteriormente, distinguir entre uma definição “mínima” e “submínima”. Ainda que sejam requisitos essenciais, as eleições livres, periódicas, competitivas e amparadas no sufrágio universal não esgotam o conceito de democracia. Segundo Mainwaring et. al. (2001, p. 653), todos esses requisitos dependem, em alguma medida, de direitos e garantias que as tornem, de fato, efetivas. Trata-se, aqui, da ideia liberal de democracia. Na realidade, conforme defendem Mainwaring et. al. (2001, p. 654), em termos práticos, sem a inclusão da dimensão liberal na ideia de democracia, a dimensão puramente eleitoral praticamente não discrimina a onda de democratização pós-1974 na América Latina, uma vez que quase todos os países que realizaram eleições competitivas livres e limpas o fizeram com base em um direito de sufrágio amplamente inclusivo.

² Como bem ressalta Mainwaring et. al. (2001, p. 654), a questão da participação é particularmente clara nos dias de hoje, mas pode causar alguma confusão quando pensada nos sistemas políticos do passado, em que o sufrágio universal ainda era severamente limitado. A rigor, se essas sociedades fossem excluídas do conceito de democracia, poderíamos supor que as democracias eram inexistentes até a segunda metade do século XX. Diante disso, endossamos aqui a visão de Bobbio, segundo a qual: “a onicracia, como governo de todos, é um ideal-limite. Estabelecer o número dos que têm direito ao voto a partir do qual pode-se começar a falar de regime democrático é algo que não pode ser feito em linha de princípio, isto é, sem a consideração das circunstâncias históricas e sem um juízo comparativo: pode-se dizer apenas que uma sociedade na qual os que têm direito ao voto são os cidadãos masculinos maiores de idade é mais democrática do que aquela na qual votam apenas os proprietários e é menos democrática do que aquela em que têm direito ao voto também as mulheres. Quando se diz que no século passado ocorreu em alguns países um contínuo processo de democratização quer-se dizer que o número dos indivíduos com direito ao voto sofreu um progressivo alargamento (Bobbio, 1994, p. 19).

Bobbio (1994) argumenta no mesmo sentido de forma eloquente:

Mesmo para uma definição mínima de democracia, como é a que aceito, é preciso que aqueles que são chamados a decidir ou a eleger os que deverão decidir sejam colocados diante de alternativas reais e postos em condição de poder escolher entre uma e outra. Para que se realize esta condição é necessário que aos chamados a decidir sejam garantidos os assim denominados direitos de liberdade, de opinião, de expressão das próprias opiniões, de reunião, de associação, etc. (...) Seja qual for o fundamento filosófico destes direitos, eles são o pressuposto necessário para o correto funcionamento dos próprios mecanismos predominantemente procedimentais que caracterizam um regime democrático. As normas constitucionais que atribuem estes direitos não são exatamente regras do jogo: são regras preliminares que permitem o desenrolar do jogo (Bobbio, 1994, p. 19).

Podemos acrescentar, ainda no registro da democracia liberal, a importância dos mecanismos de “*checks and balances*”, isto é, a garantia de que os diferentes poderes – executivo, legislativo e judiciário – sejam respeitados e, ao mesmo tempo, limitados. Isso é especialmente importante na América Latina, onde o poder executivo muitas vezes é acusado de controlar e regular os demais poderes (Smith & Ziegler, 2008). Por outro lado, é igualmente importante garantir que os governantes, uma vez eleitos, de fato governem. Segundo Mainwaring (2001, p. 656): “na América Latina, são abundantes os exemplos de governos eleitos em competições livres, mas restringidos pela tutela militar”.

Vale notar que, até aqui, chegamos a uma definição muito próxima da “poliarquia” de Dahl (1997) e que conta com amplo respaldo da literatura. De modo geral, concordamos que a democracia é, essencialmente, um sistema político em que os cidadãos têm a oportunidade de formular preferências, exprimir preferências e ter suas preferências igualmente consideradas na conduta do governo. Essas oportunidades, por sua vez, são respaldadas por garantias institucionais, tais como: a liberdade de formar e aderir a organizações; liberdade de expressão; direito de voto; elegibilidade para cargos políticos; direito de líderes políticos disputarem votos e apoios; fontes alternativas de informação; liberdade de formar e aderir organizações; eleições livres e idôneas; instituições para fazer com que as políticas governamentais dependam de eleições e de outras manifestações de preferência (Dahl, 1997, p. 27).

Nosso conceito, no entanto, vai um pouco além e propõe – de modo mais enfático do que os autores até aqui trabalhados – a centralidade da participação política. É preciso ter em mente que o conceito de democracia, tal qual estamos elaborando, tem o objetivo de respaldar o conceito de legado democrático, como será feito na seção seguinte. Um ponto central da ideia de legado é que o funcionamento das democracias estabelece uma experiência que marca tanto os indivíduos como a sociedade de forma mais ampla. A participação cumpre um papel chave

nesse processo, pois é a partir dela que essas experiências acontecem, especialmente a nível individual. Ou seja, os cidadãos “experimentam” a democracia nas eleições, em organizações e nos variados canais de participação.

Por essa razão, é importante considerar a participação política como característica central do conceito de democracia, ainda que reconheçamos que, de forma geral, a participação não eleitoral seja mais uma “qualidade” do que um “requisito” dos regimes democráticos. Esse é o tema que ocupa o papel central em nosso objetivo mais amplo de estabelecer um conceito mais preciso de legado democrático.

Voltando aos propósitos desta tese, podemos finalizar dizendo que a nossa definição de democracia é mínima - e não submínima. Ao pensarmos no “legado democrático” como o acúmulo das “experiências democráticas” de um país, consideramos três fatores essenciais e complementares: as eleições livres, periódicas e competitivas (a dimensão eleitoral), a preservação de direitos e garantias fundamentais, tanto em nível do governo quanto dos cidadãos (a dimensão liberal) e a extensão da participação política, seja através do voto e/ou de outros mecanismos não eleitorais (a dimensão participativa).

1.2. Construindo um conceito: tempo e experiência

Se, por um lado, a definição do conceito de democracia está amparada por um longo debate, o mesmo não pode ser dito a respeito do legado democrático, que não encontra definição mais sistemática a partir da obra ou conjunto de obras de nenhum autor.

Na realidade, o que existe disponível na literatura são conceitos extremamente limitados e intuitivos, normalmente mobilizados sem grande rigor para cumprir determinada função empírica. Prova disso é a disseminação dos mais variados termos que, em última instância, se correlacionam com a ideia de legado democrático, mas que, justamente por não ter qualquer elaboração sistemática, estão dispersos na literatura.

Dessa forma, podemos encontrar a ideia de “legado” com as mais variadas denominações. Mattes e Bratton (2007, p. 203), por exemplo, afirmam que um “legado competitivo multipartidário” tem um forte e poderoso efeito sobre a legitimidade das nações africanas. Booth e Seligson (2009, p. 123), por sua vez, explicam que quanto maior a “experiência democrática” de uma nação, maior é o compromisso que os seus cidadãos manifestam em relação aos princípios democráticos. Para Salinas e Booth (2011, p. 53), quanto “mais anos de democracia”, mais positivas as atitudes democráticas dos latino-americanos. Huang et. al., (2008, p. 46), escrevem que a legitimidade democrática é, em boa medida,

determinada pela “experiência de longo termo” das práticas e mecanismos democráticos. Todos esses termos, no entanto, são desprovidos de uma definição conceitual sistemática, sendo tomados implicitamente como intuitivos.

O problema é que a utilização de conceitos genéricos como “legado competitivo”, “experiência”, “anos de democracia”, “práticas” e o “exercício democrático” omite uma série de questões relevantes: a que tipo específico de experiências democráticas esses autores se referem? Bastam as eleições? É preciso que haja participação e liberdade para exercê-las? Quantos anos são necessários para que essas práticas sejam forjadas? Bastam alguns anos? Algumas décadas? Ou, na realidade, seria preciso mais do que isso?

Mais grave do que a omissão, a falta de clareza leva à confusão a respeito dos possíveis mecanismos que conectam o legado democrático com as atitudes dos cidadãos. Como se verá mais detalhadamente à frente, os estudos, de maneira geral, partem de uma explicação implicitamente intuitiva de que, com o passar do tempo, o funcionamento da democracia automaticamente forja cidadãos mais democráticos. Embora isso faça sentido, não é tão clara forma como isso acontece, isto é, quais são as “peças e engrenagens” (Elster, 1989) que conectam as atitudes do cidadão ao legado democrático do país.

Para ajudar a suprir essa lacuna, é instrutivo começar com uma definição preliminar, como aquela já esboçada na introdução da tese. Podemos elaborar essa definição a partir de Pérez-Liñán e Mainwaring (2013) que sugerem o termo “legado” para designar o efeito de uma experiência anterior sobre desdobramentos posteriores em um regime. Ainda que não sistematizem essa discussão, a ideia central dos autores é que os regimes políticos produzem consequências que são acumuladas e, posteriormente, utilizadas como “ponto de partida” para experiências seguintes. Gerring et. al., (2011, p. 101) resumem perfeitamente esse fenômeno ao dizer que “os regimes políticos não começam a cada novo calendário do ano. Onde um está hoje depende criticamente de onde esteve antes”³.

No caso específico das democracias, podemos pensar, conseqüentemente, em um “legado democrático”, considerando que, ao funcionar em determinado país, o regime imprime um acúmulo de experiências no decorrer do tempo. Essa definição preliminar, apesar de ainda muito simples, ajuda a discriminar de maneira mais clara dois polos fundamentais do legado democrático: o “tempo” e a “experiência”.

³Tradução livre de: “Regimes do not begin again with each calendar year. Where one is today depends critically upon where one has been”

De forma geral, os cientistas políticos estão preocupados em investigar fenômenos que acontecem ao longo do tempo. Porém, é raro encontrar uma reflexão acerca do próprio tempo e do seu papel na determinação dos fenômenos sociais e políticos. Berger e Luckmann (1985), no entanto, deixam claro que o tempo cumpre um papel essencial no desenvolvimento das instituições, entendidas por eles em um sentido mais amplo, que abarca praticamente qualquer tipo de organização que regule a interação e os papéis sociais.

De acordo com os autores, somente após um conjunto significativo de práticas reiteradas – que exigem tempo – é que as normas e regras do novo arcabouço institucional são transformadas em rotinas e hábitos, deixando de ser realizadas por força da coerção ou do esforço, para serem reproduzidas de forma espontânea e a baixo custo: “qualquer ação frequentemente repetida torna-se moldada em um padrão, que pode em seguida ser reproduzido com economia de esforço e que, *ipso facto*, é aprendido pelo executante como tal padrão” (Berger e Luckmann, 1985, p. 77).

Em outro registro, Rustow (1970) também ressalta a importância do tempo ao tratar das transições democráticas. Ao especificar as diferentes fases das transições políticas, ele argumenta que os regimes políticos, e a democracia de forma especial, passam por um período de habituação, no qual os cidadãos aprendem a lidar com as novas regras do jogo: “com a sua prática básica de debate multilateral, a democracia em particular envolve um processo de tentativa e erro, uma experiência de aprendizagem conjunta”⁴ (Rustow, 1970, p. 358).

É verdade que Rustow (1970) se referia mais à “experiência de aprendizagem” das elites do que às atitudes dos cidadãos, de forma geral. Entretanto, ainda que não realizados de forma sistemática, estudos mais recentes confirmam a importância do tempo no processo mais amplo de formação das atitudes políticas. Booth e Seligson (2009), por exemplo, ressaltam que a experiência democrática constitui um processo de aprendizado no qual, com o tempo, as pessoas passam a entender melhor o novo arcabouço institucional, suas normas e regras. Além disso, com a experiência democrática, os cidadãos adquirem um parâmetro de avaliação desse modelo político, podendo compará-lo, por exemplo, com o regime autoritário. Salinas e Booth (2011) vão um pouco além, enquadrando os anos de democracia como um processo de “aculturação” mais amplo, em que os cidadãos são socializados em meio a essa nova cultura institucional, internalizando suas normas, regras e estrutura.

⁴Tradução livre de: “With its basic practice of multilateral debate, democracy in particular involves a process of trial and error, a joint learning experience”

No Capítulo 4, voltaremos a discutir sobre os mecanismos mais específicos que conectam o legado democrático e as atitudes políticas. Nesse momento, basta deixar claro o papel do tempo como qualidade indispensável ao conceito de legado. Para mensurar o legado democrático, e isso será discutido adiante, o ideal seria cobrir toda a história de um país, a partir da sua formação enquanto estado-nação, registrando suas experiências vividas sob uma democracia. Na ausência dessa cobertura, que seria muito custosa e dispendiosa, nossa posição é que o tempo seja contado a partir do primeiro ano disponibilizado pelo banco de dados em questão ou seja, seu começo imediato.

Mas não é só isso que importa. Tão relevante quanto o próprio tempo é a experiência efetiva que nele se desdobra. Ou seja, o seu conteúdo. Do ponto de vista sociológico, vale voltar novamente a Berger e Luckmann (1985) quando dizem que a formação da realidade social dos indivíduos é forjada na sua interação com as instituições. Se, por um lado, as instituições são produto da ação humana, por outro, apresentam-se como realidade objetivas e exteriores ao próprio homem, sendo, portanto, “experimentadas” enquanto tais. Essa experiência, por sua vez, molda a ideia que os indivíduos fazem das instituições.

Essa interação também acontece no campo da democracia. Defendemos na primeira seção do capítulo que, embora existam requisitos mínimos que a separem das demais formas de governo, ela varia tanto em termos de abrangência quanto de qualidade. O Paraguai, por exemplo, é uma democracia tanto quanto a Suécia, muito embora seja evidente que não sejam idênticas, mas com qualidades diferentes. Isso significa que as experiências proporcionadas pela democracia não são as mesmas. Ainda que nos últimos dez anos tanto o Paraguai quanto a Suécia tenham tido o mesmo tempo de democracia, a experiência decorrente desses regimes certamente não foi igual.

A implicação imediata para o conceito de legado democrático é que o legado não depende só do tempo, mas de como é essa democracia no tempo. Daí a importância, como ressaltamos anteriormente, de considerar não só sua dimensão eleitoral, mas também a liberal e a participativa. Democracias que protegem as garantias e direitos fundamentais, além da independência e controle dos poderes, oferecendo mecanismos de participação política, proporcionam uma experiência diferente daquelas em que essa proteção, independência e participação sejam precárias e limitadas.

Essas experiências, somadas ao tempo em que são praticadas, constituem a substância do legado, ou seja, imprimem a sua marca na história das nações e dos cidadãos. Ao escrever sobre a cultura política e o desenvolvimento da democracia, Diamond (1999) chama a atenção para esse processo, embora não use a expressão legado democrático. Para o autor, o padrão de

distribuição das atitudes políticas em uma nação, ou a sua “cultura política”, assemelha-se às “estruturas geológicas”, cujos sedimentos são depositados em diferentes camadas a partir dos eventos políticos e da experiência acumulada ao longo dos anos.

Ao estudar as atitudes democráticas, Torcal (2008, p. 170) sustenta que não basta o tempo de experiência do regime, mas também a qualidade desse tempo. De acordo com o autor, a simples experiência com eleições não garante, necessariamente, um “aprendizado pró-democrático”. Mais importante do que “sucessivas eleições” seriam as práticas de inclusão, deliberação e de *accountability*. Um regime pode esconder sob o “véu da democracia”, argumenta o autor, um conjunto de práticas de manipulação, fraude, corrupção e outras práticas prejudiciais que, ao contrário de atitudes pró-democráticas, podem resultar na desconfiança ou, ainda mais gravemente, numa condição de “desencanto” com a política: “o que importa é o tempo gasto em uma democracia que não seja dominada por instituições ou práticas que desafiem de forma sistemática ou põem em cheque as instituições básicas da representação política e que produza desmobilização política e exclusão”. (Torcal, 2008, p. 170).

Portanto, o conceito de legado democrático tem dois vetores essenciais: o tempo e a experiência (ou a qualidade da experiência). Trazendo para o campo das atitudes políticas, podemos reproduzir as palavras de Valenzuela (1992) que, embora abordasse mais o âmbito das elites e das transições políticas, soube expressar de forma muito feliz a importância das experiências prévias sobre as decisões e atitudes políticas:

As pessoas não tomam decisões no vácuo das presentes condições e circunstâncias. É altamente provável que a experiência passada se torne parte da memória política e cultural nacional. (...) A longevidade das democracias (ou ditaduras), portanto, modifica a transmissão diacrônica de valores e práticas democráticas em termos de recursos humanos, mas também, de forma mais ampla, no que diz respeito à memória histórica ao nível das massas (...). Obviamente que a transmissão depende da natureza e intensidade destas experiências.⁵(Valenzuela, S. 1992, p. 274)

Vale a pena reforçar que o legado democrático é uma característica contextual que tem implicações sobre os indivíduos. Essa relação será explorada com detalhes nos próximos capítulos. Nesse momento, basta deixar claro que, sempre que falarmos em “legado

⁵Tradução livre de “People do not make decisions in a vacuum of the present conditions and circumstances. It is highly likely that past experience becomes part of national political and cultural memory. (...) the longevity of democracies (or dictatorship) therefore modifies the diachronic transmission of democratic values and practice in terms of human resources but also, more broadly, with respect to historical memory at the masses' level (...) Obviously that transmission depends on the nature and intensity of these experiences.”

democrático”, estaremos referindo-nos ao tempo e à qualidade da democracia em uma nação específica, e não diretamente aos seus cidadãos.

Em síntese, podemos definir o conceito de legado democrático como a soma (o acúmulo) da experiência democrática de um país – em termos de eleições livres, periódicas, competitivas (eleitoral); proteção dos direitos e garantias fundamentais do cidadão, real autonomia do governo eleito e dos mecanismos de freios e contrapesos dos poderes (liberal); e participação política (participativa) – ao longo de sua história.

1.3. Do conceito às medidas: o legado democrático

Definir medidas é tão importante quanto definir conceitos. O desafio, nesse caso, é encontrar a melhor forma de representar o conceito de legado democrático, tal qual definimos nas seções anteriores deste capítulo. Obviamente essa não é uma tarefa fácil. É muito raro, para não dizer impossível, que medidas de democracia reflitam perfeitamente o conceito que desejam representar. Isso acontece por vários motivos: pela inexistência de dados; pela dificuldade de tempo e custo; pelo fato de que, invariavelmente, tais medidas passam por critérios subjetivos dos pesquisadores e, por isso, sujeitas a erros.

Por outro lado, apesar das imperfeições, é notável o desenvolvimento de medidas de democracias nas últimas décadas. Muitos estudos de grande porte foram realizados, oferecendo uma boa gama de dados para os pesquisadores da área. Entretanto, contrastando com todo esse desenvolvimento, Munck e Verkuilen (2000, p. 5) notam com certa preocupação que: “com algumas notáveis exceções, os pesquisadores quantitativos têm dado pouca atenção para a qualidade dos dados sobre a democracia que eles analisam”.

Adotamos, aqui, a prescrição de Adcock e Collier (2001, P. 539), de que não existe, propriamente, a “melhor” medida de democracia, mas sim a “que melhor se adequa aos objetivos de uma pesquisa”. Por essa razão, o primeiro critério para a escolha da nossa medida será mais prático do que teórico. Uma vez que o tempo é parte essencial do conceito de legado democrático, a medida desse legado deve retroceder o tanto quanto possível e, igualmente, se estender até os dias de hoje.

Esse critério, apesar de simples, já elimina várias medidas de democracia. Algumas delas muito boas, como a de Bollen e Paxton (2000) que constroem diversos indicadores a partir de uma visão multidimensional da democracia. O nível de detalhamento dos dados é tanto que, na realidade, torna-se difícil e dispendioso coletar informações ano a ano por um longo período de tempo e para um grande número de países.

Mas o tempo não é o único fator que determina o legado democrático. Como exposto anteriormente, é imprescindível compatibilizar a nossa definição de democracia e, portanto, de “experiências democráticas”, com a medida de legado. Nesse quesito, a medida de democracia elaborada por Alvarez et. al. (1996) e utilizada por Przeworski, Alvarez, Cheibub e Limongi (2000) também é eliminada do escopo desta pesquisa. Sua grande dificuldade é o fato de ser uma definição submínima, que desconsidera a proteção a liberdades e garantias fundamentais como requisitos da democracia. Mainwaring et. al. (2001, p. 674) critica, por exemplo, o fato do Brasil (1979-1984), da Guatemala (1966-1981) e da Argentina (1952-1954) terem sido classificados como democracias, a despeito de flagrantes violações das liberdades civis e políticas e da patente tutela militar no andamento das eleições.

Outra medida de democracia que não atende à nossa definição é a de Vanhanen (2000), usada, por exemplo, no estudo de Booth e Seligson (2009). Apesar de cobrir um longo período no tempo (1810 a 2000), ela leva em consideração apenas dois critérios puramente eleitorais: a competição – contabilizada a partir do percentual de votos recebido pelo partido mais votado (que é subtraído de 100%) – e pela participação – medida pelo comparecimento eleitoral. Além de excessivamente restrita, a própria composição dos indicadores é problemática. Seria muito forçoso admitir, por exemplo, que um país em que o maior partido recebeu 25% dos votos seja duas vezes mais democrático do que outro, cujo partido vencedor recebeu 50% dos votos, o que supostamente torna o sistema menos “competitivo”.

Superado os dois primeiros critérios, restam quatro medidas que atendem nossa definição conceitual de democracia (eleitoral, liberal e participativa): as tradicionais medidas da *FreedomHouse* e do *Polity IV* (Marshall, Jaggers e Gurr, 2014), a elaborada especificamente com os países da América Latina por Mainwaring et. al. (2001) e, o mais recente projeto, o *V-Dem* (Coppedge et. al., 2011).

Desde 1972, a fundação *FreedomHouse* classifica anualmente praticamente todos os países independentes existentes, atribuindo-lhes uma pontuação que varia de 1 a 7 em função das liberdades civis e dos direitos políticos praticados. As avaliações da *FreedomHouse* têm sido usadas como medidas dos regimes políticos, combinando-se essas duas pontuações para se obter uma apreciação do grau de democracia de um regime.

Apesar de ser uma fonte importante e largamente utilizada nos estudos sobre democracia e democratização (Diamond, 1999), optamos por não a utilizar em nossa pesquisa, pois ela perde naquilo que é mais importante para nossos propósitos: o tempo. Quando comparada à medida de Mainwaring et. al. (2001), o *Polity IV* e o *V-Dem*, a *FreedomHouse* é a que cobre o menor período de tempo, tendo começado apenas em 1972.

Existem ainda outras duas limitações importantes. Primeiramente, como advertem Munck e Verkuilen (2000, p. 12), a *FreedomHouse* não apresenta regras explícitas de codificação, o que dificulta a interpretação dos critérios usados para classificar os regimes e, conseqüentemente, compromete sua confiabilidade e validade. Além disso, de acordo com Mainwaring et. al. (2001, p. 681), muitas vezes as mudanças de pontuação dos regimes políticos se devem mais às modificações nos critérios do que a alterações reais. O Brasil, por exemplo, recebeu classificações praticamente idênticas de democracia em 1980 e 1990, ainda que, na primeira data, ainda estivesse sob o regime militar.

Outra medida de democracia, talvez a mais utilizada na ciência política, é oferecida pelo projeto Polity IV (Marshall, Jaggers e Gurr, 2014). O projeto oferece vantagens importantes, a começar pela abrangência. Assim como a *FreedomHouse*, ele alcança a maior parte dos países do mundo, incluindo todos da América Latina. O Polity, no entanto, oferece uma vantagem adicional: trata-se da medida com a maior cobertura ao longo do tempo, de 1800 até 2013.

Para além da vasta cobertura de países e de tempo, o Polity IV é mais explícito que o *FreedomHouse* nas regras de codificação e agregação dos dados. O índice é composto por diferentes medidas que procuram refletir cinco características do sistema político: a abertura do recrutamento do executivo, a competitividade do recrutamento, os limites impostos ao poder executivo, a regulação da participação e a competitividade da participação. A partir dessas medidas, são criadas duas escalas diferentes, que variam de 0 a 10: a de “democracia institucionalizada” e a de “autocracia institucionalizada”.

A escala de democracia reflete, basicamente, o grau de competitividade e regulamentação da participação política e do processo de escolha do chefe do Executivo, bem como a transparência desse processo e os limites impostos a esse poder. Já o índice de autocracia expressa, contrariamente, até que ponto a participação é contida ou limitada, os níveis de restrições e corrupção relativos ao processo de recrutamento do Executivo, assim como a ausência de pesos e contrapesos do mesmo.

Ainda que originalmente ambas as escalas tenham sido concebidas para serem utilizadas separadamente (Marshall, Jaggers e Gurr, 2014), a utilização mais comum desse arcabouço é empreendida mediante a soma das duas escalas. Mediante essa adição, cria-se uma nova escala que varia de -10 a 10 e que reflete, de forma geral, um índice final que vai da condição mais autoritária (-10) até a mais democrática (10).

Apesar de suas vantagens, o Polity IV não escapa de críticas importantes. A primeira delas é, na realidade, uma crítica extensiva a todas as escalas ordinais de democracia: a

dificuldade em estabelecer uma definição positiva de democracia. Ou seja, não há como saber quando um país se torna, efetivamente, democrático. Os próprios autores do Polity IV admitem que “não existe uma ‘condição necessária’ para caracterizar um sistema político como democrático”⁶ (Marshall, Jaggers e Gurr, 2014, p. 15). Apesar de válida, acreditamos que a aplicação dessa crítica depende, na realidade, dos objetivos da pesquisa. No caso do legado democrático, por exemplo, é imprescindível, a partir do conceito proposto, estabelecer um critério de gradação que reflita a “qualidade” da democracia. Voltaremos a esse ponto à frente ao discutir as medidas ordinais e categóricas de democracia.

Em outra crítica mais relevante, Gleditsch e Ward (1997, p. 376) observaram que as categorias relativas aos limites impostos ao poder Executivo e a competitividade em seu recrutamento são responsáveis pela maior parte da variação nas escalas de democracia e de autocracia, relegando as dimensões associadas à participação a um caráter meramente secundário e, na realidade, de pouca importância. Isso cria um problema de validade, pois a democracia inclui alguns elementos (proteção dos direitos e as liberdades civis e amplitude do direito de sufrágio) que o Polity IV não mede.

Um projeto recente e especificamente voltado para a América Latina é o de Mainwaring et. al. (2001), atualizado por Mainwaring e Pérez-Liñán (2013), e que oferece uma alternativa de medida de democracia na região. Uma das virtudes do projeto está no refinamento da elaboração conceitual de democracia, bem como na transparência nas regras de codificação e de agregação dos dados, ainda mais explícitos que do Polity IV.

De acordo os autores, a democracia pode ser definida como um regime político que agrega quatro condições essenciais e suficientes: a promoção de eleições competitivas livres e limpas para o Legislativo e o Executivo; uma cidadania adulta abrangente (sufrágio); a proteção às liberdades civis e os direitos políticos; a permanência dos militares sob o controle civil e uma real autonomia dos governos eleitos.

A partir dessa definição, os autores propõem uma classificação tricotômica dos regimes políticos na América Latina: não democracias (países que não tem eleições livres e limpas); semidemocracias (países com eleições livres e limpas, mas com violações de cidadania, liberdades ou autonomia do governo eleito); democracias (eleições livres e limpas, cidadania abrangente, proteção das liberdades e a autonomia do governo). Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) classificam os 19 países da América Latina entre 1900 a 2010.

⁶Tradução livre de: there “is not a 'necessary condition' to describe a political system as democratic”

O índice proposto por esses autores atende aos requisitos de abrangência e temporalidade dos dados, além de ser superior ao Polity IV, tanto em termos de precisão lógica e conceitual como também em relação à transparência das regras de codificação, validação e agregação dos dados. Além disso, até mesmo pela menor quantidade de dados e pelo foco em uma única região, os dados também se destacam em rigor histórico.

Há, no entanto, um problema intransponível em relação a essa medida e nosso propósito de pesquisa: a classificação tricotômica de democracia ainda é muito restritiva sob o ponto de vista da avaliação da qualidade das democracias. Em outras palavras, o índice elaborado por Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) tem um baixo poder de discriminação, o que acaba por agregar países muito diferentes em uma mesma categoria de regime político. A ausência de discriminação vai contra a ideia de que as “experiências” importam, uma vez que são reduzidas a poucas categorias, como as semidemocracias e democracias.

Por essa razão, passamos ainda a uma última medida de democracia, produzida muito recentemente por Coppedge e equipe (2011): o *V-Dem*. O projeto parte de uma visão multidimensional da democracia. Assim, em seu escopo compreende que “é necessária a construção de indicadores abrangentes das diferentes dimensões do regime democrático, permitindo aos pesquisadores e interessados focar suas análises nas dimensões mais apropriadas para seus objetivos e referenciais teóricos” (Coppedge et. al., 2011, p. 248). Dentro dessa linha, o *V-Dem* não se limita a apenas um, mas oferece cinco indicadores de democracia. Cada um deles foi elaborado a partir dos pressupostos de diferentes dimensões do regime: a eleitoral, liberal, participativa, deliberativa e, por último, a igualitária.

De acordo com (Coppedge et. al., 2011, p. 249), o projeto visa superar, entre outras coisas, o limitado alcance geográfico e temporal dos demais índices de democracia. Nesse sentido, assim como o FreedomHouse e o Polity IV, o *V-Dem* cobre quase que a totalidade dos países do mundo, por um período de mais de um século. Além da multidimensionalidade, uma vantagem do projeto em relação aos demais é a sua “capilaridade” institucional. O projeto é baseado em “*surveys*” realizados junto a especialistas e estudiosos de todo o mundo. São, ao todo, mais de 2600 pesquisadores envolvidos, solicitados a responder questões sobre os diferentes indicadores de democracia do seu país de origem.

Tendo em vista nossos propósitos, acreditamos que o índice mais adequado para a construção do índice de legado democrático seja o *V-Dem*, porque: 1) ele oferece, de maneira clara e objetiva, medidas relativas às diferentes facetas da democracia, dando ao pesquisador a opção de utilizar aquelas mais condizentes com seus próprios propósitos e objetivos; 2) dispõe de excelente abrangência espacial (quase todos os países do mundo); 3) e de abrangência

temporal (praticamente todo o século XX e XXI). Soma-se a isso o investimento e a estrutura da equipe produtora do índice. São centenas de centros de estudos e pesquisadores colaboradores, distribuídos em praticamente todas as regiões do mundo.

Como dito anteriormente, um dos objetivos do *V-Dem* é oferecer aos pesquisadores medidas relativas às diferentes dimensões da democracia. Nesse âmbito, o projeto disponibiliza, de forma independente, o índice de cinco principais dimensões democráticas: a eleitoral, liberal, participativa, deliberativa e igualitária. Entretanto, de acordo com a definição mínima de democracia adotada, utilizaremos para a construção do legado democrático apenas as três primeiras, quais sejam: eleitoral, liberal e participativa.

Vale mencionar que cada uma das dimensões principais pode ser desagregada em diferentes “subdimensões” e essas últimas separadas mais uma vez em diferentes “componentes”. De acordo com Bizzarro e Coppedge (2015, p. 6), tal desenho de pesquisa permite tanto obter indicadores apurados de características particulares dos regimes políticos quanto agregar esses indicadores a índices consistentes, teoricamente e empiricamente robustos de dimensões mais complexas da democracia.

Segundo a nota metodológica do *V-Dem*, cada um dos índices de democracia é criado a partir da agregação das suas subdimensões e componentes, para cada país e em cada um dos anos, de 1900 até 2015. Esses valores são matematicamente ponderados para variar sempre de 0 a 1, sendo 0 o mais autoritário e 1 o mais democrático, de acordo com sua dimensão. Ou seja, cada país, em cada um dos anos, recebeu um valor para o seu “grau” de democracia eleitoral, democracia liberal e democracia participativa. Para a composição do índice de legado democrático, esses três valores foram somados e então divididos por três. Ou seja, distribuimos de forma equitativa (com o mesmo peso) o valor de cada uma das dimensões de democracia em um único índice de “experiência democrática” que varia, igualmente, de 0 a 1 para cada ano e em cada um dos países latino-americanos.

Como o legado democrático é o “acúmulo da experiência democrática de um país ao longo dos anos”, os valores de cada um dos anos deste último índice, obtido a partir da soma e divisão dos outros três índices de democracia, foram somados, resultando no valor total acumulado. Por exemplo, um país que tenha a pontuação máxima de democracia em todos os anos terá um valor de 115 no índice de legado democrático – a soma do valor 1 (máximo) para todos os anos (1900 até 2015).

Antes de chegar ao índice final de legado democrático, foi realizada uma última operação. Como salientado, esse conceito implica uma ampla cobertura de tempo. Entretanto, concordamos com Gerring et. al. (2011) que nem todos os anos do passado tem o mesmo peso

sobre os acontecimentos do presente. Apesar de acreditar que o acúmulo das experiências no tempo seja fundamental, não consideramos que os acontecimentos do ano de 1900 tenham exatamente a mesma relevância do que aqueles ocorridos no ano 2000 para explicar, por exemplo, as atitudes políticas dos cidadãos, como pretendemos aqui. De fato, parece mais sensato, como sugere a pesquisa de Gerring et. al. (2011), que a experiência democrática mais recente tenha um peso maior do que as experiências passadas.

Tendo isso em mente, o último passo para a construção do legado democrático foi a atribuição de uma “taxa de depreciação” de 0,005% ao ano⁷, contadas a partir do ano 2000. Isso significa que de 2000 até 2015 os valores do índice de legado democrático serão considerados integralmente. Entretanto, de 1999 até 1900, será descontado um percentual de 0,005% no valor final de cada um dos anos. Dessa forma, quanto mais antiga for a experiência, menor será o valor do índice do legado para aquele ano. Por exemplo, suponhamos que um país tenha sido uma democracia perfeita tanto em 1901 quanto em 2001. Em 2001 ela receberá o peso 1, o que mantém o seu valor integral inalterado. Já em 1901 ele receberá uma taxa de depreciação de 0,50%, o que transforma o seu valor em 0,5 pontos. Acreditamos que essa redistribuição dos pesos seja especialmente importante nos estudos de opinião pública, uma vez que, como têm demonstrado alguns estudos da psicologia política, as atitudes são mais vulneráveis às informações salientes (Sears e Levy, 2003).

Feita a redistribuição dos pesos a partir da taxa de depreciação, foi realizada uma soma simples de cada uma das pontuações dos países latino-americanos ao longo de todos os anos. Ou seja, uma soma simples dos valores entre 1900 até 2014⁸.

1.4. O legado democrático na América Latina

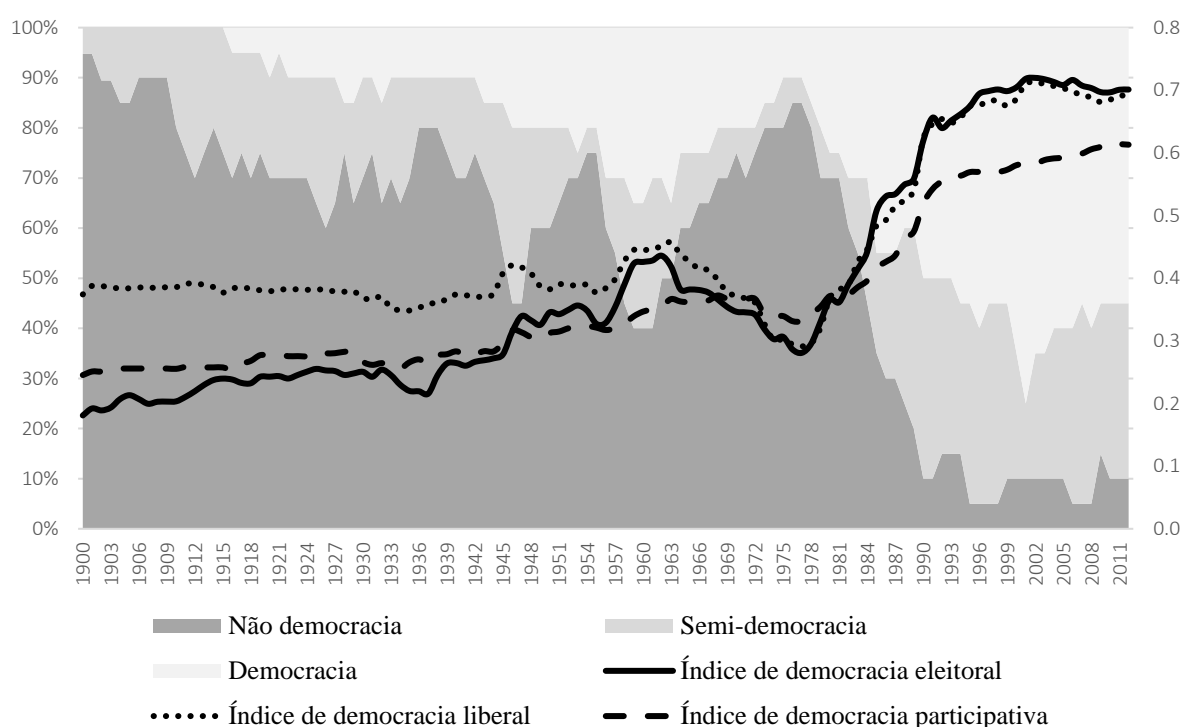
Antes passar ao exame do legado democrático na América Latina, é importante explorar o desenvolvimento da democracia na região. Como dissemos anteriormente, a medida de Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) é particularmente importante nessa tarefa. Por ser uma medida tricotômica que classifica os tipos de regime, ela consegue discriminar de maneira mais precisa em que proporção os regimes políticos transitam entre democracias, semidemocracias

⁷ A taxa de 0,005% foi escolhida por representar uma deflação total de 50% do último ao primeiro ano do banco de dados, taxa semelhante àquela adotada por Gerring et. al. (2011). De certa forma, trata-se de uma escolha “arbitrária”, na medida em que não existe nenhum parâmetro objetivo que determine o peso dos anos. Entretanto, partiu-se da ideia de que o “peso” do último ano deveria valer ao menos a metade do primeiro. Para minimizar os efeitos desse recorte, os dados da tese foram replicados para os valores sem os pesos e são substantivamente iguais, não afetando as conclusões aqui tiradas.

⁸ Os valores de 2013 e 2014 foram atualizados a partir do site: www.v-dem.com

e não democracias (ou regimes autoritários). A partir dessa discriminação, não em termos de gradação, mas de classificação, é possível ter um panorama mais completo sobre a democracia ao longo do século na região. Assim sendo, a Figura 1 apresenta, de forma combinada, os dados produzidos por Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) e pelo *V-Dem*. As áreas ao fundo do gráfico correspondem ao percentual de democracias segundo a classificação de Mainwaring e equipe: não democracias, semidemocracias e democracias. Já as linhas da figura representam as médias das dimensões de democracia produzidas por Coppedge.

FIGURA 1 – Panorama da democracia na América Latina



Começando pela classificação de Mainwaring e Pérez-Liñán (2013), podemos constatar que até a primeira década do século XX, a América Latina não conhecia a democracia. Na entrada do século, em 1900, todos os países da região eram autoritários (95%), com exceção do Chile (5%), uma semidemocracia. De 1900 a 1915 juntaram-se ao Chile: a Costa Rica em 1902 (interrompida entre 1906 e 1910), o Panamá em 1904 e a Colômbia em 1910. México e Peru tiveram uma curta experiência semidemocrática. Assim, em 1915 a América Latina tinha 75% de países autoritários e 25% de países semidemocráticos.

Embora o Chile, a Costa Rica e, em menor medida, a Colômbia e o Panamá tenham permanecido, com pequenas oscilações, semidemocracias estáveis, a primeira “democracia” – com todos os requisitos listados por Mainwaring e Pérez-Liñán (2013) – foi a Argentina, em

1916. Foi também em 1916 que o Uruguai se tornou uma semidemocracia e, poucos anos depois, em 1920, juntou-se à Argentina como a segunda democracia da região. Ao longo da década de 1920, países como a República Dominicana, Guatemala, Honduras e Nicarágua vivenciam suas primeiras experiências semidemocráticas, enquanto o Chile e o Panamá sofrem alguns reveses, oscilando entre períodos autoritários e semidemocráticos. A Costa Rica, por outro lado, consolida-se no ano de 1928 como uma democracia.

Nas décadas de 1930 e 1940, ao mesmo tempo em que o Chile passava a fazer parte das democracias, a Argentina retrocedia, alternando entre períodos semidemocráticos e autoritários. De 1933 até 1943, o Uruguai teve uma longa interrupção, deixando de ser uma democracia plena para se tornar uma democracia parcial. Ainda nessas décadas, países como a Colômbia, Peru e Panamá, assim como alguns caribenhos, como Guatemala, Nicarágua e Honduras, tiveram curtas experiências semidemocráticas. Em 1945, no fim da Segunda Guerra Mundial, havia na América Latina 11 regimes autoritários (55% do total da região), 6 semidemocracias (30%) e 3 democracias (15% do total).

Em suma, podemos dizer que até a Guerra Mundial apenas quatro países haviam desfrutado do regime democrático: Argentina, Costa Rica, Uruguai e Chile. Embora tenha sido a primeira vivência democrática na região, a Argentina oscilou mais que os três últimos que, salvo raras exceções, mantiveram-se como democracias ou semidemocracias ao longo desse período. A Colômbia e o Panamá tiveram experiências estáveis de semidemocracias, mas em nenhum momento se tornaram uma democracia plena. Além disso, países como o México, Peru, Guatemala, Honduras, Nicarágua e República Dominicana vivenciaram semidemocracias, porém muito mais curtas e esporádicas.

Logo após o fim da Segunda Grande Guerra, o Brasil fez sua transição para a democracia e a Venezuela para a semidemocracia. A Argentina voltou a ser uma semidemocracia ao lado do Peru, Panamá, Colômbia, Guatemala e de Cuba. Esse pequeno fôlego democrático, no entanto, foi rapidamente revertido no início da década de 1950. Várias semidemocracias tiveram o regime autoritário restaurado, com exceção do Brasil. Em 1955 havia uma semidemocracia (5%), 15 países autoritários (75%) e 4 democracias (20%): a Costa Rica, o Uruguai o Chile e, em sua primeira experiência, o Equador.

De 1955 até o começo da década de 1963, ocorreu um rompante democrático. Nesse último ano, 1963, havia exatamente 50% de países autoritários, 15% de semidemocracias e 35% de democracias. Ou seja, pela primeira vez na história da região, a proporção entre não democracias e democracias (ou semidemocracias) era idênticas. Esse crescimento, no entanto, foi rapidamente solapado pela onda autoritária de 1963 até 1978. Nesse período, ano após ano,

as democracias e semidemocracias eram varridas da região por golpes militares. Até mesmo aquelas consolidadas para o padrão latino-americano tiveram reveses autoritários, como o Chile e o Uruguai, em 1973. As únicas que permaneceram ilesas aos golpes foram a Costa Rica, a Venezuela, República Dominicana e a Colômbia.

Se as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas pelo autoritarismo, as três décadas seguintes foram, sem dúvidas, as “décadas de ouro” da democracia na América Latina. No bojo da “terceira onda” de democracia (Huntington, 1991), as ditaduras sucumbiram aos regimes semidemocráticos ou, na maior parte das vezes, aos democráticos. É possível ver claramente pela Figura 1 como a cor mais cinza do fundo (regimes autoritários) cede espaço às cores mais claras (democracias e semidemocracias).

Os países foram, aos poucos, mas de maneira contínua, restabelecendo suas democracias, como o Equador (1979), o Peru (1980), a Bolívia (1982), a Argentina (1983), o Brasil (1985), o Uruguai (1985), o Paraguai (1989, semidemocracia) e o Chile (1990). Uma novidade é que a onda democrática não atingiu somente o Cone Sul. Países como Honduras (1981), El Salvador (1984), Nicarágua (1984), Guatemala (1986), México (1988), Panamá (1990), embora não chegassem a conquistar uma democracia plena, tornaram-se, ao menos, semidemocracias, com eleições competitivas.

Comparando as proporções, não restam dúvidas da magnitude da “onda democrática” que tomou a região. Enquanto em 1978 existiam apenas 16 regimes autoritários, em 1990 restaram apenas dois: Cuba e Haiti. Dentre os regimes não autoritários, 40% eram semidemocracias e 50% democracias. Pela primeira vez em toda a sua história, a democracia era o regime que predominava na América Latina.

De 1990 até 2000, a democracia continuou a avançar, apesar de alguns entraves. No Peru, em 1992, Alberto Fujimori, com o apoio das forças armadas, dissolve o Congresso e intervém no Poder Judiciário, derrubando a democracia no país. Apesar do percalço, em 1995 a democracia é restabelecida. No mesmo ano, o Haiti deixa de ser um regime autoritário para ser uma semidemocracia, condição que perdura apenas até 1999, com nova intervenção militar. Apesar dos problemas, no entanto, em 2001 existiam apenas duas não democracias, Cuba e o Haiti, e três semidemocracias, Nicarágua, Colômbia e Paraguai.

Em 2002, o chefe das forças armadas venezuelanas, Lucas Rincón, anuncia a destituição do presidente eleito Hugo Chávez e a nomeação do novo presidente, Pedro Carmona, que imediatamente dissolve os poderes do parlamento e do judiciário, conclamando novas eleições no prazo de um ano. Pouco tempo depois, com apoio popular e um dos setores do exército, Chávez reassume a presidência. Daí em diante, inicia-se um período de

instabilidade política na Venezuela que permanece até 2014. Outras crises políticas se estabeleceram na Guatemala, no Haiti e também no Equador.

Em 2009, a América Latina assiste novamente a um golpe militar, em Honduras. Pouco antes do referendo que havia sido programado para decidir a viabilidade de uma Assembleia Legislativa com vistas a uma reforma política no país, um grupo de militares, comandado pelo general Ramón Vásquez Velásquez, invadiu a casa presidencial e sequestrou o presidente Manuel Zelaya, levando-o de pijamas a um aeroporto, onde foi despachado de avião até a Costa Rica. Através de uma manobra legislativa, o presidente do Congresso, Roberto Micheletti, conseguiu colocar a si mesmo na presidência e governou durante seis meses, até a realização de eleições, quando foi nomeado o opositor Porfirio Lobo.

O índice do *V-Dem* conta uma história mais monótona do que as medidas de Mainwaring. O primeiro aspecto a ser observado, no entanto, é bastante interessante: até pouco mais da metade do século XX, a democracia liberal predominou na região em detrimento da democracia participativa e, até mesmo, da democracia eleitoral. Ou seja, os componentes liberais, como a igualdade perante a lei e/ou os controles dos poderes, estavam presentes, ao menos em maior medida, do que os componentes eleitorais, como a liberdade de expressão, mídia, eleições limpas e, principalmente, o sufrágio universal.

De 1900 até 1935, os índices de democracias na região permanecem praticamente inalterados, oscilando em 0,4 pontos em relação à democracia liberal, 0,3 em relação à democracia eleitoral e um pouco menos de 0,3 em relação à democracia participativa. De 1935 até meados da década de 1960, esse quadro sofre uma alteração: a democracia liberal permanece praticamente a mesma, enquanto a democracia participativa e, especialmente, a eleitoral cresce gradativamente. Esse crescimento coincide com aquele identificado nas medidas de Mainwaring e que corresponde ao período do fim da Segunda Guerra. Nota-se, portanto, que durante esse período a democracia avançou, não tanto em termos liberais, mas em termos participativos e, ainda mais, em termos eleitorais.

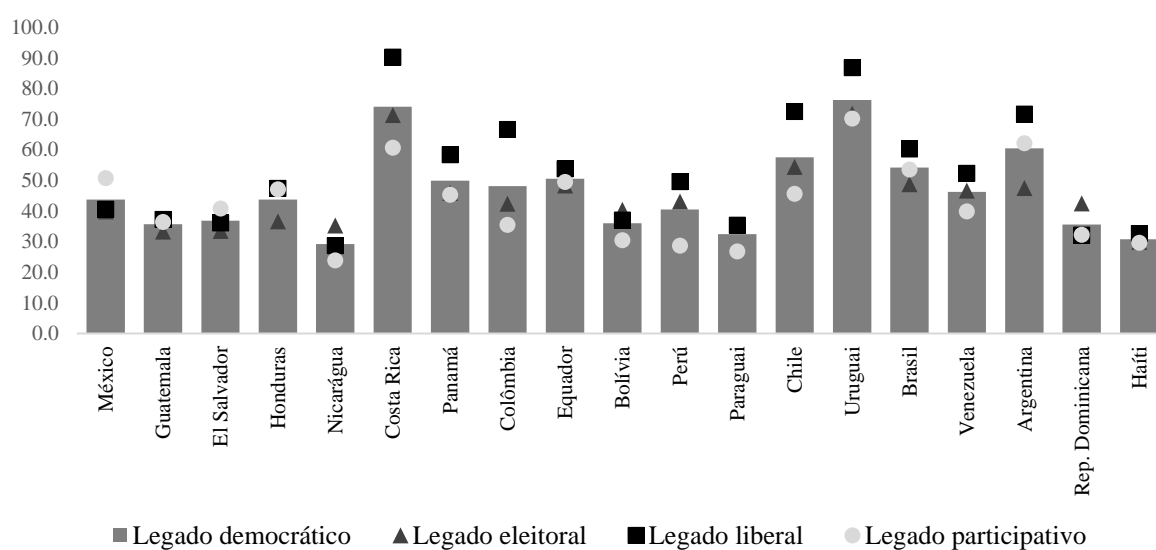
De 1963 até 1978, as linhas acompanham os reveses democráticos já identificados por Mainwaring. Pouco a pouco, as democracias vão caindo e, conseqüentemente, os índices democráticos vão despencando. Ao longo desse período, a democracia eleitoral caiu de 0,42 para 0,28, a liberal caiu de 0,46 para 0,28 e a participativa de 0,37 para 0,33. Vale a pena ressaltar que, muito mais do que a dimensão participativa (que já era baixa), foram as dimensões eleitoral e liberal as que mais declinaram. Pode-se notar que o índice de cada uma delas caiu, praticamente, pela metade.

De 1978 em diante, as linhas dão um verdadeiro “salto”, indicando o despertar da “terceira onda”, segundo a interpretação de Huntington (1991). De 1978 até 1990, os índices de democracia eleitoral e liberal dobram, passando de pouco menos de 0,3 para mais de 0,6. Vale observar que as linhas das duas dimensões andam juntas. Esse fato sinaliza que, pela primeira vez na história da região, as eleições livres, competitivas e limpas, com efetivo governo dos eleitos e amplo sufrágio universal são concomitantes às proteções dos direitos e garantias fundamentais e com controle e limites dos poderes.

A participação, por sua vez, não acompanhou as demais dimensões da democracia. Embora tenha atingido o maior patamar da sua história na região, ela teve um crescimento bem mais lento, sempre inferior a 0,6. Conclui-se que, apesar da formidável onda de democracia, a participação política ainda é uma dimensão deficitária quando comparada com a dimensão eleitoral e liberal. Enquanto essas duas últimas andam praticamente juntas desde 1978, existe um “gap” em relação aos mecanismos participativos.

Todas essas trajetórias, por sua vez, dão forma ao “legado democrático”. Utilizando os procedimentos descritos na seção anterior, levando-se em consideração tanto o tempo das democracias quanto a qualidade das suas experiências, em termos eleitorais, liberais e participativos, chegamos ao legado dos países da América Latina, apresentados na Figura 2. As barras representam o legado democrático, já os pontos triangulares, o legado eleitoral, os pontos quadrados, o liberal e os circulares, o legado participativo.

FIGURA 2 – Legado democrático na América Latina



Um primeiro comentário a respeito dos resultados é o peso da história democrática. Tomando os critérios estabelecidos por Huntington (1991), podemos falar em uma “primeira onda” de democracia, conforme mostra a Figura 1. Até praticamente a metade do século praticamente não existiam democracias na América Latina e mesmo a competição puramente eleitoral ainda estava se estabelecendo (Smith, 2005). Isso não quer dizer, no entanto, que as exceções a esse percurso não sejam importantes. Muito pelo contrário: os primeiros países a começarem o seu processo de democratização apresentam, nos dias de hoje, os melhores índices de legado democrático: a Costa Rica, o Uruguai e o Chile.

Ao longo da década, Costa Rica, Uruguai e Chile conseguiram sustentar ciclos democráticos estáveis até, pelo menos, o final da década de 1970, quando os dois últimos sucumbiram por golpes militares. Entretanto, já no final da década de 1980 e começo de 1990, suas democracias já haviam sido restauradas. A Costa Rica foi, com raras exceções, foi uma democracia ainda mais estável. Diferente desses três países, a Argentina teve uma trajetória democrática mais conturbada. Por um lado, foi a primeira democracia da região (Mainwaring, et. al., 2001) e uma democracia relativamente estável após 1983. Por outro lado, o país passou por diversas “idas e vindas” políticas, oscilando entre regimes democráticos, semidemocráticos e autoritários. O último deles, de 1976 até 1983, é considerado um dos mais violentos de toda a região (Novarro e Palermo, 2007). Em todo caso, ela acumulou um forte legado democrático, especialmente na dimensão participativa (comparado ao do Uruguai).

A Venezuela e Colômbia são casos peculiares da América Sul, ambos posicionados entre os dez países com maiores legados da região. Tanto um quanto o outro inauguraram longos ciclos democráticos a partir de 1958, permanecendo imunes, inclusive, a forte onda reversa que varreu as democracias da América Latina nas décadas de 1960 e 1970. Mas a democracia outrora sólida da Venezuela começou a enfrentar problemas graves na década de 1990. De acordo com Hillman e D'Agostino (2002), a eclosão de violentos protestos populares ainda em 1989, seguido da tentativa de golpe em 1992 e do declínio da *Acción Democrática* (AD) e do *Comité de Organización Política Electra Independiente* (COPEI) nas eleições de 1993, foram o prelúdio do fim da estabilidade do sistema bipartidário que marcou os anos anteriores, dando vasão à dispersão eleitoral, à fragmentação partidária e, culminando, na eleição do presidente Hugo Chávez em 1998. Na Colômbia, a alternância eleitoral estável e legítima entre o partido Liberal e Conservador conviveu com guerrilhas e disputas internas, que se agravaram em 1990. Vítima de um conflito armado de disputa territorial com o narcotráfico, as forças paramilitares e os guerrilheiros de esquerda, que impõe ao país uma “guerra civil” que deteriora a democracia do país.

Bolívia, Peru, Equador e Brasil experimentaram períodos semidemocráticos até mesmo democráticos na segunda onda. Os índices de democracia após a terceira onda, no entanto, são melhores nesses dois últimos do que nos dois primeiros, com destaque para a democracia participativa no Brasil que só é menor que a do Uruguai, Argentina e Costa Rica. Bolívia e Peru tiveram democracias mais instáveis e com ameaças rotineiras a golpes, uma delas chegando a se concretizar efetivamente no Peru em 1992. O Paraguai, por sua vez, é o último país do cone sul a tornar-se uma democracia, apenas em 1992.

Assim como o Paraguai, uma característica distintiva do México e da maioria dos países da América Central é o surgimento dos regimes democráticos somente a partir da terceira onda de democracia. Fica claro pelas trajetórias estudadas que países como Nicarágua, Guatemala, El Salvador, Honduras e Haiti, tiveram patentes dificuldades em consolidar um sistema democrático, tanto eleitoral quanto participativo e liberal. Fora algumas curtas exceções de semidemocracias, esses países atravessaram praticamente todo o século debaixo de fortes regimes autoritários. As exceções mais notáveis são o Panamá que teve períodos mais longos de semidemocracia antes da onda reversa de 1968 e a República Dominicana, que viveu uma democracia mesmo durante essa mesma onda reversa.

Em suma, fica claro que longe de ser uma região homogênea, a América Latina apresenta uma diversidade muito grande de trajetórias institucionais, com diferentes temporalidades e qualidade. O resultado disso são diferentes legados que – acreditamos – podem impactar as atitudes democráticas dos cidadãos. Mas quais atitudes são essas? Esse é justamente o tema do próximo capítulo da tese, o capítulo 2.

2. Atitudes democráticas na América Latina: conceito e medidas

No capítulo anterior cuidamos da definição e da medida do legado democrático. O objetivo deste capítulo é trilhar o mesmo caminho, apresentando, contudo, o conceito e as medidas relativas às atitudes democráticas. Ou, dito no jargão da estatística, uma vez definida nossa principal variável independente (ou variável explicativa), passamos agora às nossas variáveis dependentes (ou variáveis explicadas).

2.1. Uma visão multidimensional da legitimidade democrática

Até aqui temos nos referido de forma simples e ampla ao termo “atitudes democráticas”. Essa escolha não foi em vão. Em primeiro lugar, ao utilizá-lo estamos tornando explícito que nosso objeto de estudo está inserido no terreno da “subjetividade”, isto é, naquilo que é particular ao “indivíduo”. Como deixamos claro no primeiro capítulo, nosso objetivo não é explicar a sobrevivência, a estabilidade ou a qualidade da democracia enquanto sistema político. Na realidade, trilhamos o caminho inverso para explicar como uma característica sistêmica – o legado democrático – afeta uma característica individual – as atitudes democráticas, ainda que esta última também possa afetar a primeira. Ou seja, a lente do nosso estudo está sob a parte “subjetiva” da equação.

Por outro lado, ao utilizar somente o termo “atitudes”, preservamos uma distância conceitual de uma expressão correlata, porém mais complexa, que é a da “cultura política”. Desde o seminal estudo de Almond e Verba (1963), esse termo ganhou força na Ciência Política, embora muitas vezes usado de forma indiscriminada. É grande o número de pesquisadores que evocam essa expressão para justificar a inclusão de certas variáveis que estariam relacionadas à “cultura” de um país – satisfação, confiança, interesse político, entre outras – conferindo à análise uma explicação “culturalista”. É bom lembrar, no entanto, que para Almond e Verba (1963, p. 10), a cultura política não diz respeito apenas às atitudes políticas, mas sim a um conjunto de “orientações políticas”. Assim sendo, ela não se confunde com essas orientações, mas é o resultado da sua distribuição em um determinado tempo e espaço. Embora tenha sua origem nas orientações políticas dos indivíduos, a cultura política é, em si mesma, um atributo social. Por essa razão, acreditamos que esse termo, apesar de fecundo, é distinto do conceito de atitudes aqui analisado.

Por fim, um terceiro motivo para usar tão somente o termo “atitudes democráticas” foi o de mantê-lo estrategicamente dissociado dos conceitos de “legitimidade democrática” e de “apoio à democracia”. Essa estratégia é importante porque, como será explicado a seguir, a legitimidade democrática é um conceito mais amplo do que o do apoio à democracia que, por sua vez, pode ser subdividido em várias atitudes democráticas.

Partindo do mais abrangente ao mais específico, a análise das atitudes democráticas passa, inevitavelmente, pelo conceito da legitimidade política, que encontra sua matriz na definição weberiana de “dominação”. Segundo Weber (1921[1999], p. 139) a dominação pode ser definida como “a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de um determinado grupo de pessoas”. Assim definida, a dominação pode, em cada caso individual, basear-se nos mais diversos motivos: desde o hábito inconsciente até considerações puramente racionais, referentes a fins. Entretanto, adverte o autor, “nenhuma dominação contenta-se voluntariamente com motivos puramente materiais ou afetivos ou racionais referentes a valores, como possibilidades de sua persistência. Todas procuram despertar e cultivar a crença em sua ‘legitimidade’” (Weber, 1999, p. 139).

Em sua conhecida tipologia, Weber (1999, p. 141) sustenta a existência dos “três tipos puros de dominação: racional/legal, tradicional e carismática. Na primeira, obedece-se à ordem impessoal, objetiva e legalmente instituída aos superiores por ela determinados em virtude da legalidade formal de suas disposições e dentro do âmbito da vigência destas. No caso da dominação tradicional, obedece-se à pessoa nomeada pela tradição e vinculada a esta, em virtude da devoção aos hábitos costumeiros. Por fim, na dominação carismática, obedece-se ao líder carismaticamente qualificado como tal, por força da confiança no seu heroísmo ou exemplaridade dentro do âmbito da crença nesse seu carisma.

Embora Weber seja enfático quanto à inexistência prática dos “tipos ideais puros”, fica claro que, para um regime democrático, a dominação racional/legal cumpre papel preponderante, uma vez que tanto os líderes quanto os cidadãos devem aderir às “regras do jogo”, única base que garante a estabilidade das incertezas geradas pelo processo de competição política, próprio dos regimes democráticos. Em outras palavras, sem a “fé” ou “crença” nas regras, normas e princípios subjacentes à competição, independentemente dos seus atores momentâneos, não há que se falar em legitimidade.

Ancorado na definição weberiana, Lipset (1959) retoma o tema da legitimidade política na sua explicação sobre os requisitos sociais da democracia. O autor, no entanto, dá um passo à frente ao distinguir conceitualmente a efetividade da legitimidade. Por efetividade entende-se o real desempenho de um sistema político e o quanto ele satisfaz as funções básicas do

governo de acordo com as expectativas das massas e das elites. A legitimidade, por sua vez, envolve a capacidade de um sistema político de engendrar e manter a crença de que as instituições políticas existentes são as mais adequadas ou apropriadas para a sociedade. Na visão de Lipset (1959, p. 211), a efetividade de um sistema político democrático, marcado por burocracia e sistema de tomada de decisões eficientes, pode ser distinguida da eficiência do sistema social como um todo, “apesar de que, se houver colapsos no funcionamento da sociedade, o subsistema político será obviamente afetado”.

Apesar da definição de Lipset (1959), foi Easton (1965, 1975) quem consolidou o conceito de legitimidade a partir de um enfoque multidimensional. Em sua teoria sobre os sistemas políticos, Easton (1965) defendeu a distinção de duas formas de apoio político: o “apoio difuso” e o “apoio específico”. A primeira forma estaria relacionada à dimensão mais básica e abstrata do sistema político, enquanto a segunda se refere aos aspectos mais práticos e concretos do seu funcionamento: “alguns tipos de avaliações são intimamente relacionados com o que as autoridades políticas fazem e como fazem. Outras são mais essenciais porque são direcionadas para aspectos mais básicos do sistema”⁹ (Easton, 1975, p. 437).

A subdivisão elaborada por Easton foi a semente de uma ampla agenda de pesquisa na Ciência Política (Fuchs e Klingemann, 1995; Norris, 1999; Dalton, 2004; Booth e Seligson, 2009), cujo objetivo era compreender e explicar o seguinte “paradoxo”: por que as pessoas “amam” a democracia, mas “odeiam” suas instituições? Isso acontece justamente porque o apoio difuso é, conceitual e empiricamente, diferente do apoio específico. Dentro dessa distinção analítica, o apoio à democracia, enquanto conjunto de normas, regras e princípios, não está, necessariamente, ligado às avaliações que os cidadãos fazem a respeito do desempenho das instituições democráticas e suas autoridades.

Desde que um “reservatório” de apoio à democracia seja preservado, a insatisfação e a desconfiança política são perfeitamente absorvidas pela própria dinâmica democrática, uma vez que os críticos do desempenho das instituições podem sempre recorrer ao voto para trocar o governo. Seligson e Muller (1987), por exemplo, demonstraram que as crises econômicas e políticas do final da década de 1970 não foram capazes de desestabilizar o regime democrático na Costa Rica porque (dentre outros fatores) o país tinha um “reservatório de apoio”. Ainda que esse reservatório tenha sido, em parte, deteriorado, ele foi suficiente para que a democracia não fosse contestada, nem pelos cidadãos, tampouco pelas elites.

⁹ Tradução livre de: “*some types of evaluations are closely related to what the political authorities do and how they do it. Others are more fundamental in character because they are directed to basic aspects of the system.*”

Tendo como referência o modelo de Easton (1965), novos estudos expandiram as subdivisões do apoio político em diferentes dimensões, tais como: a existência de uma comunidade política; o apoio à democracia; o apoio às instituições políticas; a avaliação do desempenho do regime; o apoio à comunidade, ao governo local e aos atores (Norris, 1999; Klingemann, 1999; Dalton, 1999, 2004). Booth e Seligson (2009) encontraram as mesmas cinco dimensões da legitimidade com dados da América Latina.

Essa expansão, sem dúvida, representou um avanço na explicação das atitudes políticas dos cidadãos e de sua relação com as transformações democráticas das últimas décadas. Uma “visão multidimensional” da legitimidade permite distinguir a orientação dos cidadãos em relação aos diferentes objetos da política, tornando mais claro as complexas combinações de atitudes dos indivíduos e, conseqüentemente, possibilitando uma avaliação mais sóbria de suas causas, assim como do seu impacto sobre o regime político.

2.2. Uma visão multidimensional do apoio à democracia

Independentemente das outras dimensões, o “apoio à democracia” continua a ser a pedra angular que sustenta toda a estrutura da legitimidade democrática. Sem ela, todas as demais peças poderiam desmoronar. Dada a importância do apoio à democracia, as pesquisas mais recentes têm colocado uma lupa sobre esse fenômeno (Booth e Seligson, 2009; Schedler e Sarsfield, 2007; Salinas e Booth, 2011; Carlin e Singer, 2011).

O grande mote dessas pesquisas tem sido a seguinte questão: qual seria a natureza desse apoio, isto é, que fenômeno estaria sendo, mais precisamente, apoiado? Essa não é uma pergunta trivial, pois, em última instância, o que está em jogo aqui é entender o que os indivíduos dizem apoiar quando se referem à “democracia”. No entanto, como demonstramos no segundo capítulo da tese, não há consenso sobre o que seja a democracia até mesmo para os cientistas políticos, quanto mais para os “cidadãos comuns”.

Durante muito tempo a literatura tratou o apoio à democracia como simples preferência pela democracia. Isso não se deve somente à complicação própria do conceito, como também, e sobretudo, à dificuldade em traduzi-lo em termos operacionais. De acordo com Rose (2002, p. 12), diante do desafio de compreender a legitimidade das democracias, as pesquisas *surveys* encontraram uma solução simples e intuitiva: perguntar diretamente às pessoas em que medida elas consideram a democracia como a melhor forma de governo e/ou o quanto elas acreditam que a democracia é preferível às suas alternativas.

Revisando as principais pesquisas na área, Rose (2002) mostrou que, apesar de algumas variações, as perguntas mais utilizadas para medir o “apoio à democracia” eram redigidas da seguinte forma (com pequenas mudanças de pesquisa para pesquisa): “a democracia pode ter problemas, mas é a melhor forma de governo que existe, o quanto você concorda com isso?” e “com qual das frases você concorda mais: a democracia é sempre preferível a qualquer outra forma de governo; em algumas situações um governo autoritário pode ser preferível; para uma pessoa como eu, tanto faz um governo democrático ou autoritário”.

Tradicionalmente, a primeira pergunta é mais utilizada nas pesquisas com antigas democracias, em que os cidadãos não têm uma experiência efetiva com o regime autoritários. A segunda, por sua vez, tem sido mais utilizada nos estudos com novas democracias, uma vez que nesse contexto as pessoas têm experiência também com outra forma de governo. Apesar dessas sutilezas, ambas compartilham da mesma lógica: a questão direta sobre a preferência pela democracia como a melhor forma de governo (Rose, 2002).

Apesar da proliferação do uso de tais medidas, é importante questionar o que elas estão mensurando e se, de fato, refletem aquilo que pretendem espelhar. De acordo com a psicologia política, uma propriedade básica de qualquer atitude é a sua direção, ou seja, se ela é uma resposta negativa ou positiva em relação a um objeto específico, que pode ser entendido de maneira ampla, abarcando desde pessoas, lugares, instituições até normas e princípios (Druckman e Lupia, 2000, p. 4). Evidentemente, a noção de atitude se aplica também aos objetos políticos, de forma que também podemos falar em atitudes políticas. Em suma, uma atitude política é, essencialmente, uma orientação favorável ou desfavorável em relação a um determinado objeto político (Krosnick e Rahn, 1994, p. 279).

Em termos psicológicos, podemos assumir que a medida de preferência pela democracia revela essencialmente uma *direção* atitudinal. Devido ao grau de abstração do conceito – a democracia – a sua preferência nada mais é do que uma resposta “favorável” ou “desfavorável” em relação ao seu conteúdo (Kiewiet de Jonge, 2013). Tendo como parâmetro essa pergunta, as pesquisas empíricas são unívocas: a maioria das pessoas, em quase todos os lugares do mundo, endossa a democracia como a melhor forma de governo possível, ou seja, sustentam uma atitude favorável em relação ao regime (Klingemann, 1999; Lagos, 2003; Dalton, 2004; Inglehart, 2003; Moisés e Carneiro, 2008).

Com base no *World Value Survey* de 1995-1999, Inglehart (2003) encontrou que 92% das pessoas acreditam que ter um governo democrático é “bom” ou “muito bom”. Em outro estudo, compilando os dados de cinco importantes *surveys* – *Eurobarometer*, *Afrobarometer*, *New DemocraciesBaronetes*, *ElasAssaiBarometer* e o *Latinobarômetro* –, Lagos (2003)

demonstrou que, na média dos países de cada um desses *surveys*, nenhum fica abaixo de 55% no que se refere à preferência dos cidadãos pela democracia.

Em que pese a “boa notícia”, a preferência pela democracia tem uma série de limitações que foram alvo de pesquisas mais recentes. Em primeiro lugar, existe uma dificuldade patente a respeito dos conteúdos que envolvem o termo “democracia”. Norris (1999, p. 11) já havia sublinhado essa dificuldade: “uma vez que a democracia continua a ser um conceito essencialmente questionado, aberto a múltiplos significados, não há consenso sobre quais valores deveriam ser considerados mais importantes”. A própria Norris (1999), assim como outros autores (Klingemann, 1999; Dalton, 1999, 2004), não avançou na superação desse obstáculo, preferindo manter a pergunta direta sobre a preferência pela democracia, relevando os possíveis problemas sobre os quais ela mesma alertou.

Ao discutir o conceito de legitimidade e suas formas de mensuração, Booth e Seligson (2009, p. 10) esmiúçam os problemas relacionados à pergunta direta de apoio à democracia. O principal deles seria o viés de “desejabilidade social”. Uma pergunta que use expressamente a palavra “democracia” poderia induzir uma resposta favorável, simplesmente porque o termo é, normalmente, associado a algo positivo, bem visto socialmente.

Inglehart (2003) é bastante assertivo a esse respeito, mostrando-se cético com qualquer medida que utilize expressamente a palavra “democracia”: “quase todos apoiam a democracia ‘da boca para fora’, mas sob uma investigação mais profunda, encontramos evidências preocupantes de que o apoio das massas não é tão sólido quanto se sugere, especialmente nas novas democracias”¹⁰ (Inglehart, 2003, p. 52). Com dados do WVS, o autor mostra que uma enorme parcela dos mesmos indivíduos que dizem que a democracia é “boa” ou “muito boa” também são favoráveis a ideia de um líder forte, que resolva seus problemas, nem que para isso tenha que ignorar as eleições ou o parlamento: “no geral as pessoas têm uma imagem positiva da democracia hoje, mas a solidez do seu apoio permanece uma incógnita – e diferentes questões transmitem diferentes impressões de quão sólida uma democracia está enraizada. Que indicadores devemos levar a sério?”¹¹ (Inglehart, 2003, p. 53).

A questão final colocada por Inglehart é importante, porque problematiza a segunda propriedade das atitudes – sua “força” (Krosnick, 1990). Até que ponto a preferência pela democracia seria uma expressão genuína de apoio ao regime? Em outras palavras, manifestar

¹⁰ Tradução livre de “Today almost everyone gives lip service to democracy. But when one probes deeper, one finds disturbing evidence that mass support is not nearly as solid as suggests — especially in the new democracies.

¹¹ Tradução livre de “Overall, most people have a positive image of democracy today, but the solidity of their support varies a great deal—and different questions convey different impressions of how solidly democracy is entrenched. Which indicators should we take most seriously?”

preferência pela democracia refletiria um compromisso verdadeiro, que independesse de todos os problemas e crises que ele possa eventualmente enfrentar?

Em face desses problemas, estudos mais recentes têm optado por utilizar o conceito de compromisso democrático, ao invés da preferência pela democracia (Huang et. al., 2008; Kiewiet de Jonge, 2013; Recabarren-Silva, 2014). Esses estudos argumentam que, para medir a força do apoio à democracia, seria preciso perguntar não somente sobre a preferência pela democracia, mas também a sua disposição em rejeitar alternativas autoritárias diante de cenários desfavoráveis, de crises econômicas, sociais e políticas.

Voltando ao exemplo dado por Inglehart (2003), ele mostrou que a maioria das pessoas prefere a democracia, mas, ao mesmo tempo, também querem que seus problemas sejam resolvidos, mesmo que isso implique ignorar as eleições ou o parlamento. Como essas situações foram medidas em perguntas separadas, elas não foram avaliadas conjuntamente pelos respondentes. Em termos psicológicos, as questões colocadas dessa forma minimizam o efeito de dissonância, isto é, da confrontação de atitudes que, por sua natureza, não possam ser coerentes entre si (Freedman, Carlsmith e Sears, 1975, p. 260).

Nota-se, portanto, que a forma como a pergunta é feita muda todo o cenário de avaliação do respondente. Esse é um tema já muito discutido dentro da psicologia social e política. A partir de uma série de experimentos, Krosnick e Presser (2010, p. 56) mostram que as respostas de *surveys* são extremamente sensíveis ao conteúdo de um enunciado, podendo mudar grandemente em função da mudança de uma palavra ou mesmo da sua ordem. Isso acontece porque essas palavras servem de âncora ao “acesso da memória”, na qual os indivíduos buscam as informações que irão auxiliá-los na construção da sua atitude.

A diferença entre a preferência pela democracia e o compromisso com a democracia podem ser dadas pela forma como a questão é elaborada. Na pergunta sobre a preferência pela democracia, a única referência do respondente é a palavra “democracia” e sua única escolha refere-se a ela ser preferível ou desejável. Em uma condição como essa, e em um contexto em que os valores democráticos têm caminhado na direção de uma “universalização”, na qual são dificilmente confrontados (Sen, 1999), é muito provável que a resposta seja positiva, como, de fato, os *surveys* têm mostrado (Inglehart, 2003). As pesquisas sobre compromisso democrático, por sua vez, propõem uma nova abordagem, em que não somente a preferência pela democracia seja considerada, como também a rejeição às alternativas autoritárias em situações adversas e problemáticas. De acordo com Recabarren-Silva (2014, p. 64), o compromisso com a democracia pode ser visto como composto por dois polos, um negativo e outro positivo. No primeiro, temos a preferência pela democracia em termos abstratos, enquanto no segundo

encontramos a rejeição às alternativas não democráticas, representadas principalmente pelo rechaço a golpes militares em contextos que são desfavoráveis.

Diferente da preferência, o uso da expressão compromisso com a democracia nos diz se os cidadãos preferem a democracia e até onde estão dispostos a manter esse posicionamento. É, nesse sentido, um “teste de fogo” para separar aqueles que têm atitudes fracas dos que têm atitudes fortes e que dificilmente mudariam sua opinião (Petty e Krosnick, 1995). A vantagem desse indicador é que ele nos oferece uma medida “realista” (Kiewiet de Jonge, 2013, p. 113), uma vez que nenhuma democracia está completamente livre de adversidades e, eventualmente, poderão passar por problemas de ordem econômica, social e política.

Em suma, do cenário em que a democracia é colocada como uma opção preferível para outro em que ela deve ser escolhida em meio às dificuldades, o processo de construção da atitude muda. No contexto em que a democracia é enunciada sem qualquer referência a crises e problemas, ela dificilmente será colocada em xeque. Mas o que dizer de um contexto adverso de recessão, desemprego, criminalidade e escândalos de corrupção? Evidentemente, existem muitos mais “motivos” para uma resposta negativa no segundo cenário, em que tudo vai mal, do que no primeiro, em que essas condições não são consideradas. Podemos dizer que o segundo cenário não depende apenas de uma simples preferência pela democracia, mas sim de um *compromisso democrático* (Kiewiet de Jonge, 2013).

Um experimento realizado em Honduras deixa claro como os indivíduos que dizem preferir a democracia podem mudar rapidamente de opinião quando essa preferência é confrontada por uma condição adversa (Kiewiet de Jonge, 2013). No experimento, os participantes eram convidados a responder, optando por uma das três alternativas: se preferiam a democracia em qualquer situação; se para eles é indiferente um regime democrático ou autoritário; ou, ainda, se em algumas circunstâncias um regime autoritário poderia ser melhor. Os que escolheram a primeira opção foram, posteriormente, divididos em dois grupos e receberam uma nova instrução: os participantes do primeiro grupo foram convidados a supor que a situação econômica do país estivesse cada vez pior e que o governo não conseguisse resolver os problemas de pobreza, inflação e desemprego; no segundo, a suposição foi a de que a corrupção fosse crescente e o governo ineficaz no seu combate. Em seguida, eles tiveram de responder novamente sobre sua preferência pela democracia. O resultado é que, tendo a oportunidade de repensar a sua preferência diante do novo cenário, dos 74,3% que disseram inicialmente preferir a democracia, restaram apenas 58,5%.

Outros estudos também têm demonstrado que o compromisso democrático é consideravelmente menor do que a preferência pela democracia (Rose, Mishler e Haerpfer,

1998; Huang et. al., 2008; Recabarren-Silva, 2014). Estudando a América Latina, Recabarren-Silva (2014, p. 91) compara a distribuição percentual entre aqueles que acham que a democracia é preferível com os “democratas incondicionais”, compostos pelas pessoas que, além de preferir a democracia, também rejeitam golpes militares, mesmo diante de alto desemprego, criminalidade e corrupção. O resultado é que, em toda a América Latina, 69,4% das pessoas afirmam preferir a democracia. Entretanto, apenas 43,7% preferem a democracia e rejeitam golpes militares sob um contexto desfavorável. Em alguns países como México e Belize essa queda é bastante drástica: dos 63,9% e 68,5%, respectivamente, que preferem a democracia, somente 24,1% e 28,8% o fazem “incondicionalmente”.

O problema, no entanto, não se encerra com essa medida. Se o compromisso com a democracia avança em quão sólida é a preferência pela democracia, ele não consegue determinar a qual objeto ela se destina. Isso acontece pela própria origem multiforme do conceito de democracia. Segundo Rose (2002, p. 12) a democracia é uma verdadeira “tabula rasa” na qual os indivíduos imprimem múltiplos significados. Vários estudos têm mostrado que, independente do país ou região, os cidadãos atribuem diversos sentidos à democracia, cujas características podem variar desde a incapacidade de atribuir qualquer significado a algo até a atribuição de sentidos muito distintos como: eleições, voto, liberdade, participação, igualdade, direitos e deveres, desenvolvimento (Ottemoeller, 1998; Camp, 2001; Dalton, Shin e Jou, 2007; Lagos, 2003; Moisés, 2010; Canache, 2012). Isso faz com que seja extremamente difícil interpretar o sentido real desse apoio (Bratton, Mattes, e Gyimah-Boadi, 2005; Seligson, Booth e Gómez, 2006; Carrión, 2008).

Os indivíduos podem realmente preferir a democracia, ou mesmo ter um forte compromisso com ela, rejeitando suas alternativas mesmo em face de adversidades e cenários desfavoráveis. Mas qual o conteúdo dessa preferência e compromisso? O que seria essa “democracia” que os cidadãos tanto dizem preferir e desejar? Essa é uma crítica importante porque diz respeito ao conteúdo das atitudes, à sua substância.

Como, então, minimizar essas dificuldades e chegar mais próximo a um sentido mais preciso e específico da adesão à democracia? Uma proposta nessa direção é a de Booth e Seligson (2009) que sugerem que, ao invés de usar perguntas diretas sobre a preferência pela democracia ou a rejeição das alternativas autoritárias, sejam usadas perguntas indiretas, cujo conteúdo esteja relacionado aos princípios subjacentes à democracia. Assim, ao invés de manifestar seu apoio à democracia ou rejeição a golpes, o respondente pode apoiar os seus conteúdos específicos, ligados aos seus princípios. Em sua pesquisa sobre América Latina,

Booth e Seligson (2009) usam apenas um princípio democrático como *proxy* do apoio à democracia: o apoio à liberdade de manifestação.

Em estudo anterior, Schedler e Sarsfield (2007) haviam proposto um caminho semelhante ao de Booth e Seligson (2009). A crítica dos autores parte do mesmo pressuposto: a pergunta direta sobre a democracia é problemática, pois não se pode determinar qual é o sentido que o entrevistado atribui a essa palavra.

Diante disso, Schedler e Sarsfield (2007) defendem que o apoio à democracia pode assumir tantos sentidos quanto sua própria definição. Assim como a democracia pode ser qualificada por múltiplos adjetivos – procedimental, legal, participativa, consensual, delegativa, e etc. – o apoio à democracia também pode. Parafraseando o estudo de Collier e Levitsky (1997), que usam o termo “democracia com adjetivos” para se referir a essas várias possíveis definições de democracia, os autores cunham a expressão “democratas com adjetivos” para dizer que a tarefa do investigador é, justamente, a de definir os “perfis” de democratas a partir da combinação das atitudes em relação aos vários princípios que norteiam a definição do regime democrático (Schedler e Sarsfield, 2007, p. 638).

Em pesquisa conduzida na antiga URSS, Gibson, Duch e Kent (1992) já haviam chamado a atenção para o modo como a tolerância política pode caminhar em sentidos bem diferentes de outras atitudes democráticas. É possível que as pessoas aceitem e defendam as eleições e até mesmo a participação política, mas, ao mesmo tempo, desqualifiquem grupos minoritários, especialmente os que possuem opiniões contrárias às suas. Ou seja, nem sempre as atitudes democráticas andam de mãos dadas umas com as outras.

Levando em consideração essas várias configurações, Carlin e Singer (2011) defendem que o apoio à democracia não é uma atitude com padrão de variável linear, mas categórica. De acordo com eles, enquadrar um cidadão no meio de uma escala unidimensional de democracia – que vai do menos ao mais democrata – “obscurece uma grande quantidade de informações potencialmente e também teoricamente relevantes”¹² (Carlin e Singer, 2011, p. 1503).

Acreditamos que a abordagem multidimensional proposta pelos autores mencionados revela um avanço para o conceito de apoio à democracia. É importante deixar claro, no entanto, que ela não exclui a importância do compromisso democráticos, mas acrescenta uma importante vantagem na medida em que coloca uma “lupa” sobre a natureza desse compromisso. Ambas são, portanto, complementares, na medida em que a primeira revela a intensidade da preferência democrática, enquanto a segunda desmembra essa preferência em

¹²Tradução livre de: “obscures a great deal of potentially theoretically relevant information”

várias atitudes correspondente aos princípios da democracia, abrindo-se a “caixa-preta” dessa preferência, como apontam Schedler e Sarsfield (2007, p. 638)

Um passo fundamental, no entanto, é explicitar que princípios são esses. Como vimos no primeiro capítulo da tese, a democracia é um conceito multiforme, que contempla diferentes definições, não necessariamente excludentes. Entre essas dimensões, podemos citar a processual, que diz respeito às eleições e aos procedimentos em torno desse processo incluindo aqui o sufrágio universal e os direitos individuais e políticos básicos e necessários para a livre escolha dos governos, uma dimensão liberal, que contempla o sistema de freios e contrapesos dos poderes, e uma dimensão participativa, que incorpora a participação em outras arenas como as eleições subnacionais e a participação na sociedade civil.

Uma vez registrada as dimensões democráticas que temos no horizonte da pesquisa, o próximo passo consiste em derivar delas algumas atitudes que lhes sejam correspondentes. Ou seja, queremos aqui selecionar algumas variáveis que sejam capazes de representar o apoio a cada um desses princípios: o processual, liberal e participativo. Infelizmente, como já dito, uma medida dificilmente reflete perfeitamente a realidade. Por essa razão, a próxima seção apresenta a construção das variáveis de compromisso democrático, assim como as de apoio aos princípios democráticos, argumentando a respeito da sua adequação e utilidade dentro dos objetivos da pesquisa, bem como suas eventuais limitações.

2.3. Do conceito às medidas: as atitudes democráticas

Para construção da variável de compromisso democrático, seguimos a mesma estratégia utilizada por Kiewiet de Jonge (2013) e Recabarren-Silva (2014) e que se assemelha as medidas utilizadas por Rose, Mishler e Haerpfer (1998), Bratton e Mattes (2001) e Huang et. al. (2008). Consiste, basicamente, em combinar as variáveis de preferência pela democracia e de rejeição a golpes militares em situações de crise social e política. Segundo Recabarren-Silva (2014), esses seriam dois polos – um positivo (a preferência) e outro negativo (a rejeição) que, conjuntamente, representariam o compromisso democrático.

Quanto ao polo positivo, utilizamos uma pergunta clássica dos estudos sobre legitimidade democrática na América Latina e que no Barômetro das Américas é redigida da seguinte forma: “com qual das seguintes três frases o/a senhor/senhora está mais de acordo: (1) para pessoas como eu, tanto faz um regime democrático ou um não democrático, ou (2) a democracia é preferível a qualquer outra forma de governo, ou (3) em algumas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível a um democrático”.

Para a construção da variável, a resposta a essas três opções foi recodificada. Quem respondeu a segunda opção, “a democracia é preferível a qualquer forma de governo”, recebeu o valor 1, enquanto os que responderam as demais, o valor 0. Podemos, assim, identificar aqueles que preferem a democracia (1) dos que não preferem (0).

O segundo polo consiste na rejeição aos golpes militares em situações de crise. O Barômetro das Américas oferece uma série de perguntas a esse respeito. Entretanto, nem todas estão disponíveis para todos os países e anos. Dessa forma, optamos por utilizar apenas duas perguntas, que estiveram em todas as ondas de *surveys* aplicados pelo BA. As perguntas dizem respeito a um cenário de muita corrupção (crise política) e de alta criminalidade (crise social) e são redigidas da seguinte maneira: “diante de muita corrupção: (1) seria justificado que os militares tomassem o poder por um golpe de estado ou (2) não se justificaria que os militares tomassem o poder por um golpe de estado” e também “quando há muito crime (1) seria justificado que os militares tomassem o poder por um golpe de estado ou (2) não se justificaria que os militares tomassem o poder por um golpe de estado”.

Em relação a essa variável, as respostas de ambas as questões foram recodificadas. Quem respondeu que seria justificado que os militares tomassem o poder por um golpe de estado recebeu o valor 0 e aqueles que responderam que não se justificaria que os militares tomassem o poder por um golpe de estado receberam o valor 1. Dessa forma, dividimos aqueles que rejeitam golpes (1) daqueles que não rejeitam golpes (0).

A variável final de compromisso democrático é dada pela multiplicação das três variáveis: a preferência pela democracia, a rejeição ao golpe diante de muita corrupção e a rejeição ao golpe quando há muito crime. Em outras palavras, qualquer respondente que tenha não tenha preferido a democracia ou que tenha considerado um golpe militar justificável, seja em caso de muita corrupção ou crime, terá o valor 0. Já aqueles que escolheram a democracia como preferível e que, ao mesmo tempo, rejeitaram ambas as hipóteses de golpe militar terão o valor 1. Ou seja, na prática, o cidadão com compromisso democrático é aquele que prefere a democracia e que rejeita qualquer tipo de golpe militar. Qualquer outra combinação diferente dessa resulta em um cidadão sem compromisso democrático.

Vimos, no entanto, que para além do compromisso democrático, o apoio à democracia desdobra-se na adesão a diferentes princípios democráticos e que correspondem às dimensões da democracia elencadas anteriormente, como a procedimental, a liberal e a participativa. A ideia é que para cada uma dessas dimensões exista uma atitude correspondente. Esse paralelo entre uma dimensão objetiva, que é a própria definição de democracia, e outra subjetiva, que

são as atitudes democráticas a elas correspondentes, compõe um “sistema de crenças democrática”, parafraseando a expressão de Converse (1969).

A dimensão procedimental da democracia representa, de forma consensual, o critério mais importante de sua definição. Não há que se falar em democracia sem que exista, ao menos, eleições livres, limpas, competitivas, bem como direitos políticos e individuais mínimos, assim como uma participação ampla no pleito eleitoral (Dahl, 1997; Sartori, 1987; Bobbio, 1994). Por essa razão, torna-se fundamental derivar uma atitude correspondente a essa dimensão e que represente a adesão dos eleitores a um governo que tenha sido eleito de acordo com todas as normas e procedimentos que regem as eleições e sua validade.

Embora não existe uma pergunta no BA que seja diretamente relacionada a esse ponto, uma delas aproxima-se disso: “em uma escala de 10 pontos, que vai de 1 a 10, sendo que o 1 indica que o/a senhor/senhora desaprova fortemente e o 10 indica que aprova fortemente, quero que me diga o quanto o/a senhor/senhora aprovaria ou desaprovava as seguintes ações: a participação de pessoas em um grupo para derrubar por meios violentos um governo eleito”. A expressão “governo eleito” da questão cumpre um papel chave, pois sinaliza a utilização dos procedimentos eleitorais e, portanto, sua legitimidade política.

O “método” da democracia são as eleições e, por pior que esteja sendo a condução de um governo, a sua destituição não é justificável, a não ser em casos excepcionais e previstos em constituição. Dessa maneira, o apoio a uma ação que vise a sua destituição constitui-se, flagrantemente, em uma atitude autoritária e contrária ao princípio de que a escolha dos líderes políticos via procedimentos democráticos deve sempre prevalecer.

O segundo princípio que está no cerne da democracia é a participação política. Segundo Held (1957, p. 12), como a própria etimologia da palavra revela, o envolvimento do “demos” nas decisões políticas é condição *sine qua non* para a qualificação de uma democracia. Nas democracias modernas a participação é, tipicamente, indireta. Entretanto, o voto não esgota as possibilidades de participação e, em um regime democrático, os eleitores têm o direito de expressar suas demandas, por exemplo, na forma de manifestações.

No BA existe uma pergunta que mede o apoio do respondente às manifestações políticas pacíficas e permitidas por lei: “em uma escala de 10 pontos, que vai de 1 a 10, sendo que o 1 indica que o/a senhor/senhora desaprova fortemente e o 10 indica que aprova fortemente, quero que me diga o quanto o/a senhor/senhora aprovaria ou desaprovava as seguintes ações: a participação de pessoas em manifestações permitidas por lei”. De acordo com Booth e Seligson (2009), esse apoio envolve, no plano atitudinal, o reconhecimento do quanto legítima é a participação do “demos” nas decisões políticas. Por essa razão, os autores

preferem utilizar essa variável, ao invés da tradicional preferência pela democracia, para medir o nível de apoio dos latino-americanos ao regime democrático.

Por fim, mas não menos importante, outro princípio é o da tolerância. A democracia, por definição, é um regime marcado pela pluralidade de opiniões. Há, portanto, enorme divergência quanto as decisões a serem tomadas. Por essa razão, um ambiente de respeito mútuo às divergências é imprescindível na democracia. Conforme argumenta Gibson et. al. (1992), a tolerância anda lado a lado com a contestação pública. Em um ambiente marcado pela intolerância as pessoas não têm oportunidade de expor as suas decisões de forma igualitária assim como debater publicamente suas ideias (Dahl, 1997).

O BA disponibiliza uma pergunta tradicional a respeito da tolerância, utilizadas em outros estudos (Sullivan, Piereson e Marcus, 1982) e que dá centralidade à tolerância em relação àqueles que tenha opiniões divergentes, mesmo quando estas são radicais. A pergunta é redigida da seguinte forma: “em uma escala de 10 pontos, que vai de 1 a 10, sendo que o 1 indica que o/a senhor/senhora desaprova fortemente e o 10 indica que aprova fortemente, quero que me diga o quanto o/a senhor/senhora aprovaria ou desaprovava as seguintes ações: existem pessoas que sempre falam mal da forma de governo, não só do governo atual, mas da forma de governo. O quanto o/a senhor/senhora aprova ou desaprova o direito de votar dessas pessoas”? A ideia central é todo cidadão, até mesmo quem critica a forma de governo, tem o direito de participar das decisões políticas, especialmente das eleições.

Essas três últimas variáveis têm uma particularidade: são compostas de uma escala que vai de 1 a 10. Apesar das escalas serem boas medidas para captar maior variação nas respostas, elas colocam um problema para nossas análises futuras. As técnicas de regressão lineares, inclusive os modelos hierárquicos, têm como pressuposto a distribuição normal dos valores. Esse, no entanto, não é o caso das variáveis aqui observadas. Por essa razão, não seria recomendável utilizá-las sem um tratamento. Uma opção seria utilizar modelos ordinais. Entretanto, as regressões hierárquicas ordinais são bastante recentes e com dificuldades adicionais de estimação e interpretação dos modelos. O mesmo poderia ser dito dos modelos multinominais, que são mais difíceis de serem interpretados.

Em nome da clareza da interpretação e facilidade na manipulação dos dados, optamos por transformar todas essas variáveis em binárias, isto é, com valores 0 e 1. Infelizmente, esse procedimento perde em variação e complexidade, mas confere duas importantes vantagens. Em primeiro lugar, os modelos de regressão logística, próprios para variáveis dependentes binárias, têm menos pressupostos que os lineares ou ordinais e são mais simples e fáceis de interpretar.

Em segundo lugar, a variável de compromisso democrático também é binária, o que permite compará-la diretamente com as demais variáveis.

A grande questão, no entanto, refere-se ao “corte” que separa os valores, ou seja, em qual nota serão divididos os que apoiam e os que não apoiam o princípio. Admitimos que não existe uma regra objetiva para isso. Sempre haverá uma dose de “subjetividade” nesse sentido. Fica a cargo do pesquisador, portanto, deixar claro quais foram os procedimentos adotados para guiar a sua escolha. Em nosso caso, consideramos como ponto de corte a nota 7 (no caso da dimensão eleitoral, o corte é invertido pois espera-se que os democratas desaprovem a derrubada violenta de um governo eleito). Em primeiro lugar, vale dizer que a maioria das respostas é concentrada nos extremos, no 1 ou 2 ou no 9 e no 10. Portanto, esse corte, na realidade, já contempla boa parte da cisão que há entre os públicos. Entretanto, acreditamos que as notas 7 e 8 ainda representam uma atitude positiva a respeito do princípio que está sendo avaliado. Em nossa interpretação, considerá-los como “não democratas” seria punir uma atitude que é, na realidade, moderada. Por outro lado, abaixo de 7 a resposta já estaria mais ao centro, próximo de uma posição que seria de “neutralidade”. Entretanto, uma posição neutra em relação a assuntos tão sensíveis poderia revelar certa passividade e, conseqüentemente, mais próxima da indiferença do que do apoio, propriamente.

2.4. As atitudes democráticas na América Latina

Percorridos os caminhos da definição conceitual e das medidas empíricas de nossas variáveis, podemos agora ter um panorama das atitudes democráticas na América Latina. A Figura 3 mostra o percentual para cada uma das medidas que discutimos. Em primeiro lugar, pode-se ver que a maioria dos latino-americanos expressa sua preferência pela democracia como a melhor forma de governo. Esse resultado condiz com outras pesquisas (Moisés e Carneiro, 2008; Rennó, Smith, Layton e Batista-Pereira, 2011) que encontraram um forte “apoio difuso” à democracia, para usar o termo de Easton (1965).

Com base em resultados como esse, poderíamos supor que a democracia estaria em “boas mãos” na América Latina e que, ao menos do ponto de vista das atitudes, já não haveria mais problemas ou desafios. Entretanto, ao olhar o percentual de compromisso democrático, essa interpretação pode ser facilmente questionada. Menos da metade dos latino-americanos têm compromisso democrático, um percentual não desprezível. Isso quer dizer que, pouco mais da outra metade admite que a democracia pode não ser preferível ou que, em cenários de muita corrupção e de muitos crimes, um golpe militar seria justificável.

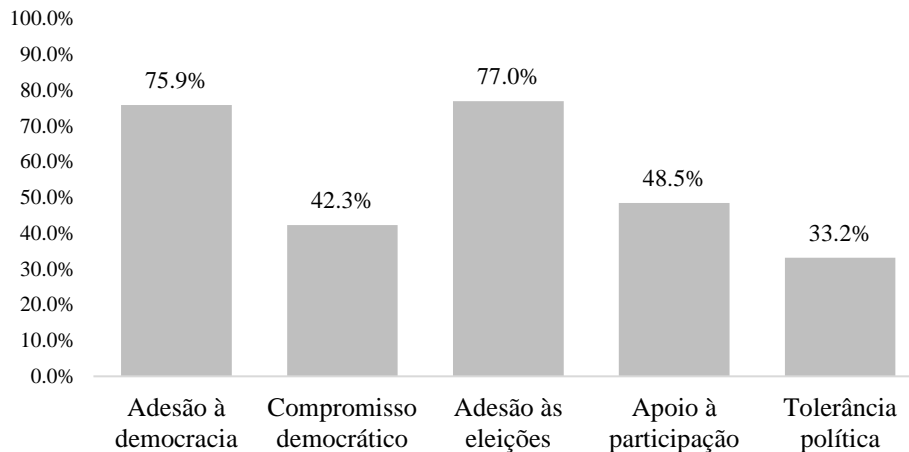
Esses resultados dão respaldo ao ceticismo de Booth e Seligson (2009) a respeito das medidas diretas de apoio à democracia, assim como também dão razão a Inglehart (2003) quando questiona a solidez da ampla preferência pela democracia, encontrada em praticamente todos os lugares do mundo. Essa preferência parece ter um limite, uma vez que quando cenários adversos são cogitados, ela cai praticamente pela metade.

Em relação aos princípios democráticos, o que conta com a maior adesão é o eleitoral. Aproximadamente 70% dos latino-americanos discordam veemente da derrubada de um governo eleito por meios violentos. Cabe uma reflexão, no entanto, a respeito do termo “violento” e da sua influência no contexto da frase. Ao explicitar esse tipo de ação, a construção da frase contribui para uma rejeição que pode ser não devido à derrubada do governo em si, mas sim a forma como ela acontece. Por isso, interpretamos o resultado com cautela e dentro dos seus limites. A literatura sobre golpes na América Latina tem mostrado, por exemplo, que muitas das destituições dos governos eleitos não são violentas, mas passam pela manipulação do próprio ordenamento legal (Pérez-Liñán, 2007). Ao ler os dados com essa ponderação, podemos concluir que os latino-americanos de fato rejeitam a derrubada de governos quando revestida de caráter violento ou flagrantemente golpista, como aconteceram no passado. Disso não se pode concluir, no entanto, que teriam a mesma atitude caso a derrubada do governo fosse revestida de uma aparência e de um ritual legal-jurídico.

A maioria dos latino-americanos apoia as manifestações pacíficas e autorizadas por lei, embora esse percentual seja menor que o da adesão aos princípios dos procedimentos eleitorais. Ainda que sejam maioria, surpreende o fato que 40% dos cidadãos desaprovem, em algum grau, as manifestações. Nossa surpresa decorre do fato de que tais manifestações são expressamente qualificadas como “pacíficas” e “permitidas por lei”. Ou seja, diferente da pergunta anterior, fica explícito não se tratar de ação violenta.

De todos os princípios democráticos, a tolerância é que encontra a menor adesão entre os latino-americanos. Existe uma clara dificuldade dos cidadãos em aceitar que pessoas que falem mal da forma de governo tenham o direito básico de votar, ainda que essa fala não tenha conteúdo racista, violento ou de incitação ao ódio. Aproximadamente 70% dos latino-americanos desaprovam o direito de votar dessas pessoas, ou seja, acreditam que elas deveriam ser marginalizadas do processo político devido a suas ideias.

FIGURA 3 – Percentual das atitudes democráticas na América Latina



Esses percentuais, no entanto, variam consideravelmente de país para país. A Figura 4 mostra o percentual de compromisso democrático nas barras, tendo como sombra de fundo o percentual de preferência pela democracia. Como já havíamos observado, fica claro que o compromisso democrático é menor que a preferência pela democracia. Mesmo em países com alto compromisso democrático, como o Uruguai, ele não ultrapassa os 58%, enquanto a preferência pela democracia chega a quase 90% nesse país.

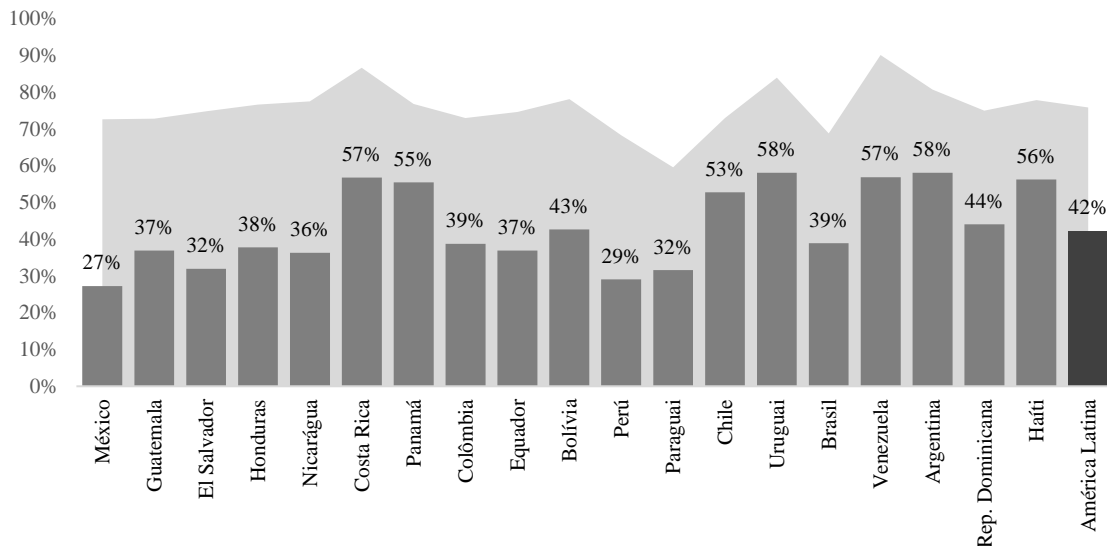
Um ponto importante, no entanto, deve ser ressaltado: os quatro países com o maior percentual de preferência pela democracia são, também, os que têm os maiores percentuais de compromisso democrático, demonstrando certa coerência nas medidas. São eles: a Venezuela, a Costa Rica, o Uruguai e a Argentina. Vale mencionar, adicionalmente, que esses países estão também na lista dos países com maior legado democrático.

Dois países chamam a atenção pelo “gap” entre preferência e compromisso democrático. O primeiro deles é o Chile. Embora seja um dos países com o maior legado democrático na região, ele está abaixo da média da região no que diz respeito à preferência pela democracia, sendo superado, por exemplo, pela Nicarágua, que ocupa uma posição bastante elevada no ranking. Entretanto, quando a atitude analisada é o compromisso democrático, o “gap” no Chile é muito menor: cerca de 73% dos chilenos preferem a democracia e 53% têm um compromisso democrático, o que significa uma diferença de 20%. Na Nicarágua, no entanto, essa diferença é enorme: 78% preferem a democracia, mas apenas 36% têm compromisso com o regime: uma diferença de 42%.

O padrão da Nicarágua se repete em outros países com menor legado democrático, como o México, El Salvador, Honduras e o Peru. Embora esses países possam apresentar níveis relativamente altos de preferência pela democracia, os níveis de compromisso democrático não

ultrapassam os 40%, ou mesmo 30%, no caso do México. Existe, portanto, uma grande diferença entre manifestar a preferência pelo regime e estar comprometido com ele, perseverando na preferência, mesmo em situações adversas.

FIGURA 4 – Percentual da preferência pela democracia e compromisso democrático

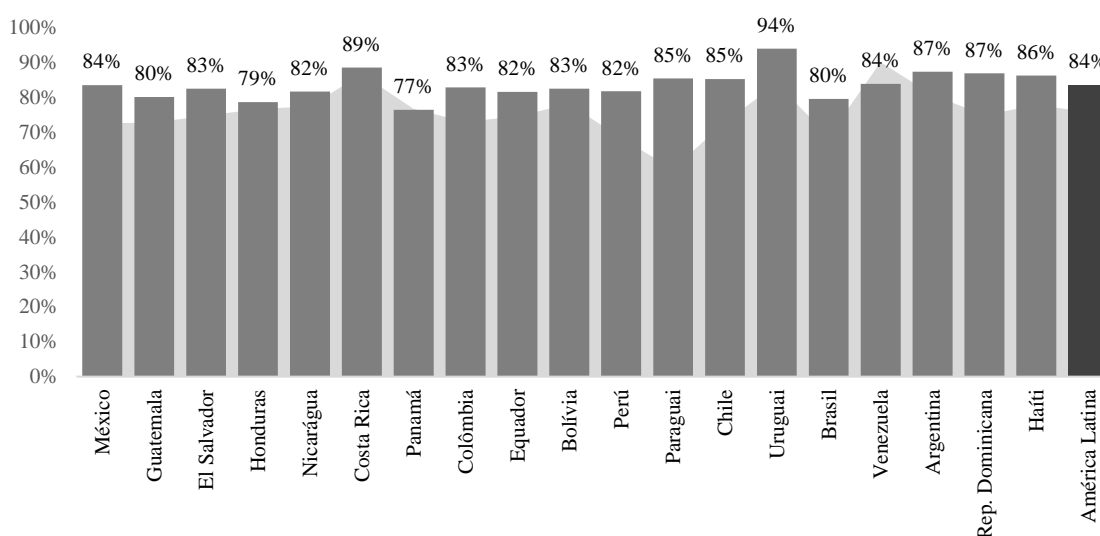


As figuras a seguir mostrarão o percentual de adesão aos princípios democráticos, a começar pela adesão às eleições, na Figura 5. As barras mostram o percentual de adesão às eleições e a sombra ao fundo, o de preferência pela democracia. Ao contrário da Figura 3, podemos ver que as barras se sobrepõe à sombra, demonstrando que a adesão às eleições chega a ser até mesmo maior do que a preferência pela democracia.

Existem poucas diferenças entre os países porque, na maior parte dos casos, a adesão é homogeneamente alta. O maior percentual, no entanto, é o do Uruguai, com 94%, seguido da Costa Rica, com 89%. Como dissemos, a diferença dos demais não é grande, mas, ao mesmo tempo, chama a atenção que mesmo nesse cenário os dois países com os maiores legados democrático da região conseguem se sobressair dos demais.

Guatemala, Honduras e Brasil são os países com menor percentual nessa forma de apoio. Os dois primeiros têm democracias com baixo legado, especialmente a Guatemala. O Brasil, no entanto, embora não esteja entre os países com maiores legados, está na metade superior do ranking, considerando todos os países da região. Nesse sentido, o Brasil estaria “fora da curva”, um país com médio legado e baixa adesão.

FIGURA 5 – Percentual da preferência pela democracia e adesão às eleições

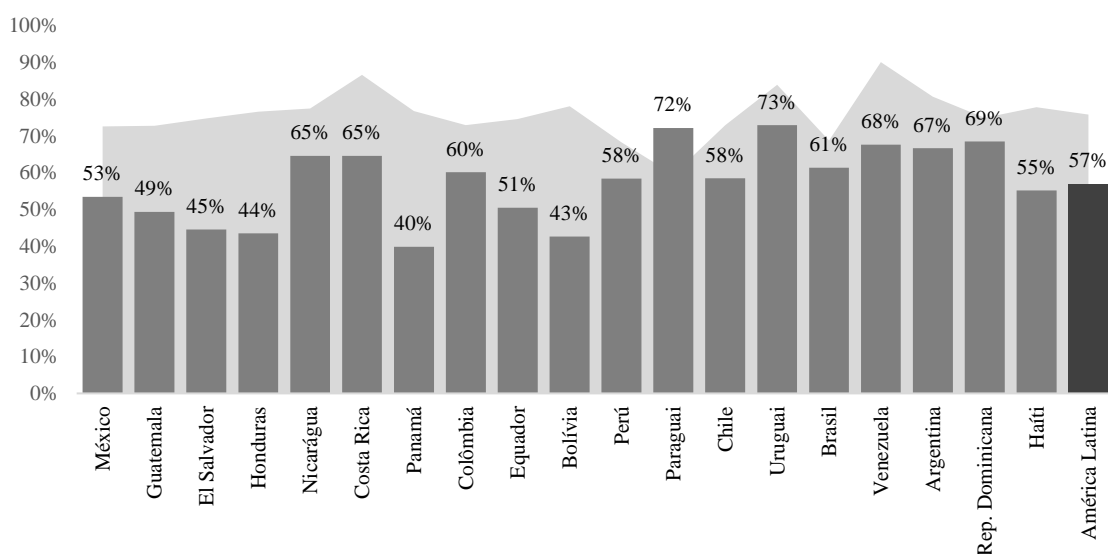


Os percentuais de apoio à participação são reportados na Figura 6. Diferente do apoio à eleição, os percentuais de adesão à participação são menores do que a preferência pela democracia, demonstrando, mais uma vez, ambiguidade dos democratas na América Latina. Entretanto, diferente das demais atitudes, não existe um padrão claro entre os percentuais agregados de participação e o legado democrático dos países.

O Uruguai e o Paraguai, por exemplo, têm os maiores percentuais para essa dimensão da democracia, entretanto estão diametralmente opostos em termos de legado democrático. O mesmo acontece, com a Costa Rica e a Nicarágua, o segundo país com o maior legado da América Latina e o país com o menor de todos os legados. Certo padrão é encontrado quando vemos que El Salvador, Honduras e Bolívia, países com legado democrático abaixo da média da região, têm baixos percentuais de apoio à participação.

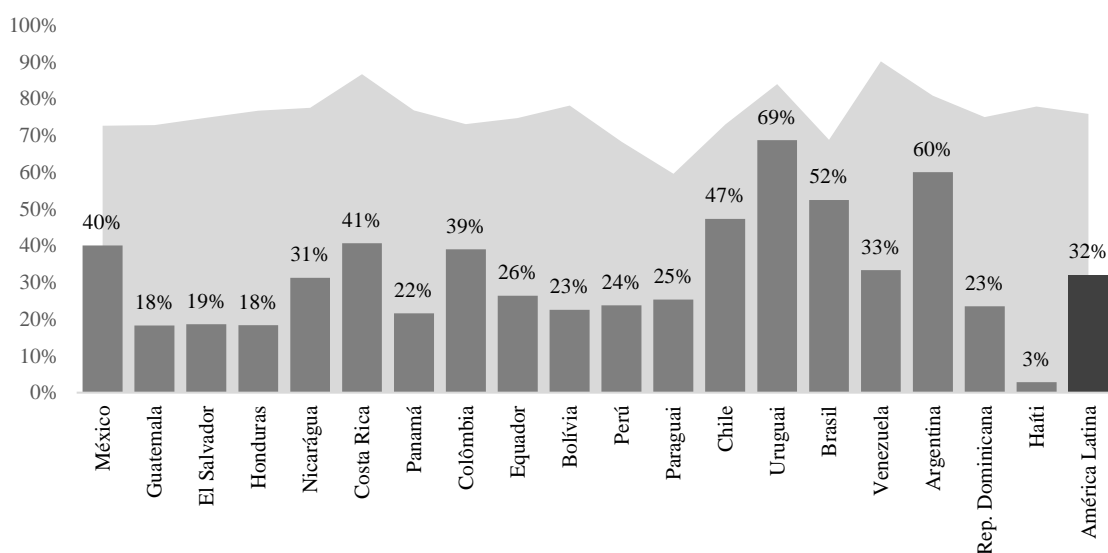
É difícil explicar porque o percentual agregado de participação não segue um padrão claro de relacionamento com o legado democrático, tal como foi observado em relação à preferência pela democracia, o compromisso democrático e a adesão às eleições. O que os dados indicam é que esse tipo de apoio pode variar independentemente do tempo e da qualidade da democracia, ao menos no nível agregado. Via de regra, países com muito legado democrático tem um percentual alto de apoio à participação, mas o inverso não se repete: países com baixo legado também podem ter uma alta participação.

FIGURA 6 – Percentual da preferência pela democracia e adesão à participação



Por fim, a tolerância política, atitude ligada ao caráter liberal da democracia, é apresentada na Figura 7. Vemos que são os menores percentuais para toda a região, mas com uma grande variação entre os países. O Uruguai encabeça a lista dos países com o maior percentual e em segundo lugar a Argentina. Costa Rica, Chile e Brasil apresentam percentuais elevados, todos eles com legados acima da média regional.

FIGURA 7 – Percentual da preferência pela democracia e tolerância política



Fora esses países, o México e a Colômbia, ambos com percentual de 40%, os demais países da região têm percentuais homogeneamente baixos de tolerância, entre 20% e 25%. Um

percentual extremamente baixo, no entanto, é o que mais chama a atenção: o do Haiti, com 3%. Trata-se de um caso que merece ser aprofundado em estudos futuros, pois o Haiti, embora seja um país com baixíssimo legado democrático, apresentou percentuais elevados de compromisso democrático, adesão às eleições e à participação política. Entretanto, no que tange à tolerância política, o país fica extremamente a baixo da média da região.

Os dados até aqui analisados mostram que existe uma importante variação entre as atitudes democráticas na América. Os percentuais de preferência, compromisso, e apoio aos princípios eleitorais, participativos e a tolerância, são diferentes, revelando que nem todos têm o mesmo apreço dos latino-americanos. Em primeiro lugar, torna-se evidente que existe um grande “*gap*” entre preferência e compromisso democrático. Embora a maioria dos cidadãos esteja pronta para dizer que gosta da democracia, a minoria está disposta a sustentar sua preferência diante de cenários adversos, em que existam crises sociais ou políticas. Além disso, mostramos que existe uma forte adesão ao componente eleitoral da democracia - tão forte quanto a própria preferência democrática – que, no entanto, não é acompanhada pelo apoio à participação política, nem pela tolerância política. Em suma, ao pôr uma lupa sobre as dimensões do apoio à democracia, nota-se que nem todas elas desfrutam do mesmo apoio dos cidadãos e que umas atitudes são mais frágeis que outras.

Mas isso não é tudo. De acordo com Carlin e Singer (2011), uma visão multidimensional das atitudes, em seu sentido mais radical, não aborda apenas sua separação em diferentes dimensões, mas também a maneira como elas se combinam, formando determinados “perfis de cidadãos democráticos”. O apoio à democracia não seria somente uma questão do quanto os cidadãos apoiam o regime e/ou seus princípios, mas como essas diferentes atitudes estão conectadas, formando tipos de cidadãos. Conforme defendem Schedler e Sarsfield (2007, p. 637), a principal lacuna da literatura seria, justamente, a identificação de tipologias, capazes de dar um panorama mais complexo de como os indivíduos organizam suas atitudes, aceitando alguns princípios e rejeitando outros.

Dar cabo dessa tarefa empiricamente, no entanto, não é tarefa simples. Muitos pesquisadores costumam utilizar a análise fatorial para entender melhor como certas variáveis se agrupam em torno de dimensões latentes mais amplas. Entretanto, esse não é exatamente o caso. Como bem argumentou Carlin e Singer (2011, p. 1504), o problema central no caso das tipologias é como juntar grupos e não variáveis. Para esses casos, continuam eles, a técnica mais adequada seria a análise de *clusters*. De acordo com Hair, Anderson, Tatham e Black (2006, p. 384), a análise de *cluster* tem como finalidade “agregar objetos (por exemplo, respondentes, produtos ou outras entidades) de modo que cada objeto é muito semelhante aos

outros no grupamento em relação a algum critério de seleção pré-determinado”. Os agrupamentos (*clusters*) resultantes devem, então, exibir elevada homogeneidade interna (dentro dos agrupamentos) e elevada heterogeneidade externa (entre agrupamentos). Trata-se, nesse sentido, de uma forma de construção de tipologias, reunidas matematicamente sob o escrutínio das variáveis pré-determinadas pelo pesquisador.

O método de agrupamento escolhido foi o *k-means*. Segundo Hair et. al. (2006), diferente dos métodos hierárquicos cujo número de grupos é estabelecido estatisticamente, esse é um método não hierárquico que parte de um número de grupos definidos *a priori*. Esse processo calcula pontos que representam os centros destes grupos e em torno dos quais os indivíduos são distribuídos a partir das distâncias obtidas (similaridade euclidiana) pelas respostas igualmente pré-determinadas pelo pesquisador.

Em suma, de acordo com o método escolhido, foi preciso estabelecer, em primeiro lugar, as variáveis responsáveis por determinar a proximidade dos grupos e, em seguida, o número de grupos a serem formados. Quanto à primeira decisão, não restam muitas dúvidas. Uma vez que nosso objetivo é criar perfis de democratas/autoritários, as variáveis utilizadas foram as mesmas descritas anteriormente: o compromisso democrático e o apoio à democracia eleitoral, participativa e eleitoral. A segunda decisão – o número de grupos – foi mais delicada. De fato, não existe uma teoria que diga exatamente quantos perfis são possíveis. Carlin e Singer (2011), por exemplo, encontraram cinco perfis em suas análises. Entretanto, o método utilizado pelos autores foi o hierárquico, em que os grupos são dados estatisticamente. Nossa posição, nesse caso, foi a de dar uma abordagem empírica ao problema. Realizamos vários testes, cada um deles com uma quantidade diferente de grupos, até chegar a um número que, do ponto de vista teórico, traria os resultados mais interessantes para análise. Chegamos, dessa forma, a uma variável final, com seus grupos. O último passo foi observar a média de cada uma das variáveis originais para os grupos, de forma a traçar o seu perfil.

O padrão atitudinal observado no primeiro grupo foram as médias elevadas em todas as variáveis utilizadas na construção do agrupamento. Ou seja, o grupo era formado por uma maioria que tinha todas as suas atitudes coerentes com a democracia: compromisso democrático, apoio às eleições, à participação e tolerância política. Trata-se de um perfil muito semelhante ao que Carlin e Singer (2011) chamaram de “poliarquico”, justamente por ter atitudes coerentemente democráticas. Nesse estudo, chamaremos esse grupo de democratas plenos, uma vez que seu apoio abrange todas as variáveis.

O segundo grupo é o reflexo invertido do primeiro, com médias baixas em todas as variáveis de democracia. O indivíduo pertencente a ele, além de não ter compromisso

democrático, também não adere a nenhum dos princípios do regime. Pela mesma razão do nome anterior, chamaremos esse grupo de autoritários plenos. Vale destacar que, tanto o grupo anterior como esse, são também coerentes em suas atitudes, embora diametralmente opostas. Enquanto um adere a todos as dimensões do apoio à democracia, o segundo a rejeita. Ambos, no entanto, em um sentido coerente: democrático e autoritário.

Diferente dos primeiros, os demais grupos formados pelo agrupamento são ambíguos, na medida em que apresentam tanto características democráticas quanto autoritárias. Essa “ambiguidade”, na realidade, não é uma novidade nos estudos realizados na América Latina. Moisés (2008), por exemplo, argumentou que os brasileiros – mas também estendeu suas análises e conclusões para o latino-americanos em geral – eram profundamente marcados pela ambivalência, ora se manifestando a favor da democracia, ora contra. O autor interpreta isso como um resultado dos “traços autoritários” herdados de todo o passado autoritário que marca a maior parte da história do Brasil e dos demais países da região.

Nosso estudo chega a conclusões semelhantes, avançando, no entanto, no detalhamento desses grupos ambivalentes. Um terceiro perfil resultante da análise de cluster foi chamado de autoritário passivo. Nesse caso, a única dimensão democrática com média alta foi a eleitoral. Ou seja, a maioria dos latino-americanos com esse perfil se recusa a apoiar a derrubada violenta de um governo eleito. Apesar disso, em todas as outras variáveis, a média é baixa, inclusive a do compromisso democrático. O adjetivo passivo foi escolhido para ressaltar essa condição em que, apesar da ação expressamente violenta ser refutada, não há oposição ao golpe nos casos de crise política e social, nem apoio à participação e tolerância.

O quarto perfil se refere aos procedimentalistas. Nesse grupo, as médias são altas para o compromisso democrático e apoio ao princípio eleitoral, porém baixas para a democracia participativa e a tolerância. Ou seja, existe um apoio no que se refere aos procedimentos da democracia, com a defesa das eleições e a rejeição a golpes. Entretanto, o mesmo apoio não é repetido nas outras esferas, como a participação e tolerância.

O quinto grupo foi identificado como democratas intolerantes. Nesse perfil, todos os requisitos democráticos foram preenchidos com médias altas - o compromisso, o apoio à democracia eleitoral e participativa – exceto a tolerância. O cidadão desse perfil está comprometido com a democracia, apoia as eleições e até mesmo as manifestações pacíficas; entretanto, não tolera ideias divergentes, como a de alguém que fale mal da forma de governo. Ele acredita que essas pessoas não devem ter o direito de votar.

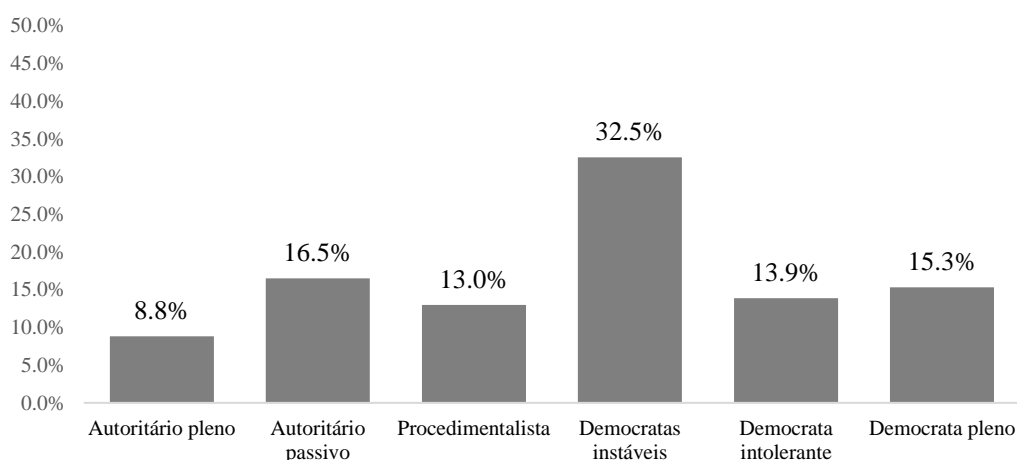
O último perfil recebeu o nome de democratas instáveis. Nele, havia combinações diferentes, mas sempre deficitárias, entre as dimensões democráticas. Por exemplo, poderia

haver apoio às eleições e à participação, mas uma carência de compromisso democrático e de tolerância. Ou mesmo uma combinação de participação e tolerância, mas com baixa aceitação em relação à democracia eleitoral. Em suma, sempre havia uma atitude em prol da democracia, seguida de outra contra ela, sem repetir, no entanto, as combinações anteriores: autoritários passivos, procedimentalistas e intolerantes. Por essa razão foram chamados de democratas instáveis, pois em alguma medida demonstraram-se autoritários.

Os resultados podem ser vistos na Figura 8. Vale observar que os democratas plenos alcançam 15%, enquanto os autoritários plenos não chegam a 9%. Juntos, no entanto, esses perfis somam apenas 24%, ou seja, apenas ¼ dos latino-americanos têm um perfil “consistente” das atitudes, isto é, ou adere todas as atitudes democráticas, ou rejeitam-na. Isso mostra como o apoio à democracia está longe de ser uma pintura em “preto e branco”, pois outros 75% dos latino-americanos mantêm atitudes mais complexas do que seu “apoio” ou “não apoio”. Tendo como ponto de partida uma visão multidimensional, isso reforça o argumento de Carlin e Singer (2011), que o apoio à democracia é, na realidade, um vasto terreno em que os cidadãos constroem diferentes percepções e sistemas de crença.

O segundo dado relevante é que o maior percentual se refere aos democratas instáveis. Cerca de 32% dos latino-americanos têm atitudes “mistas”, manifestando-se como democratas em alguns pontos e autoritários em outros. Esse resultado retoma os achados de Moisés (2008), Colen (2009), Carrión (2008) e mais especificamente no Brasil os de Fuks, Casalecchi, David e Quaresma (2016), que demonstraram que mesmo entre os democratas (os que dizem preferir a democracia) o percentual de atitudes autoritárias é alto.

FIGURA 8 – Perfis democráticos na América Latina



O segundo grupo mais numeroso é o de autoritários passivos, com 16%. A diferença destes para os democratas instáveis é que existe um apoio sistemático à democracia eleitoral, seguida de um baixo compromisso democrático e de apoio às demais dimensões da democracia. Um perfil como esse pode ser perigoso, pois, ainda que afirme defender a legitimidade das eleições, pode ser facilmente cooptado pelos autoritários plenos. Em outras palavras, no caso de que um movimento autoritário venha a ganhar força, os autoritários passivos seriam os mais suscetíveis e apoiá-lo, imediatamente após os autoritários plenos.

O grupo seguinte mais numeroso é o de procedimentalistas, 13% da amostra. Um perfil como esse, que respeita apenas os procedimentos do regime, talvez não represente um problema imediato para a estabilidade de democracia. Entretanto, pode-se questionar até que ponto não restringem a sua qualidade, uma vez que rejeitam pontos fundamentais de aprofundamento democrático, como a participação e tolerância.

Os democratas intolerantes são tão numerosos quanto os procedimentalistas. A diferença entre eles, no entanto, é que os primeiros, apesar de apoiarem a participação política, são contra o direito de votar de quem fala mal da forma de governo, ou seja, pouco tolerantes. O perfil dos intolerantes também não representa um perigo imediato em termos de estabilidade ou sobrevivência da democracia, mas pode ser uma barreira para o aprofundamento do regime, especialmente em relação à sua dimensão inclusiva e deliberativa.

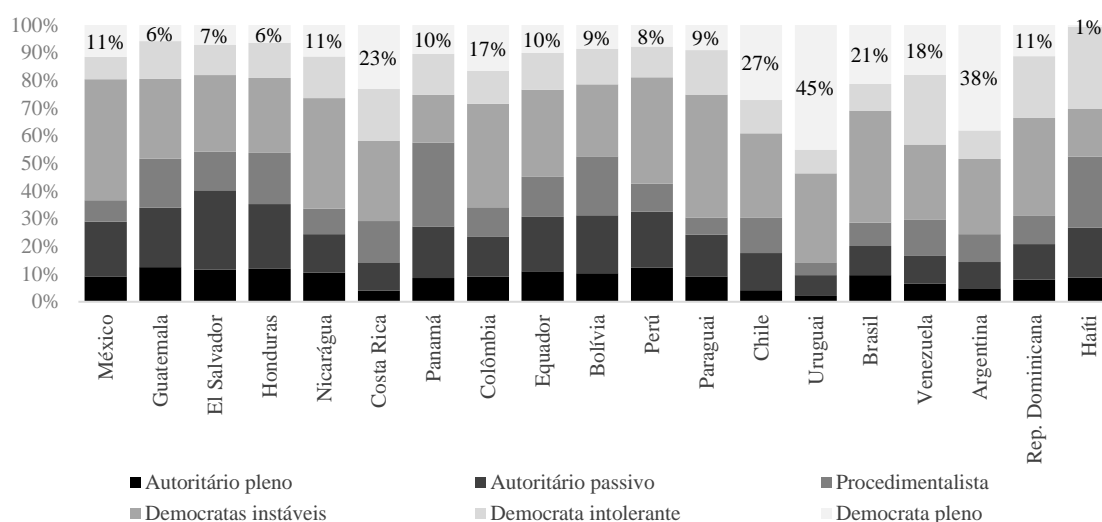
A Figura 9 apresenta a distribuição dos perfis entre os países da América Latina. Os resultados são esclarecedores. Para começar, fica ainda mais nítida a cisão entre países com baixo e alto legado democrático. O Uruguai, mais uma vez, lidera os países na direção da democracia: nada menos que 45% da população do país é composta por democratas plenos, isto é, que aderem todas as atitudes democráticas aqui estudadas. O segundo terceiro e quarto lugar quase obedecem a mesma ordem do legado, com pequenas alterações: Argentina, Chile e Costa Rica, com 38%, 27% e 23%, respectivamente. Mais do que qualquer outra atitude, é a coesão das atitudes em favor da democracia que transparece de forma mais nítida a diferença desses países, que tiveram maior legado, para os demais.

Do lado inverso da figura, o percentual de autoritários plenos é mais bem distribuído entre os países. Entretanto, os países com maiores percentuais desse perfil são justamente os que têm o menor legado democrático: Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, na América Central, e Peru e Equador, na do Sul. Esses mesmos países são também os que tem o maior percentual de autoritários passivos, somando-se a eles a Bolívia. Guatemala e Honduras. Em tais países quase $\frac{1}{3}$ da população é autoritária, seja de forma plena ou passiva. Em El

Salvador pouco menos de metade da população tem esse perfil. Mas no Uruguai, Costa Rica, Argentina e no Chile esse percentual não supera os 15%.

O percentual de procedimentalistas embora não seja tão grande em toda a região é particularmente alto no Panamá e no Haiti. Vale ressaltar que esses países apresentaram um percentual alto de preferência democracia e até mesmo de compromisso democrático, sobretudo no Haiti, uma jovem e instável democracia. Ao contrastar esses dados com os perfis traçados, vemos, no entanto, que boa parte desses democratas acabam abraçando seus procedimentos, mas deixando de lado sua “substância”, isso é, querem eleições, não admitem golpes, mas contestam a participação e a tolerância política.

FIGURA 9 – Perfis democráticos nos países da América Latina



A maioria dos cidadãos da região, no entanto, são democratas instáveis, que aderem alguns princípios, mas rejeitam outros. Os países que se “destacam” são a Nicarágua, o Paraguai e o México, países com baixo legado democrático. O percentual de democratas instáveis nesses países chega a ser de quase metade da população. Interessante notar aqui o contraste com El Salvador, Guatemala e Honduras, democracias igualmente jovens e de baixa qualidade, mas que concentram sua população em perfis mais abertamente autoritários. Em todo caso, sejam autoritários, procedimentalistas ou democratas instáveis, o fato é que a grande maioria da população desses países é ambígua em relação à democracia, estabelecendo atitudes favoráveis em algumas facetas e contrárias em outras.

Esse resultado é importante na medida em que contesta fortemente a ideia de que as bases sociopolíticas (Moisés, 1995) da legitimidade já estariam plenamente estabelecidas na

América Latina. O que predomina, na realidade, é certo consenso sobre a ideia mais genérica de democracia e dos procedimentos eleitorais. Esse consenso acaba, no entanto, quando é confrontado com cenários desfavoráveis ou quando o que está em pauta não é a ideia genérica de democracia, mas seus conteúdos de participação e liberdade.

Feito esse panorama inicial sobre as atitudes democráticas na América Latina, a pergunta que fica é: qual o efeito do legado democrático sobre elas? Essa pergunta será tema do próximo capítulo, que irá discutir mais detalhadamente as teorias explicativas do apoio à democracia, bem como esboçar qual será nosso desenho de pesquisa.

3. Desenho de pesquisa, hipóteses e modelo estatístico

A ciência política está sempre em busca de explicações. Queremos entender “porque” e “como” certos fenômenos acontecem no mundo. Nos capítulos precedentes, procuramos esclarecer a natureza dos fenômenos que estão sendo investigados nessa pesquisa e de que forma eles podem ser traduzidos em dados empíricos. Uma vez feito isso, foi possível dar uma visão geral a respeito do legado democrático e das atitudes democráticas na América Latina, demonstrando sua distribuição nos países da região. Mas é importante ter em mente, como alertam King, Keohane e Verba (1996, p. 8), que, apesar de indispensáveis, a definição e a descrição de fenômenos não é, por si só, suficiente. A explicação científica, na definição de ciência dada por esses autores, “requer o passo adicional de tentar inferir além dos dados imediatos para algo mais amplo que não é diretamente observado”¹³. Ou seja, não queremos apenas definir, operacionalizar e fazer estatística descritiva a partir dos conceitos de legado e atitudes democráticas, mas estabelecer inferências a partir deles.

3.1. Em busca dos “efeitos”: considerações preliminares

Antes de explicar o desenho da pesquisa e os modelos estatísticos, é importante especificar de forma mais precisa que tipo de “efeitos” estamos buscando. Na Ciência Social, a ideia de efeitos parte do conceito de inferência causal. Seguindo a definição clássica de Hume, a possibilidade de uma inferência de causalidade, na qual dizemos que “a presença de X resultou em Y”, é dada pelo raciocínio contrafactual e condicional, no qual afirmamos que “se X não tivesse ocorrido, Y não teria ocorrido”.

Os experimentos aleatórios são vistos, dentro dessa lógica, como a “regra de ouro” para a estimativa dos efeitos causais. Em um experimento clássico, é possível comparar o resultado (Y) de uma cadeia de eventos para dois grupos aleatórios diferenciados por um único fator (X), que é introduzido e controlado pelo pesquisador. Uma vez que os grupos são aleatórios e, portanto, presumidamente livres de vieses de seleção, pode-se atribuir ao fator que os diferenciava a razão de sua diferença. Em outras palavras, podemos dizer que o fator X causou Y ou, de forma mais correta, que sem X não existiria Y.

¹³Tradução livre de: “requires the additional step of attempting to infer beyond the immediate data to something broader that is not directly observed”

Infelizmente, devido à natureza dos fenômenos sociais, a possibilidade da realização de experimentos é uma exceção e não a regra. Essa é, obviamente, a condição do nosso objeto de pesquisa: não podemos introduzir um “legado” de forma aleatória nos países. Por esse motivo, temos de recorrer a outras formas de estimação de efeitos causais, ainda que estas não tenham a mesma confiabilidade e eficácia obtida com os experimentos.

A forma mais tradicional de inferência causal para dados não experimentais é a regressão múltipla. Por trás dessa técnica está a noção central de *ceteris paribus* – que quer dizer “outros fatores permanecendo iguais” (Wooldridge, 2008, p. 12). Se, por um lado, é impossível controlar a trajetória democrática dos países para inferir o seu efeito sobre as atitudes dos indivíduos, é perfeitamente possível coletar essas atitudes (*a posteriori*), bem como outras características relevantes, como o país em que vive o indivíduo e seus indicadores de democracia, por exemplo. Essa coleta de dados pode ser feita com todo o universo de interesse ou, mais tipicamente, a partir de uma amostra aleatória.

A validade de um desenho experimental consiste na seleção aleatória dos grupos. Uma vez que a única diferença entre eles é tão somente um fator introduzido pelo pesquisador, infere-se que a diferença nos resultados se deve unicamente a esse fator, dado que tudo mais é idêntico. A lógica da regressão múltipla é semelhante. Com dados obtidos de uma amostra aleatória, o pesquisador estabelece – a partir de critérios teóricos – a correlação entre uma variável dependente (explicada) e outra independente (explicativa), mantendo determinadas condições (controles) constantes – *ceteris paribus*.

Idealmente, o efeito de uma variável independente sobre outra dependente estaria tão próximo da causalidade à medida que todos os demais fatores relacionados ao fenômeno fossem mantidos fixos (constantes). Entretanto, esse não é um cenário realista. Em primeiro lugar, quanto mais variáveis de controles forem adicionadas, menor será a variação das observações, prejudicando a precisão do modelo. Uma vez que as pesquisas sempre têm uma quantidade limitada de observações, e o número de fatores que poderiam estar associados ao fenômeno explicado é muito grande, o pesquisador deve ser muito seletivo em suas escolhas. É por essa razão que Wooldridge (2008, p. 13) afirma que na prática “nunca será possível, literalmente, manter tudo o mais igual”. Nesse sentido, “a questão fundamental na maioria dos estudos empíricos é saber se foram mantidos fixos em número suficiente outros fatores, para que se possa inferir a causalidade”. Para além dessa dificuldade, ainda que fosse possível adicionar tantos controles quanto necessários, ainda existiriam variáveis não observadas que, eventualmente, poderiam estar afetando a suposta causalidade de y (variável independente) sobre x (variável dependente) – uma correlação espúria.

Essas limitações, à primeira vista, parecem desanimadoras. De fato, a “busca pelos efeitos” no terreno da opinião pública e, mais especificamente, nas relações estabelecidas pelas atitudes e a influência do contexto que as circundam, coloca desafios que, muitas vezes, acabam por afastar pesquisadores ao invés de estimulá-los. Acreditamos, no entanto, que empecilhos como esses, que envolvem a natureza dos dados, não devam servir de motivo para a não realização da pesquisa. Desde que o pesquisador esteja consciente dos limites e alcances de seus dados, é possível – e desejável – avançar na construção de respostas, ainda que elas não sejam definitivas. Isso requer, no entanto, ainda mais atenção do pesquisador, como bem alerta Wooldridge (2008, p. 14). Em primeiro lugar, e talvez o ponto mais importante, é que a utilização de modelos econométricos, como a análise de regressão, exige decisões teoricamente informadas. A ciência é um empreendimento coletivo e, por isso, raramente uma pesquisa “começa do zero”. Pelo contrário, muitas informações estão disponíveis e foram previamente testadas, replicadas e confirmadas (ou falseadas). Ainda mais importante do que a validade estatística do modelo, é a sua especificação teórica, a escolha das variáveis, especialmente aquelas de “controle” que irão simular uma condição experimental em que hipóteses concorrentes (estão competindo com a hipótese de pesquisa).

Uma segunda lição de Wooldridge (2008, p. 15) é a correta especificação do modelo estatístico. Não existe o “melhor” modelo, mas aquele que mais se adequa aos interesses da pesquisa. Em nosso caso, o ponto mais importante é que não estamos lidando com a relação entre duas atitudes, mas de uma característica de um país e uma atitude. Essa pode parecer uma diferença meramente trivial, mas tem importantes consequências estatísticas, como será argumentado no final deste capítulo. Estudos recentes têm demonstrado que os resultados de algumas pesquisas podem ter sido influenciados pelo emprego de modelos não adequados para os diferentes níveis de análise, subestimando os erros do modelo e, conseqüentemente, rejeitando hipóteses nulas que não deveriam ser rejeitadas.

As seções seguintes pretendem justamente lidar com essas questões: inicialmente iremos lidar com as teorias explicativas das atitudes democráticas, mapeando as principais hipóteses apresentadas pela literatura e que seriam “explicações concorrentes” do legado democrático. Em seguida, será apresentada o modelo estatístico utilizado na análise dos dados, o modelo multinível, que julgamos o mais apropriado para a natureza dos dados utilizados e da hipótese da pesquisa (que se trata de um efeito contextual).

3.2. Teorias explicativas das atitudes democráticas

Como dissemos acima, uma das etapas mais importantes da pesquisa, talvez a mais importante delas, seja a especificação teórica do modelo explicativo que será testado. Em outras palavras, é preciso escolher muito bem as variáveis que irão compor esse modelo a partir daquilo que a literatura já apontou ou aponta como sendo mais relevante na explicação do fenômeno estudado - nesse caso, as atitudes democráticas.

Existem muitas formas e recortes sobre as teorias que explicam as atitudes políticas. Alguns autores, por exemplo, preferem classificá-las entre as vertentes culturalistas e não culturalistas. (Przeworski, Cheibub e Limongi, 2003). Outros, por sua vez, dividem-na entre teorias culturalistas, econômicas e institucionalistas (Huang et. al., 2008; Moisés e Carneiro, 2008; Kotzian, 2011), ou em explicações via socialização política/longa duração ou via experiências/curta duração (Mishler e Rose, 2001).

Em nosso estudo, optamos por um recorte mais específico, no qual revisitamos teorias já consolidadas, a começar pela teoria da modernização. Além dela, separamos uma outra corrente explicativa, com base no desempenho do governo, que pode ser econômico ou político. Enquanto a modernização estaria ancorada em processos de longa duração, via reposição geracional, com consequências sociais e culturais, a teoria do desempenho estaria mais próxima das experiências de curta duração, fundadas na avaliação racional (Mishler e Rose, 2001; Bratton e Mattes, 2001; Booth e Seligson, 2009).

Há ainda uma terceira corrente, relacionada à explicação culturalista, e que tem como fundamento a confiança interpessoal. De acordo com essa vertente, que tem como expoente o trabalho de Putnam (1993), as atitudes democráticas estariam relacionadas a um sentimento anterior de confiança que as pessoas depositam umas nas outras. Esse sentimento seria a “base” a partir da qual outras relações seriam desenvolvidas, inclusive as de participação e organização social, englobando aí o próprio regime democrático.

Obviamente, existem outros modelos explicativos. Porém, acreditamos que, com base nessas três teorias, seja possível derivar todas as principais variáveis apontadas pela literatura como as mais relevantes para explicar as atitudes democráticas. É importante ressaltar que neste capítulo optamos apenas por revisar as “teorias alternativas” ao legado democrático. A defesa do legado como uma corrente explicativa própria, que determinaria as atitudes democráticas mesmo sob o controle dessas outras explicações, será realizado no capítulo seguinte, onde iremos detalhar os mecanismos que regem esse efeito.

3.2.1. Teoria da modernização

Talvez nenhuma outra teoria tenha sido mais influente na explicação da origem e da estabilidade dos regimes democráticos do que a da modernização. Em seu artigo seminal, um dos dez mais citados em toda a história do *American Political Science Review* (Siegelman 2006), Lipset (1959, p. 75) afirmava desconhecer outra generalização tão difundida quanto a que relacionava a democracia de um país com o seu estágio de desenvolvimento econômico, ou, em outras palavras, a proposição de que “quanto mais rica uma nação, maiores as chances de ela sustentar a democracia”¹⁴. Ao longo do seu estudo, Lipset (1959) buscou evidências a respeito dessa relação, bem como uma explicação plausível.

Mesmo com todas as limitações metodológicas da época, Lipset (1959) demonstrou que características como a riqueza, a industrialização, a urbanização e a educação, estavam consistentemente associadas à democracia mais estável. A média de praticamente todos esses indicadores era maior nas antigas democracias do que nas novas democracias. A conclusão do autor é que, apesar de os vários índices terem sido apresentados separadamente:

Parece claro que os fatores industrialização, urbanização, riqueza e educação relacionam-se tão intimamente que formam um fator comum. E os fatores compreendidos no campo do desenvolvimento econômico guardam em si o correlato político da democracia (Lipset, 1959, p. 213).

A chave explicativa desse fenômeno é a relação entre a modernização e a dinâmica das classes sociais. De acordo com Lipset, no bojo do processo de modernização, as camadas inferiores aumentariam sua renda, segurança econômica, escolaridade, o que possibilitaria o desenvolvimento de perspectivas de longo prazo e de pontos de vista mais complexos e reformistas: “a crença em alguma forma de reformismo secular somente pode ser a ideologia de uma classe baixa relativamente bem de vida” (Lipset, 1959, p. 214).

Ainda de acordo com essa explicação, a modernização não estaria relacionada com o desenvolvimento da democracia somente pelo fato de alterar as condições sociais dos trabalhadores; ela também afeta o papel político da classe média ao mudar a estrutura de estratificação, fazendo com que ela passe de uma pirâmide alongada, com grande base de classe baixa, para um losango com classe média crescente. Essa mudança traria uma alteração drástica na dinâmica política de uma sociedade, uma vez que “uma classe média grande tem um papel de moderação do conflito, já que ela é capaz de recompensar partidos moderados e democráticos e penalizar extremistas (Lipset, 1959, p. 217).

¹⁴Tradução livre de “the more well-to-do a nation, the greater the chances that it will sustain democracy”

Quase 40 anos após a primeira publicação de Lipset, (1959), os estudos de Cheibub (1996), Przeworski e Limongi (1997) e, especialmente, Przeworski et al. (2000) trouxeram novo fôlego à teoria da modernização, dessa vez amparados em sólidas pesquisas empíricas. Analisando 135 países por um período de 1950 a 1990, Przeworski et al. (2000) concluem que a riqueza não explica o surgimento das democracias, porém são o principal determinante da sua estabilidade. Uma vez estabelecida, o nível de desenvolvimento econômico de uma democracia teria um forte efeito sobre sua sobrevivência. Os autores são bastante assertivos: uma vez estabelecida em um país economicamente desenvolvido (com PIB per capita superior a US\$6.000,00) a democracia é praticamente inexpugnável, independentemente do seu desempenho ou de qualquer outra condição exógena à qual ela é exposta. Ou seja, a partir de um determinado patamar, a riqueza seria suficiente para que uma democracia não volte a ser um regime autoritário.

É importante registrar, no entanto, que Przeworski et al. (2000) chamaram a atenção para uma exceção importante: a América Latina. Trata-se da única região do mundo onde democracias com níveis intermediários de riquezas sucumbiram a regimes autoritários, como foi, por exemplo, na Argentina, Chile ou no Uruguai. Os autores, no entanto, não deram mais detalhes ou explicações sobre essa excepcionalidade.

O estudo de Mainwaring e Pérez-Liñán (2005) foca especificamente a democracia na América Latina, oferecendo uma visão mais clara e aprofundada da região. Os resultados encontrados contradizem o padrão da teoria da modernização, tal como já haviam notado Przeworski et al. (2000). De forma geral, ao menos na América Latina, “as teorias da modernização, estrutura de classes e de desempenho econômico são explicações pobres para as transformações democráticas pós-1978” (Mainwaring e Pérez-Liñán, 2005, p. 14). Contrariando as predições da teoria da modernização, nem a riqueza nem a performance econômica garantem a estabilidade democrática na América Latina:

Przeworski et al. (2000) mostraram que, a nível global, os governos democráticos são mais propensos a resistir quando têm maior renda per capita. Sua descoberta foi consistente com uma ampla literatura, que argumentou que os países mais desenvolvidos eram mais propensos a serem democracias. Um maior nível de desenvolvimento, no entanto, não conseguiu imunizar a democracia na América Latina. Regimes democráticos e semidemocráticos eram vulneráveis ao colapso, mesmo com níveis relativamente altos de desenvolvimento (Mainwaring e Pérez-Liñán 2005, p. 34)¹⁵

¹⁵ Tradução livre de: Przeworski et al. (2000) showed that at a global level, democratic governments are more likely to endure at a higher per capita income level. Their finding was consistent with a much larger literature that argued that more developed countries were more likely to be democracies. A higher level of development,

Os autores dão como exemplo a Argentina que, durante um longo período, sustentou uma das maiores rendas per capita da América Latina e, mesmo assim, sofreu vários e recorrentes reveses autoritários. Por outro lado, o único país que experimentou a democracia sem praticamente nenhum golpe autoritário foi a Costa Rica, que tem uma renda per capita modesta, se comparada, por exemplo, com a própria Argentina.

É importante nesse ponto fazer uma ressalva: todos os estudos até aqui discutidos estão tratando diretamente das democracias, ou seja, com o nível macro dos dados. Tanto Przeworski et al. (2000) quanto Mainwaring e Pérez-Liñán (2005) utilizam como unidade de análise os países/anos e não os indivíduos. Entretanto, como explicado no primeiro capítulo, nosso objetivo não é um estudo sobre a estabilidade democrática, mas sim sobre as atitudes democráticas, que estão, obviamente, no nível dos cidadãos.

Przeworski et al. (2000) ignoram a conexão entre o desenvolvimento econômico e as atitudes políticas. Para os autores, ainda que possa existir alguma relação dessa natureza, ela simplesmente não seria relevante para explicar as transições e a estabilidade democrática. Em última análise, a única conexão realmente importante é aquela entre riqueza (contexto) e cálculos estratégicos das elites (indivíduos). O princípio básico dos autores é que quanto mais rica uma nação maior o custo político de um golpe. Em países pobres: “o valor de tornar-se um ditador e o custo acumulado da destruição de estoques de capital é mais baixo”. Inversamente, “em nações ricas, o ganho de conseguir-se tudo ao invés de uma parte da renda total é mais baixo e a recuperação da destruição é mais lento (...) a luta pela ditadura é mais atraente em nações pobres” (Przeworski, Cheibub e Limongi, 2003, p. 23)

Por esse motivo, os estudos de Przeworski e colaboradores não esboça qualquer conexão entre desenvolvimento e atitudes políticas. Ela poderia tanto existir quanto não existir, mas isso não traria qualquer implicação direta para as transições ou para a estabilidade democrática. Os regimes simplesmente prescindem dessa relação, podendo sobreviver somente à custa da riqueza e de como ela cria incentivos para as elites.

Assim como Przeworski et al. (2000), Mainwaring e Pérez-Liñán (2005) desconsideram o papel dos cidadãos, privilegiando o das elites políticas. Entretanto, diferentemente deste último, as atitudes (da elite) cumprem um papel relevante na manutenção das democracias. Ao menos na América Latina (Pérez-Liñán e Mainwaring, 2013), as

however, had no immunizing impact for democracy in Latin America (...) Democratic and semidemocratic regimes were vulnerable to breakdown at even fairly high levels of development.

democracias são mais estáveis quando suas elites manifestam atitudes menos radicais e uma preferência normativa pela democracia.

Apesar da centralidade conferida às atitudes políticas das elites, Mainwaring e Pérez-Liñán não atribuem uma conexão direta entre essas últimas e o desenvolvimento econômico em seus estudos. Na realidade, eles advertem para a dificuldade em estabelecer uma “cadeia causal” dos fatores analisados, admitindo, por exemplo, a possibilidade de uma conexão indireta entre modernização, preferência das elites e estabilidade democrática, na qual a primeira afeta a segunda que, por sua vez, afetaria a terceira. Entretanto, não exploram empiricamente essa possibilidade, reservando-a para o futuro.

Curiosamente, dentre os autores estudados, aquele que mais traz argumentos a favor da conexão entre modernização e atitudes políticas é Lipset (1959). O desenvolvimento econômico é importante não só para a elite, mas também, e sobretudo, para a “classe média”. Em um contexto de maior riqueza, industrialização, urbanização e escolaridade, a classe média, torna-se, por um lado, mais numerosa e, por outro, capaz de adotar “perspectivas de longo prazo” e “opiniões políticas mais complexas e reformistas”.

Inglehart e Welzel (2005) retomam o argumento de Lipset (1959), expandindo-o em uma “revisão crítica da teoria da modernização”. A modernização, reforçam os autores, seria responsável por uma profunda mudança nas forças produtivas da sociedade, cujo resultado seria, em linhas gerais, uma acentuada expansão da produção, relativo enriquecimento das sociedades, urbanização e qualificação “cognitiva” de setores cada vez mais amplos da população, consequência direta do aumento da educação formal.

Os autores acrescentam, no entanto, que no bojo desse processo está em curso uma mudança concomitante dos valores sociais compartilhados pelos cidadãos. Na medida em que a modernização avança e a escassez diminui, os cidadãos deixam, paulatinamente, de enfatizar a sua própria sobrevivência e as necessidades de segurança em lugar de novos valores, voltados a sociabilidade, auto-expressão, a liberdade e a qualidade de vida. Essa mudança não acontece do dia para a noite, mas através de um longo processo de reposição geracional, por meio da qual as novas gerações, socializadas em períodos de maior desenvolvimento econômico e segurança material proporcionados pela modernização, substituem as antigas gerações.

A democracia, por sua vez, seria o sistema político que melhor atende a esses novos valores, na medida em que proporciona ideais como a liberdade de expressão, a valorização dos direitos individuais e o envolvimento nas decisões políticas. Seria, portanto, somente nesse “solo fértil” dos valores pós-materialistas que as instituições democráticas poderiam florescer. Em uma proposta radicalmente “culturalista”, Inglehart e Welzel (2005) defendem, portanto,

que a democracia é fruto dos novos valores sociais e políticos que, por sua vez, dependem inicialmente do processo mais amplo de modernização social.

Inglehart e Welzel (2005) são bastantes céticos em relação a atitudes específicas de apoio à democracia, por acreditar que elas estejam “contaminadas” pela conotação positiva que o termo tem em praticamente todos os países do mundo. Eles defendem, nesse sentido, que os valores pós-materialistas seriam uma expressão ainda mais fiel aos valores democráticos do que o próprio apoio expresso ao regime. Em todo caso, fica claro que qualquer atitude favorável a democracia dependeria, em boa medida, da modernização.

Embora tenham desenvolvido o mais notório arcabouço teórico sobre os efeitos da modernização nas atitudes dos indivíduos, Inglehart e Welzel (2005) são muito criticados por não terem estabelecido uma relação direta entre os níveis “macro” e “micro”, limitando-se a estabelecer correlações apenas no nível agregado dos dados. Pesquisas mais recentes, no entanto, têm jogado alguma luz a respeito dessa relação. Os resultados não são uniformes e variam conforme o enfoque dado em cada uma das variáveis que representariam a “modernização”, ora corroborando a hipótese, ora refutando-a.

No nível individual, se a escolaridade for tomada como uma variável diretamente relacionada à teoria da modernização, teremos a única exceção, pois praticamente todas as pesquisas demonstram que quanto maior a escolaridade, maiores as probabilidades de participação, tolerância e atitudes democráticas. (Norris, 1999; Dalton, 2004; Huang et. al., 2008; Moises e Carneiro, 2008; Booth e Seligson, 2009; Kotzian, 2011; Salinas e Booth, 2011). Em relação à riqueza individual, normalmente medida pela renda ou pela posse de bens, a relação é mais controversa e, muitas vezes, minimizada pelo impacto da própria escolaridade (Moisés e Carneiro, 2008; Salinas e Booth, 2011).

Quando a variável analisada é o desenvolvimento econômico no nível da nação e, portanto, a rigor, mais diretamente ligado à teoria da modernização, os resultados são bem mais controversos. Em seu importante estudo sobre a América Latina com modelos multinível, Salinas e Booth (2011), demonstraram, por exemplo, que o PIB per capita tem um efeito positivo e significativo na preferência pela democracia, no apoio à participação política, bem como na tolerância com os críticos do regime. Nas três áreas atitudinais, o PIB se mostrou um componente explicativo importante, mesmo com o controle das demais variáveis. Em seu estudo com países do WVS, Magalhães (2014), por outro lado, encontrou uma associação negativa entre o PIB e o índice de preferência pela democracia e rejeição de regimes autocráticos, quando controlado pela efetividade dos governos. Com os mesmos dados do WVS, Kotzian (2011) corrobora com os achados de Magalhães, estendendo a análise para 36

países e demonstrando associações negativas entre o PIB e atitudes democráticas, controlando os resultados por desigualdade (GINI) e performance econômica. Por outro lado, o estudo de Huang et. al. (2008), utilizando dados do *Comparative Study of Electoral Systems*, vai na direção oposta dos dois últimos e encontra um efeito positivo do PIB per capita sobre a crença na superioridade da democracia em relação aos demais regimes.

3.2.2. Teoria do desempenho econômico

Embora inter-relacionadas, a teoria do desempenho econômico é distinta da teoria da modernização. Vimos na seção anterior, especialmente pelos estudos de Lipset (1959) e Inglehart e Welzel (2005), que a modernização afetaria as atitudes políticas através de um processo longo e complexo, envolvendo principalmente a riqueza das nações, mas, com ela, toda uma série de características como a escolaridade e a urbanização que, em um processo intergeracional, reperia as velhas gerações pelas mais novas, mudando a configuração da distribuição das atitudes e dos valores políticos da sociedade.

A teoria do desempenho econômico prevê um processo mais dinâmico. Aqui é preciso traçar uma diferença entre riqueza absoluta e relativa (Booth e Seligson, 2009, p. 108). Países com um PIB per capita elevado tiveram crescimento econômico no passado. Entretanto, essa não é uma relação necessária no presente. Países ricos muitas vezes vivem período de baixo crescimento ou até de recessão. Enquanto países pobres, com baixo PIB per capita, podem, eventualmente, experimentar períodos de crescimento econômico.

A teoria do desenvolvimento econômico argumenta que independentemente dos níveis globais de riqueza de um país, o seu desempenho a curto prazo é que realmente faria a diferença para os indivíduos (McAllister, 1999). No nível macro, o bom desempenho traria consequência importantes e “palpáveis” para a população, como o pleno emprego ou o aumento do poder de compra. No nível micro, esse resultado seria convertido na percepção de melhorias nas condições econômicas pessoais (*avaliação egotrópica*) e, principalmente, na percepção positiva das condições econômicas do país (*avaliação sociotrópica*).

Esse argumento parece mais plausível quando relacionado a atitudes mais concretas em relação ao regime democrático ou as instituições. De fato, muitas pesquisas têm demonstrado que a percepção positiva da economia influencia diretamente a avaliação do presidente e de outros atores políticos como os congressistas (Parker e Davidson 1979; Rudolph e Evans, 2005), a confiança nas instituições democráticas (Mishler e Rose, 2001), bem como a satisfação com o desempenho prático do regime democrático (McAllister, 1999).

Entretanto, parece mais difícil enxergar uma relação direta entre uma percepção tão concreta, quanto a da economia, e outra tão difusa, como o apoio à democracia. McAllister (1999, p. 190), no entanto, oferece uma explicação convincente. De acordo com o autor, a teoria democrática prevê que os assuntos relacionados ao desempenho econômico sejam resolvidos na arena institucional, normalmente via eleições. Dessa forma, governos capazes de promover crescimento econômico seriam recompensados com uma boa avaliação e, conseqüentemente, com o voto dos eleitores. Já os governos incapazes de fazer isso, seriam mal avaliados e, provavelmente, rejeitados e trocados nas urnas: “o jeito convencional em que os cidadãos lidam com um déficit de desempenho econômico em uma sociedade democrática é responsabilizar o governo pelos problemas e tirá-los do posto”¹⁶.

Esse pressuposto, no entanto, está amparado em um segundo: “que os cidadãos distinguem entre o papel do governo e o papel do sistema político”¹⁷. Apesar de a literatura respaldar esse pressuposto (Lipset, 1959; Easton, 1965, 1975; Norris, 1999; Dalton, 2004; Booth e Seligson, 2009), McAllister (1999, p. 190), ela prefere tratá-lo com mais ceticismo, especialmente no contexto das novas democracias, “onde muito provavelmente essa distinção é menos nítida”¹⁸. Nesse cenário em que não existe uma separação clara entre a democracia enquanto conjunto de regras, normas e princípios e os seus resultados econômicos concretos, os cidadãos acabariam atribuindo tanto a culpa quanto os méritos do desempenho econômico ao próprio regime, ao invés dos seus incumbentes imediatos.

Power e Jamison (2005), chamam a atenção para o fato de que a atual onda de democratização na América Latina coincidiu com um fraco desempenho econômico, bem como com a convivência de forte desigualdade social. Embora as condições tenham melhorado parcialmente no início dos anos 1990, a retomada do crescimento foi fragmentária e inconsistente, e o crescimento que ocorreu não foi acompanhado por um aumento da igualdade social. Para os autores, as dificuldades da gestão econômica na América Latina provocaram um enorme descrédito nas instituições e nos atores políticos.

Em um nível mais amplo, O'Donnell (1994) também enfatizou que as crises econômicas geram ciclos políticos que são claramente corrosivos da qualidade da democracia. De acordo com seu modelo de “democracia delegativa”, a crise econômica atrai competidores pelo poder que se apresentam como salvadores da pátria. Afirmando que somente um executivo

¹⁶ Tradução livre de “conventional way in which citizens deal with an economic performance deficit in a democratic polity is to assign responsibility for the problem to the government of the day and to vote them out.”

¹⁷ Tradução livre de “citizens distinguish between the role of the government and the role of the political system

¹⁸ Tradução livre de “such distinctions are more likely to be blurred”

mais forte (governos por decretos, insulamento dos tecnocratas etc.) pode curar a crise, os presidentes-salvadores passam por cima das instituições democráticas e prejudicam a *accountability*. Seu fracasso em resolver a crise gera outra onda de competidores com promessas populistas e curas mágicas, mas a incapacidade deles de gerar coalizões inclusivas e duradouras – uma omissão típica das formas delegativas, não representativas de governo – significa que é provável que eles também fracassem. Cada repetição desse ciclo vicioso tira uma parte da reputação coletiva da classe política e da própria política, podendo reverberar em atitudes antidemocráticas ou, no limite, de total ceticismo.

As evidências empíricas em relação ao desempenho econômico também não são totalmente consistentes. No nível macro dos dados, Huang et. al. (2008) não encontraram qualquer relação entre o desempenho das economias das nações a crença de que a democracia é superior aos demais regimes políticos. Kotzian (2011), por outro lado, encontrou uma relação positiva entre o crescimento econômico nos últimos cinco anos e o apoio à democracia. Salinas e Booth (2011), por outro lado, não encontraram qualquer evidência de que a avaliação do desempenho econômico impacta positivamente a preferência pela democracia. Moisés e Carneiro (2008) encontraram evidências positivas dessa relação, porém utilizando outras variáveis da avaliação econômica, como, por exemplo, a percepção de desemprego ou a insuficiência da renda mensal (inflação).

Em suma, de forma ainda mais acentuada que na teoria da modernização o respaldo empírico para a teoria do desempenho econômico é controverso. Existem estudos que apontam nessa direção, mas eles não são homogêneos. Outros estudos também vão na direção contrária, negando qualquer relação entre desempenho e apoio à democracia.

3.2.3. Teoria do desempenho político

A teoria do desempenho político pode ser considerada uma vertente política do desempenho econômico. Nessa linha, o funcionamento das instituições e seus atributos essencialmente políticos, como a responsividade, a transparência e a dinâmica eleitoral, seriam determinantes para o apoio à democracia. Assim como na teoria do desempenho econômico, o pressuposto da explicação institucional passa pela “avaliação racional” dos cidadãos. Entretanto, diferentemente daquela, o fator predominante que orienta essa avaliação não são os benefícios materiais e/ou financeiros, mas sim o desempenho do governo e atores políticos em face das suas atribuições institucionais, outorgadas via eleição.

Em sua pesquisa, Magalhães (2014) retoma a distinção de Easton (1975) entre apoio “difuso” e “específico”, ressaltando que, embora distintas, esta última é, em boa medida, afetada pelo primeira, como o próprio Easton previa: “os indivíduos não se identificam com os objetos políticos básicos só porque eles aprenderam a fazê-lo (...) Se o fizesse, o apoio difuso seria inteiramente um fenômeno não-racional. Em vez disso, com base em suas próprias experiências, os indivíduos também podem julgar o apoio a esses objetos, tendo em vista seus próprios interesses”¹⁹ (Easton, *apud* Magalhães, 2014, p. 3).

Outros autores também enfatizaram essa relação. Lipset (1959), por exemplo, antes mesmo de Easton (1965), já havia alertado a respeito da nocividade de um “sistema político que não satisfaz as funções básicas do governo de acordo com as expectativas da maioria dos integrantes da sociedade”, especialmente para as novas democracias, cujas bases sociais ainda são muito frágeis. Na mesma linha, Dahl (1971, p. 144) concorda que “se um governo é percebido como eficaz, o seu sucesso é susceptível de reforçar o prestígio dos padrões de autoridade que ele representa; o inverso é verdadeiro se ele falhar”²⁰. Linz (1978) também sublinhou que a falta de capacidade do Estado em encontrar e implementar soluções satisfatórias para os problemas políticos de uma sociedade poderia minar a sua legitimidade, especialmente se essa falha for reiterada: “a falta de eficácia enfraquece a autoridade do Estado e, como resultado, a sua legitimidade” (Linz, 1978, p. 54).

Em suma, para além do desempenho econômico, o governo também “responde” a outras demandas políticas, que vão desde a promoção da saúde, educação e segurança, até o combate à corrupção, a criação de espaços participativos/deliberativos entre outros. A eficiência com que o governo é capaz de atendê-las acaba refletindo no apoio à democracia, por aquele mesmo mecanismo que o desempenho econômico.

Para além da responsividade, três outros elementos do desempenho político têm adquirido especial relevância no contexto da América Latina: a corrupção, a violência e o resultado das eleições presidenciais. Quanto ao primeiro ponto, vale destacar, como faz Seligson (2002), que diversos países apresentam as mais altas taxas no índice de percepção de corrupção da Transparência Internacional e dados do *International Crime Victim Survey*

¹⁹ Tradução livre de “members do not come to identify with basic political objects only because they have learned to do so (...) If they did, diffuse support would have entirely the appearance of a non-rational phenomenon. Rather, on the basis of their own experiences, members may also judge the worth of supporting these objects for their own sake.”

²⁰ Tradução livre de “if a government is perceived as effective, its successes are likely to enhance the prestige of the authority patterns it embodies; the converse is true if it fails”

indicam que um cidadão latino-americano tem cerca de quinze vezes mais chances de ter experiência com corrupção que um cidadão da Europa.

Em pesquisa realizada na Nicarágua, Seligson (2001) mostra que os cidadãos com os maiores níveis de experiência com corrupção apresentam também os menores níveis de apoio ao regime democrático. Em trabalho posterior, Seligson (2002) inclui outros quatro países em sua análise, El Salvador, Bolívia e Paraguai, demonstrando, mais uma vez, que quanto mais alta for a experiência com corrupção, mais baixa é a legitimidade democrática, entre os cidadãos de todos os países analisados: “quem experimenta a corrupção tem menor probabilidade de acreditar na legitimidade do sistema político”.

O resultado encontrado por Seligson (2002) é respaldado por Salinas e Booth (2011). Em um estudo com 18 países da América Latina, os autores demonstraram que a experiência com a corrupção está associada negativamente com as atitudes democráticas. Entretanto, contrariamente à previsão dos autores, a percepção da corrupção (no funcionalismo público) estava associada positivamente com as atitudes democráticas. Os autores, no entanto, apenas registram a sua surpresa, sem propor uma explicação a ela.

Um segundo problema levantado por Pérez (2003, p. 636) é o da criminalidade, especialmente na América Central: “um dos principais problemas enfrentados pelos países da América Central, hoje, é o aumento da criminalidade. Da Guatemala ao Panamá, o crime e os meios para lidar eficazmente com ele tornaram-se uma importante questão social e política”²¹. Pérez (2003, p. 637) mostra ainda, através de dados do Banco Mundial, que o índice de homicídio por mil habitantes é o maior do mundo, superando em duas vezes a média mundial. O aumento da violência e a incapacidade do Estado de controlá-lo poderia, tanto quanto a corrupção ou outras demandas, minar as bases da legitimidade democrática, especialmente nos países da América Central. Além disso, argumenta Pérez (2003, p. 638), a vitimização por crimes poderia gerar uma demanda por ações mais duras de combate e prevenção por parte do Estado: “aumentando a pressão para a ação de um ‘governo forte’ e que, em muitos casos, resulta em medidas altamente repressivas e antidemocráticas”.

Pérez (2003, p. 642) testa essa hipótese no contexto da Guatemala e El Salvador, os países mais violentos da América Central. O resultado mostra que, de fato, cidadãos atingidos pela criminalidade são, significativamente, mais propensos a aceitar um golpe militar: “a percepção pública da legitimidade democrática pode ser severamente restringida pela

²¹ Tradução livre de: “One of the major problems facing Central American nations today is the rise in criminal activity. From Guatemala to Panama, crime and the means to deal effectively with it have become a major social and political issue”

incapacidade das forças de segurança pública em combater o crime”²². Em um novo estudo, dessa vez com 18 países da América Latina, Pérez (2009) demonstra que não só a vitimização como também a percepção dos níveis de criminalidade do país é um importante determinantes do apoio a golpes militares. Ou seja, cidadãos que já foram vítimas de crime ou que acreditam que o crime ocorre com frequência no país em que ela vive estão mais propensos a apoiarem alternativas políticas radicais contrárias ao regime democrático.

Há ainda um último fator político relevante: a vitória e derrota nas eleições presidenciais. Tanto quanto outras clivagens que dividem as sociedades, a distinção entre “vencedores” e “perdedores” afeta profundamente a forma como os cidadãos enxergam as instituições democráticas. Do ponto de vista do jogo eleitoral, os vencedores seriam mais satisfeitos uma vez que o presidente e/ou partido que representa os seus interesses foi eleito e suas preferências políticas sejam mais suscetíveis de serem promulgadas. Inversamente, os perdedores tendem a desconfiarem de um governo para o qual não votaram. Nesse cenário, Anderson e Mendes (2005, p. 3) argumentam que são os derrotados que recebem os maiores incentivos para desejar uma mudança no sistema político.

As pesquisas empíricas na área têm dado amplo suporte a essa tese sob diferentes perspectivas. Em uma pesquisa pioneira, Anderson e Guillory (1997) comparam os efeitos da derrota eleitoral sobre a satisfação com a democracia em sistemas majoritários e consensuais europeus (seguindo a definição de Lijphart). No nível individual, eles encontraram que os “perdedores” das eleições estão menos satisfeitos com a democracia. No nível sistêmico esse processo seria mediado pelo “tipo” de democracia: nas majoritárias esse hiato seria maior, uma vez que há menor inclusão de minorias no processo decisório.

Com base em 25 países do WVS de 1990/1993, Norris (1999) faz análise semelhante, dessa vez analisando o impacto dos perdedores sobre a confiança nas instituições políticas. O resultado, mais uma vez, dá suporte a tese de que a derrota nas eleições molda as atitudes dos cidadãos em relação às instituições democráticas: fazer parte dos “perdedores” aumenta, significativamente, as chances de desconfiar das instituições.

Na América Latina, Rennó, Smith, Layton e Batista-Pereira (2011), utilizando dados do Barômetro das Américas, demonstram que o voto no candidato derrotado diminui a satisfação com a democracia, o apoio às autoridades políticas e ao governo local, tanto no Brasil, Venezuela, Equador e Bolívia. Por outro lado, esse voto não exerceu qualquer efeito

²² Tradução livre de: “Thus, public perception of democratic legitimacy can be severely constrained by an inability of public security forces to combat crime.”

significativo sobre o apoio à democracia. O voto no perdedor afeta, portanto, mais as atitudes específicas do que difusas em relação ao regime.

3.2.4. Teoria da confiança interpessoal

A teoria da confiança interpessoal preconiza que o fato das pessoas confiarem umas nas outras – e, por extensão, também nas autoridades e nas lideranças políticas – funcionaria como um elemento facilitador para que os membros da comunidade política ou de grupos específicos adotassem formas de ação comum capazes de gerar, no primeiro caso, virtude cívica reforçadora do sistema democrático e, no segundo, a acumulação de experiência necessária à produção de benefícios particulares e esperados pelos envolvidos (Newton, 1999; Sztompka, 1999; Rennó, 2001; Baquero, 2000; Moisés, 2008).

Em seu clássico estudo sobre a América, Tocqueville (2000) já vislumbrava a importância da confiança interpessoal, especialmente como mecanismo fomentador de associações cívicas. O autor ressalta que a ação recíproca, fundada na confiança, é fundamental para a edificação do sentimento comunitário: “Os sentimentos e as ideias só se renovam, o coração só aumenta e o espírito humano só se desenvolve mediante a ação recíproca dos homens uns sobre os outros” (Tocqueville, 2000: 134).

Almond e Verba (1963) também chamaram a atenção para a importância que a confiança entre os cidadãos assume para a estabilidade democrática. Com base em um *survey* pioneiro realizado em cinco países – Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Alemanha e México – eles constataram que nos dois primeiros, cujas democracias eram mais sólidas e estáveis, haviam taxas mais elevadas de confiança interpessoal. Resgatando o argumento de Tocqueville, os autores também concluem que a confiança é uma atitude fundamental, na medida em que facilita a interação dos cidadãos, estimulando a cooperação e as associações, bem como garantindo estabilidade às regras e decisões políticas.

Mas é na obra clássica de Putnam (1993) a confiança interpessoal ganha centralidade. Para o autor essa atitude seria a mais decisiva entre aqueles que compõe uma “cultura cívica”, favorável ao funcionamento das instituições democráticas. Revisando os argumentos de Putnam, Rennó (2001, p. 39) destaca dois componentes essenciais da confiança interpessoal. O primeiro seria a reciprocidade. Em sociedades onde os atores acreditam que o comportamento confiante será recompensado e que sustentam uma interação contínua ao longo do tempo, criando um padrão duradouro de reciprocidade, a cooperação é muito mais viável. O segundo elemento da confiança é que ela pode criar dependência de trajetória. Os ciclos

virtuosos que estimulam a cooperação e a ação coletiva tendem a durar tanto quanto os ciclos viciosos de desconfiança e alternativas hierárquicas.

Em suma, o argumento central é que a existência de laços de confiança mútua reforça os mecanismos de cooperação entre os habitantes e favorece o desempenho das instituições políticas; esse mesmo desempenho institucional eficiente atua positivamente sobre o contexto, reduzindo a incerteza e reforçando ainda mais o nível de confiança e cooperação no interior da população – esse o círculo virtuoso democrático (Putnam, 1993).

Os resultados empíricos da teoria da confiança interpessoal, no entanto, são controversos. Um estudo realizado por Newton (2001) com dados do WVS constatou que, em geral, existe uma tendência de que países com níveis mais altos de confiança interpessoal apresentem níveis mais altos de confiança política e adesão à democracia. Zmerli e Newton (2008), em estudo posterior, encontraram uma correlação positiva e significativa no nível individual entre a confiança interpessoal e satisfação com a democracia. No estudo de Salinas e Booth (2011) sobre a América Latina, a confiança interpessoal foi uma das variáveis de destaque, exercendo um efeito positivo e significativo sobre três atitudes democráticas: a preferência pela democracia, o apoio à participação e a tolerância política.

Estudos conduzidos em outras regiões, especialmente nos países pós-comunistas, no entanto, não encontraram evidências nessa mesma direção. Gibson (2001), por exemplo, examinou os efeitos da confiança interpessoal na Rússia e não encontraram relação significativa com nenhuma das variáveis de atitudes democráticas. Os autores concluíram que a confiança interpessoal desempenha um papel bastante limitado na explicação do apoio à democracia e da confiança institucional, ao menos na região.

É importante mencionar que os efeitos da confiança interpessoal são especialmente importantes no contexto latino-americano. Lagos (2000), por exemplo, sublinhou que a região é a que concentra os níveis mais baixos de confiança-interpessoal de todo o mundo. Power e Jamison (2005) usam a expressão “desconfiança generalizada” para se referir aos baixíssimos índices de confiança na América Latina, dentre eles o da confiança interpessoal. Parece, portanto, haver uma peculiaridade que deve ser considerada.

3.4. Modelo estatístico e variáveis de controle

Na ciência política e áreas afins, a análise de regressão múltipla constitui uma das técnicas de análise de dados frequentemente utilizadas em pesquisas que adotam métodos quantitativos para analisar os dados levantados. Vimos no início do capítulo, que a regressão

múltipla é uma poderosa ferramenta para minimizar os limites impostos por dados que não podem ser analisados experimentalmente (Wooldridge, 2008).

A análise de regressão, no entanto, tem alguns pressupostos que, quando violados, podem afetar os resultados de uma pesquisa. Um desses pressupostos é o da independência das observações, isto é, o de que não existe nenhum tipo de elemento comum que influencie os respondentes de uma pesquisa, no caso dos *surveys*, por exemplo. Esse é, obviamente, um pressuposto praticamente impossível de ser respeitado em sua integridade, visto que os indivíduos sempre têm, em maior ou em menor grau, algum tipo de laço, como, por exemplo, viver em um mesmo país. Por essa razão, quando não existe uma razão teórica forte para atribuir aos indivíduos uma influência em comum, o pressuposto da independência é normalmente “relaxado” para que as regressões múltiplas não se tornem, em última instância, inviáveis e inutilizáveis (Hair et. al., 2006; Wooldridge, 2008).

Claramente esse não é o caso aqui. O próprio objeto da pesquisa – as atitudes em relação à *democracia* (que é um atributo de um país) – impõe um vínculo forte entre os indivíduos e o contexto nacional em que vivem. Além disso, as pesquisas anteriores demonstraram amplamente que as atitudes a respeito do regime democrático variam não só *intra-país* como *entre países*. Na medida em que a independência das observações não é respeitada e que as respostas a determinadas perguntas são homogêneas entre os membros de um mesmo grupo, o erro padrão dos coeficientes da regressão são subestimados, resultando no incremento da possibilidade de ocorrência do erro tipo I, quando o pesquisador rejeita a hipótese nula quando ela é, de fato, verdadeira (Kvanli, Guynes & Pavur, 1996).

Uma alternativa para a regressão múltipla, que leva em consideração essa similaridade, é a análise multinível. Esta técnica é um tipo de análise de regressão que contempla simultaneamente múltiplos níveis de agregação, tornando corretos os erros-padrão, os intervalos de confiança e os testes de hipóteses. A lógica subjacente a estes modelos estabelece que indivíduos que pertencem a um mesmo grupo, por exemplo, escolas, bairros ou famílias, estão submetidos a estímulos semelhantes. Esses estímulos exercem influência sobre eles; portanto, se o objetivo é melhor compreender o comportamento dessas pessoas, é tão importante investigar o efeito das suas características pessoais quanto o efeito das características do contexto do qual recebem influência.

Uma vez estabelecido o modelo estatístico mais adequado, resta somente explicitar as variáveis específicas que irão compor o modelo. A variável de legado democrático já foi descrita separadamente no capítulo 1 enquanto as variáveis dependentes no capítulo 2. Além dessas variáveis, optamos por incluir, no nível macro, o PIB per capita como proxy da teoria

da modernização. É verdade que os trabalhos clássicos da teoria não se limitam ao PIB. Lipset (1959), por exemplo, havia descrito uma série de “fenômenos” que estavam correlacionados e, juntos, davam suporte ao processo de modernização. Por outro lado, as pesquisas têm demonstrado uma alta correlação entre o PIB e essas outras variáveis. Como os modelos hierárquicos exigem parcimônia, optamos por utilizar apenas o PIB. O PIB de cada país para cada ano foi obtido a partir dos dados do Banco Mundial.

A segunda variável de nível macro é o crescimento econômico nacional, proxy para a teoria do desenvolvimento econômico. A construção da variável foi realizada de maneira simples, em procedimento igual ao realizado por Kotzian (2011) e Salinas e Booth (2011) e consiste na média do crescimento do PIB per capita nos últimos cinco anos.

Apesar de não termos discutido a fundo a importância das desigualdades econômicas, muitas pesquisas têm pontuado que os efeitos da riqueza e do próprio crescimento econômico seriam mediados pela sua distribuição (Boix, 2003). Nesse sentido, países com maior desigualdade social produziram democracias menos estáveis, bem como atingiram a própria atitude dos cidadãos que, ao perceber que a riqueza e o crescimento econômico beneficiam apenas uma classe da população, poderiam gerar uma atitude de insatisfação e desconfiança ou até mesmo o apoio ao sistema político e à democracia em geral. Para controlar os efeitos do PIB e do crescimento econômico, adicionamos o índice de GINI, que mede as desigualdades entre as nações. O índice refere-se a cada país-ano do estudo.

Em relação às variáveis individuais, incluímos duas para estabelecer um controle sociodemográfico: o sexo e a idade. Esta última variável, no entanto, será discutida em maiores detalhes no capítulo 4 ao tratar dos efeitos condicionados do legado democrático. Como variáveis relacionadas à teoria da modernização, acrescentamos a moradia em área urbana, a escolaridade (em anos de estudo) e a riqueza individual. Esta última variável é criada a partir de uma análise fatorial que analisa a quantidade de bens e posses do respondente e que é posteriormente dividida em quintis (em cinco partes iguais).

Uma quinta variável que está na fronteira da teoria da modernização é o interesse sobre política. Tendo como base a teoria revisitada da modernização de Inglehart e Welzel (2005), a modernização teria como base um processo de mobilização cognitiva, cujo principal fator seria a educação formal. Entretanto, autores como Dalton (2004) e o próprio Welzel (2009), têm argumentado que, para além da escolaridade, o interesse sobre política seria um fator essencial ao conceito de mobilização cognitiva e, por conseguinte, à própria teoria da modernização. A pergunta utilizada para a criação da variável foi: “o quanto o(a) sr./sra. se interessa por política:

muito, algo, pouco ou nada”? As respostas foram recodificadas em uma variável binária em que 0 = nada e pouco interesse e 1 = algo e muito interesse.

Quanto a teoria da confiança interpessoal, utilizamos uma única variável a partir de uma pergunta muito tradicional da literatura: “agora, falando das pessoas daqui, o(a) sr./sra. diria que as pessoas daqui são muito confiáveis, algo confiáveis, pouco confiáveis, nada confiáveis?”. As respostas foram recodificadas em uma variável binária em que 0 = nada confiáveis e pouco confiáveis e 1 = algo confiáveis e muito confiáveis.

Na literatura sobre comportamento eleitoral, existe um amplo debate a respeito da percepção econômica e do voto (Downs, 1957; Fiorina, 1981; Duch e Stevenson, 2008). Em meio ao debate, são inúmeras as propostas de variáveis que representem essa percepção. Elas podem ser desde uma avaliação egotrópica e retrospectiva, isto é, uma avaliação da situação econômica pessoal e em relação ao passado, até uma avaliação sociotrópica prospectiva, ou seja, a avaliação de como estará a situação econômica do país no futuro. Utilizamos aqui uma variável de avaliação de sociotrópica retrospectiva. No Barômetro das Américas ela foi redigida da seguinte forma: “o(a) sr./sra. considera que a situação econômica atual do país está melhor, igual, ou pior que há doze meses”? As respostas foram recodificadas em uma variável binária em que 0 = está igual ou pior e 1 = está melhor.

A avaliação do desempenho político é medida pelo sucesso do governo em combater dois temas cruciais para os países latino-americanos: a corrupção e a criminalidade. As duas perguntas no Barômetro das Américas são redigidas da seguinte maneira: “até que ponto diria que o atual governo federal combate a corrupção no governo?” e “até que ponto o(a) sr./sra. diria que o atual governo federal melhora a segurança do cidadão?”. A resposta é uma escala que varia de 1 (nada) a 7 (muito). A variável final foi construída a partir da soma das duas respostas, o que resultou num índice que vai de 2 a até 14.

Infelizmente as variáveis relativas ao voto no presidente são restritas a alguns países e anos no Barômetro das Américas. Nesse caso, a melhor variável disponível capaz de refletir o sentimento de acordo ou oposição ao governo foi a avaliação do presidente. Não se trata exatamente de uma variável capaz de separar os “vencedores” e “perdedores” da eleição, mas ela ao menos consegue refletir uma avaliação mais próxima ao quadro eleitoral, uma vez que diz respeito estritamente ao presidente. Além disso, é bem provável, como mostram os estudos, que os vencedores tenham uma avaliação mais positiva do presidente, enquanto os perdedores uma avaliação mais negativa. A pergunta é a seguinte: “falando em geral do atual governo, como o(a) sr./sra. avalia o trabalho que a Presidenta [nome] está realizando, muito bom, bom,

regular, ruim ou péssimo”. As respostas foram recodificadas em uma variável binária final em que 0 = péssimo, ruim ou regular e 1 = bom ou muito bom.

A corrupção foi medida aqui não pela experiência, mas sim pela percepção. A variável utilizada foi feita a partir da seguinte pergunta: “levando em conta sua experiência, você acredita que a corrupção entre os funcionários públicos é muito frequente, frequente, pouco frequente ou nada frequente?” As respostas foram recodificadas em uma variável binária em que 0 = frequente ou muito frequente 1 = pouco ou nada frequente.

Por fim, a variável de vitimização é feita a partir da pergunta: o(a) sr./sra. foi vítima de algum tipo de crime nos últimos doze meses? Ou seja, você foi vítima de agressão física, assalto, roubo, sequestro relâmpago, fraude, chantagem, extorsão, ameaças violentas ou qualquer outro tipo de crime nos últimos doze meses?” As respostas eram apenas duas: sim, que foi recodificado como 1, e não, recodificado como 0.

4. Do legado às atitudes: efeitos diretos, indiretos e condicionados

No capítulo anterior tratamos das principais teorias explicativas sobre apoio à democracia. Como dissemos na introdução metodológica do capítulo, esse passo é fundamental, na medida em que esses “controles” garantem proximidade com uma situação ideal de experimento. Uma vez criado esse “ambiente artificial”, podemos introduzir a nossa variável de interesse: o legado democrático. De uma forma geral, a pergunta central aqui é: mantendo-se os fatores macroeconômicos, como o PIB per capita, o crescimento do PIB, a desigualdade (GINI), bem como fatores individuais, tais como a idade, a escolaridade, o interesse por política, a percepção do desempenho econômico, político, de corrupção, vitimização, das preferências eleitorais e da confiança interpessoal, ainda sim, o legado democrático teria algum papel na explicação das probabilidades de um cidadão cultivar atitudes democráticas? A nossa hipótese é que sim: pessoas que vivem em países com maior legado democrático na América Latina têm uma probabilidade maior de expressar atitudes democráticas, mesmo com essas características constantes.

Esse capítulo irá testar essa hipótese. Entretanto, também dará alguns passos além dela. Em primeiro lugar – antes mesmo de demonstrar o efeito do legado democrático –, é importante lançar luz sobre os mecanismos subjacentes a essa relação: de que forma exatamente o legado democrático de um país afetaria as atitudes dos indivíduos? O primeiro capítulo abordou parcialmente esse tema, entretanto iremos aprofundá-lo aqui.

Os modelos de regressão múltipla tradicionais referem-se a um desenho composto por uma variável dependente (a ser explicada) e outras independentes (que explicam) – que podem ser subdivididas em variáveis de interesse, mobilizadas para testar alguma hipótese de interesse, e variáveis de controle, mobilizadas para identificar se o efeito da variável de interesse se mantém, mesmo sob o efeito constante de determinadas condições. Entretanto, na grande das vezes, para não dizer sempre, a relação entre as variáveis dependentes e independentes de um modelo é mais complexa que um efeito simples, onde a mudança de “x” afeta a probabilidade de “y” mantendo-se tudo mais constante.

Nesse sentido, seguimos aqui a proposta de Jaccard e Jacoby (2009), que especifica três tipos de efeitos: os diretos, indiretos e os interativos ou condicionais. O efeito direto corresponde ao modelo clássico de regressão, esboçado acima. Podemos testar, por exemplo, se a probabilidade das atitudes democráticas muda conforme mudamos também o legado democrático dos países, mesmo quando o PIB, a escolaridade, a percepção da economia e

outras variáveis são mantidas constantes. Nesse desenho de pesquisa clássico temos uma variável dependente, outra independente e uma série de controles.

Acontece que no “mundo real” as relações entre os fenômenos são mais complexas e nem sempre se traduzem em um efeito direto. Jaccard e Jacoby (2009) dão um exemplo desse fato a partir da psicologia. Inúmeros estudos na área têm mostrado que o estresse está associado, independentemente de outros fatores, à ansiedade. Uma pessoa que passa por situações de estresse terá mais chances de desenvolver ansiedade no futuro. Pesquisas mais recentes, no entanto, demonstraram que outra condição está também ligada ao estresse, a “ruminação mental” (*ruminational problem*). Nessa condição, o indivíduo submetido a uma situação estressante passa a nutrir uma série de pensamentos negativos a respeito de seus problemas, muitas vezes obsessivos, dos quais não consegue se desprender. Essa condição, por sua vez, agrava sobremaneira o problema da ansiedade. Ou seja, o estresse não afeta a ansiedade apenas diretamente, mas também por intermédio da outra condição.

O problema é que, em um modelo de regressão tradicional, no qual a condição de ruminação mental seria apenas um controle, esse efeito passaria despercebido. Isso porque, no modelo tradicional, verificamos apenas o efeito do estresse sobre a ansiedade, mas não o efeito do estresse sobre a ruminação mental que, por sua vez, também afeta a ansiedade. Isso quer dizer que o efeito total do estresse estaria sendo subestimado.

Esse raciocínio pode ser transportado para o legado democrático. Como será discutido na seção 4.2 deste capítulo, existem boas razões para supor que o legado não afete apenas as atitudes democráticas diretamente, mas também indiretamente por intermédio de outras variáveis, ou seja, por meio de variáveis intervenientes (Jacoby e Turrisi, 2003, p. 2). Para que seu efeito total seja melhor compreendido, é importante buscá-lo não apenas diretamente, mas também nas suas relações (indiretas) com outras variáveis.

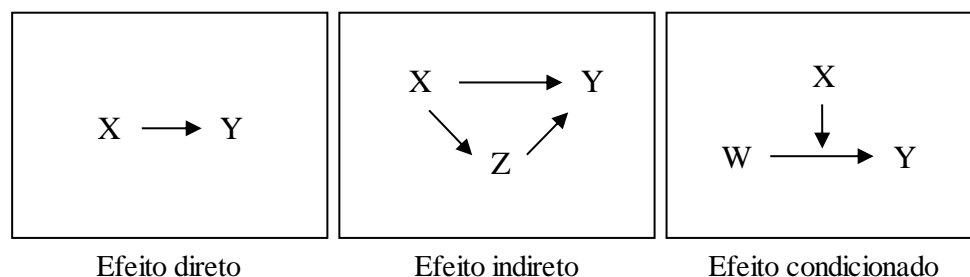
Há ainda uma terceira forma, os efeitos interativos ou condicionados. Voltando à psicologia, Jaccard e Jacoby (2009) dão o exemplo da relação entre tratamento clínico, depressão e gênero. Muitos estudos estiveram interessados em descobrir a eficiência de determinadas formas de tratamento clínico na cura da depressão. Tendo como referência o modelo tradicional de pesquisa, com variáveis dependentes e independentes, muitos desses estudos concluíram que certo método de tratamento não tinha qualquer efeito sobre a cura da depressão e que, portanto, não deveria ser recomendado. Entretanto, uma nova pesquisa mudou esse cenário. Desconfiados de que o tratamento poderia ser mais eficaz entre pacientes do sexo feminino que nos do sexo masculino, a nova pesquisa comparou os efeitos do tratamento separadamente - só entre as mulheres e, depois, entre os homens. O resultado é que o tratamento

era mais eficaz para elas do que para os homens. Quando os resultados não eram “separados”, a falta de efeito sobre os homens “mascarava” o efeito nas mulheres.

Temos aqui uma condição na qual a variável gênero condiciona o efeito de uma variável (tratamento médico) sobre outra (cura da depressão). Ou seja, a primeira interage com as demais, mudando a força do seu efeito ou, em alguns casos, sua direção. Esse tipo de efeito é, mais uma vez, ignorado nos modelos tradicionais de regressão. Entretanto, ele é essencial, pois mostra que somente sob certas condições um efeito é provável de acontecer. Os estudos de comportamento eleitoral, por exemplo, mostram que o conhecimento político é uma variável chave para explicar o voto, não porque ter mais conhecimento leve alguém a votar neste ou naquele candidato, mas sim porque o conhecimento muda a forma como determinados atalhos cognitivos são tomados pelo eleitor para decidir seu voto, como, por exemplo, a identificação partidária ou a avaliação econômica (Batista-Pereira, 2014). O conhecimento explica, não por si mesmo, mas pela interação com as demais variáveis.

Suspeitamos, mais uma vez, que o legado democrático também pode exercer um efeito interativo com outras variáveis, como será exposto no final do capítulo. Os três tipos de efeitos - diretos, indiretos e condicionados - são ilustrados na Figura 10, abaixo. Acreditamos que especificá-los seja um importante avanço no estudo do legado democrático, bem como para a teoria da legitimidade política, de forma mais ampla.

FIGURA 10 – Efeitos diretos, indiretos e condicionados



4. 1. Por que o legado democrático afeta o apoio à democracia?

Antes de entrar nos testes estatístico, cabe ainda uma última pergunta: por que o legado democrático afetaria o apoio à democracia? Apesar de identificarem essa relação, poucos estudos dispuseram-se a explicá-la de forma mais sistemática. Uma importante exceção é a pesquisa de Aquino (2015) que estuda os efeitos da experiência dos indivíduos com a democracia e os seus efeitos sobre a “demanda por democracia”, conceito muito próximo do

que chamamos aqui de compromisso democrático. Segundo Aquino (2015), a chave explicativa de como o contexto afeta as atitudes democráticas está no processo de socialização política. O autor argumenta e concordamos com ele que: “os indivíduos não tomam decisões racionais o tempo todo, nem atuam de forma aleatória. Muito pelo contrário: na maioria das vezes as ações são guiadas por orientações existentes, que foram aprendidas com a experiência. As atitudes são expressões políticas destas orientações” (Aquino, 2015, p. 2).

A literatura de socialização aponta dois caminhos importantes na formação das atitudes políticas. Um deles é o que podemos chamar de aprendizado social. Como explicam Berger e Luckmann (1985), a sociedade é anterior aos indivíduos e, ao “chegarem ao mundo”, estes são ensinados sobre suas regras, normas e valores. O processo de socialização seria, nesse sentido, um movimento no qual os padrões de uma sociedade são introjetadas e internalizados nos seus indivíduos, que passa a pensar e a agir em conformidade a elas.

Os primeiros estudos de socialização política deram grande ênfase nesse processo. Em um dos clássicos da literatura, Hyman (1959) compilou o resultado de várias pesquisas da época sobre a participação política, atitudes autoritárias e a identificação partidária de jovens e adultos, encontrando dois padrões muito importantes. Em primeiro lugar, Hyman (1959) demonstrou que essas atitudes já estavam formadas e relativamente cristalizadas muito precocemente, ainda no período da infância dos indivíduos. Muitos jovens, e até algumas crianças, eram capazes de expressar suas opiniões e cultivá-las de modo estável ao longo do tempo. Além disso, observou-se que o principal determinante das suas atitudes eram as atitudes prévias dos pais. Os jovens, basicamente, reproduziam aquilo que aprendiam sobre autoridade, política e partidos em suas casas, com seus pais e suas mães.

Em uma das principais pesquisas já realizadas sobre o tema, Easton e Dennis (1969) analisaram uma amostra com mais de dez mil jovens dos Estados Unidos. Os resultados basicamente confirmam as conclusões de Hyman sobre a precocidade da formação das atitudes políticas, sua relativa estabilidade ao longo do tempo e a forte influência exercida pela família, acrescentando, porém, a importância da escola como agência de socialização política, responsável pela internalização das normas sociais vigentes. Easton e Dennis (1969) enxergavam esse processo de transmissão de atitudes como vital para a manutenção dos sistemas políticos, especialmente dos regimes democráticos:

Cada sociedade apresenta seus membros para o sistema político muito cedo no ciclo de vida. Na medida em que os membros vão ganhando maturidade, absorvendo e conectando-se aos objetivos globais do sistema, suas normas básicas e venham a aprovar a sua estrutura de autoridade como legítima,

podemos dizer que eles estão aprendendo a contribuir para o apoio ao regime²³ (Easton e Dennis, 1969, p. 25).

Mas o aprendizado social não é a única forma pela qual os indivíduos constroem suas atitudes. Os padrões políticos internalizados nas fases iniciais da vida são constantemente confrontadas com as experiências vividas. Ao mesmo tempo que as pessoas aprendem sobre a democracia, suas regras e funcionamentos, algumas delas também vivem em democracias, sendo, portanto, “observadores participantes” dos seus resultados.

Ao longo de uma sequência de estudos em painel com os mesmos indivíduos de duas gerações diferentes, Jennings e Langton (1968), Jennings e Markus (1984) e Jennings, Stoker e Bower (1999) relativizaram a importância das orientações políticas adquiridas na infância, demonstrando que muitas delas são mais flexíveis do que se supunha e sujeitas a alteração em virtudes de outras experiências sociais, como a faculdade, o trabalho, casamento e etc., ou também em virtude de acontecimentos políticos nacionais.

Em um estudo nos Estados Unidos, Sears e Valentino (1997) demonstraram a importância da campanha presidencial como um evento político capaz de cristalizar as atitudes políticas dos indivíduos, especialmente dos jovens. Um evento político como as campanhas, defendem eles, é responsável pela produção de um “fluxo de informação” extremamente diferente daquele experimentado no “dia-a-dia”. As pessoas são expostas às notícias, aos acontecimentos, argumentos, contra-argumentos e, eventualmente, convocadas a dar sua própria opinião a respeito de um tema ou assunto discutido. Por essa razão, Sears (2002) defende que, tanto quanto o aprendizado familiar e escolar, a experiência dos indivíduos com os eventos políticos exógenos à socialização primária, são fundamentais para a formação, cristalização ou até mesmo a mudança das atitudes políticas.

Acreditamos que o legado democrático tem um papel importante nas duas formas de socialização, tanto no aprendizado social, quanto na experiência dos indivíduos com o sistema político. O legado democrático é importante, em primeiro lugar, porque ele modifica o próprio ambiente social no qual o indivíduo será socializado. Um país com maior legado pressupõe, por definição, um ambiente no qual as instituições políticas tenham operado, de forma mais constante, mediante procedimentos democráticos. Essa experiência institucional não é, simplesmente “apagada” do calendário no caso de uma interrupção, como advertiam Gerring

²³ Tradução livre de: “Every society introduces its members to the political system very early in the life cycle. To the extent that the maturing members absorb and become attached to the overarching goals of the system and its basic norms and come to approve its structure of authority as legitimate, we can say that they are learning to contribute support to the regime”

et. al. (2011). Ao contrário, elas produzem marcas expressas em símbolos, na história ou, mais vivamente, na “memória coletiva” da sociedade, constituindo-se, nas palavras de Diamond (1999), como “sedimentos” presentes na estrutura social e política de uma nação.

Nesse sentido, o conjunto de informações que será transmitido, seja pelos pais no convívio familiar, seja pelos professores em sala de aula, será maior nos países com legados democráticos mais consolidados do que naqueles de menor legado. Em termos práticos, uma pessoa que vive em um país cuja democracia funcionou por mais tempo e com melhor qualidade, terá mais chance de ouvir falar sobre esse regime e ter contato com suas instituições do que outra que viva num país cuja democracia está apenas começando. O legado democrático molda o contexto de “oportunidades” de aprendizado, tornando alguns ambientes mais propícios a propagação dos ideais democráticos, enquanto outros menos.

É nesse sentido que Salinas e Booth (2011), em seu estudo na América Latina, defendem a tese de que um país com mais anos de democracia acumulados cria condições favoráveis para a formação das atitudes democráticas. De acordo com eles, essa medida de “anos de democracia” seria uma proxy para o processo que eles chamam de “aculturação”, referindo-se exatamente a esse aprendizado social no qual as normas de uma sociedade são introjetadas seus indivíduos: “nós medimos o número total de anos de governo democrático desde 1950, o que nos permitiu sondar o grau em que pode ter ocorrido aculturação às regras do jogo democrático nas últimas décadas”²⁴ (Salinas e Booth, 2011, p. 40). O resultado da pesquisa confirma essa relação. Os autores encontraram um efeito positivo e estatisticamente significativo dos anos de democracia de um país sobre três diferentes atitudes: a preferência pela democracia, o apoio à participação e a tolerância aos críticos do regime, mesmo quando controlados por outras variáveis contextuais e individuais.

Mattes e Bratton (2007, p. 204) chegam a conclusão semelhante ao estudar os países africanos: “os resultados também evidenciam um forte impacto a longo prazo dos legados dos regimes sobre a aprendizagem política (...) um legado de competição multipartidária, mesmo contínua ou ininterrupta, tem um forte efeito positivo sobre o nível de demanda democrática”. É importante notar, como fazem os autores, que o “aprendizado coletivo” ultrapassa os efeitos geracionais que, em seu modelo, não obteve nenhuma significância estatística: “independentemente da idade ou coorte geracional, as pessoas que vivem em países com

²⁴ Tradução livre de: “we measure the total number of years of democratic rule since 1950 in each country”

legados institucionais semelhantes aprendem lições similares que influenciam a forma como eles enxergam a democracia”²⁵ (Mattes e Bratton, 2007, p. 205).

As pessoas, no entanto, não só aprendem sobre os regimes políticos, mas elas vivem neles. Nesse sentido, o legado democrático também atua, alterando a dinâmica estabelecida entre os indivíduos e as instituições ao longo da sua vida. Para começar, as pessoas que vivem em uma democracia têm, obviamente, mais oportunidades de participar dela, seja via eleições, outros canais de participação, ou, simplesmente, observando o seu funcionamento e os seus resultados efetivos na sua vida e na vida daquela sociedade. Logo, em um país com maior legado democrático, os indivíduos, especialmente os mais velhos, tiveram mais chances de tomar parte dos processos democráticos, aprendendo com eles.

Peffley e Rohrschneider (2003, p. 245) argumentam na mesma direção em seu estudo sobre a tolerância política com base no *World Value Survey*. Segundo eles, quando as liberdades civis estão em vigor por períodos mais longos, os cidadãos têm mais oportunidades de praticá-las: “os cidadãos em nações democráticas mais estáveis têm mais oportunidade para praticar ou observar a tolerância através das eleições, dos conflitos pluralistas de interesses, e assim por diante, isso deve aumentar a valorização da tolerância política”²⁶.

De fato, foi exatamente isso que encontraram em sua pesquisa: “a tolerância política é maior em democracias estáveis que têm durando ao longo do tempo (quanto mais longa melhor), independentemente das condições socioeconômicas da nação” (Peffley e Rohrschneider, 2003, p. 53). Vale reforçar a independência do “legado” em relação a outras características utilizadas especificamente nesse estudo, como, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ou o Federalismo.

Booth e Seligson (2009) chegam nas mesmas conclusões em sua pesquisa na América Latina: “quanto maior a experiência de uma nação com a democracia, maior o compromisso que seus cidadãos irão manifestar em relação às liberdades democráticas fundamentais da era contemporânea” (Booth e Seligson, 2009, p. 123). Por fim, Huang et. al. (2008) também defendem o papel do legado democrático, porém enfatizando a questão da qualidade da democracia: “pessoas que experimentam boa governança são mais positivas e tendem a desenvolver uma forte crença na superioridade da democracia, e isto é verdade para ambas as democracias, jovens e velhas” (Huang et. al., 2008, p. 59).

²⁵ Tradução livre de: “Regardless of age, or generational cohort, people living in countries with similar institutional legacies learn similar lessons that influence how they see democracy.”

²⁶ Tradução livre de: “in more stable democratic nations have more opportunities to practice or observe toleration through elections, pluralistic conflicts of interests, and so forth, and this should increase citizens’ appreciation of tolerance”

Em suma, todos esses estudos e pesquisas têm fornecido muitas evidências que reforçam a hipótese de que o legado democrático afeta as atitudes democráticas dos cidadãos. Nas seções seguintes iremos testá-las com o conjunto de dados do Barômetro das Américas, porém dando um passo a mais ao propor não só a investigação dos efeitos diretos do legado como também os seus efeitos indiretos e os efeitos condicionais.

4.2. Efeitos diretos do legado democrático

Tendo em mente o arcabouço teórico e os mecanismos identificados na seção anterior, o primeiro alvo da nossa investigação é o efeito mais geral exercido pelo legado democrático sobre as atitudes dos cidadãos relativas à democracia. Espera-se que o legado tenha, de forma geral, um efeito positivo sobre as atitudes. Mais que isso: na medida em que as atitudes se tornam mais “consistentes”, isto é, deixam de ser uma simples preferência para se tornar um compromisso democrático ou uma atitude específica aos princípios democráticos, o legado democrático deve exercer um efeito ainda mais sobressalente.

O capítulo anterior, no entanto, demonstrou que existem outras explicações, todas plausíveis, para o legado democrático. A mais importante delas e a que mais concorre com a explicação do legado democrático é a da modernização, cuja variável mais representativa é a riqueza de uma nação, o seu PIB per capita. Seria então um contexto de riqueza nacional que explicaria as atitudes favoráveis à democracia, e não o legado democrático? Ou seriam ainda outras condições contextuais, como a distribuição da riqueza, medida pelo GINI, ou o crescimento econômico ocorrido nos últimos cinco anos? Além disso, as atitudes poderiam ser explicadas somente pelas predisposições individuais, e não macrossociais. Dessa forma, o efeito da modernização não se daria via riqueza das nações, mas sim pela escolaridade e o enriquecimento dos próprios indivíduos. Na mesma linha, seria a percepção da economia, e não exatamente o ambiente macrossocial marcado pelo crescimento econômico, que provocaria atitudes mais positivas em relação ao governo, à política e, por extensão, à própria democracia que estaria conseguindo atender os desejos da população. Acrescenta-se, ainda, que o desempenho político, bem a como a confiança interpessoal, poderiam estar igualmente influenciando as atitudes democráticas dos latino-americanos.

Começamos a testar essa hipótese com a preferência pela democracia. O capítulo 2 demonstrou que a preferência pela democracia é uma das variáveis mais utilizadas para representar o apoio ao regime. Por outro lado, seria uma das medidas mais “frágeis” na medida em que está sujeita a um forte viés de desejabilidade, bem como a confusão conceitual que

envolve o termo “democracia” (Seligson, et. al. 2006). Em todo caso, ela não deixa de ser uma atitude relevante para a pesquisa na medida em que representa a “direção” (Krosnick, 1990) mais ampla da atitude a respeito da democracia: se favorável ou desfavorável.

Como a teoria da modernização é considerada uma das mais importantes para a explicação das atitudes, vale a pena começar por uma análise mais atenta sobre ela, considerando o efeito de sua *proxy* nesse estudo, o PIB per capita. Para isso, adotamos a seguinte estratégia: em um primeiro modelo, cuja variável dependente é a preferência pela democracia, incluímos todas as variáveis independentes individuais, mas apenas o PIB per capita como variável contextual. No segundo modelo, no entanto, acrescentamos os controles de desigualdade (GINI) e desenvolvimento econômico. Por fim, no terceiro e último modelo, adicionamos o legado democrático junto a todas outras variáveis. Queremos testar com isso se o suposto efeito da modernização é, de fato, consistente e, mais importante ainda, quando comparado com o legado democrático, qual realmente importa.

Os resultados completos estão na Tabela 1. Para facilitar a leitura e a interpretação dos dados, para as variáveis mais importantes e que mais nos interessam nesse estudo, construímos gráficos de efeitos marginais, que mostram as probabilidades previstas para as variáveis dependentes a partir dos valores das variáveis independentes.

TABELA 1- Determinantes da preferência pela democracia

	MODELO 1	MODELO 2	MODELO 3
<i>Variáveis contextuais</i>			
PIB <i>per capita</i>	0.019*** (0.012)	0.017 (0.013)	-0.003 (0.019)
Índice de GINI		-0.009 (0.012)	-0.010 (0.012)
Crescimento econômico		-0.002 (0.026)	-0.004 (0.026)
Legado democrático			0.065* (0.048)
<i>Variáveis individuais</i>			
Homem	0.012 (0.014)	0.013 (0.015)	0.013 (0.015)
Idade em anos	0.014*** (0.000)	0.014*** (0.001)	0.014*** (0.001)
Vive em região urbana	-0.101*** (0.013)	-0.101*** (0.017)	-0.101*** (0.017)
Quintil de riqueza	0.022*** (0.005)	0.022*** (0.006)	0.022*** (0.006)

Anos de estudo	0.040*** (0.002)	0.040*** (0.002)	0.040*** (0.002)
Interessado por política	0.062*** (0.016)	0.062*** (0.017)	0.062*** (0.017)
Alta confiança interpessoal	0.215*** (0.015)	0.215*** (0.015)	0.215*** (0.015)
Percepção positiva da economia	0.038* (0.021)	0.038* (0.021)	0.038* (0.021)
Percepção positiva do governo	0.006** (0.002)	0.006** (0.003)	0.006** (0.003)
Avaliação positiva do presidente	0.054*** (0.017)	0.054*** (0.018)	0.054*** (0.018)
Alta percepção de corrupção	0.176*** (0.017)	0.176*** (0.018)	0.176*** (0.018)
Foi vítima de crime	-0.128*** (0.018)	-0.128*** (0.018)	-0.128*** (0.018)
Constante	-0.139*** (0.101)	0.314 (0.631)	0.163 (0.633)
Efeitos aleatórios			
sd (_cons)	0.457 (0.038)	456 (0.037)	0.450 (0.037)
Número de observações	109712	109712	109712
Número de grupos (país-ano)	77	77	77

Modelo Hierárquico Logístico com erro padrão robusto entre parênteses

* p < 0,1, ** p < 0,05, *** p < 0,01

Fonte: LAPOP 2006 a 2014

Quando somente o PIB per capita é incluído como variável contextual na análise (e com o controle de todas as individuais), ele exerce um efeito significativo sobre a preferência pela democracia. A força desse efeito, no entanto, é mínima e a significância é bastante frágil ($p < 0,10$). A cada \$1.000,00 a mais no PIB, a razão de chances da preferência pela democracia aumenta em apenas 0,02. Até mesmo contrastando os indivíduos que vivem no país com o menor PIB da América com aqueles que vivem no de maior PIB a diferença não seria tão grande: os primeiros teriam 0,32 vezes mais chances de preferir o regime democrático do que esses últimos. De qualquer forma, podemos dizer que existe um efeito contextual da riqueza sobre a preferência dos indivíduos pela democracia, uma vez que mesmo quando controlada por todas as variáveis individuais, o PIB afeta essa preferência.

Como o PIB já tinha um efeito muito reduzido e uma significância estatística no limite da tolerância, não surpreende que o acréscimo do índice de GINI e do crescimento econômico acabem por retirar toda a sua significância estatística. Nenhuma dessas últimas variáveis, no entanto, obteve alguma significância, muito embora tenham seus efeitos na

direção esperada: quanto maior a desigualdade, menor a preferência pela democracia e quanto maior o crescimento econômico, maior a preferência pelo regime.

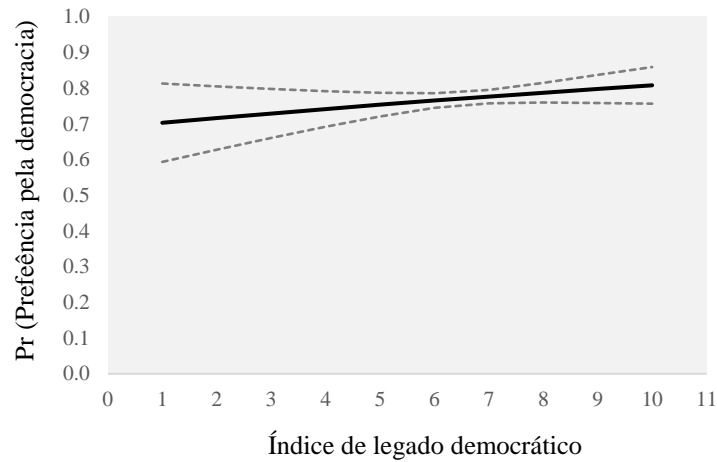
Em suma, nenhuma das três primeiras variáveis contextuais mostrou um desempenho consistente na explicação do fenômeno da preferência pela democracia. Mas, e quanto ao legado democrático? O modelo 3 apresenta o resultado com todas as variáveis do estudo e demonstra que o legado é a única variável com efeito positivo e estatisticamente significativo, embora a p valor alto ($p > 0,10$). Ainda assim, importa que mesmo com o PIB²⁷, a desigualdade, o crescimento econômico e uma série de características dos indivíduos – sociodemográficas, percepções econômicas, políticas e culturais – o legado mantém um efeito consistente sobre a preferência pelo regime democrático. Ou seja, um indivíduo que vive num país com maior legado democrático, tem maior probabilidade de preferir a democracia do que um cidadão que vive em um país cujo legado democrático seja menor.

A figura 11 apresenta os efeitos marginais do legado democrático correspondente ao modelo 3 da tabela 1, isto é, quando controlado por todas as variáveis. Podemos ver que apesar de positivo, o efeito é relativamente pequeno/moderado. No país (em um determinado ano) com o mais baixo legado democrático da América Latina, a probabilidade de preferência pela democracia, com tudo mais mantido constante, é de 70%. No país com o maior legado, a probabilidade é de 80%. Há um crescimento médio de 1% na probabilidade de preferência pela democracia para cada unidade do índice de legado democrático.

Não podemos considerar que esse seja um efeito forte e, além disso, a significância estatística está no limite aquela usualmente tolerada. De qualquer forma, acreditamos que esse também não seja um efeito desprezível, ainda mais tendo em vista que ele ocorre mesmo com todos os controles adicionados no modelo. Quanto a significância, também vale destacar que nosso teste prevê uma direção específica, ou seja, trata-se de um teste “monocaudal”, o que torna o nível de significância maior (Hair et. al., 2006).

²⁷ É verdade que o legado democrático e o PIB têm uma alta correlação entre si, um r de Pearson de 0,6. O teste estatístico de VIF, no entanto, mostrou que não havia multicolinearidade que afetasse o modelo ($VIF > 10$).

FIGURA 11 – Efeitos marginais do legado democrático sobre a preferência pela democracia



A preferência pela democracia, no entanto, é apenas a dimensão mais geral e abrangente do apoio à democracia, na verdade a mais frágil das medidas de apoio. Nesse sentido, pode-se argumentar que o importante não é se os cidadãos preferem ou não a democracia, mas sim se tem um verdadeiro compromisso com ela. E, nesse quesito, o PIB, o GINI ou o crescimento econômico poderiam exercer um efeito tão ou mais significativo que o legado democrático. Para avaliar esse argumento, seguimos a mesma estratégia: um modelo só com o PIB, outro com o PIB, o GINI e o desenvolvimento econômico, e um terceiro, com todas as variáveis contextuais: PIB, GINI, desenvolvimento econômico e legado. Os resultados estão na tabela 2 e, mais uma vez, são interpretados com a ajuda dos gráficos.

TABELA 2 - Determinantes do compromisso democrático

	MODELO 1	MODELO 2	MODELO 2
<i>Variáveis contextuais</i>			
PIB <i>per capita</i>	0.042*** (0.012)	0.048*** (0.013)	0.011 (0.017)
Índice de GINI		0.014 (0.012)	0.010 (0.011)
Crescimento econômico		-0.007 (0.027)	-0.007 (0.026)
Legado democrático			0.128*** (0.043)
<i>Variáveis individuais</i>			
Homem	0.063*** (0.014)	0.063*** (0.014)	0.063*** (0.014)
Idade em anos	0.017*** (0.000)	0.017*** (0.000)	0.017*** (0.000)
Vive em região urbana	-0.121***	-0.121***	-0.121***

	(0.017)	(0.017)	(0.017)
Quintil de riqueza	0.023*** (0.005)	0.023*** (0.005)	0.023*** (0.005)
Anos de estudo	0.044*** (0.002)	0.044*** (0.002)	0.044*** (0.002)
Interessado por política	0.123*** (0.015)	0.124*** (0.015)	0.124*** (0.015)
Alta confiança interpessoal	0.248*** (0.015)	0.248*** (0.015)	0.247*** (0.015)
Percepção positiva da economia	-0.010 (0.019)	-0.010 (0.019)	-0.011 (0.019)
Percepção positiva do governo	0.011*** (0.002)	0.011*** (0.002)	0.011*** (0.002)
Avaliação positiva do presidente	0.101*** (0.016)	0.101*** (0.016)	0.101*** (0.016)
Alta percepção de corrupção	0.056*** (0.017)	0.056*** (0.017)	0.056*** (0.017)
Foi vítima de crime	-0.228*** (0.018)	-0.228*** (0.018)	-0.228*** (0.018)
Constante	-1.996*** (0.104)	-2.699*** (0.630)	-2.962*** (0.599)
Efeitos aleatórios			
sd (_cons)	0.431 (0.038)	0.426 (0.037)	0.400 (0.035)
Número de observações	92692	92692	92692
Número de grupos (país-ano)	67	67	67

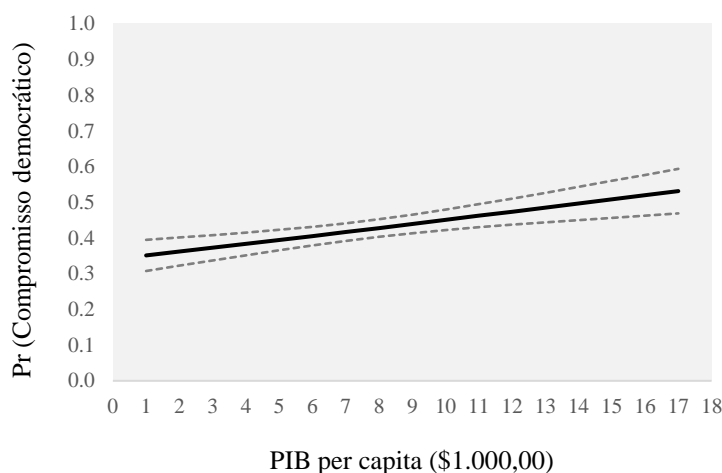
Modelo Hierárquico Logístico com erro padrão robusto entre parênteses

* p < 0,1, ** p < 0,05, *** p < 0,01

Fonte: LAPOP 2006 a 2014

O modelo 1 mostra o efeito do PIB e das demais variáveis de controle individuais sobre o compromisso democrático. O resultado indica que, na ausência dos controles, o PIB aumenta as chances de compromisso democrático, de maneira mais acentuada que a preferência pela democracia. Diferente da preferência, no entanto, o PIB continua a exercer um efeito significativo sobre o compromisso democrático, mesmo quando controlado pela desigualdade e pelo crescimento econômico, conforme mostra o modelo 2. A figura 12 mostra os efeitos marginais do PIB correspondentes a esse modelo da tabela 2. Não se trata de um efeito forte, mas apenas moderado. Uma pessoa que vive em um país com um PIB baixo, de menos de \$1.000,00, teria uma probabilidade de 35% de ter compromisso democrático. Uma pessoa que viva em um país com até \$10.000,00, teria um percentual ligeiramente maior, de 40%. Por fim, alguém que viva numa democracia que tenha um PIB per capita de mais de \$15.000,00 teria uma probabilidade de 50%. Ou seja, do menor PIB ao maior PIB há uma mudança substantiva de apenas 15% da probabilidade do compromisso democrático.

FIGURA 12 – Efeitos marginais do PIB per capita sobre o compromisso com a democracia

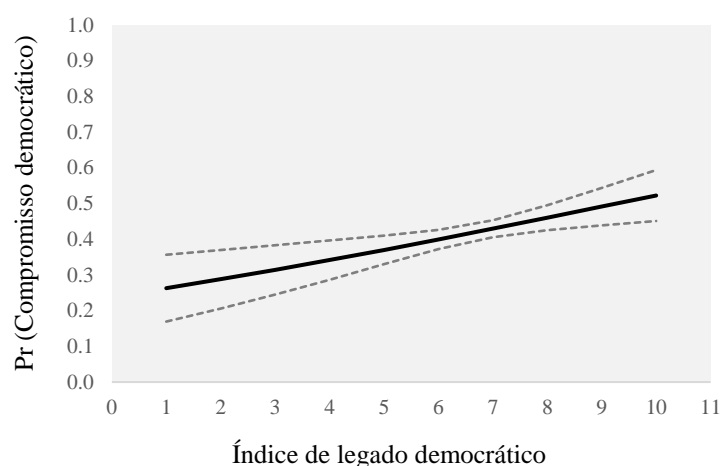


Temos agora um novo cenário que fortalece a tese de que a modernização seria importante, não tanto para a preferência pela democracia, mas sim para um compromisso efetivo com esse regime. Esse resultado está de acordo com Inglehart e Welzel (2005) que criticavam a validade da medida de preferência pela democracia, dizendo que a modernização explicaria atitudes mais profundas e valorativas. A diferença é que os autores se referiam aos valores pós-materialistas, enquanto nós ao compromisso democrático. Ambas, no entanto, são medidas mais consistentes que a preferência democrática e, por isso, dão margem ao argumento de que sobre essas medidas, a modernização importaria mais.

O modelo 3, no entanto, mostram que o legado democrático, mais uma vez, prevalece sobre o PIB per capita – e, na verdade, sobre todas as demais variáveis contextuais – quando ambos estão no mesmo modelo. A figura 13 mostra que o legado democrático aumenta significativamente a probabilidade de compromisso democrático dos latino-americanos. Podemos ver, por exemplo, que os cidadãos que vivem no país com o maior legado democrático da América Latina têm quase o dobro de probabilidade manter um compromisso com a democracia do que aquele que vive no país de menor legado.

Novamente, quando consideradas em conjunto, o legado democrático mantém o seu efeito, enquanto as demais variáveis contextuais não. Tanto para a preferência pela democracia quanto para o seu real compromisso, o legado tem um papel importante. O PIB, por sua vez, perde tanto a sua capacidade explicativa, quanto a sua significância estatística. Cidadãos que vivem em países cujos legados democráticos são mais fortes e duradouros, tendem a ter uma preferência por esse regime político, assim como a manter um compromisso mais forte com ele, resistindo a cenários desfavoráveis e adversos ao regime.

FIGURA 13– Efeitos marginais do legado democrático sobre o compromisso com a democracia



Vale destacar ainda que o efeito do legado foi maior sobre o compromisso do que sobre a preferência pela democracia. Esse resultado é importante, pois mostra que o legado importa mais para uma atitude “forte” do que “fraca”. Mesmo em um contexto de baixo legado, é provável que as pessoas continuem a manifestar sua preferência pela democracia. Mais difícil, no entanto, é manter-se fiel a essa preferência quando as coisas não vão bem. Nesse cenário, o legado democrático exerce um efeito crucial. Nem todas as pessoas tem a oportunidade de viver em um país cujas instituições democráticas são consolidadas, aprendendo e observando que, mesmo em meio as dificuldades, um golpe não vale a pena.

Qual seria, no entanto, o papel do legado democrático sobre atitudes específicas de apoio aos princípios democráticos, como discutido no capítulo 2? Como vimos, a democracia não é um conceito estanque, que as pessoas apoiam ou não apoiam, com diferentes intensidades. Existem diferentes princípios subjacentes à ideia de democracia que a tornam um conceito múltiplo. Dentro desses princípios, destacamos o valor dado às eleições, a participação e a tolerância. A tabela 3 mostra o resultado para eles.

TABELA 3 – Determinantes do apoio às eleições, o apoio à participação, a tolerância política e ao perfil de democrata pleno

	Apoio às eleições	Apoio à participação	Tolerância política	Democrata Pleno
<i>Variáveis contextuais</i>				
PIB <i>per capita</i>	-0.019 (0.017)	0.011 (0.022)	0.038* (0.025)	0.041* (0.022)

Índice de GINI	-0.011 (0.010)	-0.029** (0.013)	-0.078*** (0.015)	-0.063*** (0.015)
Crescimento econômico	-0.077*** (0.023)	-0.032 (0.030)	0.011 (0.034)	-0.011 (0.033)
Legado democrático	0.133*** (0.043)	0.028 (0.055)	0.283*** (0.062)	0.296*** (0.054)
Variáveis individuais				
Homem	-0.094*** (0.016)	0.148*** (0.013)	-0.202*** (0.014)	-0.025*** (0.020)
Idade em anos	0.012*** (0.001)	0.001*** (0.000)	-0.005*** (0.000)	0.009*** (0.001)
Vive em região urbana	0.013 (0.019)	-0.055*** (0.015)	0.234*** (0.018)	0.139*** (0.027)
Quintil de riqueza	0.015** (0.006)	0.012** (0.005)	0.087*** (0.005)	0.105*** (0.008)
Anos de estudo	0.026*** (0.002)	0.036*** (0.002)	0.057*** (0.002)	0.088*** (0.003)
Interessado por política	0.137*** (0.018)	0.215*** (0.014)	0.182*** (0.015)	0.281*** (0.021)
Alta confiança interpessoal	0.167*** (0.017)	0.165*** (0.013)	0.130*** (0.015)	0.278*** (0.023)
Percepção positiva da economia	0.186*** (0.024)	0.038** (0.018)	0.071*** (0.019)	0.064** (0.027)
Percepção positiva do governo	-0.046*** (0.003)	-0.002 (0.002)	-0.004 (0.002)	0.010*** (0.004)
Avaliação positiva do presidente	0.314*** (0.020)	0.033* (0.015)	-0.018 (0.017)	0.060** (0.024)
Alta percepção de corrupção	0.151*** (0.019)	0.160*** (0.015)	0.101*** (0.018)	0.072*** (0.026)
Foi vítima de crime	-0.041** (0.020)	0.072*** (0.016)	0.113*** (0.017)	-0.056** (0.025)
Constante	1.111** (0.564)	0.853 (0.735)	0.077 (0.827)	-2.944*** (0.769)
Efeitos aleatórios				
sd (_cons)	(0.398) 0.033	(0.525) 0.042	(0.589) 0.049	(0.505) 0.047
Número de observações	114420	114420	114420	114420
Número de grupos (país-ano)	77	77	77	77

Modelo Hierárquico Logístico com erro padrão robusto entre parênteses

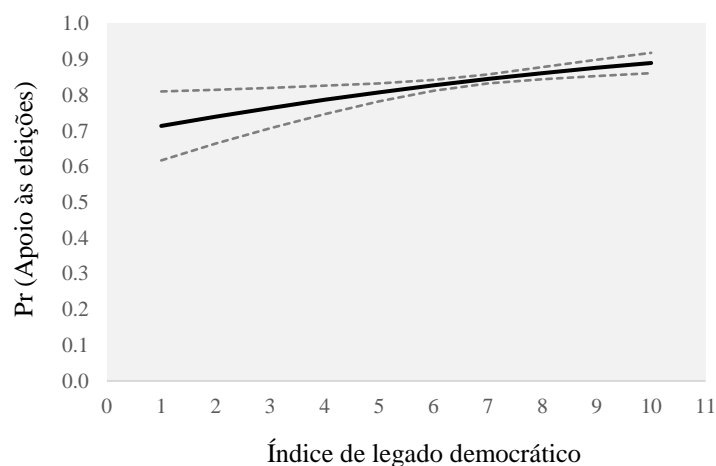
* p < 0,1, ** p < 0,05, *** p < 0,01

Fonte: LAPOP 2006 a 2014

A figura 14 corresponde ao modelo 1 da tabela 3 e mostra o efeito do legado democrático sobre o apoio às eleições, considerando já todas as variáveis de estudo em questão. A probabilidade de apoio às eleições cresce quase 10% do país com menor legado até aquele com o maior legado. Uma explicação para esse efeito não tão expressivo é a mesma que a da preferência: a conotação positiva que gira em torno do processo eleitoral faz com que a palavra também venha carregada de um sentido positivo. Além disso, deve ser considerado que a pergunta utilizada para a elaboração da variável questiona até que ponto o respondente

concorda com a participação de pessoas para derrubar por meios violentos um governo eleito. Ou seja, inclui-se o efeito socialmente desejado da negação da “violência”. Nesse sentido, manifestar-se a favor do governo eleito e contra a violência não exigiria maior compromisso dos cidadãos, sendo um efeito do “socialmente desejável”.

FIGURA 14 – Efeitos marginais do legado democrático sobre o apoio às eleições



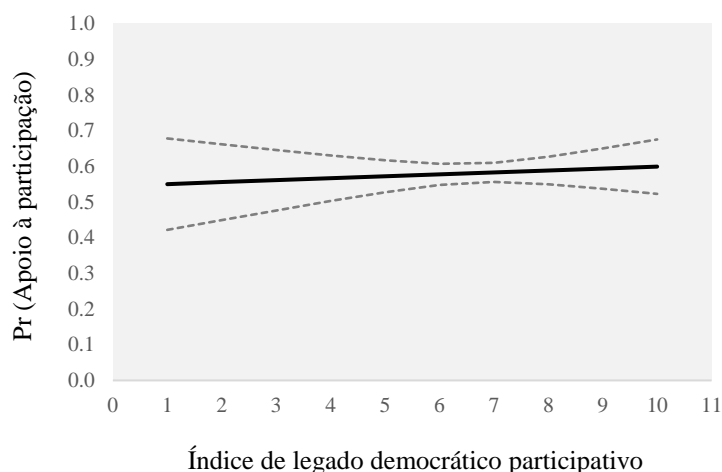
Quando comparada com os efeitos das demais variáveis, encontramos um cenário revelador. Nem o PIB per capita e nem o GINI apresentam significância estatísticas, embora o GINI tenha um efeito prático importante, sendo que quanto maior a desigualdade, menor a probabilidade do apoio à eleição. Por outro lado, o crescimento econômico tem um efeito estatisticamente significativo, porém negativo. Isso quer dizer que nos países em que houve um crescimento mais acelerado do PIB nos últimos anos, os cidadãos têm uma probabilidade menor de apoiar as eleições, isto é, de aceitar a derrubada violenta do governo, mesmo quando este é democraticamente eleito, tal como mostra o modelo 1.

O apoio a participação, ao contrário do que esperávamos, não sofre qualquer efeito do legado democrático, nem do PIB ou do crescimento econômico. A desigualdade é a única variável contextual que ajuda a explicá-la. Quanto maior o índice de GINI, menor o apoio à dimensão participativa. Trata-se de um resultado contra intuitivo, uma vez que a desigualdade produz tensões que podem ser convertidas em manifestações. Por outro lado, pode-se argumentar que nem toda desigualdade produz protesto imediato. Moisés (1995), por exemplo, demonstrou que fatores de exclusão social, econômicos e cognitivos, estão correlacionados com apatia e/ou traços autoritários e não necessariamente à uma atitude de insatisfação que leva ao desejo por mudanças sociais e políticas democráticas.

É possível que o apoio à participação seja afetado mais diretamente por um componente específico da democracia, tal como ela foi definida no primeiro capítulo: a participação. Países que tiveram uma democracia mais participativa ao longo dos anos, poderiam criar condições favoráveis ao desenvolvimento de uma atitude de apoio à participação. Para testar essa hipótese, rodamos um modelo idêntico ao anterior, porém utilizando apenas o “legado” do índice de democracia participativa. Os resultados podem ser vistos no gráfico 1, que mostra os valores marginais do apoio à democracia para essa variável.

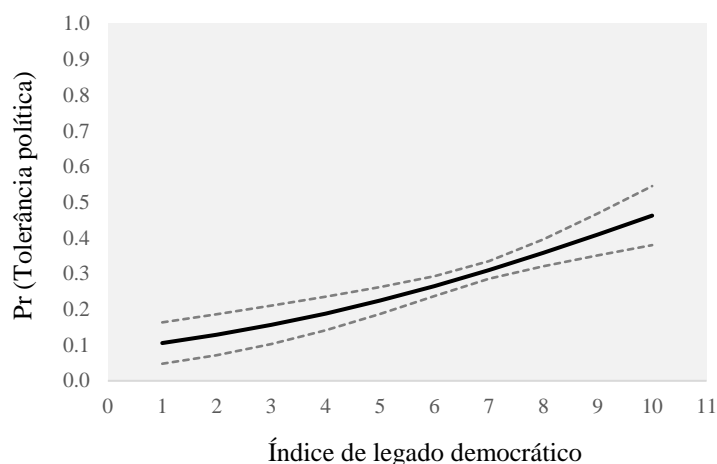
O resultado não trouxe maiores mudanças: um país que teve uma trajetória democrática mais participativa ao longo dos anos não tem, necessariamente, cidadãos que prestem mais apoio às manifestações políticas pacíficas. Quase não há inclinação da reta, que se mantém constante ao longo do índice de legado democrático.

FIGURA 15 – Efeitos marginais do legado democrático sobre o apoio à participação



Se o legado democrático não explica o apoio à participação política, a figura 16 mostra que ele tem um papel preponderante nas atitudes de tolerância. A probabilidade aumenta em quase cinco vezes do país de menor legado ao de maior legado. Ou seja, pode-se esperar que apenas 1 de cada 10 cidadãos tolere uma opinião divergente em um país com baixo legado democrático, enquanto a um país de maior legado essa probabilidade seja de 5 para 10, mantendo-se várias outras condições constantes (*ceteris paribus*).

FIGURA 16 – Efeitos marginais do legado democrático sobre a tolerância política



O PIB per capita e a desigualdade também explicam a tolerância. Esse efeito ocorre independentemente do legado democrático. Isso mostra que nos países mais ricos e com menor desigualdade, as pessoas tendem a ser mais tolerantes. Nesse caso, mais especificamente, tolerantes em relação àqueles críticos do sistema político. O crescimento econômico, por sua vez, não mostrou qualquer efeito significativo nesse quesito, demonstrando que um contexto de prosperidade não produz, necessariamente, maior tolerância.

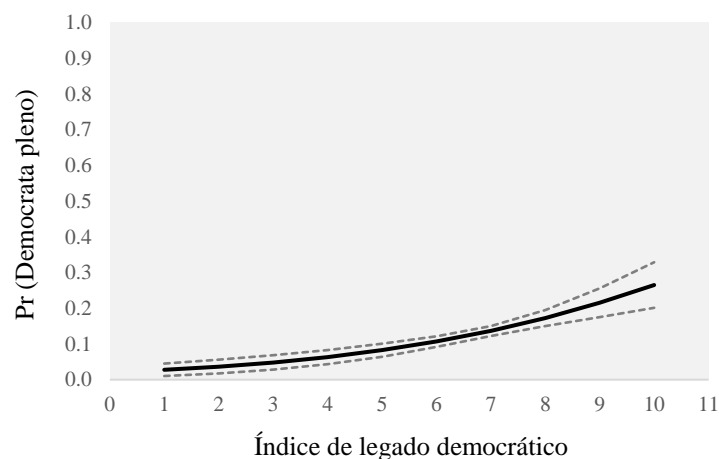
Como visto no capítulo 2, na medida em que existem diferentes atitudes democráticas, existem também diferentes perfis de democratas. Mostramos que, ao menos para a América Latina, a maior parte dos cidadãos têm atitudes ambivalentes, que ficam “no meio” do apoio irrestrito à democracia aos regimes autoritários. Seria mesmo irrealista esperar que ao redor de um conceito tão polissêmico como o de democracia, houvessem atitudes homogêneas. Pelo contrário, e com base nos dados encontrados com a análise de cluster, o perfil dos cidadãos é múltiplo, combinando apoio e rejeição aos princípios do regime.

E qual seria o papel do legado democrático nesse sistema de crenças? Se o legado democrático, de fato, favorece um ambiente de aprendizado e de experiências democráticas, conforme argumentamos no começo do capítulo, então podemos esperar que além de favorecer a preferência, o compromisso e as atitudes subjacentes à democracia, ele favorece também a construção de um perfil democrático “coerente”, no qual todas as atitudes relacionadas sejam convergentes numa direção favorável à democracia e seus princípios. Para usar uma expressão conhecida de outra área de estudo da ciência política (Converse, 1964), o legado democrático explicaria parte da coesão do “sistema de crenças democrático”.

A tabela 4 tem como variável dependente uma *dummy* criada a partir do perfil dos democratas e que separa o democrata pleno de todos os outros perfis. Ou seja, a variável representa ser um democrata pleno contra não ser um. As demais variáveis independentes são exatamente as mesmas dos modelos analisados anteriormente. Pode-se ver que o legado democrático tem um efeito positivo e estatisticamente significativo sobre as chances de ser um democrata pleno. Esse resultado aproxima-se os achados de Fuks, Casalecchi e Ribeiro (2016, no prelo), que demonstraram que quanto mais anos de democracia, maiores as chances dos indivíduos adotarem atitudes coerentemente democráticas.

A figura 17 dá uma dimensão mais exata desse efeito: nos países com baixo legado a probabilidade de ser um democrata pleno são baixíssimas, não chegando a 10% entre os países com legado menor de 5 pontos do índice. Entretanto, conforme aumenta o legado aumenta também as probabilidades, que chegam até quase 30% nos países de maior legado. Trata-se, evidentemente, de um percentual ainda baixo. Contudo, fica claro que o legado democrático tem um papel extremamente relevante, aumentando em quase 30% essa probabilidade do país com menor legado até o país que tenha o maior legado.

FIGURA 17 – Efeitos marginais do legado democrático sobre o perfil democrata pleno



Importante notar que o perfil do democrata pleno é a variável na qual o legado democrático exerce o seu maior efeito. Nossa interpretação é a mesma daquela realizada para o compromisso democrático, agora de forma ainda mais clara e evidente: a importância do legado democrático aumenta na medida em que a variável dependente é mais “exigente”, no sentido de requerer atributos mais democráticos dos cidadãos.

Além das variáveis contextuais, testamos também os efeitos das teorias no nível individual. Nesse nível de análise, a teoria da modernização mostrou-se mais consistente. Como esperado, a riqueza individual e a escolaridade tiveram um efeito positivo sobre todas as atitudes democráticas. Nota-se, no entanto, que o efeito da escolaridade é maior que o da riqueza em sua magnitude. Isso corrobora com os estudos socioeconômicos que predizem que parte do efeito da riqueza pode estar associado à escolaridade. Por outro lado, nota-se que mesmo quando controlada pela escolaridade, a riqueza individual continua a ter um efeito significativo, embora de baixa magnitude. Podemos interpretar, portanto, que existem outros mecanismos que conectam a riqueza com as atitudes democráticas que não somente a oportunidade de estudo. O interesse político acontece o mesmo: quanto mais interessado, mais democráticas as atitudes, tanto no que diz respeito à preferência pela democracia, quanto ao compromisso, o apoio aos princípios democráticos e a possibilidade de ser um democrata pleno, que tenha todas suas atitudes consistentes com a democracia. Esse resultado confirma a importância atribuída por Dalton (2010) ao interesse político como parte essencial, ao lado da escolaridade, da mobilização cognitiva. De fato, a educação formal, o interesse político e a riqueza mostram-se fortes preditores das atitudes democráticas.

O fato de viver em área urbana, no entanto, não mostrou um padrão de efeito claro, oscilando na sua relevância para a explicação das atitudes democráticas. Não parece, portanto, integrar o conjunto das três últimas variáveis como parte de um processo único que torna os cidadãos mais democráticos. Fato que contradiz as expectativas, pois a urbanização é, conjuntamente com o desenvolvimento econômico e com o aumento dos níveis de educação superior, um dos eixos que compõe a modernização.

No nível individual, a teoria do desempenho econômico teve um desempenho tão fraco quanto no nível macro. A percepção de como vai a economia nacional não foi capaz de explicar a preferência pela democracia e o compromisso democrático, assumindo uma direção muitas vezes negativa em relação a essas atitudes, embora sem significância estatística. Seu efeito sobre o apoio aos princípios democráticos foi apenas marginal. Em suma, ao menos na América Latina, parece que a avaliação da economia nacional não é um fator relevante para a conformação das atitudes de apoio à democracia. Conforme já havia sinalizado a literatura em outros estudos e em diferentes regiões do mundo (Mishler e Rose, 2001; Mattes e Bratton, 2007), a avaliação da economia pode ser um fator poderoso para explicar atitudes mais concretas, como o voto, a avaliação do governo ou mesmo a confiança nos atores políticos, porém é limitada no que diz respeito às atitudes democráticas.

A teoria do desempenho político, por sua vez, mostrou-se mais relevante. Uma avaliação positiva do governo – a crença de que ele combate à corrupção e à violência – bem como a própria percepção da corrupção e a vitimização de crimes, ajudaram a explicar porque os cidadãos preferem ou não a democracia, bem como o seu compromisso com o regime e as atitudes em relação aos seus princípios subjacentes. Como apontaram os estudos de Mishler e Rose (1999, 2007), Mattes e Bratton (2007), Seligson (2006) e Pérez (2011), fatores políticos, quando comparado com os econômicos, assumem a primazia na determinação das atitudes democráticas. Esses achados reforçam a teoria de que a legitimidade democrática é fortalecida sobretudo quando os cidadãos percebem retornos políticos.

Por fim, a teoria da confiança interpessoal mostrou-se altamente relevante. Em todos os modelos o fato de confiar nos concidadãos teve um efeito positivo sobre as atitudes democráticas, desde a mais simples preferência pela democracia até a formação de um democrata pleno, com atitudes coerentes a respeito do regime. Como levantado anteriormente, as pesquisas anteriores não foram consistentes a respeito da conexão entre confiança social e confiança política, demonstrando que nem sempre uma está associada à outra. Os dados, no entanto, parecem confirmar nossa crítica a esse respeito: a confiança social pode não estar ligada diretamente às atitudes de satisfação democráticas, porém ela está consistentemente relacionada às atitudes mais gerais, de adesão sistema político.

4.3. Efeitos indiretos do legado democrático

Na seção anterior, testamos os efeitos diretos do legado democrático. O objetivo das análises realizadas foi testar se as probabilidades das atitudes democráticas mudam conforme também muda o legado dos países. Podemos afirmar que, tendo em vista o controle das explicações alternativas, o legado democrático mostrou-se relevante para explicar as atitudes. No início do capítulo, sustentamos, no entanto, que nem todos os efeitos eram “diretos”, mas que poderiam haver “efeitos condicionados” e os “efeitos indiretos”. Na presente seção, iremos tratar deste último. A lógica desse efeito é de um duplo caminho: uma variável independente que afeta diretamente a variável dependente, mas que afeta também uma terceira variável, interveniente, que também irá impactar a mesma dependente.

No contexto da nossa pesquisa, a pergunta importante é: qual seria essa variável “interveniente”, isto é, o que o legado democrático poderia afetar que, conseqüentemente, afetaria também as atitudes democráticas? Nossa resposta é muito simples: o legado

democrático não muda apenas as atitudes em relação à democracia, mas também a própria visão que os cidadãos têm a respeito do regime democrático.

No capítulo 2 afirmamos que uma atitude é caracterizada por sua direção, que pode ser, basicamente, positiva ou negativa, e a sua força, ou seja, a sua intensidade. Mas os indivíduos não escolhem a “direção” das suas atitudes, nem desenvolvem sua “força” aleatoriamente. De acordo com Freedman, Carlsmith e Sears (1975, p. 10), as atitudes têm, em sua essência, um componente “afetivo”, que é justamente essa direção e força, mas também um componente “cognitivo”, referente ao conjunto de impressões, percepções e informações acerca do objeto ao qual a atitudes se destina. Ambos estão profundamente entrelaçados. É impossível ter uma atitude em relação a qualquer coisa sem uma informação mínima ao seu respeito, nem que seja sua própria existência ou qualquer nível semântico do seu conteúdo. Por isso, qualquer atitude é construída em torno de um terreno essencialmente cognitivo. Por outro lado, uma vez formado, o componente afetivo passa a orientar o cognitivo. As pessoas não consomem todas as informações que lhes são oferecidas. Ao contrário, existe uma seletividade guiada pela afetividade que passamos a ter com um determinado objeto.

Nossas atitudes em relação à democracia não são diferentes. Elas são determinadas, em boa medida, pelas informações e impressões que temos ao seu respeito. Um cidadão que vislumbre a democracia como um regime político cuja essência é a promoção da igualdade econômica, tem uma referência cognitiva muito diferente de outro cidadão que enxerga a democracia como o direito ao voto e as liberdades fundamentais.

De acordo com Canache (2012), a definição atribuída à democracia pode variar em duas direções: na complexidade e no sentido semântico. Enquanto algumas pessoas têm uma visão extremamente rasa, quando não inexistente, da democracia, outras mantêm um repertório muito mais complexo, englobando diferentes princípios democráticos. Algumas pesquisas têm demonstrado que até mesmo um recorte mais simples, como aquele que separa os que conseguem aqueles que não conseguem definir o que é uma democracia, já é suficiente para mudar as atitudes, especialmente as de apoio à democracia.

Mattes e Bratton (2007, p. 202), por exemplo, constataram que “simplesmente por ser capaz de prover qualquer definição do que a democracia significa (...) aumenta a demanda pela democracia”²⁸. Da mesma forma, Dalton et. al. (2007, p. 146) argumentam que “a consciência do termo democracia e a boa vontade de expressar uma definição, são indicações iniciais da

²⁸ Tradução livre de: “simply being able to provide any definition of what democracy means (...) increases demand for democracy”

profundidade da compreensão democrática contemporânea”²⁹. Por fim, em sua pesquisa com países da América Latina, Carrión (2008, p.25) encontrou que, de forma geral, “a habilidade de definir a democracia estabelece o aumento do seu apoio”³⁰.

Estudando os países da América Latina, a partir do Barômetro das Américas, Canache (2012) foi além dos estudos anteriores, elaborando um índice de complexidade da definição de democracia. No banco de dados utilizado, havia uma pergunta que pedia ao respondente para dar uma definição, com suas próprias palavras, de democracia. Era possível dar até três definições diferentes, caso o respondente desejasse. Com base nessa pergunta, Canache (2012) classificou todas as respostas em diferentes “visões” de democracia: liberdade, participação, igualdade, primado da lei, resultados econômicos e sociais, visões negativas/pejorativas e outras respostas. Com base nessa classificação (excluindo as duas últimas) o autor verificou a capacidade em dar uma definição mais complexa da democracia, ou seja, considerando (nas três possíveis respostas) visões diferentes acerca do regime.

Na América Latina 27% não souberam dar qualquer definição de democracia, 43% souberam dar apenas uma definição, 21% deram até duas definições diferentes de democracia e apenas 8% deu até três definições. Isso quer dizer, segundo Canache (2012, p 1142), que menos de um décimo dos latino-americanos têm uma visão complexa acerca da democracia. A maioria enxerga o regime com base em apenas um ou outro atributo. O autor então demonstrou a relação dessa visão com as atitudes democráticas: “uma visão mais complexa da democracia está relacionada com maior nível de suporte à democracia, uma elevada propensão a votar e a oposição a censura e a protestos ilegais” (Canache, 2012, p. 1149).

Além da complexidade das concepções democráticas, seu conteúdo também importa. Na mesma pesquisa com países africanos, Mattes e Bratton (2007, p. 202) concluíram que uma visão procedimental da democracia contribui para a rejeição de alternativas autoritárias: “ver a democracia através de uma lente processual, sensibiliza as pessoas para os direitos e liberdades e aumenta a probabilidade de rejeição aos regimes que não podem fornecer tais garantias”. Trabalhando com a América Latina, Carrión (2008) encontra resultados semelhantes. Aqueles que definem a democracia como um meio para resultados econômicos e sociais são menos propensos a apoiá-la do que os que a definem com base na competição eleitoral e na garantia de direitos. Além disso, Carrión (2008) encontra uma forte relação entre a não definição de democracia ou sua definição pejorativa e a ausência de apoio.

²⁹ Tradução livre de “the awareness of the term democracy and a willingness to express a definition are initial indications of the depth of contemporary democratic understanding”

³⁰ Tradução livre de: “the ability to define democracy is found to increase support for it”

A pesquisa de Canache (2012) na América Latina corrobora esses achados. O autor contrastou a diferença das atitudes e comportamentos entre aqueles cidadãos que enxergam a democracia como um sistema competitivo no qual são garantidos os direitos de liberdade e igualdade, daqueles que têm outras visões acerca da democracia, encontrando que os primeiros tendem a apoiar mais o regime: “definir a democracia em termos de liberdade – a mais comum definição entre os cidadãos da região examinada aqui – geralmente corresponde com apoio à democracia, seus princípios e práticas”³¹ (Canache, 2012, p. 1150).

Por essa razão, seguimos Canache (2012) em sua proposta de que:

A complexidade das concepções democráticas deve estar relacionada com as atitudes em direção à democracia. Pessoas com entendimentos mais complexos das nuances da democracia devem apoiar mais fortemente a democracia. Espera-se que a realização de um entendimento “amplo” da democracia, definindo a democracia de uma forma multifacetada, será relacionada a um maior apoio à democracia e a maior suporte para os princípios democráticos³² (Canache, 2012, p. 1150).

Também concordamos com Canache (2012), assim como Mattes e Bratton (2007), que a percepção da democracia como um conjunto de regras de competição e de proteção e garantia de direitos, resulte em um apoio mais sólido da democracia, assim como os seus princípios. Outras definições, voltadas para a ideia de igualdade material, políticas sociais, entre outras, trariam uma visão mais negativa a respeito de democracia.

No ano de 2006 o Barômetro das Américas colocou em seu questionário uma pergunta aberta: “para você, o que é a democracia”? Havia três possibilidades de resposta. Assim como Canache (2012), podemos utilizar essa série de questões para testar as proposições anteriores. O primeiro passo, nesse sentido, é reclassificar as respostas fornecidas – que foram dos mais diversos tipos – em grandes categorias. Seguindo a categorização formulada por Moisés (2010), recodificamos todas as respostas em cinco grupos: 1) os que não responderam; os que responderam de forma inconsistente ou negativa; as respostas com fins instrumentais, ligadas a causas econômicas e/ou sociais e de justiça; relacionadas à participação e/ou voto; e, por fim,

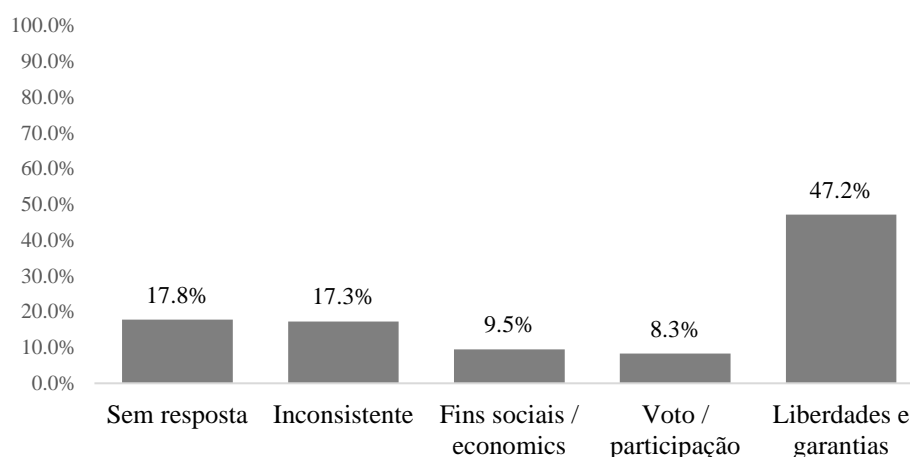
³¹ Tradução livre de “Defining democracy in terms of liberty — the most common definition among the citizens in the region examined here—generally corresponds with support for democracy and its associated principles and practices.”

³² Tradução livre de “the complexity of democratic conceptualizations should be related to attitudes toward democracy. People with more complex and nuanced understandings of democracy should more strongly support democracy. My expectation is that holding a “thick” understanding of democracy, defining democracy in a multifaceted manner, will be related to higher support for democracy and higher support for democratic principles.”

as respostas ligadas às liberdades e garantias fundamentais, como a liberdade de expressão, a igualdade perante a lei, eleições livres e limpas, entre outras.

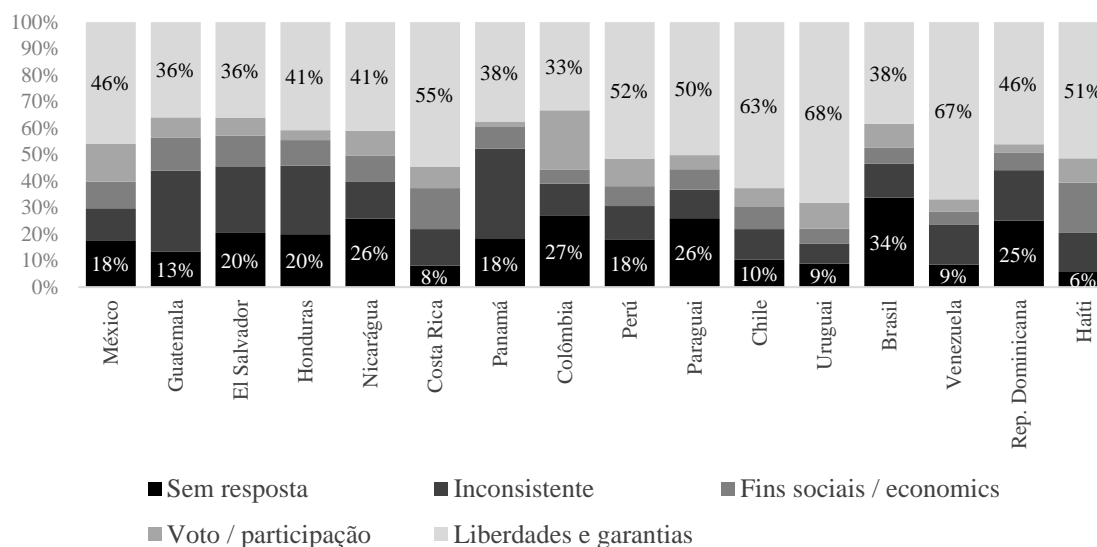
A figura 18 apresenta o percentual de cada categoria para a América Latina. Os resultados mostram algo que a literatura já havia mapeado: a maioria dos latino-americanos (Canache, 2012; Carrión, 2008; Moisés, 2010) – assim como em outras regiões do mundo (Dalton, Chou e Shin, 1999) – definem a democracia como um sistema político de garantia de direitos e liberdades fundamentais, a liberdade de expressão, o direito de ir e vir, etc. Quase metade dos latino-americanos (47%) caracteriza a democracia nesses termos.

FIGURA 18 – Significados da democracia na América Latina



A figura 19 mostra esse percentual nos países da América Latina. Uma primeira tendência importante é que nos três países de maior legado democrático – Uruguai, Costa Rica e Chile – o percentual dos que identificam a democracia como liberdades e garantias é maior do que a média para toda a região. Isso já é um sinal para a possível relação existente entre o legado democrático e a percepção que os cidadãos tem da democracia. No sentido inverso, países com menor legado democrático tendem a ter menos respostas ou percepções inconsistentes negativas, como é o caso de El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua. O Haiti – mais uma vez – é uma forte exceção, pois apesar do baixo legado democrático mostra um percentual alto de respostas, especialmente aquelas voltadas para a democracia como voto e participação ou liberdades e garantias fundamentais. O Brasil, por sua vez, apesar de ter um legado mediano, tem um altíssimo percentual de não resposta, o maior de toda a América Latina. Ainda que a democracia tenha se desenvolvido aqui, especialmente após 1988, o conteúdo da democracia ainda parece despertar dúvidas em boa parte dos cidadãos, que preferem omitir sua opinião a dar qualquer tipo de resposta.

FIGURA 19 – Significados da democracia nos países da América Latina

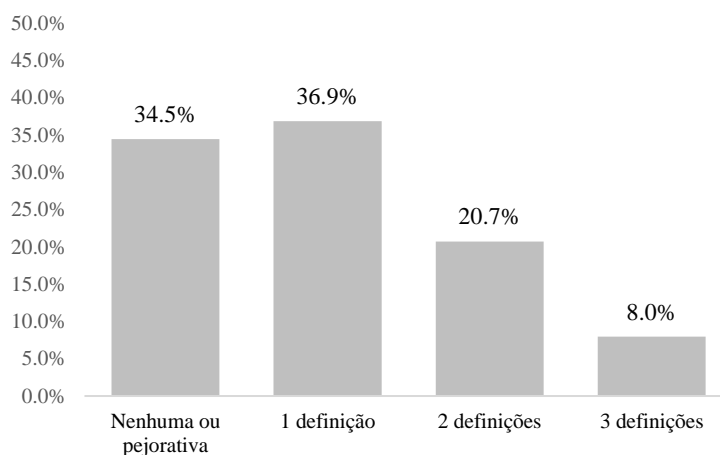


A questão que se coloca agora é: qual seria a capacidade dos cidadãos em oferecer respostas mais complexas em relação à democracia? Em outras palavras, quantos deles conseguiriam definir a democracia a partir de mais de uma visão? Essa foi uma questão colocada por Canache (2012) que iremos replicar aqui. Como no questionário do Barômetro haviam três opções de respostas, foi possível identificar quem soube dar mais de uma resposta a partir de visões diferentes acerca da palavra “democracia”. Uma pessoa poderia, por exemplo, dizer que a democracia é o direito ao voto, à liberdade de expressão e um sistema em que predomina maior justiça social. Nesse caso, haveriam três definições diferentes, o que indica um alto grau de complexidade. Vale ressaltar que aqui não entramos no mérito do conteúdo da resposta. Qualquer definição dada foi considerada na análise, com a única exceção das respostas inconsistentes ou negativas, que foram computadas como se fosse “não respostas”, isto é, não representam, a rigor, uma definição da democracia.

O resultado final é um índice que vai apenas de 0 a 3, desde aquele que não foi capaz de dar nenhuma definição de democracia ou que deu uma definição inconsistente e/ou negativa, até o respondente que conseguiu dar três definições diferentes. O resultado pode ser visto na figura 20. Como era esperando, os percentuais são muito semelhantes aqueles encontrados por Canache (2012) e revelam que praticamente um terço dos latino-americanos não soube definir a democracia, ou ofereceu uma resposta inconsistente/negativa. Outro um terço conseguiu dar apenas uma única definição de democracia. Por fim, os demais dividem-se entre os 20% que

deram até duas definições de democracia e os 8% que foram capazes de dar até três definições, o número máximo possível dentro do permitido pelo questionário.

FIGURA 20 – Percentual do número de definições dada a palavra democracia



Esses números trazem uma reflexão importante. Vimos que a grande maioria dos latino-americanos manifesta sua preferência pela democracia: nada menos que cerca de 75% afirmam que a democracia é preferível em qualquer circunstância. Por outro lado, vimos também que quase dois terços dessa mesma amostra não sabem definir o que é democracia, definem-na de forma pejorativa ou tem apenas uma visão muito “rasa” a respeito do seu conteúdo, considerando apenas uma única característica, dimensão ou princípio.

Esse cenário, leva-nos a concluir que as “bases cognitivas” das atitudes democráticas são, no mínimo, muito frágeis (Fuks, Casalecchi e Ribeiro, 2015). Tendo esse cenário como horizonte, não é nenhuma surpresa que a maioria dos “democratas” na região sejam, na realidade, democratas instáveis, intolerantes ou procedimentalistas. Se as pessoas não têm uma visão complexa e abrangente da democracia, seria irrealista esperar atitudes coerentes quando o apoio à democracia é decomposto em suas múltiplas dimensões.

Essas considerações reforçam nossa suspeita de que a complexidade da percepção sobre a democracia reforça não tanto a preferência, mas, especialmente, o compromisso democrático e, ainda mais, o perfil de democrata pleno, isto é, aquele que tem um “sistema de crenças” democrático coerente, apoiando todas as suas dimensões. Testamos esse argumento com duas regressões logísticas com efeito fixo por país, uma tendo como variável dependente o compromisso democrático e a outra o perfil do democrata pleno (em oposição a todos os

outros). As variáveis independentes são a complexidade da percepção de democracia e todos os controles individuais utilizados nas regressões anteriores.

Os resultados estão na tabela 4, abaixo. Os latino-americanos que tem uma visão mais complexa da democracia apresentam maiores chances de terem uma atitude de compromisso com esse regime, assim como de ter um perfil de democrata pleno. Olhando para as razões de chance do modelo, pode-se observar um aumento de 17% nas chances de ter compromisso democrático para cada aumento de uma unidade do índice de complexidade do conceito de democracia, que vai de 0 a 3. Nesse sentido, podemos afirmar, por exemplo, que uma pessoa que alcançou a pontuação máxima, ou seja, que foi capaz de dar até três definições diferentes para a democracia, tem até 50% a mais de chances de ter uma atitude de compromisso com a democracia em relação àqueles que não deram nenhuma resposta.

TABELA 4 – Determinantes do compromisso democrático e do perfil de democrata pleno – efeitos da visão complexa do que é democracia

	Compromisso democrático	Perfil do democrata pleno
Homem	1.088** (0.041)	0.944 (0.055)
Idade em anos	1.021*** (0.001)	1.011*** (0.001)
Vive em região urbana	.899** (0.040)	1.374*** (0.112)
Anos de estudo	1.046*** (0.005)	1.101*** (0.008)
Interessado por política	1.127*** (0.047)	1.323*** (0.080)
Alta confiança interpessoal	1.248*** (0.050)	1.154** (0.073)
Percepção positiva da economia	1.22*** (0.065)	1.191** (0.089)
Percepção positiva do governo	1.009 0.006	1.039*** (0.010)
Boa avaliação do presidente	1.102* (0.051)	1.000 (0.071)
Visão complexa da democracia	1.167*** (0.025)	1.260*** (0.041)
Constante	0.056 (0.006)	0.011 (0.002)
Pseudo R2	0.0279	0.0805
LR chi2(16)	3534.52	6069.55

Número de observações	92692	89440
-----------------------	-------	-------

Modelo Logístico com erro padrão entre parênteses

* p < 0,1, ** p < 0,05, *** p < 0,01

Fonte: LAPOP 2006

A importância da visão complexa da democracia é ainda maior no que diz respeito às chances e ser um democrata pleno. Nesse caso, o aumento é de 26% nas chances para cada aumento de uma unidade do índice de complexidade. Isso significa dizer que uma pessoa que deu três diferentes definições para a democracia tem 78% a mais de chances de ser um democrata pleno do que aquele que não deu nenhuma definição. Em suma, não restam dúvidas de que a capacidade em oferecer uma visão mais complexa da democracia está intimamente relacionada com o compromisso democrático dos cidadãos, bem como a consistência das suas atitudes na direção do apoio à democracia e seus princípios.

Mas, há ainda uma outra questão: se, por um lado, a maior complexidade da definição de democracia afeta as atitudes democráticas, o que dizer do seu conteúdo? Pesquisas anteriores já haviam frisado que uma visão mais procedimental da democracia (Mattes e Bratton, 2007) e/ou que se concentra nas liberdades e garantias individuais (Canache, 2012), favorecem o apoio e o compromisso com a democracia. Com base nesses estudos, nossa expectativa é de que aqueles que responderam que a democracia é, essencialmente, um sistema político de participação e voto ou de liberdades e garantias terão mais chances de serem compromissados com a democracia, bem como ter atitudes mais consistentes em relação a ela. Seguimos aqui a explicação dada por Mattes e Bratton (2007, p. 202): “cidadãos cognitivamente conscientes são menos propensos a deserdar a democracia devido a tendências adversas de curto prazo, isto porque eles compreendem a democracia como um jogo em andamento, que se estende cada vez mais ao longo do horizonte”³³.

A tabela 5 apresenta os modelos de regressão relativos ao compromisso democrático e ao perfil do democrata pleno, tendo como principal variável independente as definições de democracia. A categoria de referência das análises é a visão da democracia como liberdades e garantias fundamentais. O resultado caminha de acordo com a previsão. Podemos ver que existe um efeito negativo e estatisticamente significativo quando as respostas ligadas à uma visão inconsistente/negativa, ligadas a fins instrumentais ou mesmo a não resposta são comparadas com as respostas ligadas às liberdades e garantias. Ou seja, a chance de ter

³³ Tradução livre de: “Cognitively aware citizens are less likely to defect from democracy due to adverse short-term trends because they have come to understand democracy as an ongoing game with an ever-extending horizon”

compromisso democrático ou ser um democrata pleno é sempre menor nesses primeiros três grupos de respostas do que no último. Já em relação aos que responderam que a democracia é a participação e o voto, não existe uma diferença significativa, apesar do sentido ser negativo, demonstrando que a visão da democracia como liberdade e garantias é ainda mais forte para a conformação do compromisso e do perfil democrata pleno.

Em termos práticos, podemos dizer que as duas visões de democracia – como participação e voto e como liberdades e garantias – aumentam as chances de compromisso democrático e de ser um democrata pleno, quando comparado com aqueles que responderam de outra forma ou aqueles que não deram nenhuma resposta. Em suma, fica claro que não é só a complexidade da definição da democracia que importa, mas também o seu conteúdo.

TABELA 5 – Determinantes do compromisso democrático e do perfil democrata pleno – efeitos da percepção sobre o que é a democracia

	Compromisso democrático	Perfil do democrata pleno
Homem	1.079* (0.041)	0.949*** (0.055)
Idade em anos	1.021*** (0.001)	1.012*** (0.002)
Vive em região urbana	0.892** (0.041)	1.362*** (0.111)
Anos de estudo	1.044*** (0.005)	1.104*** (0.008)
Interessado por política	1.127*** (0.047)	1.338*** (0.081)
Alta confiança interpessoal	1.245*** (0.051)	1.158** (0.073)
Percepção positiva da economia	1.214*** (0.065)	1.184** (0.089)
Percepção positiva do governo	1.012* (0.007)	1.033*** (0.011)
Boa avaliação do presidente	1.104* (0.052)	1.013 (0.072)
Liberdades e garantias	Referência	Referência
Não resposta	0.605*** (0.036)	0.628*** (0.066)
Inconsistente / Negativa	0.702*** (0.040)	0.621*** (0.062)
Fins sociais e econômicos	0.898* (0.061)	0.837* (0.092)
Participação / voto	0.952 (0.063)	0.998 (0.092)
Constante	.080*** (0.009)	.017*** (0.003)
Pseudo R2	0.0639	0.1466

LR chi2	1111.43	1411.69
Número de observações	13411	13013

Modelo Logístico com erro padrão entre parênteses

Modelo fixo por país

* p < 0,1, ** p < 0,05, *** p < 0,01

Fonte: LAPOP 2006

Até aqui avançamos apenas no sentido de corroborar estudos anteriores, que já haviam identificado a relação entre a percepção a respeito da democracia e as atitudes que se formam em torno dessa percepção. Nossa proposta, no entanto, vai além disso. A seção anterior demonstrou que o legado democrático afeta as atitudes e o perfil dos latino-americanos. Entretanto, defendemos que ele afeta, igualmente, a percepção da democracia. Uma pessoa que vive em uma democracia consolidada, cujas instituições funcionam a mais tempo e com qualidade, estão inseridas em um ambiente rico em termos de informações, experiências e relatos sobre a democracia e, portanto, são mais capazes de formar uma ideia mais complexa de “democracia”. Quem não vive nesse ambiente, contrariamente, teria mais dificuldades em enxergar a democracia em toda a sua riqueza e complexidade, formando suas impressões em poucas informações, conteúdo mais rasos e unidirecionais.

Nossa hipótese é que o legado democrático além criar condições favoráveis à aquisição de múltiplas definições à democracia afeta também o seu conteúdo. Existira, portanto, um efeito nas dimensões identificados por Canache (2012): na complexidade e no conteúdo semântico. Mais especificamente, defendemos que quanto maior o legado democrático, maior será a propensão dos latino-americanos a terem uma concepção de democracia que a define em termos de voto/eleições e liberdades/garantias fundamentais.

Para testar essas hipóteses realizamos uma regressão hierárquica linear e outra logística, apresentadas na tabela 1, e que tem como variáveis dependentes a complexidade da definição de democracia (modelo 1) e outra uma dummy que agrega os respondentes que definiram a democracia em termos de voto/eleição e/ou liberdades/garantias em relação a todas as demais definições possíveis (modelo 2). A principal variável independente é o legado democrático, que será controlado apenas pelo PIB per capita no nível macro, mas por todas as outras variáveis utilizadas até aqui no nível dos indivíduos.

Como o Barômetro das Américas realizou a pergunta aberta sobre a definição de democracia apenas em 2006 e, além disso, essas perguntas não foram aplicadas para a Colômbia, Bolívia e Argentina, nosso número de observações no nível 2 é bastante reduzido,

o que compromete o teste de significância do modelo. Por essa razão, não incluímos as variáveis de desigualdade e crescimento econômico.

TABELA 6 – Determinantes da visão complexa de democracia e da percepção da democracia como liberdade e garantias de direitos

	Complexidade da democracia	Democracia como liberdade e garantia
<i>Variáveis contextuais</i>		
PIB per capita	0.015 (0.018)	0.036 0.059
Legado democrático	0.026* (0.014)	0.083* 0.040
<i>Variáveis individuais</i>		
Homem	0.096*** (0.019)	0.125*** (0.029)
Idade em anos	0.003*** (0.001)	0.007*** (0.001)
Vive em região urbana	0.020 (0.021)	0.145*** (0.035)
Anos de estudo	0.044*** (0.006)	0.074*** (0.004)
Interessado por política	0.143*** (0.026)	0.093*** (0.033)
Alta confiança interpessoal	0.068*** (0.018)	0.107*** (0.031)
Percepção positiva da economia	0.002 (0.028)	-0.039 (0.045)
Percepção positiva do governo	-0.003 (0.005)	-0.026*** (0.005)
Boa avaliação do presidente	0.025 (0.040)	0.068** (0.037)
Constante	0.172 (0.171)	-1.693*** (0.270)
Efeitos aleatórios		
sd(_cons)	0.154 0.030	
sd(Residual)	0.879 0.029	0.312 0.059
Número de observações	20278	20278
Número de grupos	15	15

Modelo Hierárquico Linear com erro padrão robusto entre parênteses
Modelo Hierárquico Logístico com erro padrão robusto entre parênteses

Em primeiro lugar, vale notar que o efeito do legado democrático é positivo em ambos os modelos, considerando-se $p > 0,10$. Ou seja, mesmo com o número de observações bastante reduzido, ainda existe um efeito significativo. Para o aumento de uma unidade no índice do legado democrático existe um aumento correspondente de 0,03 do índice de complexidade, um impacto reduzido, porém positivo. Isso significa, em termos práticos, que o legado democrático está na própria base do que os cidadãos entendem por democracia, alterando as percepções básicas que eles fazem do regime democrático.

Há, no entanto, um aspecto muito importante a ser considerado: o efeito total do legado democrático. Vemos que: 1) o legado democrático afeta o compromisso democrático e o perfil do democrata pleno, 2) que a complexidade da percepção da democracia também afeta essas atitudes; e 3) que o legado democrático afeta a complexidade com que os indivíduos concebem a democracia. Ou seja, para além do efeito direto, existe também um efeito indireto, pois o legado favorece o compromisso e o perfil do democrata pleno ao favorecer anteriormente a complexidade da percepção que as pessoas tem da democracia.

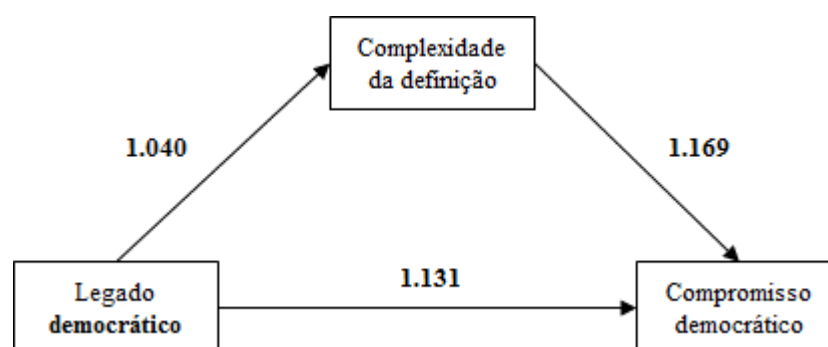
O modelo mais adequado para medir os efeitos indiretos e totais do legado democrático é o de equações estruturais. Segundo Hair et. al. (2006), a diferença entre os modelos tradicionais de regressão e os modelos de equação estruturais (MEE) é que o primeiro contempla múltiplas variáveis independentes, mas só admite uma única relação entre as variáveis independentes e dependentes. Já última, o MEE, ultrapassa essa restrição, permitindo que se apreciem diversas relações possíveis entre as variáveis. Em outras palavras, no âmbito da MME é possível que se analisem várias relações de dependência entre as variáveis, incluindo a possibilidade de que a variável dependente em uma equação seja independente em outra. Assim, a possibilidade de que as variáveis sejam dispostas de modo intrincado dentro de um único modelo permite que se possam distinguir e estimar efeitos diretos, indiretos e totais que uma variável pode exercer sobre a outra (Kaplan, 2000).

Outra vantagem do MEE é que eles podem ser dispostos graficamente, através de um modelo de análise de trajetórias. Através das “caixas” e das “setas” é possível observar a trajetória do efeito de uma variável sobre a outra, bem como a sua magnitude. A figura 21 mostra a trajetória dos efeitos do legado democrático, da complexidade da definição de democracia e do compromisso democrático. Como o objetivo da análise é o legado democrático, e para evitar uma figura muito “poluída”, optamos por expor apenas os efeitos do

legado democrático, omitindo os valores das variáveis de controle. Para facilitar a interpretação dos dados, os coeficientes foram todos transformados em razões de chances. Além disso, a variável de complexidade na definição de democracia foi transformada em uma variável binária na qual divide-se quem não deu resposta ou deu apenas uma resposta (baixa complexidade) e de quem deu mais de uma resposta (alta complexidade).

A figura 21 mostra que para cada unidade do legado democrático, existe o aumento de 0,04% na razão de chance da percepção complexa da democracia. Trata-se de um efeito relativamente fraco, como visto anteriormente, porém positivo e na direção esperada. Além disso, o legado democrático continua a ter um efeito direto extremamente relevante sobre o compromisso democrático, aumentando em 13% a razão de chance dessa atitude para cada unidade do legado, o que significa que do país como menor legado até o de maior legado essa chance será praticamente dobrada. Por fim, a complexidade da definição de democracia também aumenta as razões de chances do compromisso democrático em 16%. Tendo em vista que essa é uma variável que varia de 0 a 3, isso quer dizer que aquele que tem uma visão complexa de democracia terá até 48% a mais de chances de ter compromisso democrático, quando comparado com aqueles que não souberam dar nenhuma definição a democracia. Ao somar o efeito direto do legado com o seu efeito indireto (multiplicação do efeito do legado sobre a definição complexa de democracia com o efeito da definição complexa sobre o compromisso democrático) obtemos o seu efeito total de 14%.

FIGURA 21– Trajetória dos efeitos do legado democrático, da complexidade da definição de democracia e do compromisso democrático

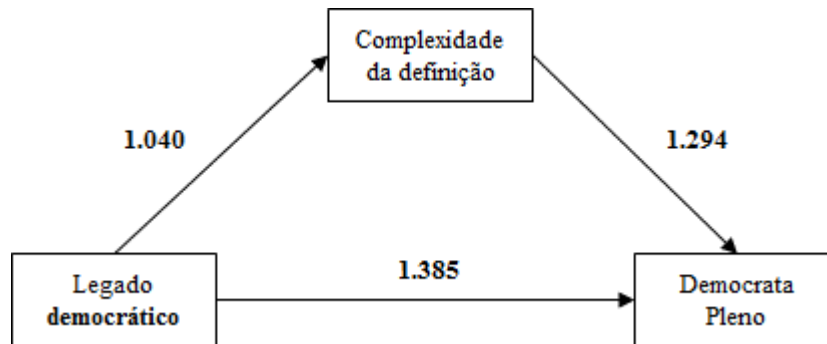


* Valores representam as razões de chance
 *Todos os coeficientes são significativos: $p < 0,01$

A trajetória dos efeitos sobre o perfil do democrata pleno segue, basicamente, a mesma direção do modelo anterior. O legado democrático tem um efeito baixo, porém positivo sobre a complexidade da definição da democracia, e um efeito direto bastante elevado sobre o

democrata pleno. A visão complexa da democracia, por sua vez, também tem um efeito positivo e relevante sobre o perfil democrático, ainda maior do que foi em relação ao compromisso democrático. O efeito total nesse caso é de 40% a mais de razão de chance.

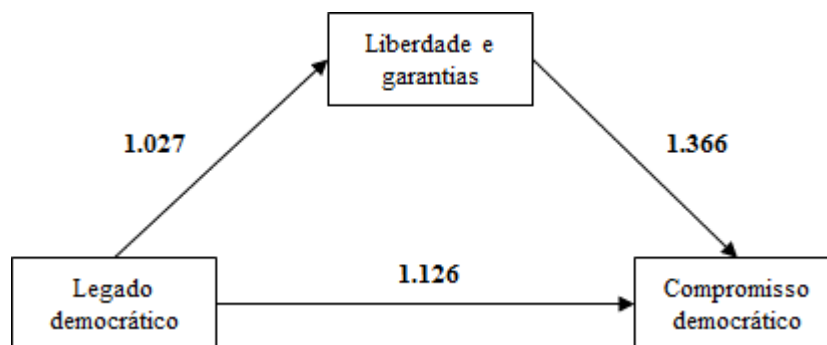
FIGURA 22 – Trajetória dos efeitos do legado democrático, da complexidade da definição de democracia e do democrata pleno



* Valores representam as razões de chance
 *Todos os coeficientes são significativos: $p < 0,01$

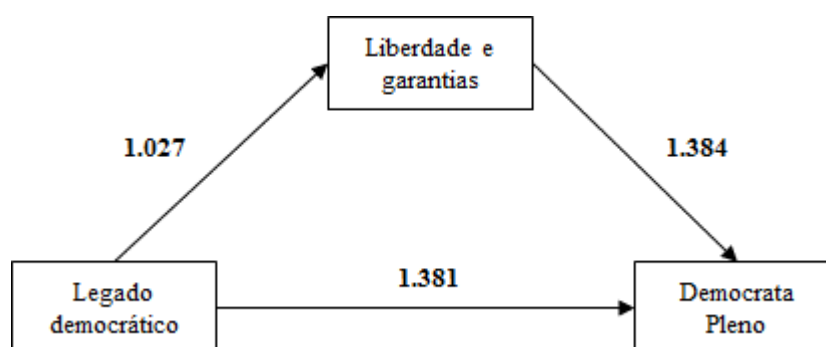
Como a variável interveniente é a visão da democracia como sistema de liberdades e garantias fundamentais, os resultados são praticamente os mesmos da complexidade da definição de democracia. Existe um efeito marginal do legado democrático sobre a variável interveniente e um efeito direto mais relevante. Ter uma visão da democracia enquanto conjunto de liberdade e garantias fundamentais também eleva de forma considerável as razões de chances do compromisso democrático. O efeito total é de 14% nas razões de chance do compromisso democrático e de 39% na do democrata pleno.

FIGURA 23 – Trajetória dos efeitos do legado democrático, da definição de democracia como liberdade/garantias e do compromisso democrático



* Valores representam as razões de chance
 *Todos os coeficientes são significativos: $p < 0,01$

FIGURA 24 – Trajetória dos efeitos do legado democrático, da definição de democracia como liberdade/garantias e do democrata pleno



* Valores representam as razões de chance
* Todos os coeficientes são significativos: $p < 0,01$

Em suma, essa seção demonstrou que o legado democrático não tem apenas um efeito direto sobre as atitudes democráticas, mas que uma parcela desse efeito passa, também, pela forma como os cidadãos enxergam a democracia e são capazes de dar uma visão complexa a esse regime bem como enquadrá-lo dentro de uma visão procedimentalista e liberal. O legado democrático não muda apenas as atitudes, mas também a percepção dos cidadãos a respeito da democracia e, com isso, acaba provocando um segundo efeito – indireto – sobre as próprias atitudes democráticas. Muitos estudos foram eficientes em mostrar apenas a relação direta; essa pesquisa avança ao descortinar a relação indireta dos efeitos.

4.4. Efeitos condicionados do legado democrático

Nas seções anteriores testamos os efeitos diretos e indiretos do legado democrático. Há, no entanto, mais um efeito a ser considerado: o interativo ou condicionado. O ponto a ser focado é que o legado não afeta só as atitudes democráticas, direta ou indiretamente, mas que ele muda a forma como uma variável se relaciona com as atitudes democráticas, podendo alterar a direção do seu efeito, minimizá-lo ou potencializá-lo.

Duas características são especialmente importantes nesse sentido. A primeira é a idade. Um idoso que tenha vivido em um país com baixo legado democrático certamente não teve a mesma experiência que outro que viveu em uma nação com longo legado democrático. Apesar de terem a mesma idade, o contexto político proporcionou experiências diferentes, especialmente no que tange a vivência com o regime democrático.

Uma segunda característica, não tão óbvia assim, é a escolaridade. Mas, ao pensar o ambiente educacional como um espaço de disseminação de determinadas ideias sociais, podemos admitir, igualmente, que o contexto democrático mais amplo no qual o indivíduo está inserido também pode interferir nessa socialização, tornando-o mais propício ao aprendizado dos valores democráticos ou, contrariamente, mais resistentes a eles.

4.4.1. Legado democrático e gerações

Com dito acima, talvez a interação mais evidente que o legado democrático tenha no nível individual seja com a idade. Podemos pensar que existem aqui dois tempos paralelos: o “tempo” da democracia nos países e o “tempo” de vida dos indivíduos que vivem nesses países. Ambos caminham conjuntamente e as possibilidades de um interfere na do outro. Em outras palavras, a experiência com a democracia depende dessa dupla temporalidade: os indivíduos precisam viver para poder experimentar a democracia, mas também precisam que a democracia seja o sistema político em que vivem para experimentá-la. É nesse sentido que o “legado democrático” e a “idade” se interpõem uma a outra.

Uma pergunta importante que pode ser feita a partir dessa constatação é a seguinte: existiria alguma diferença entre as atitudes democráticas dos indivíduos mais jovens e a dos mais velhos? E, mais importante ainda, essa diferença, caso exista, seria decorrente das experiências vividas por esses grupos ou em razão da própria condição dos ciclos de vida? Essa é, sem dúvidas, uma das grandes questões que tem perpassado os estudos sobre legitimidade democrática na ciência política e que será examinada aqui.

Existem duas grandes correntes a respeito dos possíveis efeitos que a idade traz sobre as atitudes políticas: a dos “ciclos de vida” e a das “gerações”. A primeira corrente tem como argumento básico a ideia de que existem determinados recursos e constrangimentos, biológicos e sociais, inerentes a cada fase da vida e que condicionam os comportamentos e atitudes humanas, independentemente dos fatores externos ligados a ela (Jennings, 1979; Stoker e Jennings, 1995; Kinder, 2006). As crianças, por exemplo, são limitadas fisicamente e cognitivamente, o que lhes impõe vários constrangimentos. Ao crescer, essas limitações são, normalmente, superadas e ela passa a experimentar pela primeira vez uma série de novas experiências. Gradualmente ela passa a fazer parte de novos grupos sociais, ampliando suas redes e, ao mesmo tempo, adquirindo novas responsabilidades.

Em função dos ciclos de vida, as pessoas seriam mais propensas a adquirir determinados comportamentos e atitudes. Os maiores exemplos dos efeitos dos ciclos de vida

estão concentrados nas pesquisas de participação política. Muitos estudos têm demonstrado que jovens e velhos tendem a participar de formas e intensidades diferentes (Milbraith, 1965; Verba, Scholzman e Brady, 1995; Kinder, 2006). Mas os resultados nem sempre são homogêneos. Algumas pesquisas apoiam a hipótese de que os mais jovens são mais participativos, especialmente nas participações não convencionais (Norris, 2002), enquanto outros defendem o caminho inverso, são os mais velhos os que mais participam, sobretudo nas eleições (Leighley, 1995; Tranmer e Russell, 2007). Existem ainda os defensores da curva participativa em “U” invertido (Milbraith, 1965; Wass, 2007).

A relação entre ciclos e vidas também pode variar de acordo com o tipo de participação política, como demonstraram Okado e Ribeiro (2015), estudando o caso da América Latina. Para os autores, a participação convencional impõe mais custos participativos, limitando o acesso dos jovens que normalmente dispõe de menos recurso. Já a participação não convencional seria mais plural, proporcionando menos diferenças no acesso tanto de jovens quanto de adultos neste tipo de repertório. Eles concluem que “se existem diferenças entre a participação política do jovem e do adulto, estas decorrem dos efeitos proporcionados pelas transições inerentes ao ciclo de vida” (Okado e Ribeiro, 2015, p. 75).

O efeito dos ciclos de vida sobre as atitudes, no entanto, é menos evidente. Uma tese bastante difundida, mas que carece de evidências empíricas é a de que a juventude seria uma fase naturalmente rebelde e, por conseguinte, as atitudes mais contestatórias, especialmente em relação às normas e às autoridades tradicionais. De acordo com alguns estudiosos, a juventude guardaria em si um “potencial revolucionário”, enquanto os mais velhos tenderiam ao conservadorismo (Braungart, 1975).

As evidências empíricas a respeito do efeito dos ciclos de vida sobre as atitudes democráticas são bastante limitadas. Poucos estudos têm obtido sucesso em “isolar” o efeito dos ciclos de vida, demonstrando sua relevância. Com base em uma análise de 49 países do WVS, Paulino (2016) observou que existem padrões pouco definidos a respeito dos efeitos das faixas etárias sobre o apoio à democracia. Diferentes regiões do mundo apresentam padrões diversos, sendo que em algumas são os mais jovens que aderem mais a democracia e em outras os mais velhos. Se os efeitos dos ciclos de vida fossem realmente preponderantes, não haveria tanta diferença regional: “sendo assim, são fracas as evidências para um efeito do ciclo de vida em relação à adesão a democracia” (Paulino, 2016, p. 49).

Uma outra corrente, por sua vez, defende que não são exatamente os “ciclos de vida” que determinam as atitudes, mas sim as experiências específicas adquiridas ao longo da vida, mediante o processo de socialização política (Mishler e Rose, 2007). Mais importante do que

os recursos e constrangimentos naturais à cada período de vida, seriam as experiências efetiva que os indivíduos têm com o mundo político e o contexto que o circunda. Na dinâmica de socialização, os indivíduos seriam marcados pela característica do seu “tempo” e “contexto” e isso seria refletido no seu comportamento e nas suas atitudes políticas.

Dentro dessa corrente, existem duas subcorrentes a respeito de como se dá esse processo de socialização e, mais especificamente, dos períodos em que ele é mais saliente. A primeira delas seria a da “geração”. Em seu clássico ensaio, Mannheim (1928) argumentou que a aquisição e consolidação das atitudes a respeito do mundo político é fortemente determinada pelas circunstâncias históricas experimentadas pelos indivíduos, especialmente nos seus “anos de formação”, que se daria entre os 18 e os 25 anos de idade. De acordo com o autor, seria possível discernir determinados “padrões atitudinais” compartilhados de uma certa coorte de idade que vivenciou os mesmos eventos políticos relevantes.

Essa corrente está fortemente relacionada aos primeiros estudos de socialização política. Ao revisar esses estudos, Sears e Levy (2003) destacam a importância atribuída por esses estudos às experiências que acontecem na infância e adolescência, tomadas como momentos “altamente impressionáveis”. De acordo com Baquero e Baquero (2007, p. 143), existe um consenso entre os estudos pioneiros (Hyman, 1959; Easton e Dennis, 1969) de que os valores e normas internalizadas pelas crianças são importantes determinantes das atitudes políticas quando adultos. Subjacente a esse pressuposto está ideia de que aquilo que se aprende na infância dificilmente será alterado em experiências posteriores. Nessa perspectiva, o comportamento político adulto tende a revelar certa consistência com aquilo que se aprende na infância e adolescência.

De maneira semelhante, Searing, Wright e Rabinowitz (1976, p. 83) descrevem o modelo dos primeiros estudos de socialização política a partir dos chamados “princípios da primazia” cujos pressupostos são que as principais orientações políticas são aprendidas ainda durante a infância; que as atitudes adquiridas nessa fase servem de “modelos” para as demais atitudes formadas ao longo da vida; e que a escala das modificações das atitudes posteriores à infância é muito pequena. Pode-se acrescentar ainda o papel preponderante atribuído à família como mais importante meio socializador; agência pela qual os indivíduos têm seu primeiro contato com o mundo da política, assimilando, em grande medida, suas atitudes e comportamentos.

Os estudos de socialização mais recentes, no entanto, têm questionado fortemente esses pressupostos (Jennings, Stoker e Bower, 1999). Ao revisar a “segunda geração” dos estudos de socialização política, Niemi e Sobieszek (1977, p. 210), constataram que já na década de 1970 aparecem estudos relativizando a rigidez colocada na infância período de primazia da socialização política. Tais estudos enfatizaram a socialização como um processo permanente, que ocorreria por

toda a vida, com eventos marcantes do mundo adulto (trabalho, casamento, mudança, serviço militar) podendo modificar atitudes (Percheron, 1971; Jennings e Niemi, 1974). Dessa forma, torna-se precisa a proposição formulada por Berger e Luckmann (1985, p. 184) de “socialização primária” e “socialização secundária”. A primeira é a que ocorre na infância e na qual a família exerce uma grande influência. A socialização secundária é todo processo subsequente, que introduz o indivíduo em novos setores (submundos institucionais).

Em sintonia com essas pesquisas mais recentes, Mishler e Rose (1999, 2007) desenvolveram a teoria do “aprendizado ao longo da vida” (*lifetime model*) para explicar as mudanças e persistência de atitudes de apoio à democracia e confiança nas instituições nos países pós-comunistas. De acordo com os autores, o apoio aos novos regimes emergidos após o fim da U.R.S.S, sobretudo entre os cidadãos mais velhos, é volátil e relativo, modificando-se conforme os cidadãos adquirem experiência com a democracia. Como os cidadãos foram socializados em uma ordem política diferente, no curto prazo, o novo regime beneficia-se de um grau de aceitação popular resultante da rejeição ao regime político antigo; no longo prazo, no entanto, o apoio à democracia será baseado nas experiências mais contemporâneas.

Em um estudo realizado com um survey longitudinal na Rússia, Mishler e Rose (2007) confrontam as teorias dos efeitos geracionais e do aprendizado ao longo da vida, concluindo que ambos afetam as atitudes de apoio e confiança dos russos. A primeira, no entanto, teria um efeito bem mais fraco e marginal do que a segunda, ou seja, segundo eles:

A evidência de diferenças geracionais significativas em uma variedade de atitudes políticas mostra a importância da socialização no início da vida na Rússia. Uma vez que essas diferenças são, em grande parte, uniformes entre as gerações, isso sugere que elas são uma função de mudanças macrossociais (...). No entanto, ainda que existam efeitos geracionais e persistentes na fase adulta, eles são relativamente pequenos (...). Para a maioria das atitudes e comportamentos, a aprendizagem institucional, com base em avaliações individuais de experiências políticas e econômicas contemporâneas, tem efeitos muito maiores sobre o apoio ao regime³⁴ (Mishler e Rose, 2007, p. 832)

Como o objetivo da tese não é discutir e testar a fundo as diferentes teorias a respeito da socialização política e das mudanças intergeracionais, partimos de um modelo específico da teoria: o da “aprendizagem ao longo da via” (*lifetime model*). A maior parte das evidências

³⁴ Tradução livre de “The evidence of significant generational differences in a variety of political attitudes shows the importance of early life socialization in Russia. Since these differences are largely monotonic across the generations, this normally would suggest that they are functions of macrosocietal change. (...) Nevertheless, while generational effects exist and persist into adulthood, they also are relatively small. (...) For most attitudes and behaviors, institutional learning, based on individual assessments of contemporary political and economic experiences, has much greater effects on regime support.”

recentes, tanto no campo da socialização política quanto no da legitimidade, têm corroborado com a tese de que o aprendizado político não se limita aos “anos formativos”, mas que perdura por praticamente toda a vida (Mishler e Rose, 1999; 2007).

Partindo da ideia de que o aprendizado é constante ao longo da vida, conclui-se que as pessoas mais velhas tenham mais experiência e, portanto, um maior “aprendizado” sobre a democracia do que as mais jovens, desde que a democracia tenha sido o regime político do país que elas viveram. Por exemplo, um costarriquenho mais velho certamente terá mais experiência com o regime democrático do que um mais jovem, visto que a Costa Rica tem uma democracia estável de décadas. Ao contrário, a diferença de experiência entre os velhos e jovens será menor em democracias mais recentes, uma vez que o curto legado democrático do país não permitiu que os mais velhos tivessem uma experiência anterior com o regime.

É importante notar, como fizeram Mattes e Bratton (2007) e Aquino (2015), que as pessoas, tanto quanto os países, também acumulam “tempo” e “qualidade” de democracia ao longo de suas vidas. Trazendo para os conceitos aqui propostos, podemos dizer que assim como os países têm o seu “legado democrático”, os indivíduos também o têm. Esse legado será maior na medida em que as pessoas permanecerem vivendo e interagindo com as instituições democráticas, assim como será maior na medida em que

Por essa razão, o primeiro teste proposto tem a mesma estratégia utilizada por Mattes e Bratton (2007) e Aquino (2015), que é quantificar o “legado democrático” dos indivíduos. A lógica de construção desse índice é a mesma da dos países, que é contar o índice do V-Dem para cada ano de regime político. Entretanto, ao contrário dos países em que estabelecemos um ano inicial fixo (1900), os indivíduos variam, conforme a idade. Nesse sentido, o procedimento utilizado foi a contagem do índice de democracia do V-Dem para cada ano específico que foi vivido pelos respondentes a partir dos seus 18 anos de idade. No final, o valor é somado, compondo um índice de “legado democrático” dos indivíduos.

A tabela 1 apresenta um modelo de regressão logística tendo como variáveis dependentes o compromisso democrático (modelo 1) e o perfil do democrata pleno (modelo 2). Como variável independente temos o legado democrático dos indivíduos, bem como as faixas etárias de idade, para controlar os efeitos dos ciclos de vida. Embora Mattes e Bratton (2007) não tenham achado uma relação significativa entre essa variável e o compromisso democrático nos países africanos, Aquino (2015, 2016), ao contrário, encontrou um efeito moderado na América Latina e também na África. Tendo em vista esse último estudo, acreditamos que o legado democrático individual aumente não só o compromisso democrático como também as chances de uma pessoa ser um democrata pleno.

Os resultados vão exatamente de acordo com Aquino (2015) e com um efeito extremamente relevante. De todos os preditores, o “legado individual” da democracia é aquele que melhor explica as atitudes de compromisso democrático e do perfil do democrata pleno. As pessoas que tiveram mais tempo de experiência com (boas) democracias, tem uma chance muito maior de adotar essas atitudes do que as que não tiveram.

TABELA 7 – Determinantes do compromisso democrático e perfil do democrata pleno – efeitos do “legado democrático individual”

	Compromisso democrático	Perfil do democrata pleno
Homem	1.053*** (0.014)	0.938*** (0.018)
De 18 a 24 anos	Referência	Referência
De 25 a 35 anos	0.950** (0.022)	0.628*** (0.021)
De 35 a 45 anos	0.962 (0.030)	0.362*** (0.016)
De 45 a 60 anos	0.954 (0.038)	0.213*** (0.012)
60 anos ou mais	0.897* (0.049)	0.095*** (0.008)
Vive em região urbana	0.930*** (0.015)	1.566*** (0.04)
Quintil de riqueza	1.046*** (0.005)	1.115*** (0.009)
Anos de estudo	1.046*** (0.005)	1.074*** (0.003)
Interessado por política	1.153*** (0.017)	1.403*** (0.029)
Alta confiança interpessoal	1.290*** (0.019)	1.455*** (0.032)
Percepção positiva da economia	1.033* (0.019)	1.180*** (0.030)
Percepção positiva do governo	1.013*** (0.002)	1.008** (0.003)
Boa avaliação do presidente	1.121*** (0.017)	1.101*** (0.025)
Alta percepção de corrupção	1.045*** (0.018)	1.018 (0.025)
Foi vítima de crime	0.780*** (0.013)	0.954*** (0.023)
Legado democrático do indivíduo	1.039*** (0.002)	1.119*** (0.003)
Constante	0.210*** (0.007)	0.013*** (0.001)
Pseudo R2	0.0279	0.0805
LR chi2(16)	3534.52	6069.55
Número de observações	92692	89440

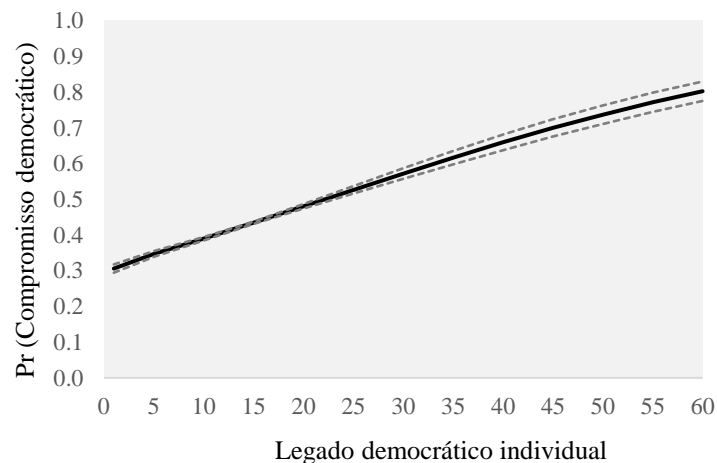
Modelo Logístico com erro padrão entre parênteses

* $p < 0,1$, ** $p < 0,05$, *** $p < 0,01$

Fonte: LAPOP 2006 a 2014

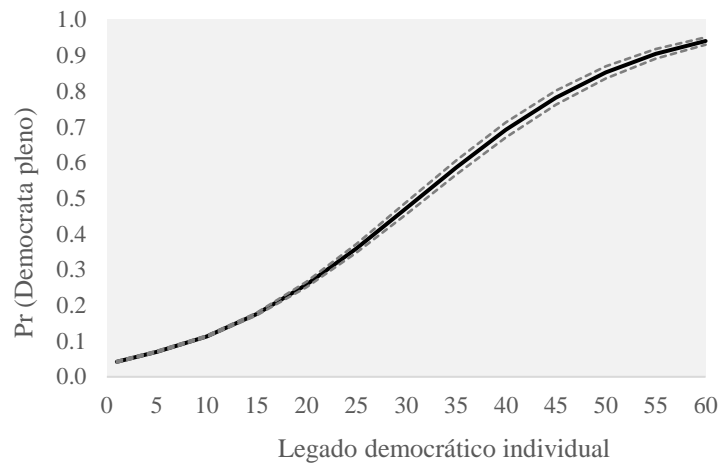
As figuras 25 e 26 dão uma ideia mais precisa da dimensão desse efeito. Podemos ver, em primeiro lugar, um efeito crescente e significativo. Em relação ao compromisso com a democracia, as probabilidades previstas saltam de 30% para quase 80% entre aqueles que têm o menor legado e o maior legado democrático, respectivamente. Ou seja, ter uma grande experiência individual com a democracia praticamente triplica a probabilidade de ter compromisso com esse regime político ou, nas palavras de Mattes e Bratton (2007) ou de Aquino (2015), da demanda pela democracia.

FIGURA 25 – Efeitos marginais do legado democrático individual sobre o compromisso democrático



Os resultados para o perfil de democrata pleno são extremamente expressivos. Ter maior experiência com o regime democrático praticamente explica as probabilidades de ser ou não ser um democrata pleno, isto é, de ter atitudes democráticas consistentes em relação aos princípios da democracia, apoiando as eleições, a participação e tendo atitudes de tolerância política. O salto é enorme: uma pessoa com nenhuma experiência com a democracia tem quase nenhuma probabilidade de ser um democrata pleno. Já a pessoa que tem a maior experiência individual possível, tem praticamente 90% de probabilidade.

FIGURA 26 – Efeitos marginais do legado democrático individual sobre o perfil do democrata pleno



Embora testes mais sofisticados sejam necessários para comprovar essa relação, é muito possível que o efeito positivo da idade relatado nesse e em outros estudos sobre a América Latina (Booth e Seligson, 2009; Rennó et. al. 2011, Salinas e Both, 2011, Paulino, 2016) devam-se não aos efeitos de “ciclo de vida”, mas as chances de que um indivíduo mais velho tenha de viver e experimentar o regime democrático.

4.4.2. Legado democrático e escolaridade

Diferente da polêmica sobre os efeitos dos ciclos de vida e das gerações, a relação entre escolaridade e atitudes democráticas é bem documentada na literatura, tanto no nível macro quanto micro. Diversas pesquisas mostram que países com alto percentual de pessoas escolarizadas têm democracias mais estáveis (Lipset, 1959; Barro, 1997; Glaeser et. al., 2007). Essa relação é ainda mais forte no nível dos indivíduos. Quanto maior a escolaridade, maior o apoio à democracia, a participação e tolerância (Norris, 1999; Dalton, 2004; Booth e Seligson, 2009; Bobo e Licari, 1989; Gibson, et. al., 1992).

Se a literatura tem confirmado reiteradamente que a educação promove atitudes democráticas, ela não é tão consensual a respeito do porque isso acontece. Como alerta Hillygus (2005 p. 25), os mecanismos que tornam uma pessoa escolarizada mais democrática do que as não escolarizadas ainda é obscuro. O estudo de Fuks e Casalecchi (2016) é uma exceção à falta de sistematização a respeito, e aponta dois caminhos explicativos para o efeito da escolaridade: o “caminho cognitivo” e o da “socialização”.

Na perspectiva cognitiva, a escola e a universidade são vistas, antes de mais nada, como promotoras de conhecimento. Nas salas de aulas, os indivíduos aprendem sobre os mais diversos temas, adquirem uma ampla gama de informações, bem como são capacitados a lidar com ela por meio do raciocínio lógico e crítico. Haveria, dessa forma, um ganho informacional e, também, interpretativo. Segundo Nie, Junn e Stehlik-Barry (1996, p. 36), assim como aprendemos uma linguagem própria da física ou biológica, os anos de educação desenvolvem uma “proficiência política verbal”, isto é, a capacidade em reconhecer, compreender e analisar as implicações dos eventos políticos salientes e relevantes.

A educação formal seria responsável, nesse sentido, por formar cidadãos politicamente bem informados que, em um balanço racional do que aprendeu sobre a democracia e o autoritarismo, optaria por pela primeira opção ao invés da segunda. Conforme bem notaram Mattes e Mughogho (2010, p.1), o “caminho cognitivo” pressupõe que o conhecimento seja, por si só, suficiente para conduzir à opção democrática.

O “caminho socializador” aposta na direção oposta. As escolas não seriam responsáveis apenas pela promoção de informação e conhecimento. Frequentando as salas de aula e convivendo com professores e alunos, o indivíduo é socializado nos valores prevalecentes na sociedade ou em seu grupo social, introjetando as regras sociais. Trata-se de canal para a manutenção de valores ou para sua eventual mudança, assim como para o aprendizado das formas que a convivência social deve ter. Assim, a escolarização contribui para a interiorização das regras sociais, como aquelas relacionadas à democracia.

De acordo com essa visão, não aprendemos apenas o que é a democracia, como também a valorizá-la normativamente. Os ambientes educacionais ensinam fatos, conceitos e teorias políticas – o que é uma democracia, sua história, suas regras, como funciona. Mas elas também ensinam que a democracia é uma conquista, um regime no qual predomina a liberdade, a igualdade, os direitos e garantias fundamentais, e que tudo isso é bom. Toda essa visão positiva é internalizada e transformada em atitudes e valores.

O “caminho socializador” não exclui o “caminho cognitivo”. Na realidade, o mais provável é que ambos andem juntos, reforçando um ao outro. As pessoas aprendem a valorizar a democracia e, na medida que aprendem mais sobre ela, reforçam esse valor. Entretanto, existe uma diferença fundamental entre ambos: enquanto o primeiro pressupõe certa independência do contexto, o segundo é profundamente influenciado por ele. O ambiente social seria a fonte mais ampla e profunda na qual se alimenta o ambiente escolar.

Pesquisas recentes têm mostrado que as atitudes políticas são influenciadas pelo contexto nacional, especialmente pela duração e qualidade da democracia (Booth e Seligson,

2009; Salinas e Booth, 2011). Outros estudos têm fornecido evidências de que “a microcultura das escolas no interior desses contextos nacionais” favorece um perfil cívico, de adesão aos princípios democráticos, tolerância e participação (Ichilov, 2007).

Poucas pesquisas, no entanto, investigam a interseção desses ambientes. Como vimos, a maioria dos estudos demonstra que a escolaridade tem efeito positivo sobre as virtudes democráticas. Quanto mais anos de escolaridade, maiores são as chances de apoio à democracia, de participação e de tolerância. Weil (1985), no entanto, relativiza essa relação, argumentando que os efeitos da educação sobre os valores democráticos não são universais, mas variam sistematicamente no interior dos países. Endossando o “caminho da socialização”, Weil (1985, p. 459), argumenta que as escolas funcionam como “agência” de disseminação dos valores sociais mais amplos, sejam eles democráticos ou não. O conteúdo daquilo que seria “propagado” pelas escolas estaria ligado à ideologia dominante.

Partido desse pressuposto, o autor realizou um “experimento” comparando o efeito da escolaridade na Alemanha ocidental, pertencente ao bloco capitalista e liberal, com o da Alemanha oriental, pertencente ao bloco socialista autoritário. O resultado encontrado por Weil (1985, p. 460) é que o efeito da escolaridade sobre valores liberais e democráticos foi maior no lado ocidental, enquanto no lado oriental foi apenas irrisório. As escolas na Alemanha oriental, analisou o autor, propagavam valores socialistas.

Estudando a tolerância política na URSS, Gibson et. al. (1992) também questionam se o efeito da educação não poderia agir de modo diferente, a depender do contexto. Países autoritários ou recém democratizados teriam mais dificuldade em disseminar os valores democráticos, inclusive nas escolas, na medida em que os valores democráticos ainda estão em processo de consolidação, tanto entre as elites quanto entre os cidadãos. Em estudo posterior, Gibson et. al. (1993) aprofundam a questão tendo como base o caso da URSS. Os autores demonstraram que mesmo, após um longo período sob regime autoritário, a escolaridade exercia, na Rússia, um efeito positivo sobre as atitudes democráticas. Esse efeito, no entanto, era limitado quando comparado a de outros países, como a Alemanha ocidental, por exemplo. Os autores concluem reafirmando a complexidade da interação entre os ambientes educacionais e nacionais. No caso da Rússia, a escolaridade era importante na medida em que “ampliava os horizontes” dos cidadãos, colocando-os em “contato” com alternativas aos regimes socialistas. Entretanto, como ainda não havia um “pacto democrático” fortemente estabelecido, esses valores não eram consensuais e sua transmissão menos efetiva.

Bratton, Mattes e Gyimah-Boadi (2005) revelaram que, em contextos mais autoritários a educação formal exerce um efeito inverso do esperado, favorecendo o apoio a alternativas

não democráticas. Em estudo anterior, Bratton e Mattes (2001) já haviam demonstrado que indivíduos altamente educados desconfiavam da democracia por atribuir direitos políticos a analfabetos e que poderia exercê-los de forma irresponsável.

Na trilha desses estudos, suspeitamos que o efeito da escolaridade também pode variar na América Latina em função do legado democrático dos países. Entretanto, não é tão fácil prever em qual “direção” seria esse efeito. Inicialmente podemos pensar em, ao menos, dois cenários principais. No primeiro deles, e de acordo com os estudos anteriores, o efeito da escolaridade seria maior nos países de longa tradição democrática. Um longo legado criaria raízes sociais, universalizando normativamente a adesão à democracia, tanto entre as elites quanto as massas. Nesse contexto, as escolas e universidades seriam agências socializadoras desses valores. Nesse cenário, aqueles que tiveram a oportunidade de estudar por mais tempo foram também mais “expostos” aos valores democráticos.

O contrário também seria verdadeiro: nos países de legado democrático incipiente, ainda não haveria um consenso tão forte em torno dos ideais do regime. Essa fragilidade teria reflexo nos ambientes educacionais, que não transmitiriam com a mesma intensidade que nos países com maior legado os princípios que sustentam a democracia. Nesse ambiente, os anos de estudo não seriam tão determinantes para forjar democratas.

Uma outra explicação, no entanto, é igualmente plausível. Poderíamos supor que, nos países com maior legado democrático, os cidadãos não precisem ir à escola para aprender sobre a democracia e a sua importância. Essas informações já estariam disseminadas pela sociedade. Por outro lado, nos países com baixo legado democrático, em que as pessoas quase não tiveram oportunidade de participar da dinâmica democrática, as escolas seriam mais importantes, porque preencheriam essa lacuna deixada pela própria sociedade. Ou seja, seria justamente no ambiente em que falta democracia, que a educação importaria.

Acreditamos que, de forma geral, a escolaridade aumenta o apoio à democracia. Isso porque, conforme argumentam os defensores do “caminho cognitivo”, o simples fato de frequentar as escolas habilita os cidadãos a “proficiência política verbal”. Indivíduos mais escolarizados estariam em sintonia com o movimento quase universal em favor da democracia. Por outro lado, acreditamos também que o legado democrático potencializa esse efeito na medida em que maximiza o contato dos estudantes com os valores democráticos. As escolas de países com maior legado reproduziriam os seus valores, ensinando a história, os símbolos e os feitos ligados à democracia e todas suas conquistas.

Para testar essas hipóteses, a tabela 1 apresenta dois modelos de regressão hierárquicas, com um termo interativo entre o legado democrático e a escolaridade. No primeiro modelo, a variável dependente é o compromisso democrático e no segundo o democrata pleno.

TABELA 8 – Determinantes do compromisso democrático e dor perfil de democrata plena – efeito interativo entre o legado democrático e a escolaridade

	Compromisso democrático	Perfil do democrata pleno
<i>Variáveis contextuais</i>		
PIB <i>per capita</i>	0.011 (0.017)	0.043* (0.02)
Índice de GINI	0.006 (0.026)	-0.060*** (0.01)
Crescimento econômico	-0.014 (0.01)	-0.010 (0.03)
Legado democrático	0.290*** (0.05)	0.220*** (0.06)
<i>Variáveis individuais</i>		
Homem	0.072*** (0.014)	-0.014*** (0.02)
De 18 a 24 anos	Referência	Referência
De 25 a 35 anos	0.149*** (0.021)	0.158*** (0.03)
De 35 a 45 anos	0.381*** (0.022)	0.328*** (0.03)
De 45 a 60 anos	0.575*** (0.022)	0.404*** (0.03)
60 anos ou mais	0.781*** (0.027)	0.425*** (0.04)
Vive em região urbana	-0.098*** (0.017)	0.162*** (0.03)
Quintil de riqueza	0.022*** (0.005)	0.104*** (0.01)
Anos de estudo	-0.048*** (0.014)	0.040* (0.02)
Interessado por política	0.112*** (0.015)	0.274*** (0.02)
Alta confiança interpessoal	0.243*** (0.015)	0.275*** (0.02)
Percepção positiva da economia	-0.007 (0.019)	0.071*** (0.03)
Percepção positiva do governo	0.011*** (0.002)	0.011*** (0.00)
Boa avaliação do presidente	0.100*** (0.016)	0.059** (0.02)
Alta percepção de corrupção	0.065*** (0.018)	0.077** (0.03)
Foi vítima de crime	-0.235*** (0.018)	-0.065** (0.03)

Constante	-1.603*** (0.628)	-2.548*** (0.78)
Interação		
Legado democrático * Escolaridade	0.017*** (0.002)	0.008** (0.00)
Wald chi2	2299.33	1353.19
sd(legp)	0.0287	0.042
sd(_cons)	0.5327	0.618
corr(legp,_cons)	-0.6761	-0.610
Número de observações	92692	92692
Número de grupos (pais-ano)	67	67

Modelo Hierárquico Logístico com erro padrão robusto entre parênteses

* p < 0,1, ** p < 0,05, *** p < 0,01

Fonte: LAPOP 2006 a 2014

Para uma melhor visualização dos dados, assim como foi feito com a interação entre o legado individual e o legado democrático, o índice do legado foi categorizado em três partes iguais (tercis): baixo legado democrático, médio legado e alto legado democrático. O resultado das figuras 28 e 29 mostram o efeito marginal da educação pela classificação dos legados democráticos. Podemos ver que nos países de maior legado ela é mais forte do que nos países de médio e baixo legado, muito embora em todas as linhas estejam em crescimento. Ou seja, em um ambiente marcado pelo legado democrático, o efeito da educação tende a ser maior.

FIGURA 27 – Efeitos marginais da interação entre o legado democrático e a escolaridade sobre o compromisso com a democracia

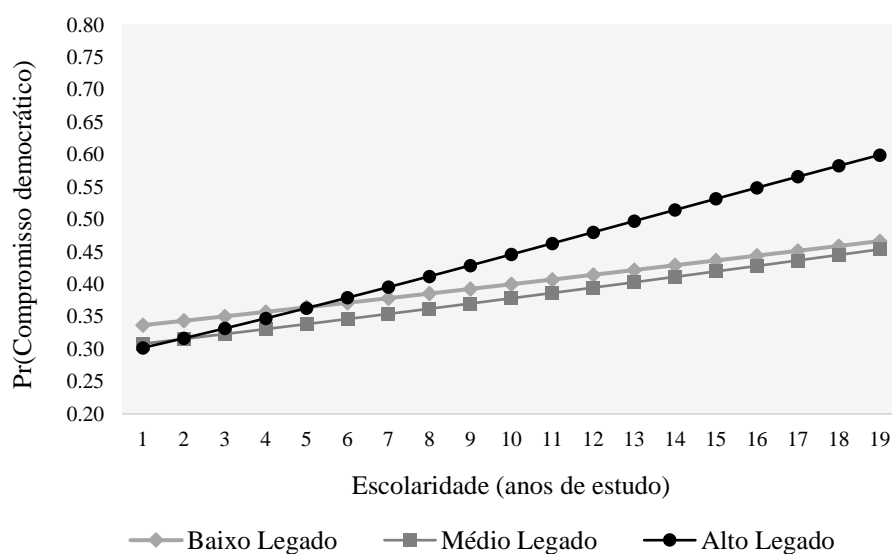
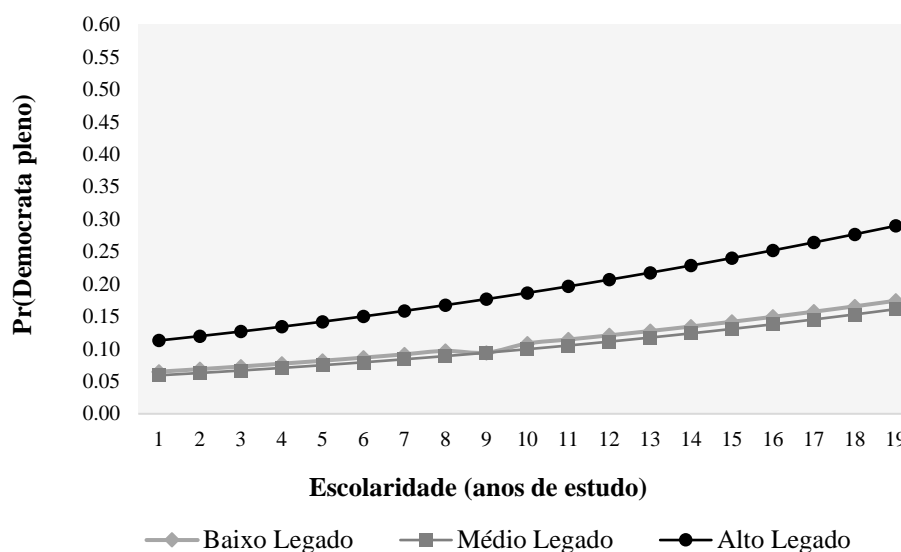


FIGURA 28 – Efeitos marginais da interação entre o legado democrático e a escolaridade sobre o perfil do democrata pleno



Substantivamente, esses resultados têm importantes implicações para o tema da legitimidade democrática. Em primeiro lugar, ele nos leva a repensar o papel da educação nos regimes democráticos. Muitos estudos têm atribuído um papel central à educação formal no desenvolvimento de atitudes e valores. Ter mais escolaridade normalmente é interpretado como um requisito básico de uma “cidadania plena”. Ainda que isso seja verdade, os resultados demonstraram que o efeito da educação está ligado ao efeito mais amplo do contexto político e social. Nesse sentido, existe uma dinâmica mais complexa em relação ao efeito da escolaridade sobre as atitudes do que a literatura costuma apontar.

Esses resultados corroboram, parcialmente, aqueles encontrados nos estudos realizados por Weil (1985) e outros autores (Gibson et. al., 1992). Entretanto, diferente destes, não achamos nenhum indício de que a educação possa trazer efeitos negativos para o apoio à democracia. Por outro lado, confirmamos que, nos países com baixo legado democrático, esses efeitos são, sim, mais baixos. É interessante notar que, diferente desses e outros estudo precursores, demonstramos aqui que não é só o “tipo” de regime que importa (democracias x não democracias), mas que no interior das próprias democracias existem diferenças importantes que interagem com o efeito da educação.

Considerações Finais: uma teoria do legado democrático

Depois de todo o percurso até aqui, dedicamos essa seção a uma reflexão mais livre a respeito dos resultados obtidos, relacionando com a literatura mais ampla sobre legitimidade democrática e suas implicações para a América Latina.

Em primeiro lugar, acreditamos que a pesquisa forneceu evidências bastante robustas a respeito do efeito do legado democrático sobre as atitudes dos indivíduos. Com a única exceção do apoio à participação política, o legado dos países aumenta a probabilidade de todas as demais atitudes a respeito da democracia: a preferência pelo regime, o compromisso com a democracia, o apoio às eleições, a tolerância política e as chances de ser um democrata pleno. Há, portanto, uma direção clara que aponta para a importância do legado na explicação das atitudes democráticas na América Latina. Esse resultado confirma estudos prévios, porém fornecendo definições conceituais mais precisas e abrangentes, bem como uma explicação sistemática e detalhada dos mecanismos subjacentes a essa relação.

Uma primeira discussão a ser feita, no entanto, refere-se à relação entre o legado democrático e a teoria da modernização. Os resultados indicam que o legado, mesmo quando controlado pelo PIB per capita, tem um efeito positivo sobre as atitudes democráticas. O PIB, por sua vez, só tem um efeito positivo, quando controlado pelo legado, na tolerância política e, marginalmente, no perfil do democrata pleno. Isso significa que a teoria da modernização não importa? Acreditamos que a resposta é mais complexa do que um simples sim ou não. Apesar de não exercer tantos efeitos no nível macro dos dados, a riqueza, a escolaridade e o interesse sobre política tiveram efeitos consistentes sobre todas as atitudes democráticas, especialmente as duas últimas. Esse resultado indica que boa parte dos efeitos da modernização se dá por meio dos mecanismos ligados à educação formal e ao interesse por política dos indivíduos. É interessante sublinhar que essas características estão ligadas ao que Inglehart e Welzel (2005) e Dalton (2009) chamaram de “mobilização cognitiva”. Acreditamos que esse resultado mereça ser explorado em estudos futuros que visem compreender os mecanismos envolvidos nos efeitos da mobilização cognitiva sobre as atitudes democráticas.

Um segundo ponto refere-se aos limites dos resultados aqui encontrados, sobretudo em uma perspectiva longitudinal. Essa é uma questão relevante que não foi abordada ao longo da tese para não desviar o foco do leitor, mas que será melhor discutida aqui. Os achados da pesquisa mostram que o legado democrático afeta as atitudes dos cidadãos de *hoje*, independentemente do PIB *atual* e de outras características como o crescimento econômico e

a desigualdade. Entretanto, não podemos dizer nada a respeito da cadeia causal que pode, eventualmente, ter se estabelecido no passado. Isso vale tanto para o PIB quanto para as próprias atitudes democráticas. Ou seja, não sabemos ao certo se, “na gênese” de todo o processo, o PIB ou mesmo as atitudes foram importantes.

Esse é uma dificuldade muito comum na literatura e que se refere, basicamente, a endogeneidade dos efeitos causais (Wooldridge, 2008). O problema é que a única solução capaz de eliminar a endogeneidade da análise, seria uma pesquisa longitudinal que cobrisse todo o processo de democratização dos países ao longo do século. Seria possível observar, dessa forma, as atitudes dos indivíduos antes e após o desenvolvimento das instituições democráticas, mapeando suas mudanças no tempo. Entretanto, os *surveys* de opinião pública mais antigos para a América Latina são de 1995, do Latino Barômetro, e não cobrem nem mesmo toda a primeira onda de democracia. Novas técnicas estatísticas vem sendo implementadas para superar essas limitações, como as variáveis instrumentais, por exemplo. Entretanto essas técnicas ainda são de difícil manipulação, especialmente no terreno da opinião pública e dos *surveys* nacionais e comparados, como o BA.

Nesse sentido, adotamos aqui uma solução prática e realista: conscientes das limitações, procuramos jogar luz ao menos a um dos lados da moeda, talvez aquele menos discutido pela literatura até então, isto é: o efeito das instituições sobre as atitudes. Ademais, concordamos com Almond (1980) quando postula que o mais provável é a existência de um efeito de mão dupla, ou seja: as democracias afetam as atitudes que, por sua vez também afetam as democracias. Assim sendo, embora não seja possível demonstrar toda a cadeia causal dos mecanismos interligados, podemos compreender melhor a relação estabelecida entre uma delas, que é a das instituições para as atitudes democráticas.

Tendo isso em mente, podemos voltar a questão: qual as consequências desse resultado para a democracia na América Latina? A primeira “notícia” é que quanto mais as democracias funcionam e quanto melhores são, mais elas tendem a se fortalecer no campo da legitimidade, isso sob várias facetas. Vimos, por exemplo, que o legado não só aumenta as chances de atitudes democráticas, como também incrementa as bases cognitivas que orientam essas atitudes. O legado também interage com a idade e a escolaridade, acentuando os seus efeitos sobre o compromisso e a coerência das atitudes democráticas. Ou seja, uma vez “posta em movimento” e funcionando de forma adequada, a democracia é, por si só, uma formadora e reforçadora das atitudes positivas em relação ao regime. As eleições, as regras democráticas, a centralidade dada aos direitos e garantias fundamentais, a participação política e outros elementos, fazem com que as pessoas que vivam nos países de maior legado democrático

tenham atitudes mais democráticas. Conforme as instituições democráticas são fortalecidas, as atitudes também o são. Se, como disse Almond (1980), isso faz parte de um “ciclo virtuoso”, podemos concluir que quanto mais sólidas forem as democracias – como a do Uruguai, Costa Rica e Chile – mais imunes estarão a retrocessos autoritários.

Por outro lado, isso também quer dizer que os países com menor legado democrático, também terão que lidar com mais dificuldades. Nos países com baixo legado as instituições são menos capazes de gerar legitimidade. Nesse sentido, poderia existir um “ciclo negativo”, onde os países com menor legado tendem a estar associados a atitudes menos democráticas que, por sua vez, colocam em risco a própria continuidade da democracia. Não assumimos aqui, no entanto, um discurso alarmista e, muito menos determinístico. O ponto, no entanto, é que o “peso” do desempenho econômico e, sobretudo, do desempenho político é ainda mais relevante onde as instituições democráticas ainda são jovens e pouco maduras. Na ausência de experiências socializadoras reiteradas que reforcem os laços com o regime, os níveis de mobilização cognitiva e da percepção acerca do governo e sua capacidade em resolver problemas (como os da criminalidade) e se manter imune à corrupção, assumem um papel ainda mais relevante na legitimidade da democracia.

Esse é um resultado particularmente importante para a América Latina, onde pesquisas têm demonstrado o efeito corrosivo da corrupção e da criminalidade sobre a democracia. Na América Central, por exemplo, os índices de crime são alarmantes e a capacidade do governo e solucioná-los pode exercer um papel central no apoio à democracia. Se as pessoas não acreditarem que os problemas da criminalidade podem ser solucionados democraticamente – ou seja, que precisem de um líder forte, de regras duras, e etc. – a legitimidade democrática pode, de fato, ser corroída. O mesmo vale para a corrupção: na medida em que os cidadãos enxergam a máquina pública como corrupta, a crença de que outro regime político não democrático possa solucionar o problema tende a ser maior.

Essas conclusões acabam por reforçar uma tese defendida extensamente pelos estudos de transição política (Valenzuela, 1992; Linz e Stepan, 1996), porém com uma ênfase na perspectiva subjetiva do processo: a de que os anos iniciais da democracia são fundamentais para a sua posterior consolidação. Acrescentamos, tendo em mente a questão das atitudes democráticas, que não se trata somente do período pós-transição, como, na verdade, de todo o legado democrático adquirido por um país em sua história.

É importante deixar claro, no entanto, a diferença entre legitimidade e estabilidade dos regimes democráticos. Como defenderam Linz e Stepan (1996), a legitimidade é apenas um dos ingredientes que contribuem para a estabilidade. Porém não é o único. Determinadas

circunstancias políticas, especialmente aquela que envolve o equilíbrio dos acordos entre as elites, podem, eventualmente, romper ou criar democracias. Entretanto, quanto mais forte é a legitimidade, maiores os custos que envolvem a primeira opção.

Acreditamos, em suma, que essa tese contribuiu para a consolidação de conceitos e medidas capazes de abarcar a complexa relação envolvendo as instituições democráticas e as atitudes políticas dos indivíduos, bem como forneceu evidências a respeito dessa relação. Certamente são necessárias mais pesquisas para suprir as lacunas ainda presente, como, por exemplo, análises longitudinais, capazes de identificar as relações causais envolvendo as instituições e as atitudes. Além disso, seria preciso investigar se esses efeitos são replicáveis em outros contextos mundiais, testando se o efeito do legado democrático não se restringe a uma única região, mas que tem validade global. Nosso passo inicial, no entanto, foi um passo importante na direção dessa agenda de pesquisa sobre legitimidade.

Referências bibliográficas

ADCOCK, Robert; COLLIER, David. Measurement validity: a shared standard for qualitative and quantitative research. *American Political Science Review*, v. 95, n. 3, p. 529-546, 2001.

ALMOND, Gabriel. The intellectual history of the civic culture concept. In: *The civic culture revisited: an analytic study*. (Org) ALMOND, Gabriel e VERBA, Sidney. Boston: Little, Brown, 1980.

ALMOND, Gabriel; VERBA, Sidney. *The civic culture: political attitudes and democracy in five nations*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1963.

ALVAREZ, Mike, CHEIBUB, José Antônio, LIMONGI, Fernando; PRZEWORSKI, Adam. Classifying political regimes. *Journal of International Comparative Development*, v. 31, n. 2, p. 3-36, 1996.

ANDERSON, Christopher; GUILLORY, Christine. Political institutions and satisfaction with democracy: a cross-national analysis of consensus and majoritarian systems. *American Political Science Review*, v. 91, n. 1, p. 66-82, 1997.

AQUINO, Jackson. A. *Do democratic institutions forge a demand for democracy? An investigation of Latin American citizens attitudes*. Presented at the 73rd Annual Midwest Political Science Association Conference Chicago, 2015.

AQUINO, Jackson. The effect of exposure to political institutions and economic events on demand for democracy in Africa. *Afrobarometer Working Paper*, n. 160, 2016.

BAQUERO, Marcello. *A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

BAQUERO, Marcello; BAQUERO, Rute. Educando para a democracia: valores democráticos partilhados por jovens porto-alegrenses. *Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 6, n. 11, p. 139-153, 2007.

BARRO, Robert. *Determinants of economic growth: a cross-country empirical study*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1997.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção da realidade social: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

BIZZARRO, Fernando; COPPEDGE, Michael. O Brasil na perspectiva do projeto variedades da democracia. *V-Dem Working Paper*, 2015.

BOBBIO, Norberto. *Liberalismo e democracia*. 6º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOBO, Lawrence; LICARI, Frederick. Education and political tolerance: testing the effects of cognitive sophistication and target group affect. *Public Opinion Quarterly*, v. 53, n. 3, p. 285-308, 1989.

BOLLEN, Kenneth. e PAXTON, Pamela. Subjective measures of liberal democracy. *Comparative Political Studies*, v. 33, n. 1, p. 58-86, 2000.

BOIX, Carles. *Democracy and redistribution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

BOOTH, John. e SELIGSON, Mitchell. *The legitimacy puzzle: democracy and political support in eight Latin American nations*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009.

BRATTON, Michael; MATTES, Robert; GYIMAH-BOADI, Emmanuel. *Public opinion, democracy, and market reform in Africa*. Cambridge, UK, and New York: Cambridge University Press, 2005.

BRATTON, Michael; MATTES, Robert. Support for democracy in Africa: intrinsic or instrumental? *British Journal of Political Science*, v. 31, n. 3, p. 447-474, 2001.

BRAUNGART, Richard. Youth and social movements. In: *Adolescence in the life cycle: psychological change and social context*. (Org) DRAGASTIN, Sigmund; ELDER, Glen. Washington, DC: Hemisphere, 1975.

CAMP, Roderic. A. *Citizens' views of democracy in Latin America*. Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh Press, 2001.

CAMPBELL, David. Voice in the classroom: how an open classroom climate fosters political engagement among adolescents. *Political Behavior*, v. 30, n. 1, p. 437-454, 2008.

CANACHE, Damarys. Citizens' conceptualization of democracy: structural complexity, substantive content, and political significance. *Comparative Political Studies*, v. 45, n. 9, p. 1132-58, 2012.

CARLIN, Ryan. e SINGER, Matthew. Support for polyarchy in the Americas. *Comparative Political Studies*, v. 44, n. 11, p. 1500-1526, 2011.

CARRIÓN, Julio. F. Illiberal democracy and normative democracy: how is democracy defined in the Americas? In: SELIGSON, Mitchell. *Challenges to democracy in Latin American and the Caribbean: evidence from the AmericasBarometer 2006-2007*, 2008.

COLEN, Maria. Os *determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina*. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

COLLIER, David; LEVITSKY, Steven. Democracy with adjectives: conceptual innovation in comparative research. *World Politics*, v. 49, n. 3, p. 430-451, 1997.

COPPEDGE, Michael; GERRING, John; ALTMAN, David; BERNHARD, Michael; FISH, Steven; HICKEN, Allen; KROENIG, Matthew; LINDBERG, Staffan; McMANN, Kelly; PAXTON, Pamela; SEMETKO, Holly; SKAANING, Svend-Erik; STATON; Jeffrey; TEORELL, Jan. *Defining and measuring democracy: a new approach perspective on politics*. Perspectives on Politics, v. 9, n. 2, p. 247-267, 2011.

DAHL, Robert. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: EDUSP, 1997.

_____. A democracia e seus críticos. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

DALTON, Russell. Political support in advanced industrial democracies. In: NORRIS, Pippa. (Org). *Critical citizens*: global support for democratic government. Oxford, NY: Oxford University Press, 1999.

_____. *Democratic challenges, democratic choices*: the erosion of political support in advanced industrial democracies. Oxford: Oxford University Press, 2004.

DALTON, Russell; SHIN, Doh Chull; JOU, Willy. *Popular conceptions of the meaning of democracy*: democratic understanding in unlikely places. Irvine: University of California, Irvine, Center for the Study of Democracy, 2007.

DIAMOND, Larry. *Developing democracy*: towards consolidation. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, 1999.

DOWNS, Anthony. *An economic theory of democracy*. New York: Harper. 1957.

DRUCKMAN, James; LUPIA, Arthur. Preference formation. *Annual Review of Political Science*. v. 3, n.1, p. 1-24, 2000.

DUCH, Raymond; STEVENSON, Randolph. The economic vote. New York: Cambridge University Press, 2008

EASTON, David. *A system analysis of political life*. New York: Wiley, 1965

EASTON, David; DENNIS, Jack. *Children in the political system*. New York: McGraw, 1969.

ELSTER, John. *Peças e engrenagens das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1989.

FIORINA, Morris. *Retrospective voting in American national elections*. New Heaven: Yale University Press, 1981.

FREEDMAN, Jonathan; CARLSMITH, Merrill; SEARS, David. *Psicologia social*. São Paulo: Cultrix, 1975.

FUCHS, Dieter; KLINGEMANN, Hans-Dieter. Citizens and the state: a relation-ship transformed. In: (Org.) KLINGEMANN, Hans-Dieter; FUCHS, Dieter. *Citizens and the State*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

FUKS, Mario; CASALECCHI, Gabriel; DAVID, Flavia; GONÇALVES, Guilherme. Qualificando a adesão à democracia: quão democráticos são os democratas brasileiros? *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 3, n. 1, 2016.

GERRING, John; THACKER, Strom; ALFARO, Rodrigo. Democracy and Human Development. *The Journal of Politics*, v. 74, n. 1, p. 1-17, 2011.

GLAESER, Edward; PONZETTO, Giacomo; SHLEIFER, Andrei. Why does democracy need education? *Journal of Economic Growth*, v. 12, n. 2, p. 77-99, 2007.

GIBSON, James. Social networks, civil society, and the prospects for consolidating Russia's democratic transition. *American Journal of Political Science*, v. 45, n. 1, p. 51-68, 2001.

GIBSON, James; DUCH, Raymond; TEDIN, Kent. Democratic values and the transformation of the Soviet Union. *The Journal of Politics*, v. 54, n. 2, p. 329-371, 1992.

GIBSON, James; DUCH, Raymond. Political intolerance in the USSR: the distribution and etiology of mass opinion. *Comparative Political Studies*, v. 26, n. 1, p. 286-329, 1993.

GLEDITSCH, Kristian; WARD, Michael. Double Take: reexamining democracy and autocracy in modern polities. *Journal of Conflict Resolution*, v. 4, n. 3, p. 361-383, 1997.

HAIR, Joseph; BLACK, William; BABIN, Barry; ANDERSON, Rolph. *Multivariate data analysis*. 6° Ed. Uppersaddle River, N.J: Pearson Prentice Hall, 2006.

HILLMAN, Richard; D'AGOSTINO, Thomas. Partidos políticos, opinião pública e o futuro da democracia na Venezuela. *Opinião Pública*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 55-75, 2002.

HILLYGUS, Sunshine. The missing link: exploring the relationship between higher education and political behavior. *Political Behavior*, v. 27, n. 1, p. 25-47, 2005.

HUANG, Min-hua; CHANG, Yu-tzung; CHU, Yun-han. Identifying sources of democratic legitimacy: a multilevel analysis. *Electoral Studies*, v. 27, n. 1, p. 45-62, 2008.

HUNTINGTON, Samuel. *The Third Wave: democratization in the late twentieth century*. Norman, OK, and London: University of Oklahoma Press, 1991.

HYMAN, Herbert. *Political socialization: a study in the psychology of political behavior*. Glencoe: The Free Press, 1959.

ICHILOV, Orit. Civic knowledge of high school students in Israel: personal and contextual determinants. *Political Psychology*, v. 28, n. 4, p. 417-440, 2007.

INGLEHART, Ronald. How solid is mass support for democracy and how can we measure it? *Political Science and Politics*, v. 36, n. 1, p. 51-57, 2003.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. *Modernization, cultural change, and democracy: the human development sequence*. New York, NY: Cambridge University Press, 2005.

INGLEHART, Ronald; CARBALLO, Marita. ¿Existe Latinoamérica? Un análisis global de diferencias transculturales. *Perfiles Latinoamericanos*, v.16, n. 31, p. 13-38, 2008.

JACCARD, James; JACOB Jacoby. *Theory construction and model-building skills: a practical guide for social scientists*. New York: Guilford, 2009.

JACCARD, James; TURRISI, Robert. *Interaction effects in multiple regression*. 2º Ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2013.

JAGGERS, Keith e GURR, Robert. Tracking democracy's Third Wave with the Polity III Data. *Journal of Peace Research*, v. 32, p. 469-482, 1995.

JENNINGS, Kent. Another look at the life cycle and political participation. *American Journal of Political Science*, v. 23, n. 4, p. 755-71, 1979.

JENNINGS, Kent; LANGTON, Kenneth. Political socialization and the high school civics curriculum in the United States. *American Political Science Review*, v. 62, n. 3, p. 852-867, 1968.

JENNINGS, Kent; NIEMI, Richard. *The political character of adolescence: the influence of families and schools*. Princeton: Princeton University Press, 1974.

JENNINGS, Kent; MARKUS, Gregory. Partisan orientations over the long haul: results from the three-wave political socialization panel study. *The American Political Science Review*, v. 78, n. 4, p. 1000-1018, 1984.

JENNINGS, Kent; STOKER, Laura; BOWERS, Jake. Politics across generations: family transmission reexamined. *The Journal of Politics*, v. 71, n. 3, p. 782-799, 2009.

JOHNSON, James. Problemas conceituais como obstáculos ao progresso em Ciência Política. *Teoria e Sociedade*, v. 12, n. 1, p. 128-163, 2004.

KIEWIET DE JONGE, Chad. *Political learning and democratic commitment in new democracies*. Tese de doutorado, University of Notre Dame, p. 487, 2013.

KINDER, Donald. Politics and the life cycle. *Journal of Political Science*, v. 312, n. 5, p. 1905-1908, 2006

KING, Gary; KEOHANE, Robert; VERBA, Sidney. *Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research*. New Jersey: Princeton University Press, 1994.

KLINGEMANN, Hans-Dieter. Mapping political support in the 1990s: a global analysis. In: (Org.) NORRIS, P. *Critical Citizens*, p.31-56. Oxford: Oxford University Press, 1999.

KROSNICK, Jon. Expertise and political psychology. *Social Cognition*, v. 8, n. 1, p. 1-8, 1990.

KROSNICK, Jon. e RAHN, Went. Attitude Strenght. *Encyclopedia of Human Behavior*. 1, p. 279-289. 1994.

KROSNICK, Jon; PRESSER, Stanley. Question and questionnaire design. In: (Org.) MARSDEN, P.V; WRIGHT, J.D. *Handbook of Survey Research*. Bingley, UK: Emerald, p. 263-314, 2010.

KOTZIAN, Peter. Public support for liberal democracy. *International Political Science Review*, v. 32, n. 1, p. 23-41, 2011.

LAGOS, Marta. A máscara sorridente da América Latina. *Opinião Pública*, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2000.

LAGOS, Marta. A road with no return? *Journal of Democracy*, v. 14, n. 2, 2003.

LEIGHLEY, Jan. Attitudes, opportunities and incentives: a field essay on political participation. *Political Research Quarterly*, v. 48, n. 1, p. 181-209, 1995.

LINZ, Juan. Crisis, Breakdown and Reequilibration. In: (Org.) LINZ, Juan. e STEPAN, Alfred. *The Breakdown of Democratic Regimes*. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 1978.

LINZ, Juan. e STEPAN, ALfred. *Problems of democratic transition and consolidation*. Baltimore, John Hopkins Press, 1996.

LIPSET, Seymour. Some social requisites of democracy: economic development and political legitimacy. *The American Political Science Review*, v. 53, n. 1, p. 69-105, 1959.

MAGALHÃES, Pedro. Government effectiveness and support for democracy. *European Journal of Political Research*, v. 53, n. 1, p. 77-97, 2014.

MAINWARING, Scott; BRINKS, Daniel; PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. Classificando Regimes Políticos na América Latina, 1945-1999. *DADOS — Revista de Ciências Sociais*, v. 44, n. 4, p. 645-687, 2001.

MAINWARING, Scott; PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. Latin American democratization since 1978: Democratic transitions, breakdowns, and erosions. In: (Org.) HAGOPIAN, Frances; MAINWARING, Scott. *The Third Wave of Democratization in Latin America*, 2005.

MAINWARING, Scott; PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. *Democracies and Dictatorships in Latin America: Emergence, Survival and Fall*. New York: Cambridge University Press, 2013.

MANNHEIM, Karl. *The problem of generations: essays on the sociology of knowledge*. In: (Org.) KECSKEMETI, Paul., p. 276-320. Londres: Routledge and Kegan Paul, 1952.

MARSHALL, Monty; JAGGERS, Keith; GURR, Ted. *Polity IV Project: Political regime characteristics and transitions, 1800–2013*. Vienna, VA, 2014.

MATTES, Robert; BRATTON, Michael. Learning about democracy in Africa: Awareness, performance and experience. *American Journal of Political Science*, v. 51, p. 192-217, 2007.

MATTES, Robert; MUGHOGHO, Dungalira. *The Limited Impacts of Formal Education on Democratic Citizenship in Africa*, Paper prepared for the Higher Education Research and Advocacy Network in Africa, 2010.

McALLISTER, Ian. The Economic Performance of Governments. In: (Org.) NORRIS, Pippa. *Critical Citizens*. New York: Oxford University Press, p. 188–202, 1999.

MILBRAITH, Lester. **Political participation: how and why do people get involved in politics?** Chicago: Rand McNally and Company, 1965.

MISHLER, W. e ROSE, R. 1997

MISHLER, William; ROSE, Richard. Political support for incomplete democracies: realist vs. idealist theories and measures. *International Political Science Review*, v. 22, p. 303-320, 2001.

MISHLER, William; ROSE, Richard. Generation. Age and Time: The Dynamics of Political Learning during Russia's transformation. *American Journal of Political Science*, v. 51, n. 4, p. 822-834. 2007.

ROSE, Richard; MISHLER, William; HAEROFER, Christian. *Democracy and its alternatives*: Understanding post-communist societies. Baltimore, MD/London: Johns Hopkins University Press, 1998.

MOISÉS, José Álvaro. *Os Brasileiros e a Democracia*: bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Cultura política, instituições e democracia - lições da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, n. 66, p. 11-44, 2008.

_____. Os significados da democracia segundo os brasileiros. *Opinião Pública*, v. 16, n. 2, p. 269-309, 2010.

MOISÉS, José Álvaro; CARNEIRO, Gabriela. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime – o caso do Brasil. *Opinião Pública*, v. 14, n. 1, p. 1-42, 2008.

MUNCK, Gerardo; VERKUILEN, Jay. *Measuring Democracy*: evaluating alternative indexes. Midwest Political Science Association, 2000.

NEWTON, Kenneth. Social and political trust in established democracies. In: (Org.) NORRIS, Pippa. *Critical Citizens*: global support for democratic government, p. 169-187. Oxford; New York: Oxford University Press, 1999.

_____. Trust, social capital, civil society, and democracy. *International Political Science Review*, v. 22, n. 2, p. 201-14, 2001.

NIE, Norman; JUNN, Jane; STEHLIK-BARRY, Kenneth. *Education and democratic citizenship in America*. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

NIEMI, Richard; SOBIESZEK, B. L. Political Socialization. *Annual Review Sociology*, v.3, p. 209-233, 1977.

NORRIS, Pippa. *Critical Citizens*: global support for democratic government. Cambridge: Oxford University Press, 1999.

NORRIS, Pippa. *Democratic phoenix: reinventing political activism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. A ditadura militar argentina, 1976-1983: do golpe de estado à restauração democrática. São Paulo: Edusp, 2007.

O'DONNELL, Guillermo. Delegative Democracy. *Journal of Democracy*, v. 5, n. 1, p. 55-69, 1994.

OKADO, Lucas; RIBEIRO, Ednaldo. Condição juvenil e a participação política no Brasil. *Paraná Eleitoral*, v. 4, n. 1, p. 53-78, 2015.

OTTEMOELLER, Dan. Popular perceptions of democracy: elections and attitudes in Uganda. *Comparative Political Studies*, v. 31, p. 98-124, 1998

PARKER, Glenn; DAVIDSON, Roger. Why do Americans love their congressmen so much more than their congress? *Legislative Studies Quarterly*, v. 4, n. 1, p. 53-61, 1979.

PEFFLEY, Mark; ROHRSCHEIDER, Robert. Democratization and political tolerance in seventeen countries: A multi-level model of democratic learning. *Political Research Quarterly*, v. 56, p. 244-256, 2004.

PÉREZ, Orlando. Democratic legitimacy and public insecurity: crime and democracy in El Salvador and Guatemala. *Political Science Quarterly*, v. 118, n. 4, p. 627-644, 2003.

PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal; MAINWARING, Scott. Regime legacies and levels of democracy: Evidence from Latin America. *Comparative Politics*, v. 45, n. 4, p. 379-397, 2013.

PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. Presidential impeachment and the new political instability in Latin America. New York: Cambridge University Press, 2007.

PETTY, Richard; KROSNICK, Jon. *Attitude strength: antecedents and consequences*. Mahwah, N. J: Erlbaum, 1995.

POWER, T. e JAMISON, Gisele. Desconfiança política na América Latina. *Opinião Pública*, v. 11, n. 1, p. 64-93, 2005.

PRZEWORSKI, Adam. *Democracy and the Market*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

PRZEWORSKI, Adam; LIMONGI, Fernando. Modernization: theories and facts. *World Politics*, v. 59, n. 1, p. 155-183, 1997.

PRZEWORSKI, Adam; ALVAREZ, Mike; CHEIBUB José Antônio; LIMONGI, Fernando. *Democracy and development: political institutions and well-being in the World, 1950-1990*. New York: Cambridge University Press, 2000.

PRZEWORSKI, Adam; CHEIBUB, José Antônio; LIMONGI, Fernando. Democracia e cultura: uma visão não-culturalista. *Lua Nova*, v. 58, n.1, p. 9-35, 2003.

PUTNAM, Robert. *Making democracy work: civic traditions in modern Italy*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1993.

RECABARREN-SILVA, Lorena. *Logics of rejection in Latin America*. Tese de doutorado, Universitat Pompeu Fabra, 311 páginas, 2014.

RENNÓ, Lúcio. Confiança interpessoal e comportamento político: microfundamentos da teoria do capital social na América Latina. *Opinião Pública*, v. 7, n. 1, p. 33-59, 2001.

RENNÓ, Lúcio; SMITH, Amy; LAYTON, Matthew; BATISTA-PEREIRA, Frederico. *Legitimidade e qualidade da democracia no Brasil: uma visão da cidadania*. São Paulo: Intermeios, 2011.

ROSE, Richard. Medidas de democracia em surveys. *Opinião Pública*, v. 8, n. 1, p. 1-29, 2002.

RUSTOW, Dankwart. Transitions to Democracy: toward a dynamic model. *Comparative politics*, v. 2, n. 3, p. 337-363, 1970.

SALINAS, Eduardo; BOOTH, John. Micro-social and Contextual Sources of Democratic Attitudes in Latin America. *Journal of Politics in Latin America* 3, 1: 29-64, 2011

SARTORI, Giovanni. *The Theory of Democracy Revisited*. Chatham, NJ, Chatham House., 1987.

SCHUMPETER, Joseph. *Capitalism, socialism and democracy*. New York: Harper Torchbooks, 1975.

SCHEDLER, Adam. e SARSFIELD, Ronald. Democrats with adjectives: Linking direct and indirect measures of democratic support. *European Journal of Political Research*, v. 46, p. 637-659, 2007.

SEARS, David; VALENTINO, Nicolas. Politics Matters: Political Events as Catalysts for Preadult Socialization. *American Political Science Review*, v. 91, p. 45-65, 1997.

SEARS, David; Levy, S. Childhood and adult political development. In: (Orgs.) SEARS, D. HUDDY, L; JERVIS, R. Oxford handbook of political socialization, p. 60-109. Oxford: Oxford University Press, 2003.

SEARING, Donald; WRIGHT, Gerald; RABINOWITZ, George. The Primacy Principle: Attitude Change and Political Socialization. *British Journal of Political Science*, v. 6, n. 1, p. 83-113, 1976.

SELIGSON, Mitchell; MULLER, Edward. Democratic Stability and Economic Crisis: Costa Rica, 1978-1983. *International Studies Quarterly*, v. 31, p. 301-326, 1987.

SELIGSON, Mitchell. The impact of corruption on regime legitimacy: a comparative study of four Latin American countries. *Journal of Politics*, v. 64, n. 2, 2002.

SELIGSON, Mitchell; BOOTH, John; GÓMEZ, M. Os contornos da cidadania crítica: explorando a legitimidade democrática. *Revista Opinião Pública*, Campinas, v. 12, n. 1, p.1-37, 2006.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SZTOMPKA, Piotr. *Trust: A Sociological Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

LINDBERG, S. *Ordinal Versions of V-Dem's Indices: For Classification, Description, Sequencing Analysis and Other Purposes Working Paper Series – the varieties of democracy institute*, 2015

SMITH, Peter. *Democracy in Latin America: Political Change in Comparative Perspective*. New York: Oxford University Press, 2005.

SMITH, Peter; Ziegler, M. Liberal and illiberal democracy in Latin America. *Latin American Politics and Society*, v. 50, n.1, p. 31-57, 2008.

STOKER, Laura.; JENNINGS, Kent. Life-cycle transitions and political participation: The case of marriage. *American Political Science Review*, p. 421-33, 1995.

SULLIVAN, John; PIEREON, James; MARKUS, Georgi. *Political Tolerance and American Democracy*. Chicago: Chicago University Press, 1982.

TORCAL, Mariano. El origen y la evolución del apoyo a la democracia en España. La construcción del apoyo incondicional en las nuevas democracias. *Revista Española de Ciencia Política*, v. 18, p. 26-65, 2008.

VALENZUELA, Samuel. Democratic Consolidation in Post-Transitional Settings: Notion, Process, and Facilitating Conditions.” In: (Org.) MAINWARING, Scott; O’DONNELL Guillermo; VALENZUELA, Samuel. *Issues in Democratic Consolidation*, p. 57-104. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 1992.

VANHANEN, Tatu. A new dataset for measuring democracy, 1810–1998. *Journal of Peace Research*, v. 37, p. 251–65, 2000.

VERBA, Sidney; SCHLOZMAN, Kay; BRADY, Henry. *Voice and equality: Civic voluntarism in American politics*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1995.

WASS, H. The effects of age, generation and period on turnout in Finland 1975–2003. *Electoral studies*, v. 26, n. 3, p. 648-59, 2007.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora UnB, 2004.

WEIL, F. L. The variable effects of education on liberal attitudes: A comparative-historical analysis of antisemitism using public opinion data. *American Sociological Review*, v. 50, p. 458-474, 1985.

WOOLDRIDGE, J. *Introdução à econometria: uma abordagem moderna*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ZMERLI, Sonja; NEWTON, Kenneth. Social trust and attitudes toward democracy. *Public Opinion Quarterly*, v. 72, n. 4, p. 706-724, 2008.

ANEXO I - Sintaxe

```
*////////////////////////////////////
* TESE - Gabriel Avila Casalecchi //////////////////////////////////////
*////////////////////////////////////

use "C:\Gabriel\Works\Dissertation\BancoTese.dta", clear

*////////////////////////////////////
* PREPARAÇÃO DO BANCO DE DADOS //////////////////////////////////////
*////////////////////////////////////

svyset upm[pweight=weight1500], strata(estratopri)
drop if year == 2004
drop if year == 2009
recode year (2006=2006) (2007=2006) (2008=2008) (2010=2010) (2012=2012) (2014=2014)
drop if pais == 23 // Jamaica
drop if pais == 24 // Guyana
drop if pais == 25 // Trinidad & Tobago
drop if pais == 26 // Belize
drop if pais == 40 // EUA
drop if pais == 41 // Canadá

gen pais2=.
replace pais2=102 if pais==1 & year==2006
replace pais2=103 if pais==1 & year==2008
replace pais2=104 if pais==1 & year==2010
replace pais2=105 if pais==1 & year==2012
replace pais2=106 if pais==1 & year==2014
replace pais2=202 if pais==2 & year==2006
replace pais2=203 if pais==2 & year==2008
replace pais2=204 if pais==2 & year==2010
replace pais2=205 if pais==2 & year==2012
replace pais2=206 if pais==2 & year==2014
replace pais2=302 if pais==3 & year==2006
replace pais2=303 if pais==3 & year==2008
replace pais2=304 if pais==3 & year==2010
replace pais2=305 if pais==3 & year==2012
replace pais2=306 if pais==3 & year==2014
replace pais2=402 if pais==4 & year==2006
replace pais2=403 if pais==4 & year==2008
replace pais2=404 if pais==4 & year==2010
replace pais2=405 if pais==4 & year==2012
replace pais2=406 if pais==4 & year==2014
replace pais2=502 if pais==5 & year==2006
replace pais2=503 if pais==5 & year==2008
replace pais2=504 if pais==5 & year==2010
replace pais2=505 if pais==5 & year==2012
replace pais2=506 if pais==5 & year==2014
replace pais2=602 if pais==6 & year==2006
```

replace pais2=603 if pais==6 & year==2008
replace pais2=604 if pais==6 & year==2010
replace pais2=605 if pais==6 & year==2012
replace pais2=606 if pais==6 & year==2014
replace pais2=702 if pais==7 & year==2006
replace pais2=703 if pais==7 & year==2008
replace pais2=704 if pais==7 & year==2010
replace pais2=705 if pais==7 & year==2012
replace pais2=706 if pais==7 & year==2014
replace pais2=802 if pais==8 & year==2006
replace pais2=803 if pais==8 & year==2008
replace pais2=804 if pais==8 & year==2010
replace pais2=805 if pais==8 & year==2012
replace pais2=806 if pais==8 & year==2014
replace pais2=902 if pais==9 & year==2006
replace pais2=903 if pais==9 & year==2008
replace pais2=904 if pais==9 & year==2010
replace pais2=905 if pais==9 & year==2012
replace pais2=906 if pais==9 & year==2014
replace pais2=1002 if pais==10 & year==2006
replace pais2=1003 if pais==10 & year==2008
replace pais2=1004 if pais==10 & year==2010
replace pais2=1005 if pais==10 & year==2012
replace pais2=1006 if pais==10 & year==2014
replace pais2=1102 if pais==11 & year==2006
replace pais2=1103 if pais==11 & year==2008
replace pais2=1104 if pais==11 & year==2010
replace pais2=1105 if pais==11 & year==2012
replace pais2=1106 if pais==11 & year==2014
replace pais2=1202 if pais==12 & year==2006
replace pais2=1203 if pais==12 & year==2008
replace pais2=1204 if pais==12 & year==2010
replace pais2=1205 if pais==12 & year==2012
replace pais2=1206 if pais==12 & year==2014
replace pais2=1302 if pais==13 & year==2006
replace pais2=1303 if pais==13 & year==2008
replace pais2=1304 if pais==13 & year==2010
replace pais2=1305 if pais==13 & year==2012
replace pais2=1306 if pais==13 & year==2014
replace pais2=1402 if pais==14 & year==2006
replace pais2=1403 if pais==14 & year==2008
replace pais2=1404 if pais==14 & year==2010
replace pais2=1405 if pais==14 & year==2012
replace pais2=1406 if pais==14 & year==2014
replace pais2=1502 if pais==15 & year==2006
replace pais2=1503 if pais==15 & year==2008
replace pais2=1504 if pais==15 & year==2010
replace pais2=1505 if pais==15 & year==2012
replace pais2=1506 if pais==15 & year==2014
replace pais2=1602 if pais==16 & year==2006

replace pais2=1603 if pais==16 & year==2008
replace pais2=1604 if pais==16 & year==2010
replace pais2=1605 if pais==16 & year==2012
replace pais2=1606 if pais==16 & year==2014
replace pais2=1703 if pais==17 & year==2008
replace pais2=1704 if pais==17 & year==2010
replace pais2=1705 if pais==17 & year==2012
replace pais2=1706 if pais==17 & year==2014
replace pais2=2102 if pais==21 & year==2006
replace pais2=2103 if pais==21 & year==2008
replace pais2=2104 if pais==21 & year==2010
replace pais2=2105 if pais==21 & year==2012
replace pais2=2106 if pais==21 & year==2014
replace pais2=2202 if pais==22 & year==2006
replace pais2=2203 if pais==22 & year==2008
replace pais2=2204 if pais==22 & year==2010
replace pais2=2205 if pais==22 & year==2012
replace pais2=2206 if pais==22 & year==2014

* VARIÁVEIS INDEPENDENTES CONTEXTUAIS *****

gen legdem=
replace legdem =38.523333333333 if pais2 ==102
replace legdem =39.823333333333 if pais2 ==103
replace legdem =41.13 if pais2 ==104
replace legdem =42.443333333333 if pais2 ==105
replace legdem =43.756666666666 if pais2 ==106
replace legdem =30.89 if pais2 ==202
replace legdem =32.083333333333 if pais2 ==203
replace legdem =33.283333333333 if pais2 ==204
replace legdem =34.47 if pais2 ==205
replace legdem =35.65 if pais2 ==206
replace legdem =31.733333333333 if pais2 ==302
replace legdem =32.93 if pais2 ==303
replace legdem =34.206666666666 if pais2 ==304
replace legdem =35.5 if pais2 ==305
replace legdem =36.813333333333 if pais2 ==306
replace legdem =39.263333333333 if pais2 ==402
replace legdem =40.453333333333 if pais2 ==403
replace legdem =41.493333333333 if pais2 ==404
replace legdem =42.603333333333 if pais2 ==405
replace legdem =43.7166666666667 if pais2 ==406
replace legdem =25.103333333333 if pais2 ==502
replace legdem =26.183333333333 if pais2 ==503
replace legdem =27.23 if pais2 ==504
replace legdem =28.243333333333 if pais2 ==505
replace legdem =29.243333333333 if pais2 ==506
replace legdem =67.41 if pais2 ==602

replace legdem =69.0966666666667 if pais2 ==603
replace legdem =70.7666666666667 if pais2 ==604
replace legdem =72.4233333333334 if pais2 ==605
replace legdem =74.0833333333334 if pais2 ==606
replace legdem =44.3266666666667 if pais2 ==702
replace legdem =45.6933333333333 if pais2 ==703
replace legdem =47.08 if pais2 ==704
replace legdem =48.4666666666667 if pais2 ==705
replace legdem =49.8533333333333 if pais2 ==706
replace legdem =42.7166666666667 if pais2 ==802
replace legdem =44.0133333333333 if pais2 ==803
replace legdem =45.3233333333333 if pais2 ==804
replace legdem =46.7433333333333 if pais2 ==805
replace legdem =48.17 if pais2 ==806
replace legdem =45.5733333333333 if pais2 ==902
replace legdem =46.8866666666666 if pais2 ==903
replace legdem =48.1033333333333 if pais2 ==904
replace legdem =49.3166666666667 if pais2 ==905
replace legdem =50.53 if pais2 ==906
replace legdem =30.6233333333333 if pais2 ==1002
replace legdem =31.95 if pais2 ==1003
replace legdem =33.2966666666667 if pais2 ==1004
replace legdem =34.63 if pais2 ==1005
replace legdem =35.9633333333333 if pais2 ==1006
replace legdem =34.4733333333333 if pais2 ==1102
replace legdem =35.9333333333333 if pais2 ==1103
replace legdem =37.4066666666667 if pais2 ==1104
replace legdem =38.9266666666667 if pais2 ==1105
replace legdem =40.4533333333333 if pais2 ==1106
replace legdem =27.1666666666667 if pais2 ==1202
replace legdem =28.4966666666667 if pais2 ==1203
replace legdem =29.85 if pais2 ==1204
replace legdem =31.1766666666667 if pais2 ==1205
replace legdem =32.49 if pais2 ==1206
replace legdem =51.9466666666666 if pais2 ==1302
replace legdem =53.5166666666666 if pais2 ==1303
replace legdem =55.11 if pais2 ==1304
replace legdem =56.71 if pais2 ==1305
replace legdem =57.5099999999999 if pais2 ==1306
replace legdem =69.1266666666666 if pais2 ==1402
replace legdem =70.9066666666666 if pais2 ==1403
replace legdem =72.6866666666666 if pais2 ==1404
replace legdem =74.4633333333333 if pais2 ==1405
replace legdem =76.2366666666666 if pais2 ==1406
replace legdem =47.68 if pais2 ==1502
replace legdem =49.32 if pais2 ==1503
replace legdem =50.9633333333334 if pais2 ==1504
replace legdem =52.57 if pais2 ==1505
replace legdem =54.1833333333333 if pais2 ==1506
replace legdem =42.3466666666667 if pais2 ==1602

```
replace legdem =43.33 if pais2 ==1603
replace legdem =44.3066666666667 if pais2 ==1604
replace legdem =45.29 if pais2 ==1605
replace legdem =46.2633333333333 if pais2 ==1606
replace legdem =56.4266666666667 if pais2 ==1703
replace legdem =57.85 if pais2 ==1704
replace legdem =59.2666666666667 if pais2 ==1705
replace legdem =60.68 if pais2 ==1706
replace legdem =30.5033333333333 if pais2 ==2102
replace legdem =31.6966666666667 if pais2 ==2103
replace legdem =32.9533333333333 if pais2 ==2104
replace legdem =34.2833333333333 if pais2 ==2105
replace legdem =35.6233333333333 if pais2 ==2106
replace legdem =26.9466666666667 if pais2 ==2202
replace legdem =27.9266666666667 if pais2 ==2203
replace legdem =28.8933333333333 if pais2 ==2204
replace legdem =29.8266666666667 if pais2 ==2205
replace legdem =30.7533333333333 if pais2 ==2206
gen legdemr = legdem/76.23666 * 10
```

```
gen pibpc=.
replace pibpc=7042 if pais2==101
replace pibpc=8623 if pais2==102
replace pibpc=9560 if pais2==103
replace pibpc=8921 if pais2==104
replace pibpc=9818 if pais2==105
replace pibpc=10307 if pais2==106
replace pibpc=1938 if pais2==201
replace pibpc=2326 if pais2==202
replace pibpc=2867 if pais2==203
replace pibpc=2882 if pais2==204
replace pibpc=3341 if pais2==205
replace pibpc=3478 if pais2==206
replace pibpc=2611 if pais2==301
replace pibpc=3043 if pais2==302
replace pibpc=3484 if pais2==303
replace pibpc=3444 if pais2==304
replace pibpc=3782 if pais2==305
replace pibpc=3782 if pais2==306
replace pibpc=1297 if pais2==401
replace pibpc=1541 if pais2==402
replace pibpc=1883 if pais2==403
replace pibpc=2078 if pais2==404
replace pibpc=2339 if pais2==405
replace pibpc=2291 if pais2==406
replace pibpc=1076 if pais2==501
replace pibpc=1228 if pais2==502
replace pibpc=1498 if pais2==503
replace pibpc=1535 if pais2==504
replace pibpc=1777 if pais2==505
```

replace pibpc=1851 if pais2==506
replace pibpc=4379 if pais2==601
replace pibpc=5128 if pais2==602
replace pibpc=6581 if pais2==603
replace pibpc=7773 if pais2==604
replace pibpc=9443 if pais2==605
replace pibpc=10185 if pais2==606
replace pibpc=4292 if pais2==701
replace pibpc=4998 if pais2==702
replace pibpc=7003 if pais2==703
replace pibpc=7834 if pais2==704
replace pibpc=9982 if pais2==705
replace pibpc=11037 if pais2==706
replace pibpc=2753 if pais2==801
replace pibpc=3713 if pais2==802
replace pibpc=5405 if pais2==803
replace pibpc=6180 if pais2==804
replace pibpc=7763 if pais2==805
replace pibpc=7831 if pais2==806
replace pibpc=2705 if pais2==901
replace pibpc=3337 if pais2==902
replace pibpc=4256 if pais2==903
replace pibpc=4637 if pais2==904
replace pibpc=5656 if pais2==905
replace pibpc=6003 if pais2==906
replace pibpc=955 if pais2==1001
replace pibpc=1203 if pais2==1002
replace pibpc=1696 if pais2==1003
replace pibpc=1935 if pais2==1004
replace pibpc=2576 if pais2==1005
replace pibpc=2868 if pais2==1006
replace pibpc=3139 if pais2==1102
replace pibpc=4247 if pais2==1103
replace pibpc=5075 if pais2==1104
replace pibpc=6424 if pais2==1105
replace pibpc=6662 if pais2==1106
replace pibpc=1773 if pais2==1202
replace pibpc=2967 if pais2==1203
replace pibpc=3101 if pais2==1204
replace pibpc=3680 if pais2==1205
replace pibpc=4265 if pais2==1206
replace pibpc=9371 if pais2==1302
replace pibpc=10686 if pais2==1303
replace pibpc=12682 if pais2==1304
replace pibpc=15245 if pais2==1305
replace pibpc=15732 if pais2==1306
replace pibpc=5879 if pais2==1402
replace pibpc=9068 if pais2==1403
replace pibpc=11531 if pais2==1404
replace pibpc=14728 if pais2==1405

```
replace pibpc=16351 if pais2==1406
replace pibpc=5788 if pais2==1502
replace pibpc=8623 if pais2==1503
replace pibpc=10978 if pais2==1504
replace pibpc=11320 if pais2==1505
replace pibpc=11208 if pais2==1506
replace pibpc=6748 if pais2==1602
replace pibpc=11223 if pais2==1603
replace pibpc=13559 if pais2==1604
replace pibpc=12729 if pais2==1605
replace pibpc=14415 if pais2==1606
replace pibpc=10233 if pais2==1703
replace pibpc=11460 if pais2==1704
replace pibpc=14680 if pais2==1705
replace pibpc=14715 if pais2==1706
replace pibpc=3794 if pais2==2102
replace pibpc=4938 if pais2==2103
replace pibpc=5295 if pais2==2104
replace pibpc=5871 if pais2==2105
replace pibpc=5879 if pais2==2106
replace pibpc=520 if pais2==2202
replace pibpc=679 if pais2==2203
replace pibpc=669 if pais2==2204
replace pibpc=776 if pais2==2205
replace pibpc=820 if pais2==2206
gen pibpcr = pibpc/1000
```

```
gen gini=.
```

```
replace gini=46.1 if pais2==101
replace gini=48.1 if pais2==102
replace gini=48.3 if pais2==103
replace gini=47.2 if pais2==104
replace gini=48.1 if pais2==105
replace gini=48.1 if pais2==106
replace gini=50.7 if pais2==201
replace gini=54.9 if pais2==202
replace gini=54.9 if pais2==203
replace gini=52.4 if pais2==204
replace gini=52.4 if pais2==205
replace gini=52.4 if pais2==206
replace gini=47.4 if pais2==301
replace gini=45.5 if pais2==302
replace gini=46.6 if pais2==303
replace gini=44.5 if pais2==304
replace gini=41.8 if pais2==305
replace gini=41.8 if pais2==306
replace gini=58.4 if pais2==401
replace gini=57.4 if pais2==402
replace gini=55.7 if pais2==403
replace gini=53.4 if pais2==404
```

replace gini=57.4 if pais2==405
replace gini=57.4 if pais2==406
replace gini=43.1 if pais2==501
replace gini=40.5 if pais2==502
replace gini=40.5 if pais2==503
replace gini=45.7 if pais2==504
replace gini=45.7 if pais2==505
replace gini=45.7 if pais2==506
replace gini=48.9 if pais2==601
replace gini=49.3 if pais2==602
replace gini=49.1 if pais2==603
replace gini=48.1 if pais2==604
replace gini=48.6 if pais2==605
replace gini=48.6 if pais2==606
replace gini=55.1 if pais2==701
replace gini=55.1 if pais2==702
replace gini=52.6 if pais2==703
replace gini=51.9 if pais2==704
replace gini=51.9 if pais2==705
replace gini=51.9 if pais2==706
replace gini=56.1 if pais2==801
replace gini=58.7 if pais2==802
replace gini=56.1 if pais2==803
replace gini=55.5 if pais2==804
replace gini=53.5 if pais2==805
replace gini=53.5 if pais2==806
replace gini=54.1 if pais2==901
replace gini=53.2 if pais2==902
replace gini=50.6 if pais2==903
replace gini=49.3 if pais2==904
replace gini=46.6 if pais2==905
replace gini=46.6 if pais2==906
replace gini=55 if pais2==1001
replace gini=56.9 if pais2==1002
replace gini=51.4 if pais2==1003
replace gini=49.7 if pais2==1004
replace gini=46.6 if pais2==1005
replace gini=46.6 if pais2==1006
replace gini=46.9 if pais2==1102
replace gini=51.8 if pais2==1103
replace gini=44.9 if pais2==1104
replace gini=45.3 if pais2==1105
replace gini=45.3 if pais2==1106
replace gini=53.6 if pais2==1202
replace gini=51 if pais2==1203
replace gini=51.8 if pais2==1204
replace gini=48 if pais2==1205
replace gini=48 if pais2==1206
replace gini=51.8 if pais2==1302
replace gini=51.8 if pais2==1303


```
replace gini=52 if pais2==1304
replace gini=50.8 if pais2==1305
replace gini=50.8 if pais2==1306
replace gini=47.2 if pais2==1402
replace gini=46.3 if pais2==1403
replace gini=45.3 if pais2==1404
replace gini=41.3 if pais2==1405
replace gini=41.3 if pais2==1406
replace gini=55.9 if pais2==1502
replace gini=54.4 if pais2==1503
replace gini=53.9 if pais2==1504
replace gini=52.7 if pais2==1505
replace gini=52.7 if pais2==1506
replace gini=44.8 if pais2==1602
replace gini=44.8 if pais2==1603
replace gini=44.8 if pais2==1604
replace gini=44.8 if pais2==1605
replace gini=44.8 if pais2==1606
replace gini=46.3 if pais2==1703
replace gini=44.5 if pais2==1704
replace gini=43.6 if pais2==1705
replace gini=43.6 if pais2==1706
replace gini=51.9 if pais2==2102
replace gini=49 if pais2==2103
replace gini=47.2 if pais2==2104
replace gini=45.7 if pais2==2105
replace gini=45.7 if pais2==2106
replace gini=59.2 if pais2==2202
replace gini=59.2 if pais2==2203
replace gini=59.2 if pais2==2204
replace gini=59.2 if pais2==2205
replace gini=59.2 if pais2==2206
```

```
gen cresec=.
```

```
replace cresec=2.74 if pais2==102
replace cresec=3.36 if pais2==103
replace cresec=2 if pais2==104
replace cresec=1.96 if pais2==105
replace cresec=3.34 if pais2==106
replace cresec=3.66 if pais2==202
replace cresec=4.3 if pais2==203
replace cresec=3.68 if pais2==204
replace cresec=2.78 if pais2==205
replace cresec=3.6 if pais2==206
replace cresec=2.8 if pais2==302
replace cresec=2.9 if pais2==303
replace cresec=1.46 if pais2==304
replace cresec=0.74 if pais2==305
replace cresec=1.86 if pais2==306
replace cresec=5.44 if pais2==402
```

replace cresec=5.86 if pais2==403
replace cresec=3.66 if pais2==404
replace cresec=2.68 if pais2==405
replace cresec=3.5 if pais2==406
replace cresec=3.42 if pais2==502
replace cresec=4.4 if pais2==503
replace cresec=2.56 if pais2==504
replace cresec=2.92 if pais2==505
replace cresec=4.74 if pais2==506
replace cresec=5.66 if pais2==602
replace cresec=5.92 if pais2==603
replace cresec=4.68 if pais2==604
replace cresec=3.28 if pais2==605
replace cresec=4.32 if pais2==606
replace cresec=5.92 if pais2==702
replace cresec=8.88 if pais2==703
replace cresec=7.92 if pais2==704
replace cresec=8 if pais2==705
replace cresec=8.3 if pais2==706
replace cresec=4.62 if pais2==802
replace cresec=5.42 if pais2==803
replace cresec=4.56 if pais2==804
replace cresec=3.96 if pais2==805
replace cresec=4.82 if pais2==806
replace cresec=4.94 if pais2==902
replace cresec=5.3 if pais2==903
replace cresec=3.42 if pais2==904
replace cresec=4.8 if pais2==905
replace cresec=5.06 if pais2==906
replace cresec=3.72 if pais2==1002
replace cresec=4.82 if pais2==1003
replace cresec=4.6 if pais2==1004
replace cresec=4.78 if pais2==1005
replace cresec=5.34 if pais2==1006
replace cresec=5.7 if pais2==1102
replace cresec=7.28 if pais2==1103
replace cresec=6.92 if pais2==1104
replace cresec=6.22 if pais2==1105
replace cresec=5.84 if pais2==1106
replace cresec=0.96 if pais2==1202
replace cresec=3.32 if pais2==1203
replace cresec=5.14 if pais2==1204
replace cresec=3.72 if pais2==1205
replace cresec=6.98 if pais2==1206
replace cresec=0.88 if pais2==1302
replace cresec=2.58 if pais2==1303
replace cresec=3.54 if pais2==1304
replace cresec=3.88 if pais2==1305
replace cresec=4.64 if pais2==1306
replace cresec=0.82 if pais2==1402

```

replace cresec=3.56 if pais2==1403
replace cresec=5.96 if pais2==1404
replace cresec=5.54 if pais2==1405
replace cresec=4.98 if pais2==1406
replace cresec=3.42 if pais2==1502
replace cresec=4.76 if pais2==1503
replace cresec=4.48 if pais2==1504
replace cresec=3.62 if pais2==1505
replace cresec=3.22 if pais2==1506
replace cresec=4.36 if pais2==1602
replace cresec=10.52 if pais2==1603
replace cresec=3.86 if pais2==1604
replace cresec=2.08 if pais2==1605
replace cresec=1.12 if pais2==1606
replace cresec=4.9 if pais2==1703
replace cresec=7.54 if pais2==1704
replace cresec=5.82 if pais2==1705
replace cresec=4.38 if pais2==1706
replace cresec=5.36 if pais2==2102
replace cresec=6.58 if pais2==2103
replace cresec=6.3 if pais2==2104
replace cresec=3.54 if pais2==2105
replace cresec=5.16 if pais2==2106
replace cresec=0.14 if pais2==2202
replace cresec=0.94 if pais2==2203
replace cresec=0.8 if pais2==2204
replace cresec=1.36 if pais2==2205
replace cresec=1.96 if pais2==2206

```

```

*////////////////////////////////////
* VARIÁVEIS INDEPENDENTES INDIVIDUAIS //////////////////////////////////
*////////////////////////////////////

```

```

* ATITUDES DEMOCRÁTICAS //////////////////////////////////////

```

```

recode dem2 (1=0) (2=1) (3=0), gen (addem)
recode jc10 (1=0) (2=1), gen (golpe1)
recode jc13 (1=0) (2=1), gen (golpe2)
gen compdemc = addem + golpe1 + golpe2
recode compdemc (0/2=0) (3=1), gen (compdem)
recode e3 (1/4=1) (5/10=0), gen (advoto)
recode e5 (1/6=0) (7/10=1), gen (adpart)
recode d5 (1/6=0) (7/10=1), gen (adtole)

```

```

*Cluster versão euclidiana

```

```

cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(2) measure(L2) name(cluster1)
start(krandom)
cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(3) measure(L2) name(cluster2)
start(krandom)

```

```

cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(4) measure(L2) name(cluster3)
start(krandom)
cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(5) measure(L2) name(cluster4)
start(krandom)
cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(6) measure(L2) name(cluster5)
start(krandom)
*Cluster versão binária
cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(2) measure(matching) name(cluster1b)
start(krandom)
cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(3) measure(matching) name(cluster2b)
start(krandom)
cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(4) measure(matching) name(cluster3b)
start(krandom)
cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(5) measure(matching) name(cluster4b)
start(krandom)
cluster kmeans compdem advoto adpart adtole, k(6) measure(matching) name(cluster5b)
start(krandom)

```

* VARIÁVEIS INDEPENDENTES //////////////////////////////////////

```

recode year (2006=0) (2008=1) (2010=2) (2012=3) (2014=4) (.a=0) (.b=.) (.c=.), gen (ano)
label variable ano "Ano"
label define ano 0 "2006" 1 "2008" 2 "2010" 3 "2012" 4 "2014"
label values ano ano

```

```

recode q1 (1=1) (2=0) (.a=0) (.b=.) (.c=.), gen (homem)
label variable homem "Homem"
label define homem 0 "Mulher" 1 "Homem"
label values homem homem

```

```

gen idade2 = q2
recode q2 (16/24=0) (25/34=1) (35/44=2) (45/60=3) (60/100=4), gen (idade)
label variable idade "Faixa etária"
label define idade 0 "De 16 a 24" 1 "De 25 a 34" 2 "De 35 a 44" 3 "De 45 a 60" 4 "Mais de 60"
label values idade idade

```

```

recode ur (1=1) (2=0) (.a=0) (.b=.) (.c=.), gen (urbano)
label variable urbano "Urbano"
label define urbano 0 "Rural" 1 "Urbano"
label values urbano urbano

```

```

gen escol = ed
label variable escol "Escolaridade"

```

```

recode pol1 (1=1) (2=1) (3=0) (4=0) (.a=0) (.b=.) (.c=.), gen (intpol)
label variable intpol "Interesse político"
label define intpol 0 "Nenhum/pouco interesse" 1 "Algo/muito interesse"
label values intpol intpol

```

```

recode it1 (1=1) (2=1) (3=0) (4=0) (.a=0) (.b=.) (.c=.), gen (confint)

```

```
label variable confint "Confiança Interpessoal"
label define confint 0 "Nada/pouco confiáveis" 1 "Algo/muito confiáveis"
label values confint confint
```

```
recode soct2 (1=1) (2=0) (3=0) (.a=0) (.b=.) (.c=.), gen (avsoc)
label variable avsoc "Avaliação da econômia"
label define avsoc 0 "Ruim/Regular" 1 "Boa"
label values avsoc avsoc
```

```
recode m1 (1=4) (2=3) (3=2) (4=1) (5=0) (.a=0) (.b=.) (.c=.), gen (avpre1)
recode avpre1 (0/1=0) (2=0) (3/4=1), gen (avpre)
label variable avpre "Avaliação do presidente"
label define avpre 0 "Pessimo/Ruim/regular" 1 "Bom/Ótimo"
label values avpre avpre
```

```
gen avpol1 = n9 - 1
gen avpol2 = n11 - 1
gen avpol = avpol1 + avpol2
```

```
recode exc7 (1=1) (2=1) (3=0) (4=0) (.a=0) (.b=.) (.c=.), gen (corrup)
label variable corrup "Avaliação da econômia"
label define corrup 0 "Pouca corrupção" 1 "Muita corrupção"
label values corrup corrup
```

```
recode vic1ext (1=1) (2=0) (.a=0) (.b=.) (.c=.), gen (vitcri)
label variable vitcri "Urbano"
label define vitcri 0 "Não foi vitima de crime" 1 "Foi vitima de crime"
label values vitcri vitcri
```

```
*////////////////////////////////////
* ANÁLISES //////////////////////////////////////
```

```
*****
* Análises descritivas *****
*****
```

```
*Média das atitudes democráticas
svy: mean addem
svy: mean compdem
svy: mean advoto
svy: mean adpart
svy: mean adtole
svy: tab perfildem
```

```
*Médias das atitudes democráticas por país
svy: mean addem, over(pais)
svy: mean compdem, over(pais)
svy: mean advoto, over(pais)
svy: mean adpart, over(pais)
svy: mean adtole, over(pais)
```

by pais, sort: tab perfildem
svy: mean legdemr if year == 2014, over(pais)

* Efeitos diretos *****

*Só com o PIB

xtmelogit addem pibpcer homem idade2 urbano quintall escol intpol confint avsoc ///
avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle

*Com o PIB, Crescimento e GINI

xtmelogit addem pibpcer gini cresec homem idade2 urbano quintall escol intpol confint avsoc
///
avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle

*Completo - preferência democrática

xtmelogit addem legdemr pibpcer cresec gini homem idade2 urbano quintall escol intpol ///
confint avsoc avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle
margins, at(legdemr=(0(1)10)) predict(mu fixedonly)

*Só com o PIB

xtmelogit compdem pibpcer homem idade2 urbano quintall escol intpol confint avsoc ///
avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle

*Com o PIB, Crescimento e GINI

xtmelogit compdem pibpcer gini cresec homem idade2 urbano quintall escol intpol confint
avsoc ///
avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle
margins, at(pibpcer=(0(1)16)) predict(mu fixedonly)

*Completo - compromisso democrático

xtmelogit compdem legdemr pibpcer cresec gini homem idade2 urbano quintall escol intpol ///
confint avsoc avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle
margins, at(legdemr=(0(1)10)) predict(mu fixedonly)

*Completo - adesão ao voto

xtmelogit advoto legdemr pibpcer cresec gini homem idade2 urbano quintall escol intpol ///
confint avsoc avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle
margins, at(legdemr=(0(1)10)) predict(mu fixedonly)

*Completo - adesão à participação

xtmelogit adpart legdemr pibpcer cresec gini homem idade2 urbano quintall escol intpol ///
confint avsoc avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle
margins, at(legdemr=(0(1)10)) predict(mu fixedonly)

*Completo - tolerância

xtmelogit adtole legdemr pibpcer cresec gini homem idade2 urbano quintall escol intpol ///
confint avsoc avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle
margins, at(legdemr=(0(1)10)) predict(mu fixedonly)

*Completo - Democrata pleno

```
xtmelogit dempleno legdemr pibpccr cresec gini homem idade2 urbano quintall escol intpol ///  
confint avsoc avpol avpre corrup vitcri || pais2:, cov(un) mle  
margins, at(legdemr=(0(1)10)) predict(mu fixedonly)
```

```
*****  
* Efeitos indiretos *****  
*****
```

```
keep if year == 2006  
drop if pais == 9 // Equado  
drop if pais == 10 // Bolívia
```

```
* Respondeu o que é democracia, independente da resposta  
recode dem13a (.=0) (0=0) (1/80=1), gen (demcogmin)
```

```
*Recodificando categorias
```

```
recode dem13a (.=0) (0=1) (1=4) (2=1) (3=4) (4=4) (5=1) (6=1) (7=2) (8=1) (9=2) ///  
(10=2) (11=2) (12=1) (13=3) (14=3) (15=4) (16=1) (17=4) (18=2) (19=2) (20=4) ///  
(21=2) (22=1) (23=1) (24=3) (25=3) (26=3) (27=4) (28=1) (29=2) (30=2) (31=1) ///  
(32=2) (33=1) (34=2) (80=1), gen (defdem)  
label variable defdem "Significado de democracia"  
label define defdem 0 "Sem resposta" 1 "Inconsistente" 2 "Fins sociais/economics" ///  
3 "Voto/participação" 4 "Liberdades e garantias"  
label values defdem defdem  
char defdem[omit] 4
```

```
recode defdem (0=0) (1=0) (2=0) (3=0) (4=1), gen (vislib)  
recode defdem (0=0) (1=0) (2=0) (3=1) (4=0), gen (visproce)
```

```
by pais, sort: tab defdem
```

```
* Respondeu de forma correta o que é a democracia
```

```
recode dem13a (.=0) (0=0) (1=1) (2=1) (3=1) (4=1) (5/6=0) (7/12=0) (13/15=1) (16=0)  
(17/21=1) (22/23=0) (24/26=1) (27=1) (28/80=0), gen (visaodem1)  
recode dem13b (.=0) (0=0) (1=1) (2=1) (3=1) (4=1) (5/6=0) (7/12=0) (13/15=1) (16=0)  
(17/21=1) (22/23=0) (24/26=1) (27=1) (28/80=0), gen (visaodem2)  
recode dem13c (.=0) (0=0) (1=1) (2=1) (3=1) (4=1) (5/6=0) (7/12=0) (13/15=1) (16=0)  
(17/21=1) (22/23=0) (24/26=1) (27=1) (28/80=0), gen (visaodem3)  
gen visaodem = visaodem1 + visaodem2 + visaodem3  
recode visaodem (0=0) (1=0) (2=1) (3=1), gen (visaodemb)  
recode visaodem (0=0) (1=0) (2=0) (3=1), gen (visaodemc)
```

```
logistic compdem homem idade2 urbano escol intpol confint avsoc avpol avpre visaodem i.pais  
margins, at(visaodem=(0(1)3))
```

```
logistic dempleno homem idade2 urbano escol intpol confint avsoc avpol avpre visaodem i.pais  
margins, at(visaodem=(0(1)3))
```

```
xi: logistic compdem homem idade2 urbano escol intpol confint avsoc avpol avpre i.defdem
i.pais
margins, at(visaodem=(0(1)3))
```

```
xi: logistic dempleno homem idade2 urbano escol intpol confint avsoc avpol avpre i.defdem
i.pais
margins, at(visaodem=(0(1)3))
```

```
xtmixed visaodem legdemr pibpcr homem idade2 urbano escol intpol confint avsoc avpol avpre
|| pais2:, cov(un) mle
margins, at(legdemr=(0(1)10))
```

```
xtmelogit vislib legdemr pibpcr homem idade2 urbano escol intpol confint avsoc avpol avpre
|| pais2:, cov(un) mle
margins, at(legdemr=(0(1)10))
```

```
gsem (visaodemc -> compdem, family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> compdem,
family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> visaodemc) ///
(homem idade escol intpol confint avsoc avpol avpre -> compdem, family(bernoulli)
link(logit)) (homem idade escol intpol confint avsoc ///
avpol avpre -> visaodemc, ), nocapslatent
estat eform compdem visaodemc
```

```
gsem (visaodem -> compdem, family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> compdem,
family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> visaodem) ///
(homem idade escol intpol confint avsoc avpol avpre -> compdem, family(bernoulli)
link(logit)) (homem idade escol intpol confint avsoc ///
avpol avpre -> visaodem, ), nocapslatent
estat eform compdem visaodem
```

```
gsem (visaodem -> dempleno, family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> dempleno,
family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> visaodem) ///
(homem idade escol intpol confint avsoc avpol avpre -> dempleno, family(bernoulli)
link(logit)) (homem idade escol intpol confint avsoc ///
avpol avpre -> visaodem, ), nocapslatent
estat eform dempleno visaodem
```

```
gsem (vislib -> compdem, family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> compdem,
family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> vislib) ///
(homem idade escol intpol confint avsoc avpol avpre -> compdem, family(bernoulli)
link(logit)) (homem idade escol intpol confint avsoc ///
avpol avpre -> vislib, ), nocapslatent
estat eform compdem vislib
```

```
gsem (vislib -> dempleno, family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> dempleno,
family(bernoulli) link(logit)) (legdemr -> vislib) ///
(homem idade escol intpol confint avsoc avpol avpre -> dempleno, family(bernoulli)
link(logit)) (homem idade escol intpol confint avsoc ///
avpol avpre -> vislib, ), nocapslatent
estat eform dempleno vislib
```



```
*****
* Efeitos condicionados *****
*****
```

```
recode legdemr (0/4.521884=0) (4.521885/6.068384=1) (6.068385/11=2), gen (legdemr2)
label variable legdemr2 "Democratic Legacy"
label define legdemr2 0 "Baixo legado" 1 "Médio legado" 2 "Alto legado"
label values legdemr2 legdemr2
```

*Idade

```
xi: logistic compdem homem i.idade legp urbano quintall escol intpol confint avsoc ///
avpol avpre corrup vitcri
margins, at(legp=(0(5)60))
```

```
xi: logistic dempleno homem i.idade legp urbano quintall escol intpol confint avsoc ///
avpol avpre corrup vitcri
margins, at(legp=(0(5)60))
```

```
logistic dempleno pibpcr cresec gini homem i.idade urbano quintall intpol confint avsoc avpol
///
avpre corrup vitcri c.legp##i.legdemr2
margins legdemr2, at(legp=(0(5)60))
marginsplot, xdimension(at(legp))
```

```
xtmelogit compdem pibpcr cresec gini homem i.idade urbano quintall escol intpol confint
avsoc avpol ///
avpre corrup vitcri c.legp##c.legdemr || pais2: legp, ml cov(un)
margins legdemr2, at(legp=(0(5)60)) predict(mu fixedonly)
marginsplot, xdimension(at(legp))
```

```
xtmelogit dempleno pibpcr cresec gini homem i.idade urbano quintall escol intpol confint
avsoc avpol ///
avpre corrup vitcri c.legp##c.legdemr || pais2: legp, ml cov(un)
margins legdemr2, at(legp=(0(5)60)) predict(mu fixedonly)
marginsplot, xdimension(at(legp))
```

*Escolaridade

```
xtmelogit compdem pibpcr cresec gini homem i.idade urbano quintall intpol confint avsoc
avpol ///
avpre corrup vitcri c.escol##c.legdemr || pais2: escol, ml cov(un)
margins legdemr2, at(escol=(0(1)18)) predict(mu fixedonly)
marginsplot, xdimension(at(escol))
```

```
xtmelogit dempleno pibpcr cresec gini homem i.idade urbano quintall intpol confint avsoc
avpol ///
avpre corrup vitcri c.escol##c.legdemr || pais2: escol, ml cov(un)
margins legdemr2, at(escol=(0(1)18)) predict(mu fixedonly)
marginsplot, xdimension(at(escol))
```

logistic dempleno pibpcr cresec gini homem i.idade urbano quintall intpol confint avsoc avpol
///

avpre corrup vitcri c.escol###i.legdemr2
margins legdemr2, at(escol=(0(1)18))
marginsplot, xdimension(at(escol))

gen legp=.
replace legp=0.6566666666666667 if pais== 1 & q2==16
replace legp=1.3133333333333333 if pais== 1 & q2==17
replace legp=1.97 if pais== 1 & q2==18
replace legp=2.6266666666666667 if pais== 1 & q2==19
replace legp=3.2833333333333333 if pais== 1 & q2==20
replace legp=3.9333333333333333 if pais== 1 & q2==21
replace legp=4.5833333333333333 if pais== 1 & q2==22
replace legp=5.2333333333333333 if pais== 1 & q2==23
replace legp=5.8866666666666667 if pais== 1 & q2==24
replace legp=6.5466666666666667 if pais== 1 & q2==25
replace legp=7.2066666666666667 if pais== 1 & q2==26
replace legp=7.88 if pais== 1 & q2==27
replace legp=8.5533333333333333 if pais== 1 & q2==28
replace legp=9.2233333333333333 if pais== 1 & q2==29
replace legp=9.8866666666666667 if pais== 1 & q2==30
replace legp=10.4866666666666667 if pais== 1 & q2==31
replace legp=11.08 if pais== 1 & q2==32
replace legp=11.66 if pais== 1 & q2==33
replace legp=12.21 if pais== 1 & q2==34
replace legp=12.7533333333333333 if pais== 1 & q2==35
replace legp=13.2766666666666667 if pais== 1 & q2==36
replace legp=13.7566666666666667 if pais== 1 & q2==37
replace legp=14.2366666666666667 if pais== 1 & q2==38
replace legp=14.71 if pais== 1 & q2==39
replace legp=15.17 if pais== 1 & q2==40
replace legp=15.6166666666666667 if pais== 1 & q2==41
replace legp=16.0433333333333333 if pais== 1 & q2==42
replace legp=16.4566666666666667 if pais== 1 & q2==43
replace legp=16.8666666666666667 if pais== 1 & q2==44
replace legp=17.2666666666666667 if pais== 1 & q2==45
replace legp=17.6566666666666667 if pais== 1 & q2==46
replace legp=18.0466666666666667 if pais== 1 & q2==47
replace legp=18.4266666666666667 if pais== 1 & q2==48
replace legp=18.81 if pais== 1 & q2==49
replace legp=19.19 if pais== 1 & q2==50
replace legp=19.5666666666666667 if pais== 1 & q2==51
replace legp=19.94 if pais== 1 & q2==52
replace legp=20.3133333333333333 if pais== 1 & q2==53
replace legp=20.6666666666666667 if pais== 1 & q2==54
replace legp=21.0166666666666667 if pais== 1 & q2==55
replace legp=21.3666666666666667 if pais== 1 & q2==56
replace legp=21.7166666666666667 if pais== 1 & q2==57

replace legp=22.0666666666667 if pais== 1 & q2==58
replace legp=22.4166666666667 if pais== 1 & q2==59
replace legp=22.76 if pais== 1 & q2==60
replace legp=23.0966666666667 if pais== 1 & q2==61
replace legp=23.43 if pais== 1 & q2==62
replace legp=23.7633333333333 if pais== 1 & q2==63
replace legp=24.0933333333333 if pais== 1 & q2==64
replace legp=24.4233333333333 if pais== 1 & q2==65
replace legp=24.7533333333333 if pais== 1 & q2==66
replace legp=25.09 if pais== 1 & q2==67
replace legp=25.4266666666667 if pais== 1 & q2==68
replace legp=25.7633333333333 if pais== 1 & q2==69
replace legp=26.0966666666667 if pais== 1 & q2==70
replace legp=26.4333333333333 if pais== 1 & q2==71
replace legp=26.7666666666667 if pais== 1 & q2==72
replace legp=27.1033333333333 if pais== 1 & q2==73
replace legp=27.44 if pais== 1 & q2==74
replace legp=27.7733333333333 if pais== 1 & q2==75
replace legp=28.1066666666667 if pais== 1 & q2==76
replace legp=28.4366666666667 if pais== 1 & q2==77
replace legp=28.75 if pais== 1 & q2==78
replace legp=29.06 if pais== 1 & q2==79
replace legp=29.37 if pais== 1 & q2==80
replace legp=29.68 if pais== 1 & q2==81
replace legp=29.9866666666667 if pais== 1 & q2==82
replace legp=30.3 if pais== 1 & q2==83
replace legp=30.6133333333333 if pais== 1 & q2==84
replace legp=30.9266666666667 if pais== 1 & q2==85
replace legp=31.2433333333333 if pais== 1 & q2==86
replace legp=31.5566666666667 if pais== 1 & q2==87
replace legp=31.8666666666667 if pais== 1 & q2==88
replace legp=32.1766666666667 if pais== 1 & q2==89
replace legp=32.4933333333333 if pais== 1 & q2==90
replace legp=32.81 if pais== 1 & q2==91
replace legp=33.1333333333333 if pais== 1 & q2==92
replace legp=33.4566666666667 if pais== 1 & q2==93
replace legp=33.7566666666667 if pais== 1 & q2==94
replace legp=34.0566666666667 if pais== 1 & q2==95
replace legp=34.3666666666667 if pais== 1 & q2==96
replace legp=34.68 if pais== 1 & q2==97
replace legp=34.9933333333333 if pais== 1 & q2==98
replace legp=35.3033333333333 if pais== 1 & q2==99
replace legp=0.59 if pais== 2 & q2==16
replace legp=1.18 if pais== 2 & q2==17
replace legp=1.77 if pais== 2 & q2==18
replace legp=2.3666666666667 if pais== 2 & q2==19
replace legp=2.97 if pais== 2 & q2==20
replace legp=3.5666666666667 if pais== 2 & q2==21
replace legp=4.16333333333333 if pais== 2 & q2==22
replace legp=4.76 if pais== 2 & q2==23

replace legp=5.3533333333333333 if pais== 2 & q2==24
replace legp=5.9433333333333333 if pais== 2 & q2==25
replace legp=6.526666666666667 if pais== 2 & q2==26
replace legp=7.11 if pais== 2 & q2==27
replace legp=7.69 if pais== 2 & q2==28
replace legp=8.266666666666667 if pais== 2 & q2==29
replace legp=8.8433333333333333 if pais== 2 & q2==30
replace legp=9.3933333333333333 if pais== 2 & q2==31
replace legp=9.9333333333333333 if pais== 2 & q2==32
replace legp=10.4733333333333333 if pais== 2 & q2==33
replace legp=10.996666666666667 if pais== 2 & q2==34
replace legp=11.516666666666667 if pais== 2 & q2==35
replace legp=12.0233333333333333 if pais== 2 & q2==36
replace legp=12.5133333333333333 if pais== 2 & q2==37
replace legp=12.996666666666667 if pais== 2 & q2==38
replace legp=13.48 if pais== 2 & q2==39
replace legp=13.97 if pais== 2 & q2==40
replace legp=14.4433333333333333 if pais== 2 & q2==41
replace legp=14.916666666666667 if pais== 2 & q2==42
replace legp=15.39 if pais== 2 & q2==43
replace legp=15.8333333333333333 if pais== 2 & q2==44
replace legp=16.146666666666667 if pais== 2 & q2==45
replace legp=16.3633333333333333 if pais== 2 & q2==46
replace legp=16.5633333333333333 if pais== 2 & q2==47
replace legp=16.7833333333333333 if pais== 2 & q2==48
replace legp=17.0133333333333333 if pais== 2 & q2==49
replace legp=17.2433333333333333 if pais== 2 & q2==50
replace legp=17.4733333333333333 if pais== 2 & q2==51
replace legp=17.706666666666667 if pais== 2 & q2==52
replace legp=17.9533333333333333 if pais== 2 & q2==53
replace legp=18.21 if pais== 2 & q2==54
replace legp=18.466666666666667 if pais== 2 & q2==55
replace legp=18.71 if pais== 2 & q2==56
replace legp=18.95 if pais== 2 & q2==57
replace legp=19.1933333333333333 if pais== 2 & q2==58
replace legp=19.436666666666667 if pais== 2 & q2==59
replace legp=19.69 if pais== 2 & q2==60
replace legp=19.9633333333333333 if pais== 2 & q2==61
replace legp=20.236666666666667 if pais== 2 & q2==62
replace legp=20.516666666666667 if pais== 2 & q2==63
replace legp=20.7733333333333333 if pais== 2 & q2==64
replace legp=20.99 if pais== 2 & q2==65
replace legp=21.2133333333333333 if pais== 2 & q2==66
replace legp=21.4733333333333333 if pais== 2 & q2==67
replace legp=21.726666666666667 if pais== 2 & q2==68
replace legp=21.976666666666667 if pais== 2 & q2==69
replace legp=22.226666666666667 if pais== 2 & q2==70
replace legp=22.48 if pais== 2 & q2==71
replace legp=22.7333333333333333 if pais== 2 & q2==72
replace legp=22.98 if pais== 2 & q2==73

replace legp=23.20333333333333 if pais== 2 & q2==74
replace legp=23.44333333333333 if pais== 2 & q2==75
replace legp=23.85333333333333 if pais== 2 & q2==76
replace legp=24.29333333333333 if pais== 2 & q2==77
replace legp=24.74333333333333 if pais== 2 & q2==78
replace legp=25.19666666666667 if pais== 2 & q2==79
replace legp=25.64333333333333 if pais== 2 & q2==80
replace legp=26.10333333333333 if pais== 2 & q2==81
replace legp=26.56333333333333 if pais== 2 & q2==82
replace legp=27.02 if pais== 2 & q2==83
replace legp=27.47333333333333 if pais== 2 & q2==84
replace legp=27.92333333333333 if pais== 2 & q2==85
replace legp=28.12333333333333 if pais== 2 & q2==86
replace legp=28.29 if pais== 2 & q2==87
replace legp=28.46 if pais== 2 & q2==88
replace legp=28.63 if pais== 2 & q2==89
replace legp=28.8 if pais== 2 & q2==90
replace legp=28.96666666666667 if pais== 2 & q2==91
replace legp=29.13333333333333 if pais== 2 & q2==92
replace legp=29.3 if pais== 2 & q2==93
replace legp=29.46666666666667 if pais== 2 & q2==94
replace legp=29.63666666666667 if pais== 2 & q2==95
replace legp=29.79333333333333 if pais== 2 & q2==96
replace legp=29.95 if pais== 2 & q2==97
replace legp=30.10666666666667 if pais== 2 & q2==98
replace legp=30.26666666666667 if pais== 2 & q2==99
replace legp=0.6566666666666667 if pais== 3 & q2==16
replace legp=1.3133333333333333 if pais== 3 & q2==17
replace legp=1.97 if pais== 3 & q2==18
replace legp=2.6066666666666667 if pais== 3 & q2==19
replace legp=3.2466666666666667 if pais== 3 & q2==20
replace legp=3.8833333333333333 if pais== 3 & q2==21
replace legp=4.4866666666666667 if pais== 3 & q2==22
replace legp=5.08 if pais== 3 & q2==23
replace legp=5.6733333333333333 if pais== 3 & q2==24
replace legp=6.2666666666666667 if pais== 3 & q2==25
replace legp=6.8566666666666667 if pais== 3 & q2==26
replace legp=7.4433333333333333 if pais== 3 & q2==27
replace legp=8.03 if pais== 3 & q2==28
replace legp=8.62 if pais== 3 & q2==29
replace legp=9.2133333333333333 if pais== 3 & q2==30
replace legp=9.79 if pais== 3 & q2==31
replace legp=10.3633333333333333 if pais== 3 & q2==32
replace legp=10.9333333333333333 if pais== 3 & q2==33
replace legp=11.5 if pais== 3 & q2==34
replace legp=12.0633333333333333 if pais== 3 & q2==35
replace legp=12.6166666666666667 if pais== 3 & q2==36
replace legp=13.1366666666666667 if pais== 3 & q2==37
replace legp=13.5866666666666667 if pais== 3 & q2==38
replace legp=13.9633333333333333 if pais== 3 & q2==39

replace legp=14.33333333333333 if pais== 3 & q2==40
replace legp=14.68 if pais== 3 & q2==41
replace legp=15.02666666666667 if pais== 3 & q2==42
replace legp=15.37333333333333 if pais== 3 & q2==43
replace legp=15.72 if pais== 3 & q2==44
replace legp=16.06666666666667 if pais== 3 & q2==45
replace legp=16.39666666666667 if pais== 3 & q2==46
replace legp=16.70333333333333 if pais== 3 & q2==47
replace legp=16.97333333333333 if pais== 3 & q2==48
replace legp=17.22 if pais== 3 & q2==49
replace legp=17.46333333333333 if pais== 3 & q2==50
replace legp=17.70666666666667 if pais== 3 & q2==51
replace legp=17.94666666666667 if pais== 3 & q2==52
replace legp=18.18666666666667 if pais== 3 & q2==53
replace legp=18.43 if pais== 3 & q2==54
replace legp=18.67333333333333 if pais== 3 & q2==55
replace legp=18.91666666666667 if pais== 3 & q2==56
replace legp=19.16333333333333 if pais== 3 & q2==57
replace legp=19.42 if pais== 3 & q2==58
replace legp=19.68666666666667 if pais== 3 & q2==59
replace legp=19.95333333333333 if pais== 3 & q2==60
replace legp=20.21666666666667 if pais== 3 & q2==61
replace legp=20.48 if pais== 3 & q2==62
replace legp=20.74666666666667 if pais== 3 & q2==63
replace legp=21.01333333333333 if pais== 3 & q2==64
replace legp=21.28333333333333 if pais== 3 & q2==65
replace legp=21.55333333333333 if pais== 3 & q2==66
replace legp=21.82 if pais== 3 & q2==67
replace legp=22.08333333333333 if pais== 3 & q2==68
replace legp=22.37666666666667 if pais== 3 & q2==69
replace legp=22.63666666666667 if pais== 3 & q2==70
replace legp=22.89333333333333 if pais== 3 & q2==71
replace legp=23.14666666666667 if pais== 3 & q2==72
replace legp=23.4 if pais== 3 & q2==73
replace legp=23.65333333333333 if pais== 3 & q2==74
replace legp=23.90666666666667 if pais== 3 & q2==75
replace legp=24.16333333333333 if pais== 3 & q2==76
replace legp=24.42 if pais== 3 & q2==77
replace legp=24.67666666666667 if pais== 3 & q2==78
replace legp=24.93333333333333 if pais== 3 & q2==79
replace legp=25.19 if pais== 3 & q2==80
replace legp=25.4 if pais== 3 & q2==81
replace legp=25.63666666666667 if pais== 3 & q2==82
replace legp=25.87333333333333 if pais== 3 & q2==83
replace legp=26.11 if pais== 3 & q2==84
replace legp=26.34666666666667 if pais== 3 & q2==85
replace legp=26.56333333333333 if pais== 3 & q2==86
replace legp=26.79666666666667 if pais== 3 & q2==87
replace legp=27.03 if pais== 3 & q2==88
replace legp=27.26333333333333 if pais== 3 & q2==89

replace legp=27.49666666666667 if pais== 3 & q2==90
replace legp=27.71333333333333 if pais== 3 & q2==91
replace legp=27.91333333333333 if pais== 3 & q2==92
replace legp=28.11333333333333 if pais== 3 & q2==93
replace legp=28.31333333333333 if pais== 3 & q2==94
replace legp=28.51333333333333 if pais== 3 & q2==95
replace legp=28.71333333333333 if pais== 3 & q2==96
replace legp=28.91333333333333 if pais== 3 & q2==97
replace legp=29.11333333333333 if pais== 3 & q2==98
replace legp=29.36333333333333 if pais== 3 & q2==99
replace legp=0.5566666666666667 if pais== 4 & q2==16
replace legp=1.1133333333333333 if pais== 4 & q2==17
replace legp=1.67 if pais== 4 & q2==18
replace legp=2.2233333333333333 if pais== 4 & q2==19
replace legp=2.7333333333333333 if pais== 4 & q2==20
replace legp=3.2633333333333333 if pais== 4 & q2==21
replace legp=3.8566666666666667 if pais== 4 & q2==22
replace legp=4.4533333333333333 if pais== 4 & q2==23
replace legp=5.05 if pais== 4 & q2==24
replace legp=5.62 if pais== 4 & q2==25
replace legp=6.19 if pais== 4 & q2==26
replace legp=6.7533333333333333 if pais== 4 & q2==27
replace legp=7.3166666666666667 if pais== 4 & q2==28
replace legp=7.8866666666666667 if pais== 4 & q2==29
replace legp=8.4466666666666667 if pais== 4 & q2==30
replace legp=9.01 if pais== 4 & q2==31
replace legp=9.57 if pais== 4 & q2==32
replace legp=10.1333333333333333 if pais== 4 & q2==33
replace legp=10.6933333333333333 if pais== 4 & q2==34
replace legp=11.25 if pais== 4 & q2==35
replace legp=11.7933333333333333 if pais== 4 & q2==36
replace legp=12.3266666666666667 if pais== 4 & q2==37
replace legp=12.8566666666666667 if pais== 4 & q2==38
replace legp=13.3866666666666667 if pais== 4 & q2==39
replace legp=13.91 if pais== 4 & q2==40
replace legp=14.3966666666666667 if pais== 4 & q2==41
replace legp=14.8766666666666667 if pais== 4 & q2==42
replace legp=15.3533333333333333 if pais== 4 & q2==43
replace legp=15.8233333333333333 if pais== 4 & q2==44
replace legp=16.2933333333333333 if pais== 4 & q2==45
replace legp=16.75 if pais== 4 & q2==46
replace legp=17.2066666666666667 if pais== 4 & q2==47
replace legp=17.63 if pais== 4 & q2==48
replace legp=18 if pais== 4 & q2==49
replace legp=18.34 if pais== 4 & q2==50
replace legp=18.6233333333333333 if pais== 4 & q2==51
replace legp=18.9133333333333333 if pais== 4 & q2==52
replace legp=19.21 if pais== 4 & q2==53
replace legp=19.5066666666666667 if pais== 4 & q2==54
replace legp=19.8033333333333333 if pais== 4 & q2==55

replace legp=20.1 if pais== 4 & q2==56
replace legp=20.39666666666667 if pais== 4 & q2==57
replace legp=20.74333333333333 if pais== 4 & q2==58
replace legp=21.10333333333333 if pais== 4 & q2==59
replace legp=21.45 if pais== 4 & q2==60
replace legp=21.79666666666667 if pais== 4 & q2==61
replace legp=22.14333333333333 if pais== 4 & q2==62
replace legp=22.49 if pais== 4 & q2==63
replace legp=22.83666666666667 if pais== 4 & q2==64
replace legp=23.19333333333333 if pais== 4 & q2==65
replace legp=23.47666666666667 if pais== 4 & q2==66
replace legp=23.85666666666667 if pais== 4 & q2==67
replace legp=24.30333333333333 if pais== 4 & q2==68
replace legp=24.75 if pais== 4 & q2==69
replace legp=25.19666666666667 if pais== 4 & q2==70
replace legp=25.63666666666667 if pais== 4 & q2==71
replace legp=26.08333333333333 if pais== 4 & q2==72
replace legp=26.49666666666667 if pais== 4 & q2==73
replace legp=26.86333333333333 if pais== 4 & q2==74
replace legp=27.21666666666667 if pais== 4 & q2==75
replace legp=27.61333333333333 if pais== 4 & q2==76
replace legp=27.99333333333333 if pais== 4 & q2==77
replace legp=28.36 if pais== 4 & q2==78
replace legp=28.73 if pais== 4 & q2==79
replace legp=29.1 if pais== 4 & q2==80
replace legp=29.4 if pais== 4 & q2==81
replace legp=29.68333333333333 if pais== 4 & q2==82
replace legp=29.96333333333333 if pais== 4 & q2==83
replace legp=30.24333333333333 if pais== 4 & q2==84
replace legp=30.52333333333333 if pais== 4 & q2==85
replace legp=30.79666666666667 if pais== 4 & q2==86
replace legp=31.07 if pais== 4 & q2==87
replace legp=31.34333333333333 if pais== 4 & q2==88
replace legp=31.62 if pais== 4 & q2==89
replace legp=31.9 if pais== 4 & q2==90
replace legp=32.18 if pais== 4 & q2==91
replace legp=32.45333333333333 if pais== 4 & q2==92
replace legp=32.72666666666667 if pais== 4 & q2==93
replace legp=33 if pais== 4 & q2==94
replace legp=33.27666666666667 if pais== 4 & q2==95
replace legp=33.55666666666667 if pais== 4 & q2==96
replace legp=33.86 if pais== 4 & q2==97
replace legp=34.18 if pais== 4 & q2==98
replace legp=34.50333333333333 if pais== 4 & q2==99
replace legp=0.5 if pais== 5 & q2==16
replace legp=1 if pais== 5 & q2==17
replace legp=1.5 if pais== 5 & q2==18
replace legp=2.013333333333333 if pais== 5 & q2==19
replace legp=2.536666666666667 if pais== 5 & q2==20
replace legp=3.06 if pais== 5 & q2==21

replace legp=3.593333333333333 if pais== 5 & q2==22
replace legp=4.14 if pais== 5 & q2==23
replace legp=4.756666666666667 if pais== 5 & q2==24
replace legp=5.416666666666667 if pais== 5 & q2==25
replace legp=6.076666666666667 if pais== 5 & q2==26
replace legp=6.733333333333333 if pais== 5 & q2==27
replace legp=7.383333333333333 if pais== 5 & q2==28
replace legp=8.026666666666667 if pais== 5 & q2==29
replace legp=8.65 if pais== 5 & q2==30
replace legp=9.263333333333333 if pais== 5 & q2==31
replace legp=9.896666666666667 if pais== 5 & q2==32
replace legp=10.53 if pais== 5 & q2==33
replace legp=11.19 if pais== 5 & q2==34
replace legp=11.866666666666667 if pais== 5 & q2==35
replace legp=12.546666666666667 if pais== 5 & q2==36
replace legp=13.23 if pais== 5 & q2==37
replace legp=13.913333333333333 if pais== 5 & q2==38
replace legp=14.593333333333333 if pais== 5 & q2==39
replace legp=15.22 if pais== 5 & q2==40
replace legp=15.6 if pais== 5 & q2==41
replace legp=15.963333333333333 if pais== 5 & q2==42
replace legp=16.32 if pais== 5 & q2==43
replace legp=16.663333333333333 if pais== 5 & q2==44
replace legp=17.006666666666667 if pais== 5 & q2==45
replace legp=17.29 if pais== 5 & q2==46
replace legp=17.53 if pais== 5 & q2==47
replace legp=17.77 if pais== 5 & q2==48
replace legp=18.043333333333333 if pais== 5 & q2==49
replace legp=18.313333333333333 if pais== 5 & q2==50
replace legp=18.476666666666667 if pais== 5 & q2==51
replace legp=18.61 if pais== 5 & q2==52
replace legp=18.746666666666667 if pais== 5 & q2==53
replace legp=18.883333333333333 if pais== 5 & q2==54
replace legp=19.02 if pais== 5 & q2==55
replace legp=19.156666666666667 if pais== 5 & q2==56
replace legp=19.29 if pais== 5 & q2==57
replace legp=19.423333333333333 if pais== 5 & q2==58
replace legp=19.556666666666667 if pais== 5 & q2==59
replace legp=19.69 if pais== 5 & q2==60
replace legp=19.823333333333333 if pais== 5 & q2==61
replace legp=19.956666666666667 if pais== 5 & q2==62
replace legp=20.09 if pais== 5 & q2==63
replace legp=20.223333333333333 if pais== 5 & q2==64
replace legp=20.353333333333333 if pais== 5 & q2==65
replace legp=20.483333333333333 if pais== 5 & q2==66
replace legp=20.613333333333333 if pais== 5 & q2==67
replace legp=20.743333333333333 if pais== 5 & q2==68
replace legp=20.873333333333333 if pais== 5 & q2==69
replace legp=21.006666666666667 if pais== 5 & q2==70
replace legp=21.133333333333333 if pais== 5 & q2==71

replace legp=21.26 if pais== 5 & q2==72
replace legp=21.3866666666667 if pais== 5 & q2==73
replace legp=21.5133333333333 if pais== 5 & q2==74
replace legp=21.6366666666667 if pais== 5 & q2==75
replace legp=21.7433333333333 if pais== 5 & q2==76
replace legp=21.85 if pais== 5 & q2==77
replace legp=21.9566666666667 if pais== 5 & q2==78
replace legp=22.0633333333333 if pais== 5 & q2==79
replace legp=22.17 if pais== 5 & q2==80
replace legp=22.2833333333333 if pais== 5 & q2==81
replace legp=22.3966666666667 if pais== 5 & q2==82
replace legp=22.5133333333333 if pais== 5 & q2==83
replace legp=22.63 if pais== 5 & q2==84
replace legp=22.7466666666667 if pais== 5 & q2==85
replace legp=22.8633333333333 if pais== 5 & q2==86
replace legp=22.98 if pais== 5 & q2==87
replace legp=23.0966666666667 if pais== 5 & q2==88
replace legp=23.2133333333333 if pais== 5 & q2==89
replace legp=23.33 if pais== 5 & q2==90
replace legp=23.4466666666667 if pais== 5 & q2==91
replace legp=23.5633333333333 if pais== 5 & q2==92
replace legp=23.68 if pais== 5 & q2==93
replace legp=23.7966666666667 if pais== 5 & q2==94
replace legp=23.9333333333333 if pais== 5 & q2==95
replace legp=24.0733333333333 if pais== 5 & q2==96
replace legp=24.1866666666667 if pais== 5 & q2==97
replace legp=24.3233333333333 if pais== 5 & q2==98
replace legp=24.4566666666667 if pais== 5 & q2==99
replace legp=0.83 if pais== 6 & q2==16
replace legp=1.66 if pais== 6 & q2==17
replace legp=2.49 if pais== 6 & q2==18
replace legp=3.3166666666667 if pais== 6 & q2==19
replace legp=4.1433333333333 if pais== 6 & q2==20
replace legp=4.9866666666667 if pais== 6 & q2==21
replace legp=5.83 if pais== 6 & q2==22
replace legp=6.6733333333333 if pais== 6 & q2==23
replace legp=7.4966666666667 if pais== 6 & q2==24
replace legp=8.3233333333333 if pais== 6 & q2==25
replace legp=9.1566666666667 if pais== 6 & q2==26
replace legp=9.99 if pais== 6 & q2==27
replace legp=10.8233333333333 if pais== 6 & q2==28
replace legp=11.6533333333333 if pais== 6 & q2==29
replace legp=12.4833333333333 if pais== 6 & q2==30
replace legp=13.3133333333333 if pais== 6 & q2==31
replace legp=14.1433333333333 if pais== 6 & q2==32
replace legp=14.9733333333333 if pais== 6 & q2==33
replace legp=15.8033333333333 if pais== 6 & q2==34
replace legp=16.6366666666667 if pais== 6 & q2==35
replace legp=17.47 if pais== 6 & q2==36
replace legp=18.3033333333333 if pais== 6 & q2==37

replace legp=19.1366666666667 if pais== 6 & q2==38
replace legp=19.97 if pais== 6 & q2==39
replace legp=20.7933333333333 if pais== 6 & q2==40
replace legp=21.61 if pais== 6 & q2==41
replace legp=22.4266666666667 if pais== 6 & q2==42
replace legp=23.2433333333333 if pais== 6 & q2==43
replace legp=24.0533333333333 if pais== 6 & q2==44
replace legp=24.8633333333333 if pais== 6 & q2==45
replace legp=25.6733333333333 if pais== 6 & q2==46
replace legp=26.4833333333333 if pais== 6 & q2==47
replace legp=27.2933333333333 if pais== 6 & q2==48
replace legp=28.0966666666667 if pais== 6 & q2==49
replace legp=28.9 if pais== 6 & q2==50
replace legp=29.69 if pais== 6 & q2==51
replace legp=30.4666666666667 if pais== 6 & q2==52
replace legp=31.2366666666667 if pais== 6 & q2==53
replace legp=32.0066666666667 if pais== 6 & q2==54
replace legp=32.7766666666667 if pais== 6 & q2==55
replace legp=33.5333333333333 if pais== 6 & q2==56
replace legp=34.29 if pais== 6 & q2==57
replace legp=35.0466666666667 if pais== 6 & q2==58
replace legp=35.8033333333333 if pais== 6 & q2==59
replace legp=36.5566666666667 if pais== 6 & q2==60
replace legp=37.3066666666667 if pais== 6 & q2==61
replace legp=38.0566666666667 if pais== 6 & q2==62
replace legp=38.8066666666667 if pais== 6 & q2==63
replace legp=39.5566666666667 if pais== 6 & q2==64
replace legp=40.3066666666667 if pais== 6 & q2==65
replace legp=41.0566666666667 if pais== 6 & q2==66
replace legp=41.8066666666667 if pais== 6 & q2==67
replace legp=42.5566666666667 if pais== 6 & q2==68
replace legp=43.3033333333333 if pais== 6 & q2==69
replace legp=44.05 if pais== 6 & q2==70
replace legp=44.7966666666667 if pais== 6 & q2==71
replace legp=45.5366666666667 if pais== 6 & q2==72
replace legp=46.2766666666667 if pais== 6 & q2==73
replace legp=47.0166666666667 if pais== 6 & q2==74
replace legp=47.7566666666667 if pais== 6 & q2==75
replace legp=48.4966666666667 if pais== 6 & q2==76
replace legp=49.2166666666667 if pais== 6 & q2==77
replace legp=49.9166666666667 if pais== 6 & q2==78
replace legp=50.6166666666667 if pais== 6 & q2==79
replace legp=51.31 if pais== 6 & q2==80
replace legp=51.9266666666667 if pais== 6 & q2==81
replace legp=52.4 if pais== 6 & q2==82
replace legp=52.89 if pais== 6 & q2==83
replace legp=53.38 if pais== 6 & q2==84
replace legp=53.8633333333333 if pais== 6 & q2==85
replace legp=54.3466666666667 if pais== 6 & q2==86
replace legp=54.83 if pais== 6 & q2==87

replace legp=55.31333333333333 if pais== 6 & q2==88
replace legp=55.79666666666667 if pais== 6 & q2==89
replace legp=56.27666666666667 if pais== 6 & q2==90
replace legp=56.73333333333334 if pais== 6 & q2==91
replace legp=57.19 if pais== 6 & q2==92
replace legp=57.64666666666667 if pais== 6 & q2==93
replace legp=58.10333333333334 if pais== 6 & q2==94
replace legp=58.56333333333334 if pais== 6 & q2==95
replace legp=59.02333333333334 if pais== 6 & q2==96
replace legp=59.48333333333334 if pais== 6 & q2==97
replace legp=59.94333333333334 if pais== 6 & q2==98
replace legp=60.40333333333334 if pais== 6 & q2==99
replace legp=0.6933333333333333 if pais== 7 & q2==16
replace legp=1.386666666666667 if pais== 7 & q2==17
replace legp=2.08 if pais== 7 & q2==18
replace legp=2.773333333333333 if pais== 7 & q2==19
replace legp=3.466666666666667 if pais== 7 & q2==20
replace legp=4.16 if pais== 7 & q2==21
replace legp=4.843333333333333 if pais== 7 & q2==22
replace legp=5.526666666666667 if pais== 7 & q2==23
replace legp=6.21 if pais== 7 & q2==24
replace legp=6.896666666666667 if pais== 7 & q2==25
replace legp=7.576666666666667 if pais== 7 & q2==26
replace legp=8.25 if pais== 7 & q2==27
replace legp=8.923333333333333 if pais== 7 & q2==28
replace legp=9.63 if pais== 7 & q2==29
replace legp=10.336666666666667 if pais== 7 & q2==30
replace legp=11.036666666666667 if pais== 7 & q2==31
replace legp=11.736666666666667 if pais== 7 & q2==32
replace legp=12.436666666666667 if pais== 7 & q2==33
replace legp=13.136666666666667 if pais== 7 & q2==34
replace legp=13.836666666666667 if pais== 7 & q2==35
replace legp=14.536666666666667 if pais== 7 & q2==36
replace legp=15.226666666666667 if pais== 7 & q2==37
replace legp=15.913333333333333 if pais== 7 & q2==38
replace legp=16.546666666666667 if pais== 7 & q2==39
replace legp=17.076666666666667 if pais== 7 & q2==40
replace legp=17.346666666666667 if pais== 7 & q2==41
replace legp=17.616666666666667 if pais== 7 & q2==42
replace legp=17.89 if pais== 7 & q2==43
replace legp=18.163333333333333 if pais== 7 & q2==44
replace legp=18.443333333333333 if pais== 7 & q2==45
replace legp=18.723333333333333 if pais== 7 & q2==46
replace legp=18.996666666666667 if pais== 7 & q2==47
replace legp=19.266666666666667 if pais== 7 & q2==48
replace legp=19.54 if pais== 7 & q2==49
replace legp=19.82 if pais== 7 & q2==50
replace legp=20.096666666666667 if pais== 7 & q2==51
replace legp=20.37 if pais== 7 & q2==52
replace legp=20.643333333333333 if pais== 7 & q2==53

replace legp=20.9166666666667 if pais== 7 & q2==54
replace legp=21.19 if pais== 7 & q2==55
replace legp=21.4633333333333 if pais== 7 & q2==56
replace legp=21.7366666666667 if pais== 7 & q2==57
replace legp=22.0566666666667 if pais== 7 & q2==58
replace legp=22.35 if pais== 7 & q2==59
replace legp=22.6433333333333 if pais== 7 & q2==60
replace legp=22.9366666666667 if pais== 7 & q2==61
replace legp=23.2833333333333 if pais== 7 & q2==62
replace legp=23.7066666666667 if pais== 7 & q2==63
replace legp=24.12 if pais== 7 & q2==64
replace legp=24.5333333333333 if pais== 7 & q2==65
replace legp=24.9566666666667 if pais== 7 & q2==66
replace legp=25.39 if pais== 7 & q2==67
replace legp=25.8233333333333 if pais== 7 & q2==68
replace legp=26.2566666666667 if pais== 7 & q2==69
replace legp=26.6866666666667 if pais== 7 & q2==70
replace legp=27.1166666666667 if pais== 7 & q2==71
replace legp=27.5466666666667 if pais== 7 & q2==72
replace legp=27.97 if pais== 7 & q2==73
replace legp=28.3933333333333 if pais== 7 & q2==74
replace legp=28.8133333333333 if pais== 7 & q2==75
replace legp=29.2333333333333 if pais== 7 & q2==76
replace legp=29.6533333333333 if pais== 7 & q2==77
replace legp=30.06 if pais== 7 & q2==78
replace legp=30.46 if pais== 7 & q2==79
replace legp=30.8566666666667 if pais== 7 & q2==80
replace legp=31.2566666666667 if pais== 7 & q2==81
replace legp=31.66 if pais== 7 & q2==82
replace legp=32.07 if pais== 7 & q2==83
replace legp=32.4833333333333 if pais== 7 & q2==84
replace legp=32.85 if pais== 7 & q2==85
replace legp=33.2166666666667 if pais== 7 & q2==86
replace legp=33.5833333333333 if pais== 7 & q2==87
replace legp=33.95 if pais== 7 & q2==88
replace legp=34.3066666666667 if pais== 7 & q2==89
replace legp=34.71 if pais== 7 & q2==90
replace legp=35.1033333333333 if pais== 7 & q2==91
replace legp=35.4966666666667 if pais== 7 & q2==92
replace legp=35.89 if pais== 7 & q2==93
replace legp=36.28 if pais== 7 & q2==94
replace legp=36.6666666666667 if pais== 7 & q2==95
replace legp=37.0533333333333 if pais== 7 & q2==96
replace legp=37.44 if pais== 7 & q2==97
replace legp=37.83 if pais== 7 & q2==98
replace legp=38.2133333333333 if pais== 7 & q2==99
replace legp=0.713333333333333 if pais== 8 & q2==16
replace legp=1.42666666666667 if pais== 8 & q2==17
replace legp=2.14 if pais== 8 & q2==18
replace legp=2.84666666666667 if pais== 8 & q2==19

replace legp=3.51 if pais== 8 & q2==20
replace legp=4.156666666666667 if pais== 8 & q2==21
replace legp=4.803333333333333 if pais== 8 & q2==22
replace legp=5.453333333333333 if pais== 8 & q2==23
replace legp=6.103333333333333 if pais== 8 & q2==24
replace legp=6.75 if pais== 8 & q2==25
replace legp=7.396666666666667 if pais== 8 & q2==26
replace legp=8.05 if pais== 8 & q2==27
replace legp=8.686666666666667 if pais== 8 & q2==28
replace legp=9.333333333333333 if pais== 8 & q2==29
replace legp=9.983333333333333 if pais== 8 & q2==30
replace legp=10.633333333333333 if pais== 8 & q2==31
replace legp=11.29 if pais== 8 & q2==32
replace legp=11.946666666666667 if pais== 8 & q2==33
replace legp=12.603333333333333 if pais== 8 & q2==34
replace legp=13.266666666666667 if pais== 8 & q2==35
replace legp=13.926666666666667 if pais== 8 & q2==36
replace legp=14.613333333333333 if pais== 8 & q2==37
replace legp=15.296666666666667 if pais== 8 & q2==38
replace legp=15.953333333333333 if pais== 8 & q2==39
replace legp=16.51 if pais== 8 & q2==40
replace legp=17.02 if pais== 8 & q2==41
replace legp=17.53 if pais== 8 & q2==42
replace legp=17.97 if pais== 8 & q2==43
replace legp=18.416666666666667 if pais== 8 & q2==44
replace legp=18.866666666666667 if pais== 8 & q2==45
replace legp=19.316666666666667 if pais== 8 & q2==46
replace legp=19.77 if pais== 8 & q2==47
replace legp=20.2 if pais== 8 & q2==48
replace legp=20.616666666666667 if pais== 8 & q2==49
replace legp=21.036666666666667 if pais== 8 & q2==50
replace legp=21.456666666666667 if pais== 8 & q2==51
replace legp=21.88 if pais== 8 & q2==52
replace legp=22.32 if pais== 8 & q2==53
replace legp=22.76 if pais== 8 & q2==54
replace legp=23.193333333333333 if pais== 8 & q2==55
replace legp=23.616666666666667 if pais== 8 & q2==56
replace legp=24.026666666666667 if pais== 8 & q2==57
replace legp=24.436666666666667 if pais== 8 & q2==58
replace legp=24.846666666666667 if pais== 8 & q2==59
replace legp=25.256666666666667 if pais== 8 & q2==60
replace legp=25.663333333333333 if pais== 8 & q2==61
replace legp=26.07 if pais== 8 & q2==62
replace legp=26.476666666666667 if pais== 8 & q2==63
replace legp=26.88 if pais== 8 & q2==64
replace legp=27.28 if pais== 8 & q2==65
replace legp=27.68 if pais== 8 & q2==66
replace legp=28.08 if pais== 8 & q2==67
replace legp=28.48 if pais== 8 & q2==68
replace legp=28.88 if pais== 8 & q2==69

replace legp=29.27666666666667 if pais== 8 & q2==70
replace legp=29.67666666666667 if pais== 8 & q2==71
replace legp=30.02333333333333 if pais== 8 & q2==72
replace legp=30.26 if pais== 8 & q2==73
replace legp=30.48 if pais== 8 & q2==74
replace legp=30.7 if pais== 8 & q2==75
replace legp=30.92 if pais== 8 & q2==76
replace legp=31.18666666666667 if pais== 8 & q2==77
replace legp=31.46 if pais== 8 & q2==78
replace legp=31.73333333333333 if pais== 8 & q2==79
replace legp=31.96 if pais== 8 & q2==80
replace legp=32.24 if pais== 8 & q2==81
replace legp=32.54333333333333 if pais== 8 & q2==82
replace legp=32.87666666666667 if pais== 8 & q2==83
replace legp=33.22 if pais== 8 & q2==84
replace legp=33.58666666666667 if pais== 8 & q2==85
replace legp=33.95333333333333 if pais== 8 & q2==86
replace legp=34.32 if pais== 8 & q2==87
replace legp=34.68666666666667 if pais== 8 & q2==88
replace legp=35.05666666666667 if pais== 8 & q2==89
replace legp=35.43 if pais== 8 & q2==90
replace legp=35.8 if pais== 8 & q2==91
replace legp=36.17333333333333 if pais== 8 & q2==92
replace legp=36.54666666666667 if pais== 8 & q2==93
replace legp=36.91666666666667 if pais== 8 & q2==94
replace legp=37.28333333333333 if pais== 8 & q2==95
replace legp=37.64666666666667 if pais== 8 & q2==96
replace legp=38.01 if pais== 8 & q2==97
replace legp=38.37333333333333 if pais== 8 & q2==98
replace legp=38.74 if pais== 8 & q2==99
replace legp=0.6066666666666667 if pais== 9 & q2==16
replace legp=1.2133333333333333 if pais== 9 & q2==17
replace legp=1.82 if pais== 9 & q2==18
replace legp=2.4266666666666667 if pais== 9 & q2==19
replace legp=3.03 if pais== 9 & q2==20
replace legp=3.6433333333333333 if pais== 9 & q2==21
replace legp=4.2866666666666667 if pais== 9 & q2==22
replace legp=4.9566666666666667 if pais== 9 & q2==23
replace legp=5.6333333333333333 if pais== 9 & q2==24
replace legp=6.2833333333333333 if pais== 9 & q2==25
replace legp=6.9266666666666667 if pais== 9 & q2==26
replace legp=7.57 if pais== 9 & q2==27
replace legp=8.2133333333333333 if pais== 9 & q2==28
replace legp=8.8566666666666667 if pais== 9 & q2==29
replace legp=9.5 if pais== 9 & q2==30
replace legp=10.15 if pais== 9 & q2==31
replace legp=10.8033333333333333 if pais== 9 & q2==32
replace legp=11.4666666666666667 if pais== 9 & q2==33
replace legp=12.11 if pais== 9 & q2==34
replace legp=12.7733333333333333 if pais== 9 & q2==35

replace legp=13.43666666666667 if pais== 9 & q2==36
replace legp=14.07666666666667 if pais== 9 & q2==37
replace legp=14.72 if pais== 9 & q2==38
replace legp=15.36333333333333 if pais== 9 & q2==39
replace legp=16.00666666666667 if pais== 9 & q2==40
replace legp=16.65666666666667 if pais== 9 & q2==41
replace legp=17.26666666666667 if pais== 9 & q2==42
replace legp=17.87333333333333 if pais== 9 & q2==43
replace legp=18.48 if pais== 9 & q2==44
replace legp=19.06666666666667 if pais== 9 & q2==45
replace legp=19.66333333333333 if pais== 9 & q2==46
replace legp=20.30333333333333 if pais== 9 & q2==47
replace legp=20.94333333333333 if pais== 9 & q2==48
replace legp=21.58333333333333 if pais== 9 & q2==49
replace legp=22.24 if pais== 9 & q2==50
replace legp=22.79333333333333 if pais== 9 & q2==51
replace legp=23.16666666666667 if pais== 9 & q2==52
replace legp=23.49333333333333 if pais== 9 & q2==53
replace legp=23.81333333333333 if pais== 9 & q2==54
replace legp=24.13 if pais== 9 & q2==55
replace legp=24.44666666666667 if pais== 9 & q2==56
replace legp=24.76 if pais== 9 & q2==57
replace legp=25.13333333333333 if pais== 9 & q2==58
replace legp=25.53333333333333 if pais== 9 & q2==59
replace legp=25.93666666666667 if pais== 9 & q2==60
replace legp=26.38333333333333 if pais== 9 & q2==61
replace legp=26.82666666666667 if pais== 9 & q2==62
replace legp=27.19 if pais== 9 & q2==63
replace legp=27.52333333333333 if pais== 9 & q2==64
replace legp=27.84 if pais== 9 & q2==65
replace legp=28.15333333333333 if pais== 9 & q2==66
replace legp=28.50666666666667 if pais== 9 & q2==67
replace legp=28.93666666666667 if pais== 9 & q2==68
replace legp=29.37 if pais== 9 & q2==69
replace legp=29.8 if pais== 9 & q2==70
replace legp=30.24333333333333 if pais== 9 & q2==71
replace legp=30.68666666666667 if pais== 9 & q2==72
replace legp=31.13 if pais== 9 & q2==73
replace legp=31.56666666666667 if pais== 9 & q2==74
replace legp=32.00333333333333 if pais== 9 & q2==75
replace legp=32.43666666666667 if pais== 9 & q2==76
replace legp=32.87 if pais== 9 & q2==77
replace legp=33.30333333333333 if pais== 9 & q2==78
replace legp=33.74 if pais== 9 & q2==79
replace legp=34.17666666666667 if pais== 9 & q2==80
replace legp=34.60666666666667 if pais== 9 & q2==81
replace legp=35.02333333333333 if pais== 9 & q2==82
replace legp=35.37 if pais== 9 & q2==83
replace legp=35.66666666666667 if pais== 9 & q2==84
replace legp=35.96 if pais== 9 & q2==85

replace legp=36.27333333333333 if pais== 9 & q2==86
replace legp=36.58 if pais== 9 & q2==87
replace legp=36.88666666666667 if pais== 9 & q2==88
replace legp=37.19333333333333 if pais== 9 & q2==89
replace legp=37.50333333333334 if pais== 9 & q2==90
replace legp=37.84 if pais== 9 & q2==91
replace legp=38.17666666666667 if pais== 9 & q2==92
replace legp=38.46333333333334 if pais== 9 & q2==93
replace legp=38.75 if pais== 9 & q2==94
replace legp=39.07333333333333 if pais== 9 & q2==95
replace legp=39.41333333333333 if pais== 9 & q2==96
replace legp=39.75333333333334 if pais== 9 & q2==97
replace legp=40.09333333333333 if pais== 9 & q2==98
replace legp=40.44 if pais== 9 & q2==99
replace legp=0.6666666666666667 if pais== 10 & q2==16
replace legp=1.333333333333333 if pais== 10 & q2==17
replace legp=2 if pais== 10 & q2==18
replace legp=2.666666666666667 if pais== 10 & q2==19
replace legp=3.336666666666667 if pais== 10 & q2==20
replace legp=4.013333333333333 if pais== 10 & q2==21
replace legp=4.683333333333333 if pais== 10 & q2==22
replace legp=5.34 if pais== 10 & q2==23
replace legp=6.003333333333333 if pais== 10 & q2==24
replace legp=6.686666666666667 if pais== 10 & q2==25
replace legp=7.383333333333333 if pais== 10 & q2==26
replace legp=8.05 if pais== 10 & q2==27
replace legp=8.706666666666667 if pais== 10 & q2==28
replace legp=9.363333333333333 if pais== 10 & q2==29
replace legp=10.02 if pais== 10 & q2==30
replace legp=10.67 if pais== 10 & q2==31
replace legp=11.316666666666667 if pais== 10 & q2==32
replace legp=11.963333333333333 if pais== 10 & q2==33
replace legp=12.603333333333333 if pais== 10 & q2==34
replace legp=13.243333333333333 if pais== 10 & q2==35
replace legp=13.866666666666667 if pais== 10 & q2==36
replace legp=14.466666666666667 if pais== 10 & q2==37
replace legp=15.066666666666667 if pais== 10 & q2==38
replace legp=15.66 if pais== 10 & q2==39
replace legp=16.233333333333333 if pais== 10 & q2==40
replace legp=16.8 if pais== 10 & q2==41
replace legp=17.363333333333333 if pais== 10 & q2==42
replace legp=17.923333333333333 if pais== 10 & q2==43
replace legp=18.44 if pais== 10 & q2==44
replace legp=18.963333333333333 if pais== 10 & q2==45
replace legp=19.376666666666667 if pais== 10 & q2==46
replace legp=19.776666666666667 if pais== 10 & q2==47
replace legp=20.07 if pais== 10 & q2==48
replace legp=20.203333333333333 if pais== 10 & q2==49
replace legp=20.38 if pais== 10 & q2==50
replace legp=20.58 if pais== 10 & q2==51

replace legp=20.7066666666667 if pais== 10 & q2==52
replace legp=20.82 if pais== 10 & q2==53
replace legp=20.9333333333333 if pais== 10 & q2==54
replace legp=21.0466666666667 if pais== 10 & q2==55
replace legp=21.16 if pais== 10 & q2==56
replace legp=21.2733333333333 if pais== 10 & q2==57
replace legp=21.3866666666667 if pais== 10 & q2==58
replace legp=21.52 if pais== 10 & q2==59
replace legp=21.6766666666667 if pais== 10 & q2==60
replace legp=21.87 if pais== 10 & q2==61
replace legp=22.0633333333333 if pais== 10 & q2==62
replace legp=22.2566666666667 if pais== 10 & q2==63
replace legp=22.4533333333333 if pais== 10 & q2==64
replace legp=22.63 if pais== 10 & q2==65
replace legp=22.9033333333333 if pais== 10 & q2==66
replace legp=23.1966666666667 if pais== 10 & q2==67
replace legp=23.49 if pais== 10 & q2==68
replace legp=23.7833333333333 if pais== 10 & q2==69
replace legp=24.0766666666667 if pais== 10 & q2==70
replace legp=24.3733333333333 if pais== 10 & q2==71
replace legp=24.6666666666667 if pais== 10 & q2==72
replace legp=24.96 if pais== 10 & q2==73
replace legp=25.2433333333333 if pais== 10 & q2==74
replace legp=25.5133333333333 if pais== 10 & q2==75
replace legp=25.7833333333333 if pais== 10 & q2==76
replace legp=26.05 if pais== 10 & q2==77
replace legp=26.3033333333333 if pais== 10 & q2==78
replace legp=26.4866666666667 if pais== 10 & q2==79
replace legp=26.67 if pais== 10 & q2==80
replace legp=26.8533333333333 if pais== 10 & q2==81
replace legp=27.05 if pais== 10 & q2==82
replace legp=27.2666666666667 if pais== 10 & q2==83
replace legp=27.4433333333333 if pais== 10 & q2==84
replace legp=27.63 if pais== 10 & q2==85
replace legp=27.8166666666667 if pais== 10 & q2==86
replace legp=28.0333333333333 if pais== 10 & q2==87
replace legp=28.23 if pais== 10 & q2==88
replace legp=28.4166666666667 if pais== 10 & q2==89
replace legp=28.6 if pais== 10 & q2==90
replace legp=28.7966666666667 if pais== 10 & q2==91
replace legp=28.99 if pais== 10 & q2==92
replace legp=29.1433333333333 if pais== 10 & q2==93
replace legp=29.2966666666667 if pais== 10 & q2==94
replace legp=29.43 if pais== 10 & q2==95
replace legp=29.6066666666667 if pais== 10 & q2==96
replace legp=29.7966666666667 if pais== 10 & q2==97
replace legp=29.9866666666667 if pais== 10 & q2==98
replace legp=30.1833333333333 if pais== 10 & q2==99
replace legp=0.763333333333333 if pais== 11 & q2==16
replace legp=1.52666666666667 if pais== 11 & q2==17

replace legp=2.29 if pais== 11 & q2==18
replace legp=3.046666666666667 if pais== 11 & q2==19
replace legp=3.79 if pais== 11 & q2==20
replace legp=4.52 if pais== 11 & q2==21
replace legp=5.25 if pais== 11 & q2==22
replace legp=5.98 if pais== 11 & q2==23
replace legp=6.726666666666667 if pais== 11 & q2==24
replace legp=7.49 if pais== 11 & q2==25
replace legp=8.253333333333333 if pais== 11 & q2==26
replace legp=9.016666666666667 if pais== 11 & q2==27
replace legp=9.766666666666667 if pais== 11 & q2==28
replace legp=10.466666666666667 if pais== 11 & q2==29
replace legp=10.94 if pais== 11 & q2==30
replace legp=11.323333333333333 if pais== 11 & q2==31
replace legp=11.706666666666667 if pais== 11 & q2==32
replace legp=12.096666666666667 if pais== 11 & q2==33
replace legp=12.49 if pais== 11 & q2==34
replace legp=12.816666666666667 if pais== 11 & q2==35
replace legp=13.146666666666667 if pais== 11 & q2==36
replace legp=13.473333333333333 if pais== 11 & q2==37
replace legp=13.843333333333333 if pais== 11 & q2==38
replace legp=14.403333333333333 if pais== 11 & q2==39
replace legp=14.983333333333333 if pais== 11 & q2==40
replace legp=15.59 if pais== 11 & q2==41
replace legp=16.196666666666667 if pais== 11 & q2==42
replace legp=16.746666666666667 if pais== 11 & q2==43
replace legp=17.293333333333333 if pais== 11 & q2==44
replace legp=17.85 if pais== 11 & q2==45
replace legp=18.42 if pais== 11 & q2==46
replace legp=18.99 if pais== 11 & q2==47
replace legp=19.553333333333333 if pais== 11 & q2==48
replace legp=20.11 if pais== 11 & q2==49
replace legp=20.583333333333333 if pais== 11 & q2==50
replace legp=20.803333333333333 if pais== 11 & q2==51
replace legp=21.033333333333333 if pais== 11 & q2==52
replace legp=21.2 if pais== 11 & q2==53
replace legp=21.366666666666667 if pais== 11 & q2==54
replace legp=21.526666666666667 if pais== 11 & q2==55
replace legp=21.693333333333333 if pais== 11 & q2==56
replace legp=21.87 if pais== 11 & q2==57
replace legp=22.046666666666667 if pais== 11 & q2==58
replace legp=22.223333333333333 if pais== 11 & q2==59
replace legp=22.4 if pais== 11 & q2==60
replace legp=22.573333333333333 if pais== 11 & q2==61
replace legp=22.933333333333333 if pais== 11 & q2==62
replace legp=23.386666666666667 if pais== 11 & q2==63
replace legp=23.853333333333333 if pais== 11 & q2==64
replace legp=24.32 if pais== 11 & q2==65
replace legp=24.786666666666667 if pais== 11 & q2==66
replace legp=25.17 if pais== 11 & q2==67

replace legp=25.5466666666667 if pais== 11 & q2==68
replace legp=25.9333333333333 if pais== 11 & q2==69
replace legp=26.3266666666667 if pais== 11 & q2==70
replace legp=26.7233333333333 if pais== 11 & q2==71
replace legp=27.1166666666667 if pais== 11 & q2==72
replace legp=27.5033333333333 if pais== 11 & q2==73
replace legp=27.7566666666667 if pais== 11 & q2==74
replace legp=27.9166666666667 if pais== 11 & q2==75
replace legp=28.09 if pais== 11 & q2==76
replace legp=28.2466666666667 if pais== 11 & q2==77
replace legp=28.4033333333333 if pais== 11 & q2==78
replace legp=28.56 if pais== 11 & q2==79
replace legp=28.7133333333333 if pais== 11 & q2==80
replace legp=28.8333333333333 if pais== 11 & q2==81
replace legp=29.1266666666667 if pais== 11 & q2==82
replace legp=29.4966666666667 if pais== 11 & q2==83
replace legp=29.8633333333333 if pais== 11 & q2==84
replace legp=30.18 if pais== 11 & q2==85
replace legp=30.47 if pais== 11 & q2==86
replace legp=30.76 if pais== 11 & q2==87
replace legp=31.05 if pais== 11 & q2==88
replace legp=31.34 if pais== 11 & q2==89
replace legp=31.63 if pais== 11 & q2==90
replace legp=31.8666666666667 if pais== 11 & q2==91
replace legp=32.0266666666667 if pais== 11 & q2==92
replace legp=32.1866666666667 if pais== 11 & q2==93
replace legp=32.3466666666666 if pais== 11 & q2==94
replace legp=32.5066666666667 if pais== 11 & q2==95
replace legp=32.6666666666667 if pais== 11 & q2==96
replace legp=32.86 if pais== 11 & q2==97
replace legp=33.0733333333333 if pais== 11 & q2==98
replace legp=33.2733333333333 if pais== 11 & q2==99
replace legp=0.656666666666667 if pais== 12 & q2==16
replace legp=1.313333333333333 if pais== 12 & q2==17
replace legp=1.97 if pais== 12 & q2==18
replace legp=2.64 if pais== 12 & q2==19
replace legp=3.313333333333333 if pais== 12 & q2==20
replace legp=3.993333333333333 if pais== 12 & q2==21
replace legp=4.673333333333333 if pais== 12 & q2==22
replace legp=5.323333333333333 if pais== 12 & q2==23
replace legp=5.973333333333333 if pais== 12 & q2==24
replace legp=6.623333333333333 if pais== 12 & q2==25
replace legp=7.28 if pais== 12 & q2==26
replace legp=7.926666666666667 if pais== 12 & q2==27
replace legp=8.566666666666666 if pais== 12 & q2==28
replace legp=9.2 if pais== 12 & q2==29
replace legp=9.833333333333333 if pais== 12 & q2==30
replace legp=10.456666666666667 if pais== 12 & q2==31
replace legp=11.076666666666667 if pais== 12 & q2==32
replace legp=11.693333333333333 if pais== 12 & q2==33

replace legp=12.31 if pais== 12 & q2==34
replace legp=12.9266666666667 if pais== 12 & q2==35
replace legp=13.5433333333333 if pais== 12 & q2==36
replace legp=14.1533333333333 if pais== 12 & q2==37
replace legp=14.7433333333333 if pais== 12 & q2==38
replace legp=15.18 if pais== 12 & q2==39
replace legp=15.5466666666667 if pais== 12 & q2==40
replace legp=15.74 if pais== 12 & q2==41
replace legp=15.8966666666667 if pais== 12 & q2==42
replace legp=16.0533333333333 if pais== 12 & q2==43
replace legp=16.2066666666667 if pais== 12 & q2==44
replace legp=16.36 if pais== 12 & q2==45
replace legp=16.5133333333333 if pais== 12 & q2==46
replace legp=16.6666666666667 if pais== 12 & q2==47
replace legp=16.82 if pais== 12 & q2==48
replace legp=16.9733333333333 if pais== 12 & q2==49
replace legp=17.1266666666667 if pais== 12 & q2==50
replace legp=17.2733333333333 if pais== 12 & q2==51
replace legp=17.42 if pais== 12 & q2==52
replace legp=17.5666666666667 if pais== 12 & q2==53
replace legp=17.7166666666667 if pais== 12 & q2==54
replace legp=17.8666666666667 if pais== 12 & q2==55
replace legp=18.0166666666667 if pais== 12 & q2==56
replace legp=18.1666666666667 if pais== 12 & q2==57
replace legp=18.3166666666667 if pais== 12 & q2==58
replace legp=18.4666666666667 if pais== 12 & q2==59
replace legp=18.6166666666667 if pais== 12 & q2==60
replace legp=18.7666666666667 if pais== 12 & q2==61
replace legp=18.9133333333333 if pais== 12 & q2==62
replace legp=19.0633333333333 if pais== 12 & q2==63
replace legp=19.2133333333333 if pais== 12 & q2==64
replace legp=19.36 if pais== 12 & q2==65
replace legp=19.5066666666667 if pais== 12 & q2==66
replace legp=19.6533333333333 if pais== 12 & q2==67
replace legp=19.7933333333333 if pais== 12 & q2==68
replace legp=19.9333333333333 if pais== 12 & q2==69
replace legp=20.0666666666667 if pais== 12 & q2==70
replace legp=20.2033333333333 if pais== 12 & q2==71
replace legp=20.34 if pais== 12 & q2==72
replace legp=20.4833333333333 if pais== 12 & q2==73
replace legp=20.6266666666667 if pais== 12 & q2==74
replace legp=20.77 if pais== 12 & q2==75
replace legp=20.9166666666667 if pais== 12 & q2==76
replace legp=21.08 if pais== 12 & q2==77
replace legp=21.2433333333333 if pais== 12 & q2==78
replace legp=21.4066666666667 if pais== 12 & q2==79
replace legp=21.57 if pais== 12 & q2==80
replace legp=21.7366666666667 if pais== 12 & q2==81
replace legp=21.9166666666667 if pais== 12 & q2==82
replace legp=22.1233333333333 if pais== 12 & q2==83

replace legp=22.34333333333333 if pais== 12 & q2==84
replace legp=22.56 if pais== 12 & q2==85
replace legp=22.77666666666667 if pais== 12 & q2==86
replace legp=22.96 if pais== 12 & q2==87
replace legp=23.14 if pais== 12 & q2==88
replace legp=23.32 if pais== 12 & q2==89
replace legp=23.54 if pais== 12 & q2==90
replace legp=23.75333333333333 if pais== 12 & q2==91
replace legp=23.98 if pais== 12 & q2==92
replace legp=24.19333333333333 if pais== 12 & q2==93
replace legp=24.41333333333333 if pais== 12 & q2==94
replace legp=24.64666666666667 if pais== 12 & q2==95
replace legp=24.88 if pais== 12 & q2==96
replace legp=25.11333333333333 if pais== 12 & q2==97
replace legp=25.34666666666667 if pais== 12 & q2==98
replace legp=25.58 if pais== 12 & q2==99
replace legp=0.8 if pais== 13 & q2==16
replace legp=1.6 if pais== 13 & q2==17
replace legp=2.4 if pais== 13 & q2==18
replace legp=3.2 if pais== 13 & q2==19
replace legp=3.993333333333333 if pais== 13 & q2==20
replace legp=4.776666666666667 if pais== 13 & q2==21
replace legp=5.563333333333333 if pais== 13 & q2==22
replace legp=6.35 if pais== 13 & q2==23
replace legp=7.133333333333333 if pais== 13 & q2==24
replace legp=7.91 if pais== 13 & q2==25
replace legp=8.686666666666667 if pais== 13 & q2==26
replace legp=9.463333333333333 if pais== 13 & q2==27
replace legp=10.24 if pais== 13 & q2==28
replace legp=11.023333333333333 if pais== 13 & q2==29
replace legp=11.806666666666667 if pais== 13 & q2==30
replace legp=12.58 if pais== 13 & q2==31
replace legp=13.353333333333333 if pais== 13 & q2==32
replace legp=14.13 if pais== 13 & q2==33
replace legp=14.906666666666667 if pais== 13 & q2==34
replace legp=15.683333333333333 if pais== 13 & q2==35
replace legp=16.46 if pais== 13 & q2==36
replace legp=17.23 if pais== 13 & q2==37
replace legp=18 if pais== 13 & q2==38
replace legp=18.72 if pais== 13 & q2==39
replace legp=19.416666666666667 if pais== 13 & q2==40
replace legp=19.706666666666667 if pais== 13 & q2==41
replace legp=19.933333333333333 if pais== 13 & q2==42
replace legp=20.12 if pais== 13 & q2==43
replace legp=20.293333333333333 if pais== 13 & q2==44
replace legp=20.47 if pais== 13 & q2==45
replace legp=20.643333333333333 if pais== 13 & q2==46
replace legp=20.816666666666667 if pais== 13 & q2==47
replace legp=20.986666666666667 if pais== 13 & q2==48
replace legp=21.153333333333333 if pais== 13 & q2==49

replace legp=21.32333333333333 if pais== 13 & q2==50
replace legp=21.46 if pais== 13 & q2==51
replace legp=21.59333333333333 if pais== 13 & q2==52
replace legp=21.71 if pais== 13 & q2==53
replace legp=21.82333333333333 if pais== 13 & q2==54
replace legp=21.93666666666667 if pais== 13 & q2==55
replace legp=22.05 if pais== 13 & q2==56
replace legp=22.43333333333333 if pais== 13 & q2==57
replace legp=23.09333333333333 if pais== 13 & q2==58
replace legp=23.75333333333333 if pais== 13 & q2==59
replace legp=24.41333333333333 if pais== 13 & q2==60
replace legp=25.03666666666667 if pais== 13 & q2==61
replace legp=25.66333333333333 if pais== 13 & q2==62
replace legp=26.28 if pais== 13 & q2==63
replace legp=26.9 if pais== 13 & q2==64
replace legp=27.52333333333333 if pais== 13 & q2==65
replace legp=28.13333333333333 if pais== 13 & q2==66
replace legp=28.71666666666667 if pais== 13 & q2==67
replace legp=29.29666666666667 if pais== 13 & q2==68
replace legp=29.87333333333333 if pais== 13 & q2==69
replace legp=30.45 if pais== 13 & q2==70
replace legp=31.02 if pais== 13 & q2==71
replace legp=31.55666666666667 if pais== 13 & q2==72
replace legp=32.07 if pais== 13 & q2==73
replace legp=32.58333333333333 if pais== 13 & q2==74
replace legp=33.09666666666667 if pais== 13 & q2==75
replace legp=33.61 if pais== 13 & q2==76
replace legp=34.12333333333333 if pais== 13 & q2==77
replace legp=34.63666666666667 if pais== 13 & q2==78
replace legp=35.15333333333333 if pais== 13 & q2==79
replace legp=35.67 if pais== 13 & q2==80
replace legp=36.19333333333333 if pais== 13 & q2==81
replace legp=36.67666666666667 if pais== 13 & q2==82
replace legp=37.16 if pais== 13 & q2==83
replace legp=37.65 if pais== 13 & q2==84
replace legp=38.15 if pais== 13 & q2==85
replace legp=38.65 if pais== 13 & q2==86
replace legp=39.15 if pais== 13 & q2==87
replace legp=39.64666666666667 if pais== 13 & q2==88
replace legp=40.14333333333333 if pais== 13 & q2==89
replace legp=40.63666666666667 if pais== 13 & q2==90
replace legp=41.13666666666667 if pais== 13 & q2==91
replace legp=41.63 if pais== 13 & q2==92
replace legp=42.11666666666667 if pais== 13 & q2==93
replace legp=42.6 if pais== 13 & q2==94
replace legp=43.08333333333333 if pais== 13 & q2==95
replace legp=43.57 if pais== 13 & q2==96
replace legp=44.05333333333333 if pais== 13 & q2==97
replace legp=44.51 if pais== 13 & q2==98
replace legp=44.87 if pais== 13 & q2==99

replace legp=0.886666666666667 if pais== 14 & q2==16
replace legp=1.773333333333333 if pais== 14 & q2==17
replace legp=2.66 if pais== 14 & q2==18
replace legp=3.55 if pais== 14 & q2==19
replace legp=4.44 if pais== 14 & q2==20
replace legp=5.33 if pais== 14 & q2==21
replace legp=6.22 if pais== 14 & q2==22
replace legp=7.11 if pais== 14 & q2==23
replace legp=8 if pais== 14 & q2==24
replace legp=8.89 if pais== 14 & q2==25
replace legp=9.776666666666667 if pais== 14 & q2==26
replace legp=10.646666666666667 if pais== 14 & q2==27
replace legp=11.526666666666667 if pais== 14 & q2==28
replace legp=12.4 if pais== 14 & q2==29
replace legp=13.273333333333333 if pais== 14 & q2==30
replace legp=14.146666666666667 if pais== 14 & q2==31
replace legp=15.023333333333333 if pais== 14 & q2==32
replace legp=15.9 if pais== 14 & q2==33
replace legp=16.783333333333333 if pais== 14 & q2==34
replace legp=17.663333333333333 if pais== 14 & q2==35
replace legp=18.54 if pais== 14 & q2==36
replace legp=19.416666666666667 if pais== 14 & q2==37
replace legp=20.293333333333333 if pais== 14 & q2==38
replace legp=21.17 if pais== 14 & q2==39
replace legp=22.046666666666667 if pais== 14 & q2==40
replace legp=22.916666666666667 if pais== 14 & q2==41
replace legp=23.746666666666667 if pais== 14 & q2==42
replace legp=24.576666666666667 if pais== 14 & q2==43
replace legp=25.39 if pais== 14 & q2==44
replace legp=26.176666666666667 if pais== 14 & q2==45
replace legp=26.546666666666667 if pais== 14 & q2==46
replace legp=26.853333333333333 if pais== 14 & q2==47
replace legp=27.16 if pais== 14 & q2==48
replace legp=27.463333333333333 if pais== 14 & q2==49
replace legp=27.763333333333333 if pais== 14 & q2==50
replace legp=28.046666666666667 if pais== 14 & q2==51
replace legp=28.33 if pais== 14 & q2==52
replace legp=28.613333333333333 if pais== 14 & q2==53
replace legp=28.9 if pais== 14 & q2==54
replace legp=29.2 if pais== 14 & q2==55
replace legp=29.5 if pais== 14 & q2==56
replace legp=29.893333333333333 if pais== 14 & q2==57
replace legp=30.53 if pais== 14 & q2==58
replace legp=31.206666666666667 if pais== 14 & q2==59
replace legp=31.9 if pais== 14 & q2==60
replace legp=32.63 if pais== 14 & q2==61
replace legp=33.36 if pais== 14 & q2==62
replace legp=34.136666666666667 if pais== 14 & q2==63
replace legp=34.923333333333333 if pais== 14 & q2==64
replace legp=35.706666666666667 if pais== 14 & q2==65

replace legp=36.49 if pais== 14 & q2==66
replace legp=37.2766666666667 if pais== 14 & q2==67
replace legp=38.0733333333333 if pais== 14 & q2==68
replace legp=38.87 if pais== 14 & q2==69
replace legp=39.6666666666667 if pais== 14 & q2==70
replace legp=40.4666666666667 if pais== 14 & q2==71
replace legp=41.2633333333333 if pais== 14 & q2==72
replace legp=42.0566666666667 if pais== 14 & q2==73
replace legp=42.8466666666667 if pais== 14 & q2==74
replace legp=43.6366666666667 if pais== 14 & q2==75
replace legp=44.43 if pais== 14 & q2==76
replace legp=45.2233333333333 if pais== 14 & q2==77
replace legp=46.0133333333333 if pais== 14 & q2==78
replace legp=46.8033333333334 if pais== 14 & q2==79
replace legp=47.5933333333333 if pais== 14 & q2==80
replace legp=48.3833333333334 if pais== 14 & q2==81
replace legp=49.1733333333333 if pais== 14 & q2==82
replace legp=49.9633333333334 if pais== 14 & q2==83
replace legp=50.75 if pais== 14 & q2==84
replace legp=51.52 if pais== 14 & q2==85
replace legp=52.29 if pais== 14 & q2==86
replace legp=53.0366666666667 if pais== 14 & q2==87
replace legp=53.7533333333334 if pais== 14 & q2==88
replace legp=54.4633333333333 if pais== 14 & q2==89
replace legp=55.1766666666667 if pais== 14 & q2==90
replace legp=55.89 if pais== 14 & q2==91
replace legp=56.5233333333333 if pais== 14 & q2==92
replace legp=57.0066666666667 if pais== 14 & q2==93
replace legp=57.49 if pais== 14 & q2==94
replace legp=57.97 if pais== 14 & q2==95
replace legp=58.4533333333333 if pais== 14 & q2==96
replace legp=59.0566666666667 if pais== 14 & q2==97
replace legp=59.77 if pais== 14 & q2==98
replace legp=60.42 if pais== 14 & q2==99
replace legp=0.806666666666667 if pais== 15 & q2==16
replace legp=1.61333333333333 if pais== 15 & q2==17
replace legp=2.42 if pais== 15 & q2==18
replace legp=3.22 if pais== 15 & q2==19
replace legp=4.04333333333333 if pais== 15 & q2==20
replace legp=4.86333333333333 if pais== 15 & q2==21
replace legp=5.68333333333333 if pais== 15 & q2==22
replace legp=6.50333333333333 if pais== 15 & q2==23
replace legp=7.32333333333333 if pais== 15 & q2==24
replace legp=8.14333333333333 if pais== 15 & q2==25
replace legp=8.94 if pais== 15 & q2==26
replace legp=9.73666666666667 if pais== 15 & q2==27
replace legp=10.53 if pais== 15 & q2==28
replace legp=11.3233333333333 if pais== 15 & q2==29
replace legp=12.1166666666667 if pais== 15 & q2==30
replace legp=12.91 if pais== 15 & q2==31

replace legp=13.70333333333333 if pais== 15 & q2==32
replace legp=14.49666666666667 if pais== 15 & q2==33
replace legp=15.29 if pais== 15 & q2==34
replace legp=16.08 if pais== 15 & q2==35
replace legp=16.87 if pais== 15 & q2==36
replace legp=17.67333333333333 if pais== 15 & q2==37
replace legp=18.46 if pais== 15 & q2==38
replace legp=19.24333333333333 if pais== 15 & q2==39
replace legp=20.02666666666667 if pais== 15 & q2==40
replace legp=20.78 if pais== 15 & q2==41
replace legp=21.49 if pais== 15 & q2==42
replace legp=22.14666666666667 if pais== 15 & q2==43
replace legp=22.77 if pais== 15 & q2==44
replace legp=23.31 if pais== 15 & q2==45
replace legp=23.74666666666667 if pais== 15 & q2==46
replace legp=24.18666666666667 if pais== 15 & q2==47
replace legp=24.60666666666667 if pais== 15 & q2==48
replace legp=25.00333333333333 if pais== 15 & q2==49
replace legp=25.4 if pais== 15 & q2==50
replace legp=25.74666666666667 if pais== 15 & q2==51
replace legp=26.07 if pais== 15 & q2==52
replace legp=26.39 if pais== 15 & q2==53
replace legp=26.70666666666667 if pais== 15 & q2==54
replace legp=27.02333333333333 if pais== 15 & q2==55
replace legp=27.33 if pais== 15 & q2==56
replace legp=27.61666666666667 if pais== 15 & q2==57
replace legp=27.9 if pais== 15 & q2==58
replace legp=28.18333333333333 if pais== 15 & q2==59
replace legp=28.46666666666667 if pais== 15 & q2==60
replace legp=28.75 if pais== 15 & q2==61
replace legp=29.03333333333333 if pais== 15 & q2==62
replace legp=29.32 if pais== 15 & q2==63
replace legp=29.60666666666667 if pais== 15 & q2==64
replace legp=29.87666666666667 if pais== 15 & q2==65
replace legp=30.22 if pais== 15 & q2==66
replace legp=30.74333333333333 if pais== 15 & q2==67
replace legp=31.25666666666667 if pais== 15 & q2==68
replace legp=31.76666666666667 if pais== 15 & q2==69
replace legp=32.27666666666667 if pais== 15 & q2==70
replace legp=32.78666666666667 if pais== 15 & q2==71
replace legp=33.29666666666667 if pais== 15 & q2==72
replace legp=33.80333333333333 if pais== 15 & q2==73
replace legp=34.31 if pais== 15 & q2==74
replace legp=34.81666666666667 if pais== 15 & q2==75
replace legp=35.31333333333333 if pais== 15 & q2==76
replace legp=35.81333333333333 if pais== 15 & q2==77
replace legp=36.31 if pais== 15 & q2==78
replace legp=36.80666666666667 if pais== 15 & q2==79
replace legp=37.29666666666667 if pais== 15 & q2==80
replace legp=37.78666666666667 if pais== 15 & q2==81

replace legp=38.2766666666667 if pais== 15 & q2==82
replace legp=38.7666666666667 if pais== 15 & q2==83
replace legp=39.25 if pais== 15 & q2==84
replace legp=39.53 if pais== 15 & q2==85
replace legp=39.7666666666667 if pais== 15 & q2==86
replace legp=40.0033333333333 if pais== 15 & q2==87
replace legp=40.24 if pais== 15 & q2==88
replace legp=40.4766666666667 if pais== 15 & q2==89
replace legp=40.7133333333333 if pais== 15 & q2==90
replace legp=40.9466666666667 if pais== 15 & q2==91
replace legp=41.1766666666667 if pais== 15 & q2==92
replace legp=41.4066666666667 if pais== 15 & q2==93
replace legp=41.6966666666667 if pais== 15 & q2==94
replace legp=41.99 if pais== 15 & q2==95
replace legp=42.2433333333333 if pais== 15 & q2==96
replace legp=42.49 if pais== 15 & q2==97
replace legp=42.7633333333333 if pais== 15 & q2==98
replace legp=43.0366666666667 if pais== 15 & q2==99
replace legp=0.486666666666667 if pais== 16 & q2==16
replace legp=0.973333333333333 if pais== 16 & q2==17
replace legp=1.46 if pais== 16 & q2==18
replace legp=1.956666666666667 if pais== 16 & q2==19
replace legp=2.446666666666667 if pais== 16 & q2==20
replace legp=2.933333333333333 if pais== 16 & q2==21
replace legp=3.426666666666667 if pais== 16 & q2==22
replace legp=3.916666666666667 if pais== 16 & q2==23
replace legp=4.42 if pais== 16 & q2==24
replace legp=4.946666666666667 if pais== 16 & q2==25
replace legp=5.503333333333333 if pais== 16 & q2==26
replace legp=6.076666666666667 if pais== 16 & q2==27
replace legp=6.663333333333333 if pais== 16 & q2==28
replace legp=7.27 if pais== 16 & q2==29
replace legp=7.88 if pais== 16 & q2==30
replace legp=8.583333333333333 if pais== 16 & q2==31
replace legp=9.33 if pais== 16 & q2==32
replace legp=10.086666666666667 if pais== 16 & q2==33
replace legp=10.843333333333333 if pais== 16 & q2==34
replace legp=11.596666666666667 if pais== 16 & q2==35
replace legp=12.343333333333333 if pais== 16 & q2==36
replace legp=13.103333333333333 if pais== 16 & q2==37
replace legp=13.86 if pais== 16 & q2==38
replace legp=14.623333333333333 if pais== 16 & q2==39
replace legp=15.37 if pais== 16 & q2==40
replace legp=16.103333333333333 if pais== 16 & q2==41
replace legp=16.833333333333333 if pais== 16 & q2==42
replace legp=17.56 if pais== 16 & q2==43
replace legp=18.286666666666667 if pais== 16 & q2==44
replace legp=19.013333333333333 if pais== 16 & q2==45
replace legp=19.743333333333333 if pais== 16 & q2==46
replace legp=20.48 if pais== 16 & q2==47

replace legp=21.21 if pais== 16 & q2==48
replace legp=21.94 if pais== 16 & q2==49
replace legp=22.67333333333333 if pais== 16 & q2==50
replace legp=23.40333333333333 if pais== 16 & q2==51
replace legp=24.12666666666667 if pais== 16 & q2==52
replace legp=24.85 if pais== 16 & q2==53
replace legp=25.57333333333333 if pais== 16 & q2==54
replace legp=26.29666666666667 if pais== 16 & q2==55
replace legp=27.02 if pais== 16 & q2==56
replace legp=27.73666666666667 if pais== 16 & q2==57
replace legp=28.45 if pais== 16 & q2==58
replace legp=29.15666666666667 if pais== 16 & q2==59
replace legp=29.87 if pais== 16 & q2==60
replace legp=30.58666666666667 if pais== 16 & q2==61
replace legp=31.28666666666667 if pais== 16 & q2==62
replace legp=31.97666666666667 if pais== 16 & q2==63
replace legp=32.66666666666667 if pais== 16 & q2==64
replace legp=33.35666666666667 if pais== 16 & q2==65
replace legp=34.04333333333333 if pais== 16 & q2==66
replace legp=34.74 if pais== 16 & q2==67
replace legp=35.44 if pais== 16 & q2==68
replace legp=36.14 if pais== 16 & q2==69
replace legp=36.82333333333333 if pais== 16 & q2==70
replace legp=37.45333333333333 if pais== 16 & q2==71
replace legp=37.83 if pais== 16 & q2==72
replace legp=38.00333333333333 if pais== 16 & q2==73
replace legp=38.15 if pais== 16 & q2==74
replace legp=38.29666666666667 if pais== 16 & q2==75
replace legp=38.44333333333333 if pais== 16 & q2==76
replace legp=38.59 if pais== 16 & q2==77
replace legp=38.74666666666667 if pais== 16 & q2==78
replace legp=38.9 if pais== 16 & q2==79
replace legp=39.06333333333333 if pais== 16 & q2==80
replace legp=39.25 if pais== 16 & q2==81
replace legp=39.58 if pais== 16 & q2==82
replace legp=39.94 if pais== 16 & q2==83
replace legp=40.28333333333333 if pais== 16 & q2==84
replace legp=40.55333333333333 if pais== 16 & q2==85
replace legp=40.79333333333333 if pais== 16 & q2==86
replace legp=41.03 if pais== 16 & q2==87
replace legp=41.26666666666667 if pais== 16 & q2==88
replace legp=41.50666666666667 if pais== 16 & q2==89
replace legp=41.72 if pais== 16 & q2==90
replace legp=41.93333333333333 if pais== 16 & q2==91
replace legp=42.14333333333333 if pais== 16 & q2==92
replace legp=42.35333333333333 if pais== 16 & q2==93
replace legp=42.54 if pais== 16 & q2==94
replace legp=42.64 if pais== 16 & q2==95
replace legp=42.74333333333333 if pais== 16 & q2==96
replace legp=42.84666666666667 if pais== 16 & q2==97

replace legp=42.95 if pais== 16 & q2==98
replace legp=43.05333333333333 if pais== 16 & q2==99
replace legp=0.7066666666666667 if pais== 17 & q2==16
replace legp=1.4133333333333333 if pais== 17 & q2==17
replace legp=2.12 if pais== 17 & q2==18
replace legp=2.83 if pais== 17 & q2==19
replace legp=3.54 if pais== 17 & q2==20
replace legp=4.2533333333333333 if pais== 17 & q2==21
replace legp=4.9633333333333333 if pais== 17 & q2==22
replace legp=5.6833333333333333 if pais== 17 & q2==23
replace legp=6.4133333333333333 if pais== 17 & q2==24
replace legp=7.1466666666666667 if pais== 17 & q2==25
replace legp=7.88 if pais== 17 & q2==26
replace legp=8.6233333333333333 if pais== 17 & q2==27
replace legp=9.3666666666666667 if pais== 17 & q2==28
replace legp=10.12 if pais== 17 & q2==29
replace legp=10.8733333333333333 if pais== 17 & q2==30
replace legp=11.6 if pais== 17 & q2==31
replace legp=12.3266666666666667 if pais== 17 & q2==32
replace legp=13.0533333333333333 if pais== 17 & q2==33
replace legp=13.78 if pais== 17 & q2==34
replace legp=14.51 if pais== 17 & q2==35
replace legp=15.2333333333333333 if pais== 17 & q2==36
replace legp=15.9466666666666667 if pais== 17 & q2==37
replace legp=16.6633333333333333 if pais== 17 & q2==38
replace legp=17.38 if pais== 17 & q2==39
replace legp=18.0966666666666667 if pais== 17 & q2==40
replace legp=18.8433333333333333 if pais== 17 & q2==41
replace legp=19.6033333333333333 if pais== 17 & q2==42
replace legp=20.36 if pais== 17 & q2==43
replace legp=21.11 if pais== 17 & q2==44
replace legp=21.86 if pais== 17 & q2==45
replace legp=22.61 if pais== 17 & q2==46
replace legp=23.1066666666666667 if pais== 17 & q2==47
replace legp=23.4 if pais== 17 & q2==48
replace legp=23.69 if pais== 17 & q2==49
replace legp=23.98 if pais== 17 & q2==50
replace legp=24.2633333333333333 if pais== 17 & q2==51
replace legp=24.5466666666666667 if pais== 17 & q2==52
replace legp=24.8266666666666667 if pais== 17 & q2==53
replace legp=25.1766666666666667 if pais== 17 & q2==54
replace legp=25.7566666666666667 if pais== 17 & q2==55
replace legp=26.3433333333333333 if pais== 17 & q2==56
replace legp=26.9033333333333333 if pais== 17 & q2==57
replace legp=27.29 if pais== 17 & q2==58
replace legp=27.6733333333333333 if pais== 17 & q2==59
replace legp=28.0533333333333333 if pais== 17 & q2==60
replace legp=28.4366666666666667 if pais== 17 & q2==61
replace legp=28.82 if pais== 17 & q2==62
replace legp=29.2033333333333333 if pais== 17 & q2==63

replace legp=29.6766666666667 if pais== 17 & q2==64
replace legp=30.3133333333333 if pais== 17 & q2==65
replace legp=30.9433333333333 if pais== 17 & q2==66
replace legp=31.5533333333333 if pais== 17 & q2==67
replace legp=32.1433333333333 if pais== 17 & q2==68
replace legp=32.75 if pais== 17 & q2==69
replace legp=33.35 if pais== 17 & q2==70
replace legp=33.9433333333333 if pais== 17 & q2==71
replace legp=34.4866666666667 if pais== 17 & q2==72
replace legp=34.9033333333333 if pais== 17 & q2==73
replace legp=35.29 if pais== 17 & q2==74
replace legp=35.7333333333333 if pais== 17 & q2==75
replace legp=36.21 if pais== 17 & q2==76
replace legp=36.6833333333333 if pais== 17 & q2==77
replace legp=37.16 if pais== 17 & q2==78
replace legp=37.64 if pais== 17 & q2==79
replace legp=38.1266666666666 if pais== 17 & q2==80
replace legp=38.62 if pais== 17 & q2==81
replace legp=39.1233333333333 if pais== 17 & q2==82
replace legp=39.6333333333333 if pais== 17 & q2==83
replace legp=40.1233333333333 if pais== 17 & q2==84
replace legp=40.5533333333333 if pais== 17 & q2==85
replace legp=40.93 if pais== 17 & q2==86
replace legp=41.32 if pais== 17 & q2==87
replace legp=41.8333333333333 if pais== 17 & q2==88
replace legp=42.3466666666666 if pais== 17 & q2==89
replace legp=42.8533333333333 if pais== 17 & q2==90
replace legp=43.36 if pais== 17 & q2==91
replace legp=43.8666666666666 if pais== 17 & q2==92
replace legp=44.38 if pais== 17 & q2==93
replace legp=44.7833333333333 if pais== 17 & q2==94
replace legp=45.1866666666666 if pais== 17 & q2==95
replace legp=45.59 if pais== 17 & q2==96
replace legp=45.99 if pais== 17 & q2==97
replace legp=46.3933333333333 if pais== 17 & q2==98
replace legp=46.78 if pais== 17 & q2==99
replace legp=0.67 if pais== 21 & q2==16
replace legp=1.34 if pais== 21 & q2==17
replace legp=2.01 if pais== 21 & q2==18
replace legp=2.67 if pais== 21 & q2==19
replace legp=3.3333333333333 if pais== 21 & q2==20
replace legp=3.92666666666667 if pais== 21 & q2==21
replace legp=4.52333333333333 if pais== 21 & q2==22
replace legp=5.12 if pais== 21 & q2==23
replace legp=5.71333333333333 if pais== 21 & q2==24
replace legp=6.31 if pais== 21 & q2==25
replace legp=6.91 if pais== 21 & q2==26
replace legp=7.51 if pais== 21 & q2==27
replace legp=8.11333333333333 if pais== 21 & q2==28
replace legp=8.71333333333333 if pais== 21 & q2==29

replace legp=9.31 if pais== 21 & q2==30
replace legp=9.893333333333333 if pais== 21 & q2==31
replace legp=10.473333333333333 if pais== 21 & q2==32
replace legp=11.043333333333333 if pais== 21 & q2==33
replace legp=11.57 if pais== 21 & q2==34
replace legp=12.05 if pais== 21 & q2==35
replace legp=12.516666666666667 if pais== 21 & q2==36
replace legp=12.986666666666667 if pais== 21 & q2==37
replace legp=13.456666666666667 if pais== 21 & q2==38
replace legp=13.926666666666667 if pais== 21 & q2==39
replace legp=14.41 if pais== 21 & q2==40
replace legp=14.913333333333333 if pais== 21 & q2==41
replace legp=15.413333333333333 if pais== 21 & q2==42
replace legp=15.913333333333333 if pais== 21 & q2==43
replace legp=16.43 if pais== 21 & q2==44
replace legp=16.95 if pais== 21 & q2==45
replace legp=17.47 if pais== 21 & q2==46
replace legp=17.993333333333333 if pais== 21 & q2==47
replace legp=18.503333333333333 if pais== 21 & q2==48
replace legp=19.003333333333333 if pais== 21 & q2==49
replace legp=19.503333333333333 if pais== 21 & q2==50
replace legp=20.003333333333333 if pais== 21 & q2==51
replace legp=20.356666666666667 if pais== 21 & q2==52
replace legp=20.636666666666667 if pais== 21 & q2==53
replace legp=20.916666666666667 if pais== 21 & q2==54
replace legp=21.196666666666667 if pais== 21 & q2==55
replace legp=21.473333333333333 if pais== 21 & q2==56
replace legp=21.75 if pais== 21 & q2==57
replace legp=22.026666666666667 if pais== 21 & q2==58
replace legp=22.303333333333333 if pais== 21 & q2==59
replace legp=22.58 if pais== 21 & q2==60
replace legp=22.856666666666667 if pais== 21 & q2==61
replace legp=23.133333333333333 if pais== 21 & q2==62
replace legp=23.406666666666667 if pais== 21 & q2==63
replace legp=23.653333333333333 if pais== 21 & q2==64
replace legp=23.893333333333333 if pais== 21 & q2==65
replace legp=24.133333333333333 if pais== 21 & q2==66
replace legp=24.5 if pais== 21 & q2==67
replace legp=24.756666666666667 if pais== 21 & q2==68
replace legp=24.886666666666667 if pais== 21 & q2==69
replace legp=25.013333333333333 if pais== 21 & q2==70
replace legp=25.136666666666667 if pais== 21 & q2==71
replace legp=25.256666666666667 if pais== 21 & q2==72
replace legp=25.376666666666667 if pais== 21 & q2==73
replace legp=25.496666666666667 if pais== 21 & q2==74
replace legp=25.616666666666667 if pais== 21 & q2==75
replace legp=25.736666666666667 if pais== 21 & q2==76
replace legp=25.86 if pais== 21 & q2==77
replace legp=25.98 if pais== 21 & q2==78
replace legp=26.1 if pais== 21 & q2==79

replace legp=26.22 if pais== 21 & q2==80
replace legp=26.34 if pais== 21 & q2==81
replace legp=26.46 if pais== 21 & q2==82
replace legp=26.58 if pais== 21 & q2==83
replace legp=26.7 if pais== 21 & q2==84
replace legp=26.82333333333333 if pais== 21 & q2==85
replace legp=26.94666666666667 if pais== 21 & q2==86
replace legp=27.07333333333333 if pais== 21 & q2==87
replace legp=27.19666666666667 if pais== 21 & q2==88
replace legp=27.30333333333333 if pais== 21 & q2==89
replace legp=27.41 if pais== 21 & q2==90
replace legp=27.51666666666667 if pais== 21 & q2==91
replace legp=27.62 if pais== 21 & q2==92
replace legp=27.72333333333333 if pais== 21 & q2==93
replace legp=27.82666666666667 if pais== 21 & q2==94
replace legp=27.93 if pais== 21 & q2==95
replace legp=28.03666666666667 if pais== 21 & q2==96
replace legp=28.14333333333333 if pais== 21 & q2==97
replace legp=28.25 if pais== 21 & q2==98
replace legp=28.35666666666667 if pais== 21 & q2==99
replace legp=0.4633333333333333 if pais== 22 & q2==16
replace legp=0.9266666666666667 if pais== 22 & q2==17
replace legp=1.39 if pais== 22 & q2==18
replace legp=1.86 if pais== 22 & q2==19
replace legp=2.3366666666666667 if pais== 22 & q2==20
replace legp=2.8266666666666667 if pais== 22 & q2==21
replace legp=3.3166666666666667 if pais== 22 & q2==22
replace legp=3.8066666666666667 if pais== 22 & q2==23
replace legp=4.2766666666666667 if pais== 22 & q2==24
replace legp=4.6466666666666667 if pais== 22 & q2==25
replace legp=5.0566666666666666 if pais== 22 & q2==26
replace legp=5.5333333333333333 if pais== 22 & q2==27
replace legp=6.01 if pais== 22 & q2==28
replace legp=6.49 if pais== 22 & q2==29
replace legp=6.9866666666666667 if pais== 22 & q2==30
replace legp=7.4833333333333333 if pais== 22 & q2==31
replace legp=7.9766666666666667 if pais== 22 & q2==32
replace legp=8.4733333333333333 if pais== 22 & q2==33
replace legp=8.97 if pais== 22 & q2==34
replace legp=9.4233333333333333 if pais== 22 & q2==35
replace legp=9.7333333333333333 if pais== 22 & q2==36
replace legp=10.0533333333333333 if pais== 22 & q2==37
replace legp=10.3566666666666667 if pais== 22 & q2==38
replace legp=10.8066666666666667 if pais== 22 & q2==39
replace legp=11.11 if pais== 22 & q2==40
replace legp=11.4233333333333333 if pais== 22 & q2==41
replace legp=11.7766666666666667 if pais== 22 & q2==42
replace legp=12.0566666666666667 if pais== 22 & q2==43
replace legp=12.27 if pais== 22 & q2==44
replace legp=12.46 if pais== 22 & q2==45

replace legp=12.66 if pais== 22 & q2==46
replace legp=12.86 if pais== 22 & q2==47
replace legp=13.0466666666667 if pais== 22 & q2==48
replace legp=13.2333333333333 if pais== 22 & q2==49
replace legp=13.4233333333333 if pais== 22 & q2==50
replace legp=13.6133333333333 if pais== 22 & q2==51
replace legp=13.8 if pais== 22 & q2==52
replace legp=13.9866666666667 if pais== 22 & q2==53
replace legp=14.1733333333333 if pais== 22 & q2==54
replace legp=14.36 if pais== 22 & q2==55
replace legp=14.5466666666667 if pais== 22 & q2==56
replace legp=14.7333333333333 if pais== 22 & q2==57
replace legp=14.92 if pais== 22 & q2==58
replace legp=15.1066666666667 if pais== 22 & q2==59
replace legp=15.2933333333333 if pais== 22 & q2==60
replace legp=15.48 if pais== 22 & q2==61
replace legp=15.6666666666667 if pais== 22 & q2==62
replace legp=15.8533333333333 if pais== 22 & q2==63
replace legp=16.04 if pais== 22 & q2==64
replace legp=16.2266666666667 if pais== 22 & q2==65
replace legp=16.4133333333333 if pais== 22 & q2==66
replace legp=16.5866666666667 if pais== 22 & q2==67
replace legp=16.76 if pais== 22 & q2==68
replace legp=16.9333333333333 if pais== 22 & q2==69
replace legp=17.11 if pais== 22 & q2==70
replace legp=17.2866666666667 if pais== 22 & q2==71
replace legp=17.4633333333333 if pais== 22 & q2==72
replace legp=17.6933333333333 if pais== 22 & q2==73
replace legp=17.94 if pais== 22 & q2==74
replace legp=18.2166666666667 if pais== 22 & q2==75
replace legp=18.4933333333333 if pais== 22 & q2==76
replace legp=18.7666666666667 if pais== 22 & q2==77
replace legp=19.04 if pais== 22 & q2==78
replace legp=19.31 if pais== 22 & q2==79
replace legp=19.5866666666667 if pais== 22 & q2==80
replace legp=19.8333333333333 if pais== 22 & q2==81
replace legp=20.0833333333333 if pais== 22 & q2==82
replace legp=20.3333333333333 if pais== 22 & q2==83
replace legp=20.5833333333333 if pais== 22 & q2==84
replace legp=20.8166666666667 if pais== 22 & q2==85
replace legp=21.06 if pais== 22 & q2==86
replace legp=21.3 if pais== 22 & q2==87
replace legp=21.54 if pais== 22 & q2==88
replace legp=21.7833333333333 if pais== 22 & q2==89
replace legp=22.0366666666667 if pais== 22 & q2==90